

TEMPO: instável.
TEMP.: ligeiro de-
clínio. VENTOS: sul, fr-
acos. VISIB.: boa. MA-
NIM.: 24,9. MIN.:
11,6. (Mais detalhes na
1.ª pag. do Caderno de
Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de junho de 1968

Ano LXXVIII — N.º 62

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 110/112 — End.
Av. Rio Branco, 110/112 — End.
Tel. JORNAL: 21-1015 — Tel.
Rádio Interna 22-1818 — Tele-
fones 431 — 432 — 433 — Su-
curiais: S. Paulo — Av. São
Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702
— Sotom — Sotom Comercial Sul
— C.S. — Quadra 1 — Bloco 1
— Ind. Central, 6.º and., gr. 602/7.
Tel. 2-8866, 8. Horizonte — Av.
Afonso Pena, 1.500, 9.º and., Tel.
2-5848. Niterói — Av. Amaral
Peixoto, 116, grupos 703/704.
Tel. 5509 e 21-730. Pôrto Ale-
gre — Av. Borges do Medeiros,
916, 4.º and., Tel. 4-7566.
Recife — Rua União, Ed. Su-
maré, sl. 1003, Tel. 2-5793.
Correspondentes: Manaus, Be-
lém, S. Luís, Teresina, Fortaleza,
Natal, João Pessoa, Macaé,
Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba,
Florianópolis, Goiânia,
Montevideo, Washington, Nova
Iorque, Paris, Londres. PRECOS.
VENDA AVULSA GB e E do
Rio. Dias úteis, NCR\$ 0,20 —
Domingos, NCR\$ 0,30; SP, DF
e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40;
Domingos, NCR\$ 0,50; Estados
do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,40 —
Domingos, NCR\$ 0,65; Nordeste
(até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,40 —
Domingos, NCR\$ 0,65; Norte (RN
até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,60 —
Domingos, NCR\$ 1,00; Oeste
GO, MT: Dias úteis NCR\$ 0,40
— Domingos, NCR\$ 0,65; SER-
VICO POSTAL (BRASIL): Ano,
NCR\$ 50,00; Semanas, NCR\$
26,00; Trimestre, NCR\$ 15,00 —
ENTREGA DOMICILIAR: Gua-
nabara, Trimestre, NCR\$ 18,00;
Semestre, NCR\$ 36,00 — Ex-
terior (V. AÉREA) — EUA:
Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$
30; Argentina PA\$ 60 e PA\$
100; Uruguai \$8, dias úteis, e
\$15 domingos; Chile, dias
úteis, 1,50 escudos, domingos
2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

CAO PEQUENOS — Perdido na
Praça XV, às 23 h, do dia 19,
atende por Tom, o nome e pe-
queno. Gratifica-se quem encon-
trar e telefonar para 46-7755.
GRATIFICA-SE a quem entregar a
Rua Senador Vergueiro, 154, ap.
504 (ou comunicados 25-6399),
pequena caixa contendo "apli-
cações" de livros deixada atrás de
porta, dia 19, às 3 h da tarde.
LIVRO PERDIDO — Foi esqueci-
do no ônibus da linha nº 627
de Diário nº 1 e respectivos com-
provações de escritura pública
centes à firma Confiteira e Bar-
bosa, Ltda., estabelecida na
Rua 24 de Maio, nº 44. Gra-
tifica-se quem a encontrar e
entregar no endereço acima
ou telefonar para 25-5444.
PERDIDO-SE um portafólio, con-
tendo carteira de identidade, car-
teira de motorista, licença de au-
tomóvel, carteira do Circolo de
Oficiais da Polícia Militar, Se-
guro, etc. de Carlos Alberto Pile-
dele, a quem encontrou telefo-
nar para 46-1961 (residência) e
49-3235 (escritório), que irei pa-
gar onde for marcado pela pes-
soa, ou esta entregará, se prefe-
zir, no Caminho do Mateus, 139
(Flares) ou na Rua Bordo de O-
liva, Castro, 17, no 2.º andar (Jardim
Botânico), perto da TV Globo, que
será muito bem gratificado.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA e serviços leves
de pequena família, com carteira,
Rua Sá Ferreira, 156 ap. 302, Tel.
56-6448.
ARRUMADEIRA — Precisa-se com-
petente na Avenida Vieira Souto,
462, apartamento 404.
A AGENCIA RIACHUELO tem
cop-arrumadeiras, cozinheiras com
docs. e refa. Tel. 32-8384 ou
32-5556 — Dona Conceição.
ARRUMADEIRA — Precisa-se na
Rua das Laranjeiras n. 226 —
apto. 102.
ARRUMADEIRA e serviços a, dur-
ma no aluguel, Tratar R. Laran-
jeiras, 125, de manhã.
ARRUMADEIRA-COPEIRA — Pre-
cisa-se prática, senhora, com
carteira, não se dá as
chaves. Tratar na Praia do Fla-
menho, 172 — 8.º andar.
A EMPREGADA educada para to-
do serviço paga-se NCR\$ 100,00
— Folha domingo à tarde — Pa-
ssando 93-902 — Tel. 45-4287.
AGENCIA SENADOR — Precisa
cozinheiras, primos ordenados.
Rua Senador Dantas, 39, 2.º an-
dar, sala 205.
BABA — Precisa senhora com 40
anos ou mais, que dê referên-
cias, para menino de 3 anos. R.
das Laranjeiras, 325, ap. 1202.
BABA — Precisa-se moçinha, boa
aparência — 3 crianças na es-
cola. Referências. Não exige-se prá-
tica. Rua São Clemente 397 ap.
402. Tel. 46-9034.
BABA — Precisa c. alguma prá-
tica p. criança de 2 anos e re-
ferências ou documentos. R. Aus-
te de Macedo, 50 ap. 303 —
Flamengo.
BABA — Maior de idade para 2
crianças, prática de bebê. Exi-
gem-se carteira e referências. No
mínimo de 1 ano. Ord. de NCR\$
130,00 — Av. Atlântica n. 3.785
— 501.
BABA — Precisa-se de babá c.
boas referências. Paga-se bem.
Tratar na Av. Atlântica n. 2.972
— 3.º andar.
COPEIRA-ARRUMADEIRA — Pre-
cisa-se com muita prática para ca-
sal. Serviço à francesa. Salário
tudo domingos. Bom ordenado.
Pedem-se carteira e referências.
Av. Atlântica, 1.536, ap. 902. Tel.
37-1475.
COPEIRA-ARRUMADEIRA que sa-
ba passar bem. Precisa-se à Rua
Tombador, 231, ap. 901.
COPEIRA-ARRUMADEIRA — Mãe
boa aparência, faz referências
ou carteira, ap. ap. Atende-se
depois das 13 horas. NCR\$ 60,00
— Rua das Laranjeiras, 736, in-
702.
DIPLOMATA precisa de babá pa-
ra duas crianças pequenas. Exi-
gem-se documentos e boas refe-
rências. Paga-se bem. Tratar na
Avenida Osvaldo Cruz n. 139 —
apto. 102.
EMPREGADA todo serviço, cozi-
nhando bem o trivial variado,
casa tratamento, 3 pessoas. 215.
Referências — Santa Clara, 215,
ap. 401.
EMPREGADA — Precisa-se para 3
pessoas, com refer. e carteira.
Ordenado a combinar. Atende-se
até 10h ou depois das 18 horas.
Av. Rainha Elizabeth, 540 ap.
232, ap. 1001.
EMPREGADA — Precisa-se com
carteira e referências. De preferên-
cia, evangélica. NCR\$ 90,00.
Rua da Cruz, 242, 3.º andar.
— Meier.
EMPREGADA para todo serviço —
Família pequena, de tratamento,
empregada portuguesa. Re-
mador de 25 anos, com boas re-
ferências. Salário básico NCR\$ 12
— 1200. Tratar hoje depois das 12
horas com D. Isé, R. Raul Pom-
peia, 29, ap. 501 (Pólo 6). Tel.
47-3663.

NO CAMPO



No campo do Botafogo os estudantes foram colocados em fila, de mãos sobre a cabeça, e depois de uma identificação visual encaminhados para os ônibus e viaturas da Polícia

Papa retira tese contra a pílula

O Papa Paulo VI retirou da ti-
pografia do Vaticano o documen-
to de 40 laudas em que voltara o
ponto-de-vista tradicional da Igre-
ja Católica sobre o controle arti-
ficial da natalidade e assume "toda
a responsabilidade" pela histó-
rica decisão.

Membros da Cúria Romana re-
agiram fortemente à decisão papal,
manifestando a Paulo VI que "mi-
lhões de católicos esperam mudan-
ças" e que seria um erro a renfir-
mação da posição tradicional da
Igreja. (Página 2)

Boiadeiro volta a comer carne

A reação do boiadeiro João Fer-
reira da Cunha, que exigiu de volta
sua vitrolinha portátil depois de
jantar carne picada com purê e
arroz, tranquilizou os médicos que
estavam de prontidão no Hospital
das Clínicas desde o início da cri-
se de refeição ao novo coração. Sor-
ridentes e confiantes, eles saíram
ontem do Hospital para rever suas
famílias.

Em Poznań, Polónia, cirurgiões
implantaram uma válvula de co-
ração de vitelo numa menina de
4 anos e ela está passando bem
segundo disse depois da operação, se-
gundo informa o jornal Trybuna
Lódz. (Página 10)

Sigilo ajuda gestões de paz em Paris

O Secretário de Defesa dos
Estados Unidos, Clark Clifford,
assegurou que há indícios posi-
tivos de progresso — embora
lento — nas conversações de
paz em Paris, diante da aquies-
cência do Governo de Hanói em
manter reuniões sigilosas, livres
dos efeitos da propaganda.

Diplomatas norte-vietnami-
tas na capital francesa desmen-
tiram as notícias de que altas
autoridades de Hanói, inclusive
o Ministro de Defesa Vo Nguyen
Giap, estão contra os bombar-
deios vietcongs a Saigon. Mani-
festaram, uma vez mais, o apoio
do Vietnã do Norte aos guer-
rilheiros e à Frente Nacional de
Libertação.

A meta norte-vietnamita, re-
tardando o andamento das con-
versações enquanto o Vietcong
pressiona Saigon com seus at-
ques de morteiros e foguetes, é
desmoralizar o regime sul-viet-
namita até levá-lo à queda. Já
se fala na renúncia do Primei-
ro-Ministro Tran Van Huong,
nomeado há apenas três meses,
e a briga entre Van Thieu e Cao
Ky pelo poder favorece o movi-
mento guerrilheiro. (Página 11)

Guandu está com 95% da carga normal

A Adutora do Guandu está
funcionando com 95 por cento de
sua capacidade normal, segundo in-
formou o Diretor de Operações da
CEDAQ, Sr. Adílio Monteiro
de Barros. As pedras desmoronadas no
interior da galeria se acomodaram
naturalmente, aumentando o nível
da água de 13 para 17 metros.

A regularidade das chuvas, num
período que normalmente é de es-
tígio, contribui também para que
o abastecimento de água à Cidade
seja o melhor desde o início do
ano, inclusive nas áreas críticas
de Copacabana. (Página 16)

ARENA vai lançar Plano Trienal

O Presidente Costa e Silva
abrirá, dia 25, a Convenção da
ARENA com um discurso que, pau-
tado no Plano Trienal de Desen-
volvimento Nacional elaborado pe-
lo Ministro do Planejamento, pro-
clamará a integração do Partido
no Governo e anunciará um de-
senvolvimento acelerado dentro de
uma linha nacionalista.

Com a autorização do Marechal
Costa e Silva, o Ministro Hélio Bel-
trão apresentou o Plano a vários
parlamentares da área governista,
para exame, e entregou-o à direção
da ARENA. (Página 3)

Marcha eleva tensão em Washington

A tensão racial começou a
crescer em Washington depois
que um grupo de jovens negros
atacou 17 pessoas acampadas
na Cidade da Ressurreição, tra-
vando luta com três policiais,
da qual resultaram vários feri-
dos, enquanto mais de 40 parti-
cipantes da Marcha da Solida-
riedade eram presos por blo-
quear a entrada do Ministério
da Agricultura.

O pastor Ralph Abernathy
afirmou que a Campanha dos
Pobres continuará, mesmo se o
Governo não prolongar a licen-
ça para o acampamento, que
termina domingo. Os líderes do
movimento adotaram a tática
preconizada por Luther King —
desobediência civil em massa —
e passaram à resistência passiva,
abandonando as manifestações
de protesto.

Em Londres, o advogado
Arthur Hanes, ex-agente do FBI,
estuda o processo de seu cons-
tituinte James Earl Ray, acusa-
do do assassinato de Luther
King, cuja audiência de extra-
dição está marcada para o dia
27. O Gallup Poll, em pesquisa
no Sul, revela que o ex-Governador
do Alabama, George Wal-
lace, poderá vencer em 18 Esta-
dos, com sua plataforma racis-
ta. (Página 11)

Exército em prontidão rigorosa e nova passeata é anunciada para hoje

A assembléia-geral dos estudantes
na Reitoria da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, levou todas as uni-
dades do Exército sediadas no Rio a en-
trar, a partir das 20 horas de ontem,
em regime de rigorosa prontidão, para
impedir, de qualquer maneira, a per-
turbação da ordem pública.

Apesar da violência da repressão
policial — houve centenas de prisões
e espancamentos —, os estudantes de-
cidiram realizar às 11h30m de hoje, no
pátio do Ministério da Educação, uma
nova concentração e dar às autorida-
des o prazo até as 12 horas para que
os presos sejam libertados: caso con-
trário prenderão policiais para trocar
por estudantes.

O Gabinete do Secretário de Se-
gurança distribuiu à noite nota afir-
mando que se as manifestações estu-
dantis continuarem hoje a "Polícia re-
primirá com energia", e explicou que
se houver violência "ela significará
apenas a defesa dos soldados contra os
atentados dos estudantes".

Inicialmente marcada para as
10h30m, a assembléia-geral dos uni-
versitários, na Praia Vermelha, só-
mente começou uma hora depois. Cho-
ques da Polícia Militar e agentes do

DOPS, os primeiros armados com mos-
quetão e os segundos com bombas de
gás lacrimogêneo, cercaram a Reitoria
às 10h25m.

Os estudantes discutiram com o
Reitor interino da UFRJ, Professor
Clementino Fraga Filho e diversos pro-
fessores, os problemas da falta de ver-
bas para as Universidades e fizeram
uma análise do movimento de ante-
ontem. Enquanto realizavam a assem-
bléia o cerco policial aumentava, com
a chegada de novos choques da PM e
vários carros do DOPS.

A Reitoria tomou a decisão de sair
com os alunos depois que correu um
boato de que o Governador Negrão de
Lima mandara que a Polícia se reti-
rasse: realmente dois choques da PM
se retiraram. Um foi para trás do cam-
po do Botafogo e o outro se escondeu
na entrada do Túnel Novo. Os estu-
dantes quando saíram foram presos
e espancados.

Até a madrugada havia ainda no
interior da Reitoria cerca de 30 a 40
estudantes escondidos, entre os quais,
possivelmente estariam o Presidente
da extinta UME, Vladimir Palmeira,
e o Presidente da FUEC, Elinor Brito. O
Reitor interino Clementino Fraga Fi-

lho suspendeu as aulas em todas as
unidades da UFRJ e a Polícia ainda
permanecia no local.

Em outras partes do mundo os
estudantes também se agitaram. Du-
zentos estudantes italianos ocuparam
a Casa do Estudante em Roma, cer-
cando-se de barricadas, que incendia-
ram à chegada da Polícia, enquanto
em Rosário, Argentina, quatro estu-
dantes eram presos quando jogavam
panfletos contra o Governo, no ato
comemorativo do Dia da Bandeira, as-
sistido pelo Presidente Juan Carlos
Onganía.

No Japão, mais de 12 mil estu-
dantes de nove das 10 Faculdades de
Tôquio deflagraram uma greve de
protesto contra a invasão da Polícia
no campus na segunda-feira. Em
Utrecht, Holanda, um estudante, cuja
identidade é desconhecida, lançou
uma bomba contra o Ministro da Edu-
cação, durante um debate sobre a
Universidade nos Países-Baixos.

O Governo venezuelano deteve o
estudante de engenharia Armando da
Rosa, "por sua comprovada participa-
ção em atividades dirigidas pela
OLAS". Em seu poder foi encontrado
material de propaganda subversiva de
Fidel Castro e o testamento político de
Che Guevara. (Páginas 2, 4, 5, 14 e 15
e Editorial na página 6)

NA ARENA



De armas na mão, os policiais obrigaram moças e rapazes a se deitarem de bruços quando foi evacuado o Teatro de Arena

EMPREGADA para família pre-
cisa-se todo o serviço de casa,
Não lava roupa grande. Inicial
75.000. Rua Senador Vergueiro,
232, ap. 1001.

EMPREGADA para arrumar e cozi-
nhar em casa de casal — Precisa-
se na Rua Leblon n. 10. Telefo-
no 27-8827.

EMPREGADA — Precisa-se para
arrumar e cozinhar com baxian-
sa prática um apartamento de ca-
sal sem filhos, ordenado NCR\$
100,00, exigem-se referências. R.
Prudente de Moraes, 1.420, ap.
C-61.

EMPREGADA p. todo serviço. Fe-
lícia pequena. Preferência que
dorme na residência. Pedem-se
referências. Procurar General Gil-
cério, 126 ap. 602 — Laranjeiras.
EMPREGADA p. casal c. filhos.
R. Brasília Muniz, 105 c. 2 —
Abolício, parte da manhã.

EMPREGADA p. 2 moças. Copacab-
ana, Tratar Rua Dols de Dezem-
bro, 441 002 — Flamengo.

EMPREGADA — Precisa Copacaba-
na, cozinhar e demais serviços.
Paga NCR\$ 120, e dou aumento
de todos os meses se for honesta e
trabalhadora. Rua General Barbo-
sa Lima, 34, ap. 102. Telefone:
36-0825.

EMPREGADA todo serviço, me-
nos lavar, passar. Preciso. Rua
Laranjeiras 347-C02 — Tel.: ...
25-7854.

EMPREGADA — Precisa-se de uma
OPECECO copias, arrumadeiras,
coz. e docs. e referências. Tel.
32-5356 — AGENCIA
RIACHUELO.

MOÇA p. arrumar e passar e
ajudar na cozinha preciso p. tra-
balhar das 8 às 5 da tarde, dor-
mindo fora. R. Bom Pastor, 410,
ap. 203 — Tel. 34-1255 — Seli-
rio 60 contos. Etilio refer.

MOÇA — Precisa-se, educada e
boa aparência, com referências p.
todo o serviço de um casal de fi-
lhos, menos lavar. Preferên-
cia portuguesa. Inicial de NCR\$
100 e boa moradia. Tratar na R.
Amor Arripe n. 1 — apto: 401
— Leblon.

OPERECEMOS ótimas arrumadei-
ras, cozinhas e demais serviços.
com documentos e boas referências.
Tel.: 52-4604.

PRECISA-SE de babá para crian-
ça de 1 ano e 3 meses. Tratar à
Rua Júlio de Castilhos 8 ap. 604.
PRECISO empregada para limpa-
za. Paga-se NCR\$ 35,00 mensais
— Passandu, 272.

PRECISA-SE de uma empregada to-
do serviço, Salário a combinar.
Rua Joaquim Martins n. 29
— Encantado.

PRECISA-SE 1 empregada todo
serviço com mais de 35 anos.
Rua Barreiros, 700-F ap. 201 —
Ramos.

PRECISA-SE de uma empregada
que durma no aluguel. Paga-se
bem. Rua Almirante Cochrane, 73
ap. 101.

PRECISA-SE empregada em ap.
pequena só. Rua Senador Verguei-
ro, 207, ap. 1001.

PRECISA-SE de uma empregada pa-
ra casa de família, que durme
fora, na Rua das Laranjeiras n.
231 — apto: 704.

PRECISA-SE empregada para casa
de 3 pessoas, Tel. 26-7105.

PRECISA-SE de moçinha de boa
aparência entre 14 e 17 anos para
arrumar e tomar conta de meni-
ninho de 2 anos. NCR\$ 60,00.
R. Toneria, 301, ap. 303.

PRECISA-SE empregada para todo
serviço de casal. Exigem-se re-
ferências. Rua Raul Pompéia, 14,
ap. 601 — Copacabana.

PRECISA-SE empregada para 2
dias por semana com carteira e do-
cumentos — 56-4304, depois das
9 horas.

PRECISA-SE de boas empregadas
para dar somente o almoço a duas
pessoas e arrumar pequeno apa-
artamento. Rua Senador Dantas, 44
ap. 10 (Central).

PRECISA-SE de cozinheira para
— Ordenado de NCR\$ 50,00.
Exigem-se documentos e referên-
cias — Tratar na Rua Joazeiro n.
150,00. Tratar fone 47-9091.

PRECISA-SE urgente, babá, res-
ponsável, para 2 crianças de 10
e 30 meses, em Botafogo. Exi-
gem-se referências. Tel. 26-5679.

França perdeu NCr\$ 1 bilhão com a greve geral

Paris (UPI-JB) — O Banco da França reconheceu ontem que o país perdeu mais de NCr\$ 1 bilhão em divisas e reservas de ouro na luta para manter a estabilidade do franco durante a crise de maio e junho, ao mesmo tempo que circulavam notícias sobre divergências entre os membros do Governo sobre as promessas do Presidente Charles De Gaulle aos operários e estudantes sobre a realização de reformas sociais.

Quarenta mil operários

das fábricas de automóveis Peugeot e Renault e de caminhões Berliet reiniciaram ontem o trabalho, ao término de um mês de greve, enquanto permanecem paralisados, ainda no mesmo setor, os trabalhadores da Citroën e da Savlen. Na indústria eletrônica 16 mil continuam em greve o mesmo ocorrendo no setor da metalurgia.

DEFICIT

Em seu relatório semanal divulgado ontem, o Banco da França revela

que na semana encerrada a 13 de junho, teve que recorrer a 1 555 000 000 francos (NCr\$ 1 001 420 000) de suas reservas para proteger a moeda nacional.

Acrescenta que as reservas de ouro e divisas da França, que eram no princípio deste ano de 30 bilhões de francos (NCr\$ 19,32 bilhões) são agora de 25 869 000 000 francos (NCr\$ 15 680 000 000).

DIVERGÊNCIAS

Fontes bem informadas asseguram que o nó-

vo Gabinete está dividido em relação às promessas de De Gaulle sobre a participação dos operários na gestão das empresas.

Ao mesmo tempo que o Ministro da Justiça, René Capitant, pedira aos operários que realizassem os projetos sobre a participação na gerência e nos lucros, o Ministro da Indústria, Albin Chaulon, garantia que não haverá intervenções na direção da indústria e do comércio da França.

A Associação Nacional dos Proprietários, que congrega 800 mil empresários, atacou violentamente o Ministro da Justiça, alegando que a participação destruiria a economia nacional e a eficiência das empresas.

O projeto também é combatido por alguns sindicatos que consideram que a participação nas empresas não passa de um ardil para substituir o aumento salarial. Está previsto que o Presidente Charles De Gaulle tente obter diretamente a aprovação do povo para seu projeto de co-gestão e participação nos lucros num plebiscito a ser realizado após as eleições.

FRENTE GREVISTA

Esta semana, voltaram ao trabalho 150 mil operários. Permanecem paralisados 85 mil, 20 mil deles nas províncias. As negociações com os metalúrgicos estão sendo encaminhadas para uma solução.

Papa não divulga documento contra controle de filhos

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI desistiu de divulgar um documento mantendo a posição tradicional da Igreja Católica contra o controle artificial da natalidade, ao ser pressionado pela hierarquia da Cúria Romana que lhe pediu que reestudasse o assunto, uma vez que "milhões de católicos esperam certas mudanças".

Depois de declarar que continuam válidos os ensinamentos da Igreja através dos séculos, isto é, que a limitação artificial da natalidade é moralmente incorreta, Paulo VI afirmou em seu documento de 40 laudas que assumia "toda a responsabilidade" pela histórica decisão.

ERRO

O documento tinha sido enviado à tipografia do Vaticano e seguia para as mãos dos lingüistas para ser traduzido para os diversos idiomas, quando o Papa decidiu retirá-lo.

Segundo fontes do Vaticano, os membros da hierarquia da Cúria, ao tomarem conhecimento do documento, manifestaram seu enérgico protesto junto ao Papa Paulo VI, fazendo-lhe ver que seria um erro a simples reafirmação da tradicional posição da Igreja.

Ignora-se por enquanto se o documento será divulgado assim mesmo posteriormente pelo Papa ou se será submetido a importantes modificações. Os observadores acreditam mais na segunda hipótese, pois os membros da Cúria chegaram inclusive a entrar em contato com a hierarquia fora da Itália para pressionar o Papa.

COMISSÃO

Em 1966, a Comissão de Estudo criada por João XXIII que vinha efetuando estudos desde 1953 concluiu que era razoável permitir aos católicos que exercessem um certo controle da natalidade. "A condenação de um casal a uma longa e freqüente abstinência, como meio para regular a concepção, não pode estar baseada na verdade," foi o parecer da maioria.

Uma minoria, por sua vez, argumentou, que "a Igreja não pode mudar sua resposta, porque a resposta é verdadeira. A Igreja não poderia ter-se esquivado durante tantos séculos, nem mesmo durante um século, impondo sob séria obrigação uma carga muito grave em nome de Jesus Cristo, se Jesus Cristo não houvesse imposto esta carga".

Atualmente, os católicos estão autorizados a regular a concepção em circunstâncias especiais, praticando apenas o método Ogino-Knaus ou seja, a abstenção de relações sexuais durante o período fértil da mulher.

Mundo terá 3,5 bilhões de habitantes em 1969

Em 1953, a população mundial atingiu 2 bilhões e meio de pessoas. Em 1.º de janeiro de 1969 — ou seja, 16 anos depois — haverá mais 1 bilhão de habitantes no mundo.

Outro bilhão é esperado até 1983. Cerca de 7 bilhões deverá ser a população mundial, por volta do ano 2000.

A cada ano que passa, há milhões de outras bocas para alimentar, e milhões de outros corpos para enterrar.

Em 1968, aproximadamente 118 milhões de crianças deverão nascer — 324 000 por dia, ou 225 por minuto. Neste mesmo ano, quase 49 milhões de pessoas morrerão — 133 000 por dia, ou 93 por minuto.

Cerca de um terço da população mundial atual tem menos de 15 anos. Nos países em desenvolvimento, quase a metade da população está nessa fase da vida.

Os mais elevados índices de crescimento populacional encontram-se em Salvador (3,7 por cento), na República Dominicana (3,6 por cento) e na Venezuela (3,6 por cento). Cerca de 85 por cento de todos os nascimentos ocorrem nos países menos desenvolvidos, onde a alimentação não é suficiente, o analfabetismo é grande e as rendas per capita são extremamente baixas.

Alguns técnicos ligados à explosão da população mundial mostram-se compreensivelmente preocupados com o futuro. Prevêem que milhões de pessoas em centros urbanos superlotados sofrerão os efeitos da subnutrição e da fome, e outros milhões morrerão de fome. Prevêem que, em alguns países, haverá levantes por causa da fome, ao lado de distúrbios com causas políticas e econômicas.

Outros, no entanto, mostram-se de alguma forma otimistas, quando expressam seus pontos-de-vista sobre o que poderá ocorrer dentro de duas ou três décadas. Anteriormente alarmados pelas previsões sombrias, estão agora animados pelo progresso que vem sendo feito no controle da natalidade e na produção de alimentos.

Tanto os pessimistas quanto os otimistas acreditam que o fator crucial é o tempo — quando será possível às nações conseguirem equilibrar a população com os suprimentos alimentares. Dezenas de países já têm em execução programas de planejamento familiar de larga escala, e a agricultura vem sendo intensificada. Os Estados Unidos estão ajudando em ambas as coisas. O pessimismo está dando lugar ao otimismo.

Entre os otimistas nos EUA está o Dr. Donald J. Bogue, demógrafo que dirige o Centro da Família e da Comunidade, da Universidade de Chicago. Acredita ele que a explosão populacional está tendendo a ser um mito. O aumento do índice de nascimentos mundiais, confia ele, estará sob controle por volta do ano 2000.

Há sinais de que o índice de nascimentos está diminuindo na Coreia do Sul, na Índia, no Paquistão e na China Continental, e em alguns países da América Latina — disse o Dr. Bogue. — Acredito que passará a cair, também, se isso já não está ocorrendo, na Indonésia e nas Filipinas.

Lembra ele que vem sendo evidenciada uma tendência para famílias menores. Nas principais nações da Europa, bem como o Japão, a Austrália, a Nova Zelândia, o Canadá e os EUA, as famílias estão controlando a fertilidade, acrescentou o Dr. Bogue.

A disponibilidade de materiais de divulgação sobre a prevenção da gravidez e a maior aceitação, pelo público, dos métodos anticoncepcionais mais aperfeiçoados, estão permitindo a casais de todos os níveis econômicos evitarem os filhos não desejados.

Fato que escapa à atenção da maioria das pessoas é que o rápido crescimento da população não é devido apenas ao aumento do número de nascimentos, mas a uma grande diminuição do índice de mortalidade nos últimos 20 anos. Menor número de pessoas morre atualmente, porque a medicina moderna e a saúde pública estão prolongando suas vidas. As nações estão compreendendo o controle da natalidade acompanhando o controle da mortalidade, se as populações se tornarem estáveis em níveis que permitam melhores condições de vida, maior estabilidade econômica e mais altos padrões de vida para todos.

Enquanto não houver algum freio ao crescimento da população, e ao mesmo tempo os alimentos — as espécies mais nutritivas — não estiverem adequadamente disponíveis, a desnutrição fará de suas vítimas pesado fardo para a nação, ao invés de elementos úteis a seu desenvolvimento. Cerca de 10 000 pessoas morrem diariamente de desnutrição, ou se encaminham para a morte, porque sua alimentação não as protege suficientemente contra as doenças. A desnutrição é responsável por uma em 13 mortes — proporção que é muito mais elevada nos países onde há fome.

Nôvo Parlamento francês será eleito domingo

Paris (AFP-JB) — No próximo domingo, 23 dias após a dissolução da Assembleia Nacional decretada pelo General De Gaulle, 28 milhões e 500 mil franceses irão às urnas eleger entre 2 260 candidatos os 487 deputados da próxima legislatura.

As eleições francesas são realizadas em dois escrutínios. No primeiro são eleitos os candidatos que conseguem maioria absoluta dos votos. No segundo, a ser realizado no dia 30, basta obter maioria relativa.

Os candidatos apresentaram-se em nome de dezenas

de organizações políticas, das quais apenas cinco têm verdadeira influência na vida política francesa: O Partido Comunista, que apresentou um candidato por circunscrição eleitoral; o Partido Socialista Unificado, com 317 candidatos; a Federação da Esquerda Demo-

crática e Socialista, com 395; os centristas do progresso e da democracia moderna, com 249; e a maioria degaullista com 402 candidatos, agrupando dois partidos sob a denominação de União para a Defesa da República.

Os degaullistas fazem sua campanha com o slogan básico do anticomunismo e advertindo contra a ameaça de uma ditadura totalitária. Seus aliados republicanos independentes, embora anticomunistas, são mais moderados na propaganda, e

desejam uma ampliação autêntica da maioria.

Os centristas de Jean Lecanuet se opõem a dividir os franceses em dois blocos e apesar de seu anticomunismo não se recusam a colaborar com a esquerda não comunista.

O que vai sobrar da "revolução cultural"

Antônio Beluco
Especial para o JB

Paris — Escrever livros ou filosofar é fácil, dizia um operário na Sorbonne a Jean Paul Sartre, o difícil é organizar a luta, é fazer a revolução. Resposta de Sartre:

— Não estou aqui para filosofar nem para doutrinar ninguém, estou aqui para trabalhar, eu quero aprender com vocês todos; quero participar dos trabalhos das comissões.

Um mês e quatorze dias depois dos primeiros movimentos de rua e nas faculdades, não existe mais dúvida: não houve nem haverá desta vez uma revolução social na França. Isto é, o regime continua de pé, as instituições, abaladas, resistirão ainda por um tempo difícil de prever, o Exército (diz-se) está coeso e o General De Gaulle ficará onde sempre esteve há dez anos. Mas, por todo o país e principalmente em Paris, um movimento reformista marcou profundamente a vida e as instituições francesas.

O quartel-general do movimento está instalado num ex-lugar sagrado chamado Sorbonne. Ali, professores e alunos trabalham durante nos comitês paritários horas e horas, às vezes dias e noites, para mudar as estruturas da Universidade; e nos anfiteatros, dia e noite, uma pequena multidão debate a Universidade, a sociedade de consumo, as relações estudante-professor ou ensino-profissão, a função da arte, o intelectual e o operário, a televisão e o Estado. A palavra de ordem é "interdição de interdição" — é proibido proibir — e quem quiser falar, levante a mão. Mesmo que se chame Jean Paul Sartre.

O que vai sobrar de todo este movimento? Há pelo menos alguns setores que estão definitivamente marcados pelos acontecimentos:

1) A Universidade sofre um movimento de dessecularização. A distância aluno-professor era o mais sagrado dos tabus e compreende-se que tenha sido ele o primeiro a ser quebrado. Para os estudantes, este primeiro objetivo foi atingido. O professor não é mais o boi sagrado, ele agora já fala com os alunos e já escuta. Dois prêmios Nobel iniciaram o diálogo: Alfred Kastler e Jacques Monod (ele esteve socorrendo estudante nas barricadas). Em cada faculdade, escola prática ou instituto uma assembleia-geral estudantes-professores elegeu um comitê paritário (mais ou menos, conforme a escola, de cinco professores e cinco alunos) encarregados de elaborar a reforma das estruturas dos cursos. Professores e alunos já trabalham juntos. Em alguns institutos, a participação compreende ainda a administração e os pesquisadores.

Será muito difícil defender agora a volta à aula magistral (o professor diante de um imenso auditório) e a palavra exames foi substituída por controle de conhecimentos: "os estudantes não estarão lá apenas para registrar o grande monólogo do mestre e serem julgados por sua aptidão para reproduzi-lo diante de seu tribunal, no dia dos exames", (Paul Ricoeur, professor de filosofia em Nanterre). Este controle se fará pelos trabalhos do aluno durante o ano e sua participação ao estudo. Diante dos retratos de Marx, de Lênine, Mao ou Che Guevara, volta-se a Aristóteles: "O ensino é um ato comum do mestre e do aluno".

2) Os sindicatos criaram entre eles e os estudantes um movimento de contestação permanente: obrigados a aderir a um movimento que não provocaram, os líderes sindicais — sobretudo George Seguy, o Secretário da CGT — procuraram evitar todo o contato entre estudantes e operários. Mas a partir do momento em que os portões das Usinas de Billancourt se abriram aos estudantes, as direções sindicais estavam contestadas e a burocracia condenada. Os operários ocuparam as usinas como os estudantes ocuparam as faculdades, os sindicatos reclamaram da interferência estudantil nos "nossos operários" (CGT, na acusação a Alain Geismar — Secretário-Geral do Sindicato do Ensino Superior) — como os diretores de escolas reclamaram a posse "do meu instituto" (François Perroux aos alunos no Instituto de Estudo do Desenvolvimento Econômico e Social — IEDES). A crise geral do país acabou breve, talvez, mas a crise direção sindical-bases operárias-estudantes está apenas começando.

3) A Federação da Esquerda, de François Mitterrand, e o Partido Comunista de Waldeck Rochet, a grande massa a se opor à outra massa, os degaullistas, revelaram uma grande incapacidade de dirigir os acontecimentos. Como os sindicatos, o Partido Comunista teve a sua máquina burocrática surpreendida pelos fatos. O órgão oficial do Partido, L'Humanité atacou violentamente o início do movimento — que ele batizou de grupúsculos —, para aderir

em seguida, mas sempre procurando manter afastados estudantes e operários. O Partido adotou a via institucional, disse Waldeck Rochet: e é por este caminho que ele conta chegar ao Poder. Mas o Partido, até então, tinha como bandeira única — como os sindicatos —, a reivindicação salarial ou a melhoria das condições de trabalho. A exigência política dos trabalhadores — Governo popular e participação nas empresas —, surpreendeu as lideranças e será um elemento novo importante nas relações dirigentes-bases operárias. Quanto a Mitterrand, o slogan mais difundido nas passeatas é: "Governo popular sim, Mitterrand não". Apoiando Mitterrand, os dirigentes se arriscam, de novo, a ir de encontro às bases do Partido?

4) A informação, e os órgãos que a divulgam, vai sofrer mudanças e a nova palavra de ordem é objetividade. Há uma semana, uma estação de radiotelevisão publicou nos jornais um anúncio de página inteira apenas com as palavras: RTL, Maio de 1968, Objetividade. Estaria de novo na ordem do dia a velha polêmica que os filósofos começaram na Grécia e que ainda hoje não terminou: objetividade, isto existe ou não? Desta vez dizem os jornalistas da CRTF, em greve por tempo indeterminado, os objetivos são bem precisos. Para assegurar aos franceses uma informação completa e imparcial queremos: (a) a nomeação dos dirigentes da CRTF (rádio e TV) por todas as forças da nação (eles são nomeados atualmente pelo Governo); (b) a possibilidade para todo grupo político, sindical, econômico, filosófico ou religioso de poder apelar para um conselho de arbitragem no caso da falta de objetividade.

Tudo começou com a proibição pelo Governo do programa de TV, Panorama, o jornal de atualidades de maior público na França e arredores — 23 milhões de espectadores — mas é bem verdade que desde a libertação, os jornalistas franceses lutam por um estatuto da radiotelevisão autônoma, sem interferência do Estado. Com a crise de maio, os jornalistas e técnicos queriam que o Governo se comprometesse a fazer votar pelo Parlamento uma lei garantindo a autonomia.

Mas ainda aqui a crise da informação apenas começa: jornalistas e técnicos de jornais querem — os de Figaro na liderança — participação na gestão como condição de uma informação livre. O precedente já existe na França: os redatores do Le Monde participam em co-gestão do jornal, e dizem os jornalistas, é necessário entender o estatuto à totalidade das empresas. As greves talvez não sejam por agora, mas elas virão como uma herança do movimento de maio.

5) Já é comum ouvir-se pelo rádio: "O Comitê de Ação da rua tal comunica que hoje haverá assembleia". Uma invenção do movimento de maio, os Comitês de Ação ameaçam manter na França a agitação permanente. Nas escolas, liceus, faculdades, usinas, quartéis, bairros, eles contam reunir uma média de 30 pessoas para discutir os problemas comuns. Mas existem Comitês de mais de 100 pessoas, como o de Etoile, e as adesões não acabaram ainda. Sua origem está ligada diretamente ao movimento 22 de Março, e, pois, a Cohn-Bendit e seus companheiros. Estes dois tipos de ação, dos Comitês e do Movimento 22 de Março têm uma estrutura cuja principal preocupação é não institucionalizar-se, ou "a não ter estrutura".

O que muita gente não compreende é que vocês não procuraram elaborar um programa, a dar ao movimento uma estrutura — disse Jean-Paul Sartre a Cohn-Bendit. Resposta de CB:

— A força de nosso movimento é que ele se apóia sobre uma espontaneidade incontornável. Hoje há duas soluções para nós. A primeira consiste em reunir cinco pessoas de boa formação política e pedir-lhes que redigam um programa, de formular suas reivindicações imediatas que parecem sólidas e dizer: "Eis a posição do movimento estudantil, façam o que quiserem." É a má posição. A segunda consiste em tentar fazer compreender a situação não à totalidade dos estudantes nem mesmo à totalidade dos manifestantes mas a um grande número entre eles. Por isto, é preciso criar logo uma organização, de definir um programa. (A imaginação no Poder, N. Observateur, edição especial, 20 de maio).

Do Liceu, onde os meninos de calças curtas fizeram ocupação dos locais, a Organização Nacional de Paris em greve para modernizar o repertório ("é preciso tocar mais Xenakis e menos Gounod") a revolução cultural deixou uma certa inquietude que o país não tinha desde a Comuna, e estabeleceu um certo dinamismo que deixa de pé a hipótese de novas contestações.

Paris (UPI-JB) — Os franceses votarão, domingo próximo, no que poderá ser uma das mais cruciais eleições parlamentares da história do seu país.

O futuro do Presidente Charles De Gaulle e de sua Quinta República de homem forte está em jogo. Todavia, a campanha jamais chegou a se inflamar. Na verdade, foi uma das mais insípidas das de que se tenha lembrança.

Por que isso? Quase certamente porque nas eleições foram ofuscadas pelo resíduo de medo deixado pelo mais desastroso movimento grevista da história francesa, pela violência revolucionária estudantil e pelo espectro de uma tomada do poder pelos comunistas.

O Governo De Gaulle contribuiu para esse clima de inquietação, partindo para uma campanha eleitoral baseada na escolha: degaullismo ou ditadura comunista. Trata-se de uma simplificação dos pronunciamentos que os Partidos esquerdistas e particularmente os grupos moderados do centro tentaram arduamente desacreditar, embora sem grande sucesso.

Mas os comentaristas franceses observaram que os comícios destinados à massa não conseguiram atrair muitos ouvintes. Admite-se que isso poderia, em parte, ser resultado do fato de que os eleitores estão sendo bombardeados, noite

e dia, por uma enxurrada de propaganda política pelo rádio e televisão.

Não obstante, concorda-se geralmente em que a ressaeca deixada pelas greves e os contínuos distúrbios de rua criaram uma atmosfera de nervosismo que esvaziou o interesse que normalmente eleições de caráter tão vital despertariam.

O editor político do vespertino liberal Le Monde afirmou: "Uma única palavra continua a aparecer em todos os comentários, em todas as notícias, caracterizando o profundo sentimento da maioria dos eleitores: medo".

Os opositoristas acusam o Governo — de De Gaulle até o mais modesto funcionário — de nada ter feito para reduzir essa tensão. Em sua histórica mensagem do dia 30 de maio, anunciando à nação a determinação de não deixar o poder sob pressão, De Gaulle afirmou que o país estava ameaçado por uma "ditadura totalitária".

O Primeiro-Ministro Georges Pompidou falou mais de uma vez do risco de uma guerra civil.

Jacques Chaban-Delmas, Presidente da recentemente dissolvida Assembleia Nacional e fervoroso degaullista, disse há pouco tempo que somente De Gaulle salvaria a França da guerra civil.

O Ministro do Interior, Raymond Marcellin, afirmou, sábado, que "um gru-

Universitários de Paris fazem balanço da crise

Pierre Comparet
Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — Depois da "queda" da Sorbonne, a "Revolução Cultural" francesa procura tomar fôlego.

Com o fim do período insurrecional, definido pela entrada da Polícia na velha universidade, domingo à tarde, chegou para os "revolucionários" a hora da reflexão e do balanço.

Se a rebelião parece agora sufocada, depois de um mês e meio de distúrbios e entusiasmos, todos se perguntam sobre o impacto real do movimento de maio e seu futuro.

Após recorrerem para as faculdades que ainda estão "livres" os expulsos da Sorbonne falam com mais franqueza ainda que durante o calor da ação.

Revolução ou revolta? Qual o ativo do movimento?

Inicialmente, tratava-se de fato de um "punhado de zangados", com muito conhecimento de sociologia, sabendo que a universidade era a engrenagem mais frágil da sociedade, o que a convertia em um terreno ideal para o lançamento de um ataque a essa sociedade.

Além dos zangados, vários elementos revolucionários trotskistas e maoístas gravitavam na periferia da massa estudantil.

A explosão do dia 3 de maio revestiu um caráter de espontaneidade que persistiu em grande parte até o fim.

Todos os que se viram comprometidos na agitação das semanas de maio, estão de acordo a esse respeito.

Os líderes dos movimentos estudantis foram os primeiros a se surpreenderem quando conseguiram arrastar 20 mil ou 30 mil manifestantes através de Paris.

Quando a greve atingiu as fábricas, os estudantes denunciaram a "manobra de recuperação" feita pelos socialistas, de um lado, e pelo Partido Comunista e seus aliados, de outro.

Mas os jovens operários já escapavam ao controle das or-

ganizações sindicais tradicionais, para se deixar atrair pelo movimento estudantil. Além disso, deliberadamente os estudantes dirigiram-se aos operários, apesar da hostilidade dos sindicatos.

Assim, maio 1968 revelou a existência de uma massa revolucionária disponível, que congrega estudantes e operários, sobretudo jovens, cuja existência ninguém suspeitava até então.

"A originalidade de seu movimento é que, pela primeira vez, filhos da burguesia unem-se aos trabalhadores", declarou o filósofo Jean-Paul Sartre.

Além de seu caráter de espontaneidade, o movimento de maio distinguu-se por seu fenômeno de contágio.

A greve geral permitiu uma rápida difusão das idéias da minoria revolucionária, em favor de uma ação de propaganda intensa e direta.

Nas faculdades, nos bairros — em Paris, existem hoje mais de 600 comitês de ação de bairro —, em Boulogne-Billancourt, sede da grande empresa de automóveis Renault, e em Flins, também sede de oficinas da mesma fábrica, os estudantes haviam estudado e analisado os movimentos revolucionários que eclodiram durante um século.

Suas concepções inspiraram-se ao mesmo tempo no movimento liberal russo, a partir de 1873, e na palavra de ordem "Ir ao povo" do teórico anarquista Bukálin — da "revolução espontânea" de 1905, da revolução bolchevique de 1917, e da Revolução Cultural chinesa.

Os jovens ideólogos constataram que a sociedade moderna, socialista ou capitalista, a "civilização de consumo", sufocava, mais do que libertava, o homem. Consequentemente, as estruturas "alienantes" da sociedade deviam ser reavaliadas totalmente: "a imaginação deve tomar o poder".

O esquema de hierarquização, a caporalização (de capo-

ral: cabot, da sociedade, constituem para esses ideólogos juvenis elementos idênticos em estruturas tão diferentes como uma fábrica de automóveis, um liceu, uma faculdade: todas as decisões vêm do alto, sem que a base possa tomar parte e tem que se resignar passivamente ao sofrimento.

Numa democracia popular, como numa democracia ocidental parlamentar, estudantes e operários estão privados de responsabilidades e para os mais lúcidos, a revolta não basta; apenas uma revolução pode permitir modificar o esquema e instaurar um sistema de democracia direta, na qual a base dispõe de um poder de decisão, autogestão, como no início da revolução dos soviets na Rússia. Dessa interpretação nasceram as palavras de ordem: "poder estudantil", "poder operário".

Sob esse ângulo, as eleições são uma "tração", na medida em que, qualquer que seja o Partido que chegue ao poder, nada será alterado nas estruturas.

Essa a idéia fundamental, motriz da revolução de maio de 68, e que os estudantes divulgaram.

Porque se desenvolveu no meio estudantil, é evidentemente, no seio da própria Universidade que tal concepção continua sendo a mais candente e a razão pela qual muitos professores puseram em causa as atuais relações "mestre-estudante".

Como as Universidades são, por definição, o domínio reservado dos alunos e professores, parece que se pode afastar a hipótese que esse movimento se extinga rapidamente.

Costa e Silva falará sobre Plano Trienal na Convenção

O discurso que o Presidente Costa e Silva pronunciará em Brasília, na instalação da Convenção da ARENA, seguirá a linha traçada na introdução do Plano Trienal de Desenvolvimento a ser cumprido pelo Governo a partir de maio do ano que vem e que foi elaborado pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão.

A informação foi dada por um alto funcionário do governo que afirmou que o documento está praticamente pronto e se destaca por dois aspectos principais: desenvolvimento acelerado, mas de acordo com as possibilidades materiais, e linha nacionalista para sua execução.

ENTUSIASMO

O Ministro Hélio Beltrão, com a concordância do Presidente da República, já apresentou o anteprojeto do Plano Trienal a diversos líderes parlamentares, entre os quais os Senhores Carvalho Pinto, Nei Braga e Flinto Müller, senadores pela ARENA, que se manifestaram com entusiasmo em torno do documento, julgando-o não apenas novo no conteúdo como na utilização dos recursos objetivos.

No seu discurso, o Marechal Costa e Silva pretende abrir a ARENA o processo de participação na redação de planos governamentais, a fim de que as ideias quanto à marginalização partidária não tenham mais procedência.

O Presidente realçará a importância da colaboração par-

lamentar para a aprovação e a execução do Plano.

ENTROSAMENTO

Parlamentares chegados de Brasília informam que o Senador Daniel Krieger, no encontro que manteve anteontem com o Presidente Costa e Silva, não entregou o documento em que formulará o que considera necessário para um maior entrosamento da ARENA com o Governo.

O Sr. Daniel Krieger deverá entregar o documento no correr da próxima semana, possivelmente terça-feira. Antes, pretende auscultar as principais lideranças da ARENA. Segundo o Senador tem revelado a seus companheiros, o Presidente mostrou-se muito receptivo a uma reformulação política.

DESCONTENTES

Revela-se que o Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho, estaria pretendendo realizar no início da próxima semana, no Rio, uma reunião de alguns governadores que se sentiriam desprestigiados no comando político de seus Estados com o projeto, transformado em lei, das sublegendas.

O Governador da Bahia estaria adiando gestões para que dessa reunião preliminar participem os Governadores do Paraná, Santa Catarina, Maranhão e Pernambuco, que se sentem mais diretamente atingidos pela lei das sublegendas.

Os governadores estão convencidos que a lei das suble-

gendas lhes tirou todo o poder político, a começar pelo dispositivo que reduziu a participação da representação das Assembleias Legislativas no colégio eleitoral que irá eleger o futuro Presidente da República.

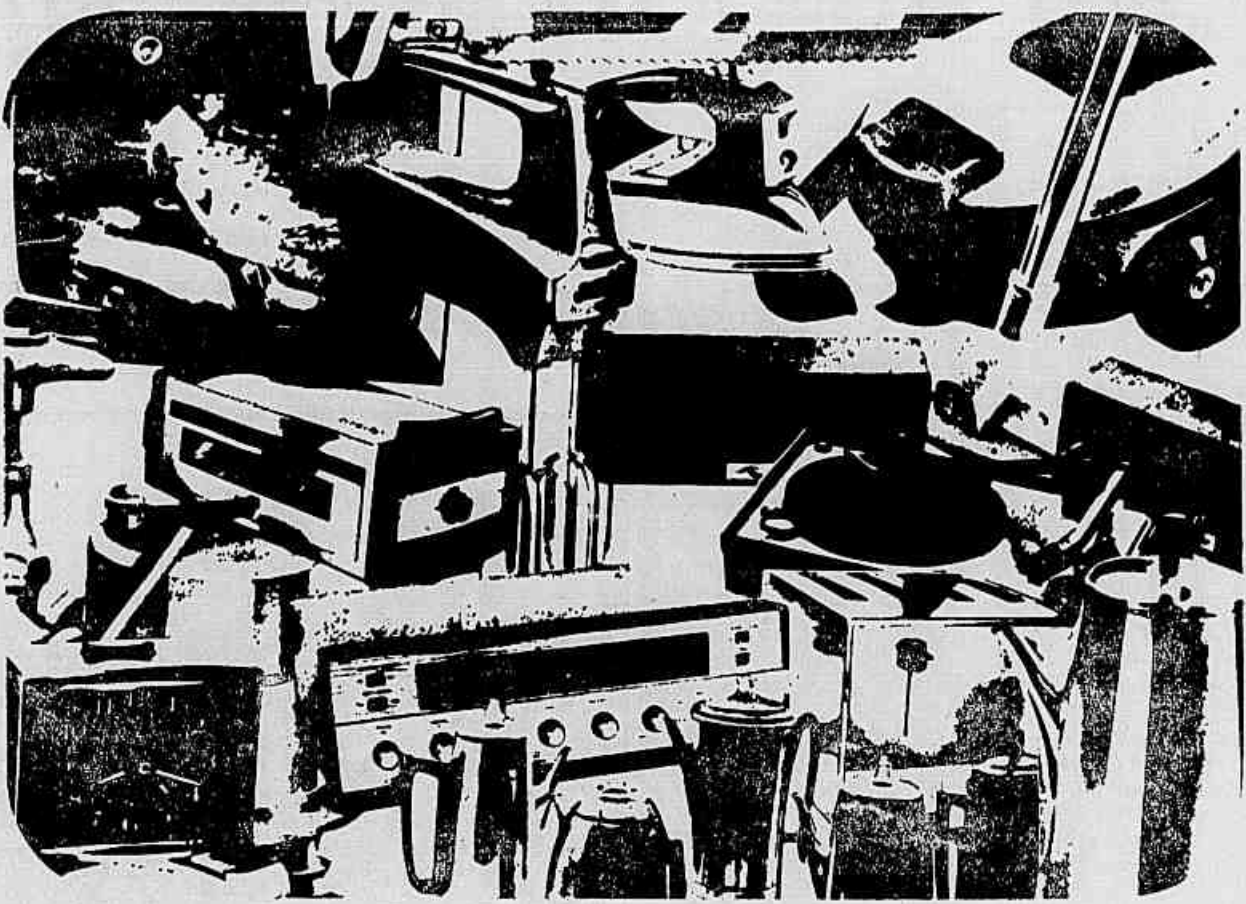
SEM PODER DE DECISÃO

Anteriormente, as Assembleias tinham uma representação, que lhes foi praticamente tirada agora, capaz de influir na eleição do Presidente da República, sobretudo em Estados de grande densidade populacional, como Minas, São Paulo, Rio Grande e densidade populacional.

Com a lei das sublegendas as Assembleias continuarão a enviar representantes à eleição do Presidente da República, mas em número muito reduzido, ficando a falha de decisão totalmente com o Congresso.

O Presidente Costa e Silva, segundo políticos que lhe são ligados, não vetou esse dispositivo porque na verdade atende às conveniências futuras do Governo. Com o poder de decisão de eleger o Presidente da República praticamente circunscrito ao Congresso, fica fácil ao Governo federal ter um controle mais direto na hora de escolha do candidato.

Entretanto, os governadores estão indignados por terem sido surpreendidos com as várias inovações da lei das sublegendas. Descobriram, por exemplo, que a partir de então as bancadas federais de seus Estados não dependem mais, politicamente, dos governadores para sobreviver.



Você quer vender um milhão de aparelhos eletrodomésticos?

Então está na hora de anunciar. Até dezembro de 1969, um milhão de novas unidades residenciais serão entregues pelo Plano Habitacional. Seus proprietários formam um novo mercado. Um mercado milionário, de alto poder aquisitivo, ávido de aparelhos eletrodomésticos. Afinal, uma casa nova precisa de geladeira, de televisão, de enceradeira, de aspirador — enfim, de toda a linha de eletrodomésticos. Você precisa conquistar este mercado. Precisa atrair primeiro e acertar na música (e quando o alvo é representado por um milhão de compradores em potencial, é importante dispor de um grande poder de fogo). Em outras palavras — é preciso dispor de um veículo de grande penetração. Um veículo da categoria, do prestígio e do poder de venda do JORNAL DO BRASIL. Você terá um suplemento especial do JB, dirigido especificamente aos novos e futuros proprietários e, muito particularmente, às donas de casa.

AS PORTAS DA CASA PRÓPRIA,
um suplemento especial do
JORNAL DO BRASIL
a 30 de julho próximo



Anteprojeto define os inelegíveis

O anteprojeto da Lei Complementar que o Governo enviará ao Congresso ainda este mês para fixar novos casos de inelegibilidades atingirá os candidatos a prefeitos municipais e às Câmaras Municipais nas eleições programadas para outubro em vários Estados. O anteprojeto encontra-se em mãos do Ministro Rondon Pacheco, chefe do Gabinete Civil da Presidência.

Diz o anteprojeto que as autoridades policiais, civis e militares, com jurisdição no município, nos três meses anteriores ao pleito, não poderão ser candidatos a cargos eletivos. O candidato é obrigado a se desincumbir na data do registro de sua candidatura, se essa for feita antes do termo final do respectivo prazo, de acordo com a lei eleitoral.

RESTRIÇÕES

A nova lei complementar elaborada por juristas do Governo, com base em uma minuta redigida há meses pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, e que estabelece novos casos de inelegibilidades, com fundamento no Artigo 148 da atual Constituição, abre maiores restrições para os candidatos a cargos eletivos porque, agora, os cassados pela Revolução não poderão candidatar-se. O mesmo ocorrerá, também, com os que tenham sido condenados em inquéritos administrativos (tidos pelas órgãos civis da administração federal).

O anteprojeto mantém o critério de fidelidade partidária, pois não poderão ser candidatos aqueles que abandonarem, sem motivos justificados, o critério da Justiça Federal, a agremiação partidária por cuja legenda se elegerem. Também não poderão ser candidatos os que detenham contrato de empresa ou grupo de empresas que operem, no País, nas condições monopolísticas previstas na lei eleitoral.

Segundo o anteprojeto, caberá aos próprios Partidos políticos argüírem a inelegibilidade do candidato, trabalho que poderá ser feito, em caso de omissão do Partido, pelo Ministério Público. A decisão final, entretanto, caberá ao Juiz Eleitoral da respectiva região do candidato.

Faria Lima continua com Jânio

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Faria Lima declarou, ontem, a respeito da atitude que tomará quando do retorno do Sr. Jânio Quadros: "Permanecer, como sempre, amigo pessoal do ex-Presidente".

Politicamente continuarei cumprindo tudo o que prometi antes de ser eleito pelo povo, e que são meus únicos compromissos: uma administração eficiente, honrada e ligada ao povo — disse o Prefeito.

SEM INTERFERÊNCIAS

Pessoas ligadas ao Sr. Faria Lima, ao comentar eventuais dificuldades que surgiram para ele, ao tentar conciliar suas ligações com o ex-Presidente, em vista de sua união política com o Governador Abreu Sodré, disseram que "o Sr. Jânio Quadros não interferiu na ação administrativa ou política do Prefeito, como nunca admitiu — na qualidade de Prefeito, Governador do Estado ou Presidente da República — qualquer interferência na sua atuação".

Para essas pessoas, a situação entre o Prefeito e o ex-Presidente "não se alterou e não se alterará". Entendem que o Sr. Jânio Quadros não atenderá a exigência que um grupo de deputados do MDB pretende fazer-lhe, no sentido de condenar o ingresso do Brigadeiro e de vários deputados estaduais e federais que o seguiram, na ARENA.

Assessores dos Srs. Faria Lima e Abreu Sodré desmentiram ontem que o Governador tivesse sugerido ao Prefeito que rompesse suas relações de amizade com o Sr. Jânio Quadros.

Ministro pede endosso político

Brasília (Sucursal) — Num entrevista na televisão de Brasília, ontem, o Ministro Hélio Beltrão esclareceu que não irá submeter à aprovação da ARENA, na sua próxima Convenção, o plano nacional de desenvolvimento elaborado pelo Governo, mas pedir "o endosso político do Partido àquele programa, pois um plano não se opera por si só, mas precisa de confiança e de endosso político para ter resultado".

O Ministro do Planejamento explicou ainda que, se possível, fará uma explanação ao Diretor Nacional da ARENA, na semana da Convenção do Partido sobre as características e os objetivos do plano de desenvolvimento elaborado pelo seu ministério. — "Acho que a ARENA é o instrumento primeiro de que dispõe o Governo para dar o conteúdo político indispensável ao nosso trabalho."

Outro trecho de sua entrevista...

vista, depois de justificar a pouca receptividade dos funcionários públicos à chamada "lei dos ociosos", alegando que "toda a Oposição desabou contra o projeto, dizendo ser ele contra o funcionário, e espalhando a desconfiança", o Ministro Beltrão comentou a campanha sistemática desenvolvida pelo Professor Eugênio Gudin contra a Petrobrás e o monopólio estatal do petróleo:

— Quero esclarecer que fui daqueles quem defenderam o monopólio e trabalharam pela Petrobrás quando ainda era muito difícil fazê-lo e ainda se discutia a existência ou não de petróleo no Brasil. Mas faço justiça ao Professor Gudin, a quem tenho o maior respeito: ele é coerente. Desde aquela época já não acreditava no petróleo nem na Petrobrás, como até hoje não acredito.

Segundo o Ministro, o Professor Gudin repete ainda nos

seus ataques à Petrobrás argumentos "surrados" e "ultrapassados", querendo estabelecer comparações com as refinarias particulares que foram instaladas para atender um mercado com possibilidades já conhecidas, para refinar um tipo de óleo já previamente conhecido e para operar em condições previamente estabelecidas, ao contrário da empresa estatal, que teve de montar suas refinarias sem saber exatamente que tipo de óleo teria de refinar nem a dimensão do mercado que iria atender.

— Quanto aos ataques à administração da Petrobrás, o Sr. Gudin deve-se lembrar que nenhuma administração é perfeita. Qual a administração neste mundo que é perfeita? O que interessa é que a empresa procure acertar e cumprir a sua missão — concluiu o Ministro.

Krieger admite retorno se consciência deixar

Às fim de uma reunião com o Marechal Costa e Silva e o Sr. Flinto Müller no Palácio do Planalto, o Senador Daniel Krieger admitiu ontem que não mais existem dificuldades para seu retorno à Presidência da ARENA, porém não quis afirmar se voltaria ou não ao cargo, dizendo: "Sempre pronto para os atos que a consciência ditar do meu dever, mas a consciência só me vem na hora de praticá-los".

será feita a leitura de uma moção "impondo que o Senador Krieger reassuma a presidência". Após a aclamação do plenário, o Sr. Krieger — segundo o Sr. Flinto Müller — será chamado a subir à mesa para ocupar a cadeira da presidência.

GABINETE AUMENTA

Na mesma reunião dos dois senadores com o Presidente Costa e Silva, ficou acordado que o Gabinete Executivo da ARENA terá o número de membros aumentado de 11 para 17, visando integrar os "elementos identificados com o Partido e com a atual realidade da política brasileira".

Beltrão entrega plano para o exame da ARENA

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Hélio Beltrão informou ontem ter submetido, com autorização do Presidente Costa e Silva, o programa estratégico do Governo ao exame da ARENA, a fim de que o Partido situacionista estude a possibilidade de endossá-lo, "convertendo-o num autêntico projeto brasileiro de desenvolvimento com o apoio da opinião pública".

trabalho que vem sendo realizado no campo da administração" e dar conteúdo político ao plano, acreditando que "é indispensável o apoio da opinião pública para o êxito de qualquer programa, pois o desenvolvimento está longe de ser apenas um problema técnico, sendo, antes de tudo, um compromisso político que tem como fator básico a confiança do povo".

Plínio Kroeff é falado para suceder a Macedo na Indústria e Comércio

Gaúcho e amigo pessoal do General Macedo Soares — com quem passou a manhã de terça-feira — o nome do Sr. Plínio Kroeff, Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, circulou ontem insistentemente nos meios empresariais como provável futuro Ministro da Indústria e do Comércio, caso se concretize a reforma ministerial.

O Sr. Plínio Kroeff regressou a Porto Alegre, ontem, estranhando os rumores. Desmentiu taxativamente a hipótese de sua ida para o Ministério da Indústria e do Comércio — assunto que o Governo gaúcho ignora também. No Rio, o Gabinete do General Macedo Soares negou qualquer mudança no Ministério, "pelo menos a curto prazo".

QUEM É

Reeleito por três vezes consecutivas para a Presidência da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul — que ocupa há nove anos, numa posição que, segundo seus amigos, é de indiscutível liderança — o Sr. Plínio Kroeff, apesar de acionista minoritário, é Diretor-Presidente da Civil-Hércules, conhecida indústria no setor da cutelaria e com exportações, inclusive, para a Alemanha.

Desde que começaram os rumores, há meses, de uma possível reforma ministerial, foram diversos os nomes veiculados para a sucessão do General Macedo Soares. Dos que ficaram, entre os principais nomes, podem ser citados o Sr. Rui Gomes de Almeida, atual Presidente do Banco da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e o Sr. Paulo Maluf, Presidente da Caixa Econômica Federal de São Paulo e amigo do Sr. Delfim Neto.

Convidamos o público em geral e os derrotistas em particular.

DE 15 A 30 DE JUNHO - IBIRAPUERA - SÃO PAULO

VII Feira da Mecânica Nacional

AV. PRINC. SÁBIL 185 A

NO TETO
tipo suspensão

NA JANELA
tipo sanfona

NA PAREDE
tipo gradil

COLOCAÇÃO GRÁTIS

Tels.: 37-3498 - 37-0110

29-0439

Coluna do Castelo

Governo e ARENA na hora do otimismo

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva instalará, quarta-feira, a Convenção da ARENA com um discurso político, em que deverá proclamar a integração do Partido no Governo. Ontem, o Presidente recebeu os Srs. Daniel Krieger e Filinto Müller, aos quais reiterou sua disposição de compor-se com o Partido, determinando para tanto algumas providências que considera capazes de promover a distensão e a participação.

Na véspera da instalação da Convenção, o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, levará ao Diretório Nacional da ARENA o chamado "projeto brasileiro", elaborado por seu Ministério, como programa estratégico do Governo. Propõe o Ministro que a ARENA discuta esse projeto e o adote como programa do Partido, desde que com ele concorde e nos termos em que com ele concordar, para que haja afinidade política do Partido com o Governo.

Já está estabelecido que o Diretório Nacional da ARENA designará comissão de alto nível para estudar o "projeto brasileiro" e oferecer sugestões à Convenção, que, para isso, permanecerá em sessão aberta até setembro próximo. A comissão deverá constituir-se praticamente com os membros da atual Comissão de Programa e de Estatutos do Partido, liderada, como se sabe, pelos Srs. Carvalho Pinto, Nei Braga, Cid Sampaio e Rafael de Almeida Magalhães. Esse será, aliás, um outro item da integração, desde que, através desse grupo de trabalho, lideranças marginalizadas se incluíam na área de deliberação partidária. Por iniciativa da ARENA o novo órgão será presidido pelo Sr. Hélio Beltrão, que o instalará tão logo volte da rápida viagem ao Japão, para onde embarca na quarta-feira.

O Ministro do Planejamento atribui a maior importância ao projeto em cuja elaboração consumiu meses de estudos e trabalho. Do ponto-de-vista econômico, o "projeto brasileiro" pretende oferecer ao País um novo modelo de crescimento, desde que a doutrina que comandou o processo desenvolvimentista da década de cinquenta é tida como esgotada, por ter coberto seus objetivos.

Por outro lado, acredita o Sr. Hélio Beltrão que a adoção do projeto pela ARENA lhe dará o indispensável conteúdo político, além de permitir a fusão dos interesses do Partido com os do Governo. Entende o Ministro que é fator essencial para o êxito de qualquer programa de desenvolvimento estar ele apoiado na vontade coletiva, e só a ação política é apta a promover essa adesão popular a um plano administrativo. Vê ele assim a oportunidade de, através da Convenção da ARENA, abrir a brecha para alcançar a opinião pública e atrair a colaboração pela fé nas metas do Governo Costa e Silva. Tem sido, aliás, esse esforço uma constante na atuação do Ministro do Planejamento.

Governo e ARENA estão vivendo, assim, o seu momento de otimismo. O primeiro na expectativa de remover dificuldades e encontrar apoio ativo e a segunda na esperança de afinal se transformar no Partido do Governo, coisa a que se propõe em vão desde o dia 15 de março de 1967.

Câmara de Depoentes

Conta o Sr. Guilherme Machado que, passando com o Sr. Raimundo Padilha pelo anexo das Comissões, verificaram ambos que em todas as alas, cerca de vinte, havia alguém depondo. O Sr. Padilha observou: "Essa já não é uma Câmara de Deputados, mas uma Câmara de Depoentes."

Cobertura

De fontes oficiais vem a notícia de que o Presidente e alguns Ministros se declaram preocupados com o que consideram "excessiva cobertura" dos jornais aos movimentos de rua dos estudantes.

Magalhães por quatro dias

O Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, é esperado em Brasília amanhã, devendo aqui permanecer por quatro dias. Seus articuladores vêm programando alguns encontros do Ministro na área do Congresso.

A Embaixada de Auro

Deve chegar hoje ao Senado a mensagem indicando o Senador Auro de Moura Andrade para a Embaixada em Madrid. O Presidente da República não se inclina a dar a missão ao caráter de especial, indispensável para que o Senador seja embaixador sem perder a cadeira no Senado.

Consta que o Marechal Costa e Silva gostaria de aproveitar o resto de mandato do Sr. Moura Andrade para trazer ao Senado o Professor Vicente Rau.

Cautela

Na área da liderança parlamentar da ARENA, recomenda-se cautela com relação ao grupo de trabalho do Partido que irá examinar o "projeto brasileiro" do Ministro Beltrão. Cautela, explica-se, não só por eventual ciúme que fira a atividade dos seus membros como também pelas implicações de certas atitudes no comportamento dos órgãos técnicos da Câmara. A ARENA pode aprovar uma coisa e as Comissões da Câmara não queiram aprovar.

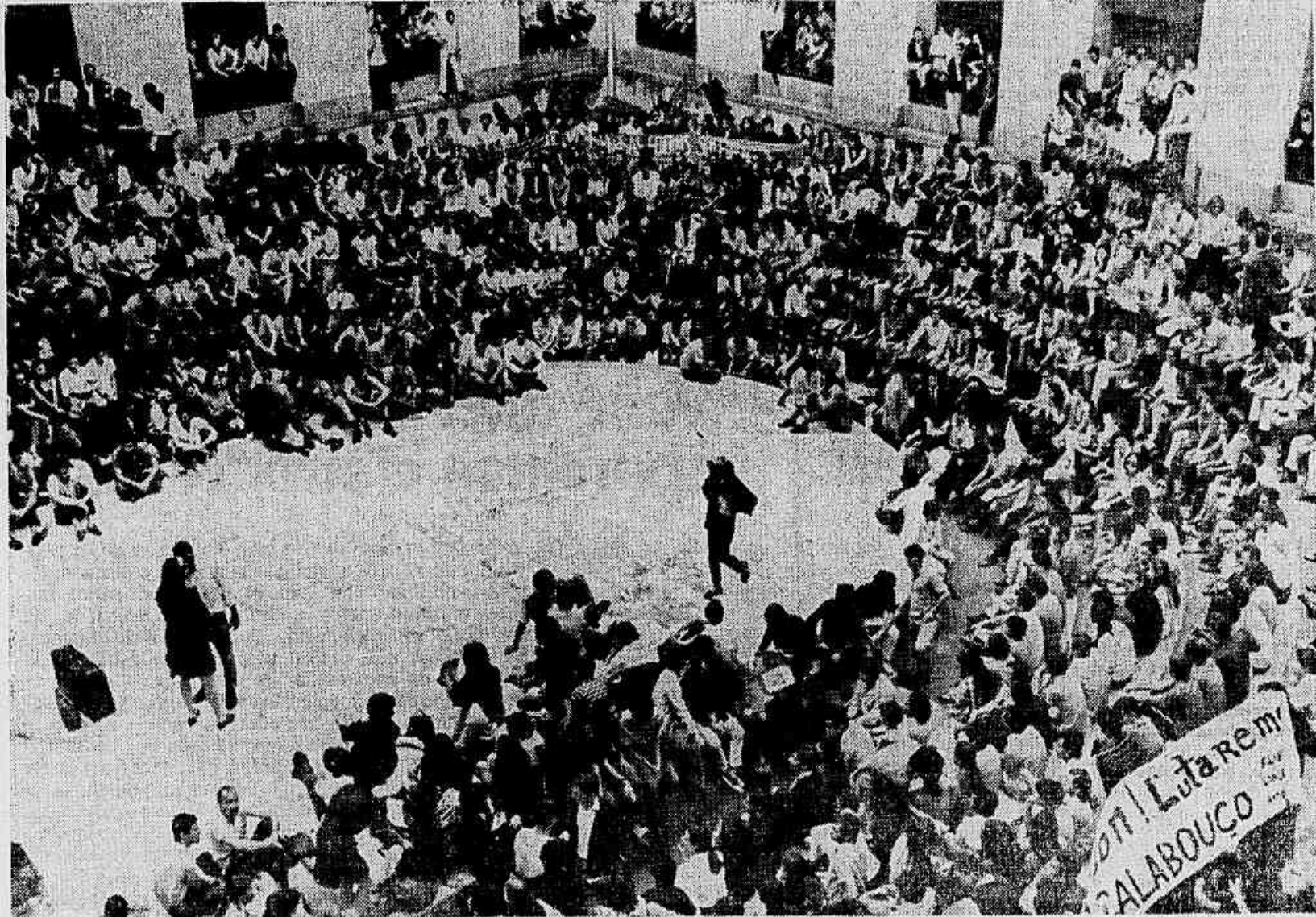
Celso Furtado

O Sr. Celso Furtado vem obtendo, como se sabe, o maior êxito nas suas conferências em Brasília. No entanto, os deputados observam que o economista se comporta de maneira reservada e formal em relação até aqueles que o tratam com mais intimidade.

Carlos Castello Branco

Estudantes

REIVINDICAÇÕES



Na assembleia, realizada em ordem, os estudantes pediram mais verbas e condenaram o plano da fundação

Promessa de Negrão não foi cumprida

A promessa do Governador Negrão de Lima de que mandaria retirar o policiamento, feita ao Rector em exercício, Professor Clementino Fraga Filho, e os entendimentos deste com o Chefe da PM no local, Capitão Sabatini, na presença de cinco deputados, não impediram que a Polícia Militar e agentes do DOPS espancassem e prendessem centenas de estudantes que tentavam sair da UFRJ.

A assembleia-geral dos universitários, marcada para às 10h30m de ontem, na Praia Vermelha, só começou às 11h30m, e prolongou-se até às 19h15m, quando foi dada por encerrada. Entre as decisões tomadas, está a de realizar outra concentração, hoje, no MEC, às 11h30m.

O INICIO

Desde cedo o clima era de tensão, e já a partir de 9 horas várias representações de Faculdades estavam no campus da UFRJ, com faixas de Abaixo a ditadura. Mais verbas federais, e Contra a fundação. A chegada da delegação mais aplaudida foi a da Faculdade de Química, às 10h23m. Nessa oportunidade falaram o Presidente da ex-UME, Vladimir Palmeira, que ressaltou a necessidade de organização, em cada escola, recomendando aos estudantes formarem grupos de cinco, com um coordenador, e logo em seguida o Presidente da ex-UNE, Sr. Luis Travassos, que disse também que "o movimento estudantil só poderá continuar a alcançar vitórias na medida em que se organizar e adquirir mobilidade, cercar-se de segurança e capacidade, sem que cada um continue a agir por si".

As 11h30m, ao mesmo tempo que chegavam mais caminhões da PM pela Avenida Pasteur, foi dada a ordem pelos líderes para que todos se dirigissem ao Teatro de Arena da Faculdade de Economia, onde se realizaria a assembleia, no invés do campus, como tinha sido marcado anteriormente.

Antes, o Diretor da Faculdade de Economia, Professor Bastian Pillar, advertira aos estudantes que, das janelas, viajavam os policiais: "não façam isso, não provoquem". E logo em seguida, saindo: "Deixa-me tirar o meu carro da linha de fogo."

ASSEMBLEIA

A assembleia foi aberta pelo Presidente da ex-UME que recomendou que cada um dos diretores presentes escolhesse um representante para falar. O assunto, exigido pela assembleia para ter prioridade, era a prisão de estudantes, inclusive do Presidente do Diretório Acadêmico da Química, Jean Marc. Vladimir Palmeira avisou que seria debatido este assunto e ainda a luta por verbas federais, aumento de vagas nas Universidades e a política educacional do Governo.

Disse ainda que o balanço indicava que continuavam presos quatro universitários, que cada um dos oradores teria três minutos para falar e que deveria

ser feito o aprofundamento dos debates levados a efeito nas salas de aulas.

O orador seguinte, Presidente da FUEC, Elinor Brito, fez uma análise da passividade de antontem, ressaltando que fora "uma vitória dos estudantes da UFRJ e dos secundaristas, porque desta vez não só nós corremos, mas também botamos para correr os policiais, em vários locais".

— Agora — prosseguiu — temos de continuar a ir no MEC, até fazer com que o Ministro da Educação desça ao pátio para receber as reivindicações dos estudantes. Fêz então a proposta, para que hoje fosse realizada nova concentração no MEC, às 11h30m, com a participação de todos os estudantes da Guanabara, que foi muito aplaudida pela assembleia, e, mais tarde, transformada em proposição, aprovada por unanimidade.

Nesse momento, 12h15m, Vladimir Palmeira comunicou ter recebido a informação de que o esquema policial postado à frente da Rectoria estava aumentando, e que havia a ordem de prender as lideranças na saída. Comentou — sendo apoiado pela assembleia entusiasmadamente —, que desta vez "ninguém vai preso. Nós vamos exigir a libertação de todos os colegas que ainda estão presos".

REPRESENTANTES

A seguir falaram os representantes das Escolas de Medicina, Filosofia e Química. O desta última disse que a sua escola tinha resolvido, em uma assembleia realizada pela manhã, fazer uma greve de 24 horas, em protesto pela prisão do Presidente do DA e de outros estudantes, realizar uma passeata hoje e entrar em contato com o Comando do I Exército. Nesta altura o Presidente da ex-UME interrompeu para avisar ter sabido que seis estudantes do Colégio Pedro II tinham sido presos ao tentar sair da UFRJ.

Ninguém deve sair sozinho — avisou —, vamos sair organizadamente para evitar prisões.

Falaram ainda representantes das Escolas de Engenharia, o Presidente da ex-AMES, do Colégio Pedro II, do DCE da UFRJ. Novamente Vladimir Palmeira pegou o microfone para reiterar — "ninguém pode sair, eles estão prendendo já fora. Vamos sair somente organizadamente no final. Se sairmos juntos eu os desafio a prender".

Falou também o Presidente da ex-UNE, ressaltando novamente "a vitória estrondosa" conseguida na passeata de antontem, e que "a vitória não deve ser somente dos estudantes, mas sim integrada na luta de todo o povo contra a ditadura". Defendeu que os estudantes deveriam, a partir da próxima semana, enfrentar a repressão "no mesmo nível em que ela se manifesta", e que "se o Exército intervier, lutar também contra o Exército".

Afirmou que, mesmo com as provas parciais, o movimento

A assembleia dos estudantes na Rectoria, marcada para as 10h30m, só começou uma hora depois e, apesar do clima de tensão — a toda hora chegavam notícias de que o cerco estava aumentando —, durou quase oito horas. Professores e alunos discutiram, no Teatro de Arena da Faculdade de Economia, os problemas da Universidade. O Professor Clementino Fraga Filho, que tinha ido conversar com o Governador, voltou às 18h20m e disse que tinha sido prometida a retirada dos policiais. Pouco depois, porém, verificou que a ordem não fora cumprida. Afirmou um deputado que o Comandante do I Exército ordenara a prisão dos líderes.

estudantil não deveria parar, para reiniciar somente em agosto.

A seguir falaram o representante da Universidade Rural e do DCE da UEG, comunicando que o Curso de Psicologia está em greve, e do Colégio André Maurois.

CONSELHO

Embora estivesse combinado desde antes a ida do Rector em exercício, Professor Clementino Fraga Filho, e de mais alguns membros do Conselho Universitário, o Presidente da ex-UME propôs que os estudantes fossem até a Rectoria, onde o Conselho estava reunido. As portas que impediam a passagem foram arrombadas, e logo cerca de 1.500 participantes — a lotação do Teatro de Arena —, encheram os corredores e salas da Rectoria.

Estabeleceu-se um diálogo entre líderes estudantis e professores, que primeiro tentaram argumentar que o Rector iria até a assembleia. Ante a disposição dos estudantes, que exigiam a presença de todos os professores, estes impuseram a condição de primeiro terminarem a eleição das diversas comissões, que estava em curso. Os líderes se encarregaram de fazer com que os estudantes se acalmassem e esperassem a saída dos mestres.

Com a finalidade de evitar que algum professor se afastasse os alunos mantiveram guardas, bloquearam as portas de acesso e as escadarias e formaram comissões de vigilância, que acompanhavam os professores mesmo quando alegavam ter que ir aos sanitários. Também as janelas foram todas fechadas para impedir a visão de fora do que estava ocorrendo, e, no caso de haver uma tentativa de invasão policial, que elas servissem para o arremesso de bombas de gás para o interior.

Tendo que houvesse repressão policial, possivelmente solicitada por um dos membros do Conselho Universitário, os estudantes se prepararam para resistir, com distribuição de paus, pedras de ferro, pedras, atiradeiras e bolas de gude.

PARTICIPAÇÃO

Depois de muitas marchas e contramarchas, os membros do Conselho Universitário, com o Rector Interino Clementino Fraga Filho à frente, resolveram descer até o Teatro de Arena. Os que se negaram — Professores Hélio Gomes, da Faculdade de Direito, Gerson Cunha Bueno, da Escola de Belas-Artes, Martins Alvarez, da Odontologia, Yolanda Pereira e Dionísia Sodré, da Escola Nacional de Música, Alfredo Amaral Osório e Oscar Oliveira, Subreitores — foram demoradamente valados.

O Rector Interino Clementino Fraga Filho, que falou em primeiro lugar, ressaltou que "estudantes e professores têm objetivos comuns, apenas seguem caminhos diferentes", que "trata-se da mesma luta,

e embora de forma mais silenciosa, batalham também por mais verbas para a Universidade".

Disse ainda que "a situação da UFRJ hoje não é pior, é melhor porque existe o conhecimento público dos seus problemas". Frisou que os recursos de que dispõe a Universidade são insuficientes para fazer a sua necessária expansão.

Pressionado pelos estudantes, declarou, em nome do Conselho, ser contra a transformação da Universidade em fundação, "que só poderá ser feita com a substituição integral da atual administração", e disse não reconhecer competência ao Professor Rudolf Atencio, citado por Elinor Brito e vários estudantes, para opinar sobre a Reforma Administrativa da Universidade.

A pergunta de se era contra a repressão policial, perguntou: "Sou contra é claro, agora vocês querem que diga isto aqui ou vá dizer lá fora para os policiais?". Sua resposta foi muito aplaudida. Por essa hora, o helicóptero da FAB, prefixo 9530 — SAR, que começou a sobrevolar o local às 14h30m, foi valado por todos. O helicóptero, depois de voltar sobre o prédio da Rectoria, em determinado momento tentou descer no terraço e, não conseguindo, se afastou, voltando outras vezes.

Depois de afirmar, a pedido dos estudantes, ser a favor de mais verbas federais para as Universidades, contra as fundações, mas não poderia ser contra as anuidades, porque "a sua instituição faz parte da Constituição", disse que, como Rector, não aceita "nenhuma interferência externa, seja de policiais, seja de quem for".

Quanto ao acordo MEC-USAI disse não ter sentido, "até agora, nenhuma ingerência ou influência perniciosas, motivo porque não posso dizer ser contra".

As 15h30m chegou notícia de que tinham sido presos dois funcionários da UFRJ, além de vários estudantes e de que o DOPS tinha trazido o seu carro-prisão, chamando pelos estudantes de "carroço".

O Rector decidiu ir até lá ver o que estava ocorrendo e pedir a retirada do dispositivo policial.

Na sua ausência falaram vários professores, todos ressaltando o caráter comum das reivindicações de mestres e alunos, sendo que o Professor Hélio Luz, Diretor do Instituto de Nutrição disse "como podemos ser contra vocês, se aí ao lado dos estudantes muitos de nós temos nossos filhos e filhas?". Afirmou ainda que esse encargo deveria ser repetido mais vezes, inclusive em todas as Faculdades.

Quando o Rector Clementino Fraga Filho retornou, às 16h30m, disse ter tido um entendimento com o chefe do policiamento, "é um Capitão da Polícia Militar, que eu não sei o nome", e um General do Exército, que estava também presente, e que estes tinham garantido estar lá apenas para garantir ordem, mas que os estudantes não seriam mo-

lestados, "desde que saiam em ordem, em pequenos grupos, sem fazer passeata nem quaisquer manifestações". Entretanto, ante o descrédito que manifestaram os estudantes por essa promessa, asseverou que "eu também não estou satisfeito, e por isso vou tentar falar com o Governador Negrão de Lima, para que ele mande retirar o policiamento".

A PROMESSA

A assembleia prosseguiu seu debate, na ausência do Professor Clementino Fraga Filho, com vários estudantes e alunos usando a palavra, e quando voltou, às 18h30m, disse que o Governador acabara de prometer que, dentro de 10 minutos, os policiais seriam retirados.

O Governador atendeu à solicitação de que saísse tanto o esquema ostensivo, como o de policiais à paisana. Esta declaração do Rector foi muito aplaudida, e logo depois ele teve de se retirar, para atender a uma comissão designada pela Mesa da Assembleia Legislativa, que viera com a incumbência de "examinar a situação". Os deputados que foram à Rectoria foram os Srs. Alberto Ralfo, Ciro Kurtz, Fabiano Vilanova, Salvador Mandim e Mauro Magalhães.

Enquanto o Rector parlamentarava com os Deputados, os estudantes votaram a realização da concentração hoje no MEC, às 11h30m, com a recomendação de "reagir à força que seja lançada contra a gente", dar um prazo até às 12 horas de hoje para que os estudantes sejam libertados, e, em caso contrário, "prender também um policial ou mais, para trocar depois pelos estudantes".

NOTA CONJUNTA

As 18h40m, quando o Rector voltou, para avisar que a Polícia continuava aí na frente, mas segundo a promessa que eu tenho do Governador não deve demorar a sair".

Nessa oportunidade foi posta em votação uma nota elaborada pelos estudantes, que estes entendiam devia ser divulgada como "nota conjunta, dos estudantes e Conselho Universitário".

"Os primeiros pontos: por mais verbas federais; contra a fundação; defesa da autonomia universitária, compreende o desta liberdade dos alunos fazerem manifestações e movimentos de caráter político, foram aprovadas, por unanimidade, de alunos e professores, merecendo reparos apenas esta última. Quanto às demais — autorização para os ex-usuários do Restaurante do Calabouço fazerem suas refeições nos restaurantes universitários e pela reabertura do Calabouço — foram aprovadas apenas pelos estudantes, ponderando o Rector que "apesar de encerrar com muita simpatia a proposição, já afirmei que não existe possibilidade financeira para isso". Essa declaração foi válida.

Assembleia foi feita sem desordem

O Diretor da Divisão de Documentação, Estatística e Publicidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Pedro Paulo Lomba, fez questão de vir ontem pessoalmente ao JORNAL DO BRASIL, apesar de estar com o braço machucado e intoxicado com gás lacrimogêneo, para afirmar que "o debate com os estudantes transcorreu na mais perfeita ordem, com professores e todos os membros do Conselho Universitário, além do Vice-Rector, presentes espontaneamente, para ter um diálogo aberto, franco, algumas vezes inclusive rude, sobre problemas de interesse direto da comunidade universitária".

O porta-voz da Rectoria considera que a concentração permitiu "um debate de nível superior, com alunos e professores debatendo o problema das verbas federais, a autonomia da Universidade, e os métodos de defesa interna da Universidade". Frisou que "em momento algum houve coação à direção e que nenhum professor foi tomado como refém, como foi divulgado pela Hora do Brasil: os professores estavam presentes de livre e espontânea vontade, participaram do debate, se mostraram solidários com os alunos, mesmo na hora do choque com a Polícia sendo tão atingidos quanto eles".

OS FATOS

É o seguinte o relato dos fatos pelo porta-voz da Rectoria, professor Pedro Paulo Lomba:

— Os alunos se concentraram no anfiteatro, juntamente com o Vice-Rector, o Conselho Universitário e vários professores que conhecem os alunos melhor do que estes cordeiros fardados, para debater os problemas universitários, no âmbito universitário. Durante mais de cinco horas discutimos nossos problemas. Não foram cogitados temas políticos gerais — internacionais ou nacionais —, a não ser os diretamente ligados com a Universidade, como, por exemplo, a necessidade de verbas e de recursos cada vez maiores por força da necessidade de alterar a estrutura física da Universidade, considerada pela UNESCO o conjunto universitário mais complexo do mundo".

— Os líderes estudantis fizeram todas as perguntas que desejavam fazer e tiveram oportunidade de ficar sabendo que a Universidade está ciosa em torno de objetivos autênticos — afirmou o Diretor da Divisão de Documentação, Estatística e Publicidade da UFRJ.

— Quando o debate terminou, o Vice-Rector fez o levantamento do cerco policial e deixou bem claro para todos as autoridades que o desejo de todos os presentes era que a manifestação se dissolvesse em paz, como tinha transcorrido até então.

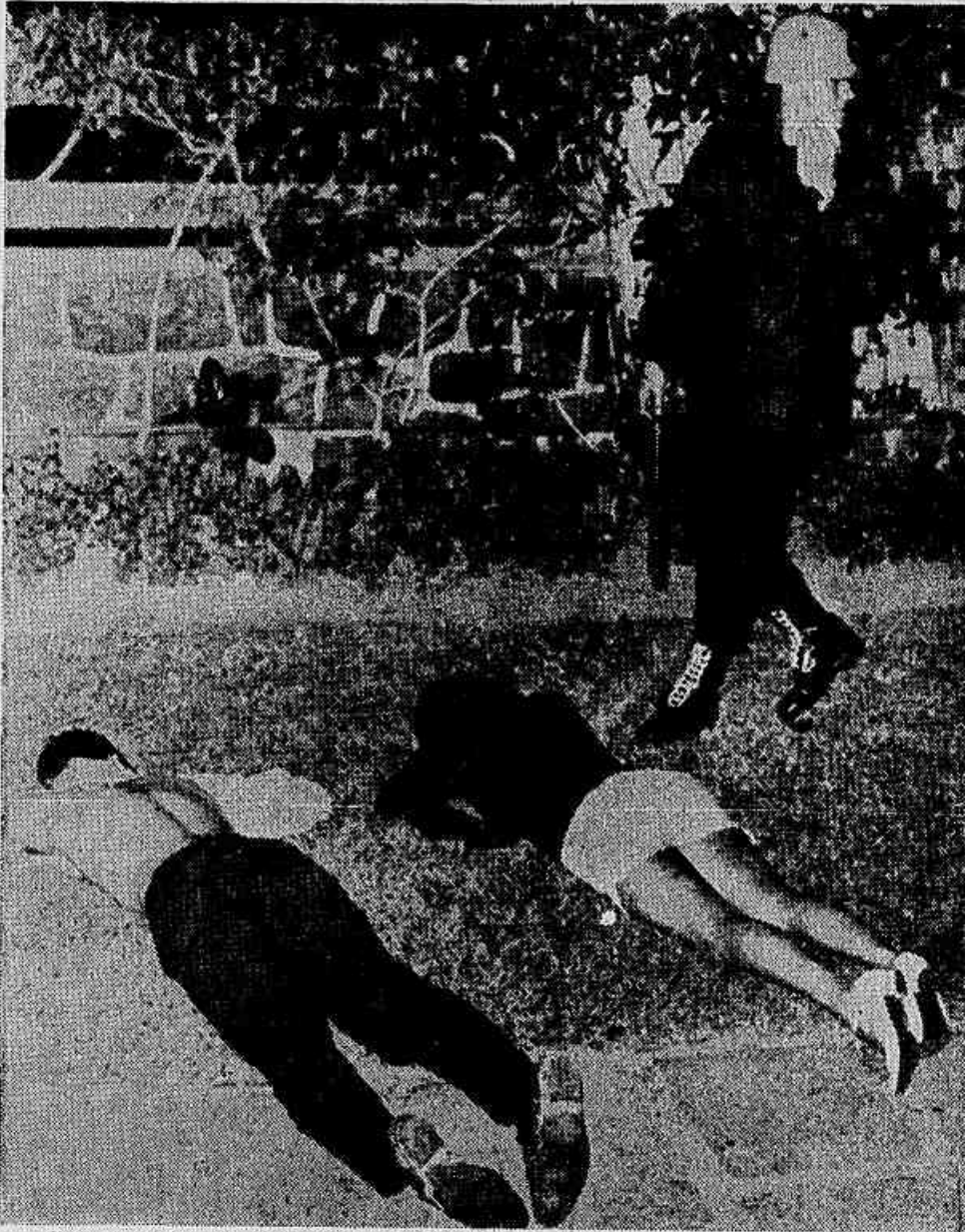
— Não tendo conseguido respecta das autoridades, o Vice-Rector dispôs-se a provar, pessoalmente, o caráter ordeiro da manifestação, saindo à frente dos alunos, por trás da Universidade. Mas, a 200 metros do portão, no campus da Universidade, já era sensível a explosão de bombas de gás lacrimogêneo. O Sr. Clementino Fraga Filho foi à rua conversar com as autoridades, enquanto alunos e professores seguiam pela calçada. Neste momento, uma quantidade inenunciável de bombas de gás lacrimogêneo caiu por todos os lados, logo seguida de demonstração de força policial, que atingiu a todos, indiscriminadamente.

— Os professores, a partir deste momento, perderam o controle da situação, pois todos tentavam fugir do gás asfixiante e da violência — contou o Professor Pedro Paulo Lomba, concluindo que "a Rectoria acreditou até o fim no caráter ordeiro e maduro do movimento e, se os choques de Polícia tivessem sido retirados, nada teria acontecido.

Estudantes



VIGILÂNCIA



Com o rosto na grama, os estudantes eram observados de perto pelos PMs

RENDIÇÃO



Dentro do Botafogo, os estudantes ficaram em fila, com as mãos à cabeça

APARATO



Conduzir uma estudante exigiu cuidado e os cassetetes ficaram na mão

Estudantes saíram ao pensar que PM abandonara cerco

A decisão de sair da Reitoria fora tomada uma hora depois que correu o boato de que o Governador Negrão de Lima mandara retirar a tropa da PM. Estavam em frente à sede do Iate Clube não mais eram vistos.

Mas as tropas não haviam saído. Um dos choques foi para atrás do campo do Botafogo, perto do Hospital Rocha Maia. O outro escondeu-se junto à entrada do Túnel Novo. Os estudantes não tiveram chance de saber disso porque os agentes do DOPS que policiavam os portões da Avenida Pasteur prendiam todos os que se aventuravam a sair.

CONFIANÇA

Enquanto isso, lá dentro da Reitoria, acompanhado de alguns professores e dos cinco deputados, o Reitor Interino Clementino Fraga Filho afirmava que o dispositivo policial tinha-se retirado e que, embora ele não tivesse conseguido voltar e se comunicar com o Governador, tinha a palavra do chefe do policiamento, de que não haveria repressão.

— Eu acredito na palavra, porque o dia em que não acreditar, é melhor largar tudo. Para mostrar que acredito, vamos sair todos, o Reitor à frente, com professores e deputados. Agora, vamos sair quietos, como eu prometi, para que eles mantenham a sua pro-

Passava das 19 horas quando os estudantes decidiram abandonar a Reitoria, onde haviam passado quase o dia todo. Havia a promessa formal de que a Polícia Militar não empregaria a violência e isso foi levado a crédito quando ocorreu a notícia de que os choques tinham abandonado as imediações. Escondidos um pouco mais longe, não foi difícil aos policiais perceberem que os estudantes caminhavam em sua direção, sem saber disso. Estouraram as primeiras bombas. Alguns voltaram, outros refugiaram-se no Botafogo, muitos conseguiram carona e, assim, fugiram. Dezenas de mças e rapazes renderam-se dentro do clube de futebol. Alguns policiais, incontinentes, batiam nos rapazes ou ofendiam as mças. Outros perguntavam onde estava a coragem demonstrada em assembléias.

messa. Em silêncio, em pequenos grupos, dissolvendo logo em seguida.

A promessa do Reitor de sair à frente foi aplaudida pelos estudantes, que entretanto comentaram o fato de que, dos 20 professores que tinham participado da assembléia, estavam presentes apenas seis.

DESCONFIANÇA

Logo em seguida falou Vladimir Palmeira, dizendo que os estudantes apreciavam o gesto do Reitor, mas não deviam confiar, porque "gorila não tem palavra".

— Vamos sair — disse — mas por aquela porta.

Era a porta que dá para os fundos da Escola de Economia, com saída pela Venceslau Brás. A ordem pôs em movimento imediatamente a vários estudantes que, com auxílio de ripas e ferros que serviram de alavanca, puseram abaixo a porta, que estava trancada.

Logo os estudantes estavam no campus, no escuro, enquanto o Reitor comandava:

— Vamos sair aos grupos uns vão para a esquerda, outros para a direita, e outros ainda para a frente, dissolvendo logo em seguida. Vamos em silêncio e não mostrem as armas ostensivamente. Não vai acontecer nada.

Eram 19h 25m.

Polícia surpreendeu e logo atirou as bombas

Ninguém queria sair na frente, mas, a pouco e pouco, os estudantes foram abandonando a Reitoria. Nervosos, de braços dados, eles encaminharam-se para o lado do Hospital Psiquiátrico, sem saber que iam sair exatamente em frente ao local onde, a apenas 20 metros, estava um dos choques que fingia retrair-se.

Quando os primeiros estudantes chegaram à calçada da Avenida Osvaldo Cruz, tomando a direção da Rua da Passagem e da sede do Botafogo, nas proximidades do largo em frente ao Túnel Novo — onde se escondia o outro choque da PM — apareceram policiais que estavam perto do Hospital Rocha Maia, alguns com máscaras contra gás lacrimogêneo, e começaram a atirar bombas. Os que já haviam saído correram e os outros ficaram no terreno da Faculdade.

As 19h35m, os estudantes começaram a furar o cerco pelo lado da Avenida Venceslau Brás, correndo em direção ao Túnel de Copacabana e entre os carros que vinham do centro da Cidade.

Os PMs investiram contra o grupo jogando bombas de gás e os estudantes revidaram com pedras e coquetéis Molotov, sem que nenhum deles explodisse.

A Polícia, sem máscara contra gases, teve que retroceder e disse se aproveitaram os estudantes para avançar encobertos pela fumaça.

Lá vão eles escapando — gritou um PM, quando grande parte já desaparecia em meio aos automóveis. E os soldados partiram para cima dos estudantes, que se dividiram em duas frentes: uma foi na direção de Copacabana e outra para o Botafogo, cuja sede foi invadida.

Pelo rádio, foi pedida a intervenção dos PMs que se encontravam em frente ao Posto do Touring, ao lado do campo do Botafogo; e esses policiais mudaram de itinerário em virtude do gás, mas antes prenderam vários estudantes que inadvertidamente se aproximaram deles, uma vez que tapavam os olhos com lenços.

Uma mça recebeu violenta pancada de cassetete na cabeça e caiu, enquanto o PM lhe dizia:

— Não quero choro, não.

Outro estudante recebeu forte pancada e caiu de bruços. Foi levantado pelo fundo das calças e arrastado em direção ao Túnel do Pasmado.

MUITOS FUGIRAM

Essa retirada dos policiais, levando os presos, possibilitou a fuga de muitos que, amparados uns aos outros, muitos sangrando bastante, se metiam no meio do trânsito pedindo caronas.

Pelo amor de Deus, dá uma carona senão eles nos matam — disse um rapaz que amparava uma mça com a perna sangrando bastante.

O motorista não deu atenção, mas logo atrás um homem com um lenço no rosto abriu a porta do carro e disse:

— Rápido, rápido, entrem aqui que eu levo vocês.

Até às 22 horas de ontem, nenhum soldado da Polícia Militar foi atendido no hospital daquela corporação, segundo declarações do médico de plantão, Dr. Half Bergman (1.º Tenente do Batalhão de Guardas).

Botafogo ficou cheio de gás lacrimogêneo

Os policiais, principalmente do DOPS, invadiram os jardins do Botafogo e queriam quebrar as vidraças da sede social para jogar bombas. Foram impedidos aos gritos. Alguns deles sacaram suas armas e começaram a atirar para cima. O grupo todo gritava insistentemente, usando a tática de impressionar, mas, ao ver que os estudantes não saíam, resolveu jogar bombas dentro da sede.

Na primeira sala invadida estava o Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Djulma Nogueira, que protestava aos gritos ante a ordem dos policiais para que ficassem "todos de mão na cabeça".

— Não ponham a mão em cima de mim, isso aqui não é casa de vocês. Façam o favor de respeitar os sócios do clube, que estão praticando esporte.

A PRISÃO DO LÍDER

De repente, descobriu-se que havia mais estudantes no campo de futebol, que estava às escuras. A chegada dos policiais foi precedida por uma chuva de bombas de gás e logo após o campo foi iluminado.

Os estudantes foram levados em duas filas para a saída principal do estádio, todos com as mãos na cabeça.

— Olha só, pessoal, quem é que eu encontro ali naquele canto — gritou um policial que trazia um rapaz alto, barbudo, seguro pelo cinto.

— Você está aí, né? — indagou outro policial. — Você nem sabe a quanto tempo a gente queria te pegar. Quer dizer que você era o bonzinho, não é?

Os policiais se referiam ao líder estudantil, Antônio Alves da Silva Marrocos Neto, que foi obrigado a se deitar na grama, de bruços, lidando por duas filas de estudantes com as mãos na cabeça.

A fila da direita tinha 46 estudantes e a da esquerda tinha 93.

Os policiais rodeavam os estudantes, glosando-os:

— Vamos dar uma, agora não tem mais nenhum machão por aí? Na assembléia, vocês falam, agitam, ameaçam e agora ficam com essa cara de sofrimento. Cadê a coragem de vocês?

AS OFENSAS

Alguns policiais tratavam as mças com respeito, mas outros chegavam até a dar-lhes beliscões nos seios e nas nádegas, enquanto diziam:

— Como é suas prostitutas? Cadê os livros de esquerda que vocês estudam?

— Olha, pessoal, essa aqui é

bem gostosinha, parece até a Lolobrigida, essa vagabunda.

— Você está com medo que ridinha? Isso é só o começo, o pior vem depois.

A conversa era a mesma em volta das mças até que houve uma ordem para que elas fizessem uma fila para que fossem levadas para o DOPS.

FILA INDIANA

Obrigados a formar em fila indiana, os estudantes receberam tapas, socos e cassetetes dos soldados da PM e agentes do DOPS ao sair da sede do Botafogo de Futebol e Regatas para as viaturas policiais, a agressão foi suspensa com a chegada do Deputado estadual Salvador Mandim.

De revólver em punho, o Inspetor Mário Borges, do DOPS, advertia os estudantes que "tenho ordens para atirar" e ordenava que todos fizessem "muitos quietos, sem tentar reação". Dentro do clube, o universitário Paulo Vasconcelos foi socado e chutado por um homem não identificado, diante dos soldados da PM.

O TRANSPORTE

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

As mças foram levadas para o ônibus (da PM) n.º 10125 e outras viaturas, enquanto os rapazes eram encaminhados aos tintureiros, que partiram lotados.

Antes da chegada das viaturas, os policiais preocuparam-se em separar os "subversivos" e elementos altamente perigosos, como, por exemplo, o estudante de medicina Armando Pereira dos Santos, que teria consigo panfletos subversivos.

Pais aflitos socorrem os filhos

Cerca de 100 estudantes, que conseguiram entrar a tempo no Botafogo, arrombaram um portão que leva ao campo de futebol da Escola de Educação Física, no terreno ao lado do Cineclube, e escaparam da Polícia, ficando refugiados ali até altas horas.

Muitos conseguiram voltar e dezenas não saíram pelo portão, só voltando com o Reitor Clementino Fraga, que exigiu dos PMs que não invadissem os terrenos da Universidade, porque eu vou percorrer tudo e os estudantes que estiverem aí dentro saíram comigo".

Do lado direito da sede, 56

eram cerca de 20h15m quando começaram a chegar mães e pais de alunos, impedidos de entrar. No entanto, quando a mulher do jornalista Osvaldo Peralva chegou, aos gritos, que a deixassem entrar para ver a filha — "o carro dela está aqui e ela não está no carro" — um professor resolveu atendê-la e estendeu a permissão aos demais.

— Eu sou mulher do diretor do Correio da Manhã e vou entrar nessa bagunça de qualquer maneira — gritava a Sr.ª Peralva.

Os agentes do DOPS não tiveram coragem de impedi-la, mas um ameaçou esvaziar os pneus de seu automóvel.

— Você deve ir ali e esvaziar para ver o que acontece — respondeu ela. — Isto aqui é uma democracia, meu caro. Meu carro é propriedade privada; bota

a mão nêle que eu quero ver.

O carro não foi tocado.

O Presidente do Botafogo, Sr. Altamir Dutra de Castilho, chegou ao clube às 21 horas. Nervoso, bastante irritado, exigiu explicações do Inspetor Mário Borges, que chegava à ação da Polícia, sobre "a invasão da sede pelos policiais".

— Nós não invadimos, Presidente, a invasão foi dos estudantes — respondeu o policial.

— Como não invadiram? Vocês entraram aqui e o clube é propriedade privada. Quem deu licença para vocês entrarem?

Confuso, o policial limitou-se a explicar que "estou cumprindo ordens".

Acompanhado pelo Vice-Presidente Rivaldávila Correia Meier, o Sr. Altamir Dutra de Castilho dirigiu-se então à portaria e ligou para o Governador Negrão de Lima, a quem informou que "isto está transformando

do em uma praça de guerra".

— Governador, há apenas um policial de baixa categoria e ele me disse, quando exigiu explicações, que estava cumprindo ordens. Peço-lhe que mande para cá um policial de gabarito.

Após o telefonema, o Vice-Presidente comentou, aturdido: Como está este País, meu Deus.

— E, mas isso vai ter de acabar — afirmou o Presidente, já de novo ao telefone, agora para falar com seu irmão, o General João Dutra de Castilho, Comandante da Vila Militar.

A cunhada atendeu e informou que o marido sairia havia 40 minutos para a Vila Militar.

— Tens o telefone de lá? Quero informá-lo do que está acontecendo — e a partir daí o Sr. Altamir Dutra de Castilho passou a tentar um contato com o irmão.

Leia Editorial "Rejeição" e mais Estudantes nas páginas 14 e 15

MÉTODO ANTIGO



A triagem foi feita com os estudantes junto a um muro, mãos para o alto

"... esta concordata vergonhosa da Dominium. Isto é mais um capítulo triste da arte de furtar a economia deste povo.

Investi as minhas economias, fruto de um trabalho honrado de anos a fio, comprando ações da Dominium, certo de que teria com isso uma velhice mais tranqüila. Desgraçadamente, estou convencido de que perdi tudo, pois neste País os inquéritos nunca chegam ao fim e esses magnatas conseguem sempre advogados que na certa irão provar sua inocência.

O Governo terá que dar pelo menos uma resposta a esta velhacaria, e pagar aos acionistas com os bens desses diretores da Dominium. Do contrário é a desmoralização completa da poupança popular, que se deseja encaminhar para os investimentos nacionais e que desaparecerá por falta total de garantias.

Maria Franco de Sá — Rua Barata Ribeiro, 539 ap. 801 — Copacabana, Rio — GB.

Táxi punido

"Recebi ofício do Instituto de Pesos e Medidas da Guanabara informando que foram punidos os proprietários do táxi de chapa 5-31-07, que eu denunciara por estar com o taxímetro adulterado.

Na tarifa 1 a adulteração era de 6%; na tarifa 2, de 19%. O que dá uma diferença bastante grande no preço da corrida. O IPEM-GB forneceu-me a seguinte informação: 29-3105 — para que possa fazer diretamente qualquer denúncia que se torne necessária no futuro.

José de Azevedo — Grajaú, Rio, GB.

Roraima

"... alguns reparos à entrevista publicada com o Dr. Valeriano Carraretto, onde aquele médico tecia certas considerações sobre a atuação da administração do Território de Roraima.

Estivemos ali há cerca de um mês e o que nos foi dado observar contrasta com a impressão do médico acima referido. Surpreendemo-nos com a ojerisia das autoridades ali. Tomamos contato com planos administrativos, observamos resultados da ação do atual Governo, apesar do pouco tempo de suas atividades — pouco mais de um ano —, sentimos a satisfação e a confiança nele, da parte dos habitantes.

O futuro palácio do Governo, que (...) vinha se arrastando, (...) teve sua finalização acelerada, (...) não em bases faraônicas, porém dentro das possibilidades das finanças do território, modestas.

O problema da carência de gêneros alimentícios, com ênfase nas verduras e cereais, é comum a toda a região Amazônica, (...) estando condicionada sua solução a uma série de medidas conjuntas com o Governo da União.

Quanto à predominância da farinha d'água (mandioca) e da carne de sol, trata-se de um hábito alimentar muito arraigado entre o povo da região, tornando-se difícil corrigir o vício.

No que toca à quantidade de leite em pó que estaria estocada, além de ser exagerada a quantidade citada pelo Dr. Carraretto, o que realmente ali existe figura como uma reserva a ser utilizada somente em eventuais crises, o que felizmente não vem acontecendo, pois um dos pilares da economia do território de Roraima é a pecuária, e assim sendo não existem problemas quanto ao abastecimento do leite in natura.

Alcí da Rocha, professor — Rua Aere, 77, grupo 404 — Centro, Rio, GB.

"Comércio e Lei"

"Com surpresa vimos a nota Comércio e Lei (Informe JB, 14-6-68), que veicula conceitos absolutamente injustos e — eis o mais lamentável — desprimorosos sobre nossa entidade.

A AOSUL sempre se pronunciou em apoio ao melhor policiamento da Zona Sul, especialmente de Copacabana. (...) o jamais regateou seu aplauso à justa e boa ação policial. (...) O que existe é na realidade uma questão de direito ferido. Há estabelecimentos comerciais, restaurantes, lanchonetes, bares e boates funcionando com alvará, legalmente estabelecidos, que (...) passaram a ser alvo da repressão policial. Arbitrio, violência, desrespeito ao direito de comerciar, isto é o que acontece hoje em Copacabana.

Temos uma questão de princípio a defender, a preservar. E esta é, simplesmente, o inapelável repúdio à violência. Que o Governo cerre as portas de quem comprovadamente desrespeita a lei, agir contra a sociedade. Que prenda os responsáveis por esse procedimento. Que aja energeticamente. Mas que proceda — e isto falta ao Delegado Padilha — dentro da lei, à base de provas, de processos judiciais.

Elias Abitadel — Presidente da Associação do Comércio e da Indústria da Zona Sul — Rua Siqueira Campos, 32, 1.º andar — Copacabana, Rio.

Rejeição

A Medicina tem obtido êxito considerável com a aplicação de soros que impedem o organismo humano de rejeitar corpos estranhos, abrindo com isso caminho seguro para a implantação definitiva da era dos transplantes.

No meio social, entretanto, não se logrou, felizmente, ligar a água ao óleo. Por mais que os arautos da discórdia apregoem que conseguiram contaminar o organismo do País, cedo ou tarde vêm repelidas as ideologias importadas que tentam transplantar para nosso meio.

Exemplos dessa reação temos tido ultimamente nos movimentos programados para perturbar a vida da Cidade. Os verdadeiros estudantes, aqueles que se preocupam apenas com os problemas do Ensino, não têm atendido mais ao apelo das minorias, a esta altura desmascaradas e desmoralizadas.

Não foram inúteis, assim, as advertências consecutivas que o bom senso tem levado aos jovens, no sentido de não consentir que a sua causa seja deturpada pelos propósitos subversivos de grupos alheios à classe e interessados em estabelecer a discórdia no País.

A constatação de que as pretensas lideranças estudantis da atualidade não correspondem, de modo algum, aos verdadeiros interesses da classe tem modificado em grande parte o modo de pensar e agir dos estudantes brasileiros. Isso se está verificando nas mais recentes tentativas de aglutinação nas ruas. Poucos são os que comparecem aos locais aprazados para a agitação.

Os verdadeiros estudantes empolgam-se com projetos que contribuam para o progresso dos seus estudos, como o Projeto Rondon, que precisa ser estimulado através da criação de novos planos tão ou mais ambiciosos. Fornecendo aos estudantes as condições que reivindicam para aprimoramento da sua cultura será muito difícil encontrá-los pelas ruas a incendiar automóveis e a depredar estabelecimentos comerciais.

Está mais do que provado que têm sido fraudulentas as eleições realizadas em entidades clandestinas de estudantes, pelo simples fato mesmo de serem clandestinas. Logicamente, seus eventuais mentores não podem falar em nome de uma classe da qual apenas representam — quando representam — uma percentagem ínfima.

Os verdadeiros estudantes já descobriram o logro e não se dispõem mais a servir de pontas-de-lança para as minorias espúrias que pretendem estabelecer a anarquia, como motivação inicial à implantação de um regime de exceção, contra o qual poderiam posteriormente lançar-se com argumentos que preconizam válidos para incitar as massas à luta armada.

Para a Medicina representa um grande passo a revogação da lei natural de rejeição de corpos estranhos. No meio social, entretanto, há necessidade de manter o status, para que classes, como a estudantil, por exemplo, estejam sempre aptas a rejeitar a influência nefasta de idéias incompatíveis com a sua formação democrática.

Habitação

A notícia de que o Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento aprovou o financiamento do projeto do Banco Nacional da Habitação, visando ao estabelecimento de uma estrutura moderna de pesquisa e operação de seu sistema, é extremamente auspiciosa para o Brasil.

Começa o nosso País a acordar para as excelentes oportunidades que o Programa de Desenvolvimento da ONU oferece. Na realidade esse órgão da ONU é o único exemplo de uma ação eficaz e objetiva na área econômica de âmbito mundial. Os velhos sonhos de financiamento direto multilateral, que nasceram com o famoso SUNFED e depois se estenderam às várias tentativas de formação de fundos de capital, nunca passaram do campo puramente especulativo. A multiplicação do número de membros das Nações Unidas, que já são hoje cento e vinte e cinco, em sua grande maioria países subdesenvolvidos e sequiosos de amparo financeiro, tornou inviável qualquer ação efetiva para financiamento direto. São tantos os convivas que a partilha do bolo, a ser provido pela contribuição dos países industrializados, não daria a cada um senão uma migalha inexpressiva e incapaz de custear qualquer projeto de desenvolvimento econômico que pudesse ter alguma significação. Os sonhadores impenitentes não desistiram de seus anseios fantasiosos e ainda continuam a produzir projetos mirabolantes de constituição de fundos de capital, nas inefáveis tertúlias retóricas da UNCTAD.

Felizmente para as Nações Unidas, enquanto proliferaram os discursos inconsequentes, os que querem mudar a natureza das relações de comércio entre Estados e reforçar a estrutura econômica dos subdesenvolvidos à força de palavras muito e objetividade pouca, cresceram e

prosperou um programa sério, prático, eficaz, que é o do PNUD. Suas operações totais já orçam pela casa dos trezentos milhões de dólares, tudo fruto da contribuição voluntária dos países-membros. O gênio prático e realizador do Sr. Paul Hoffman, que dirigiu o programa desde o seu embrião, com a experiência que adquiriu quando executor principal do Plano Marshall na Europa, lhe valen o respeito de todo o mundo. Seu segredo é a modestia e a desambição das finalidades. O PNUD não faz financiamentos diretos. Faz pré-investimentos. Financia projetos e estudos. Se isso pode parecer um objetivo excessivamente acanhado, na realidade assim não ocorre. Tal é a seriedade do trabalho do PNUD e o respeito que granjeou, que a aprovação de um projeto por seu Conselho de Administração equivale à obtenção de uma luz verde para conseguir créditos nas grandes entidades financeiras internacionais, sem as habituais delongas.

A aprovação do projeto do Banco Nacional da Habitação reflete o alto conceito que esse órgão detém hoje, pela qualidade do esforço realizado. De parte do Banco, o desejo de aparelhar-se da melhor forma possível, para cumprir as suas finalidades, é mais do que justificável. O Banco opera hoje com um acervo ingente de recursos. Seu programa é gigantesco. O problema da moradia popular no Brasil, com os milhões e milhões de brasileiros vivendo ainda em condições subumanas de alojamento, é programa para ser resolvido no curso de muitos anos. Talvez de toda uma geração. Para isso é que o BNH procura se aprestar com o melhor equipamento técnico. É excelente augúrio para o êxito de seus esforços o apoio que acaba de conseguir do PNUD.

Unificação

Em toda parte do mundo, a integração dos planos regionais tem se revelado assaz difícil. Mesmo a França, cujo planejamento extremamente flexível tem contornado toda sorte de problemas, não conseguiu chegar a uma fórmula satisfatória.

No Brasil, os órgãos regionais de política econômica foram encampados na sua totalidade pelo Ministério do Interior. De um lado, essa solução apresenta alguns riscos: a disparidade dos organismos a serem coordenados dificulta o comando, inviabilizando a avaliação cuidadosa das decisões a serem tomadas. De outro, porém, a centralização do controle facilita a constante troca de experiências, a criação de órgãos comuns e o adequado entrosamento das políticas econômicas.

Esse quadro leva-nos a crer que os aspectos negativos tendem hoje a predominar sobre os positivos. Multiplicam-se as superintendências regionais, ou as destinadas a objetivos específicos como a SUFRAM, sem que seus objetivos estejam claramente definidos e a sua ação convenientemente entrosada. Em sentido contrário, não se conhecem, naquela unidade administrativa, órgãos centrais de assessoria ou destinados a aperfeiçoar o pessoal técnico, ou ainda a estabelecer normas comuns para projetos industriais, agrícolas e de infra-estrutura.

Sem dúvida, boa parte das atuais deficiências pode ser explicada como decorrente do

próprio fato de estarmos diante de um Ministério novo que ainda não encontrou seus rumos. Isso não justifica porém o adiamento das medidas corretoras. A mais importante de todas seria o estabelecimento, junto à cúpula do Ministério, de um órgão técnico destinado a criar uma filosofia do desenvolvimento regional brasileiro, indicando, ao mesmo tempo, os meios e modos pelos quais deveria ser implementada. Entre os problemas que reclamam solução temos, em primeiro lugar, o do estreito entrosamento com o Ministério do Planejamento. No momento, este é difícil, porque os técnicos do IPEA não têm junto à cúpula do Ministério do Interior um grupo de especialistas com quem dialogar. Diante disso, o entrosamento deve ser feito com cada um dos diferentes órgãos regionais, o que torna a tarefa árdua e de eficácia duvidosa.

O segundo problema a ser enfrentado é o da estruturação interna do Ministério. Não é lógico que equipes encarregadas da solução dos mesmos problemas em diferentes regiões do País procurem seus próprios caminhos sem aproveitar a experiência das demais e, sobretudo, sem se orientar por um certo número de diretrizes gerais.

A unificação do comando dos órgãos de desenvolvimento regional apresenta aspectos positivos e negativos. Até agora, têm predominado os negativos. Cumpre fazer um sério esforço para inverter a situação.

Jânio volta convencido de que as reformas se imporão

Brasília (Sucursal) — O Deputado Osvaldo Lima Filho chega do Recife impressionado com a disposição política do Sr. Jânio Quadros, com quem conversou, ali, durante a escala do navio que o traz da Europa. Seria outro o ex-Presidente da República. Não hesitaria agora em correr todos os riscos que aguardam o cassado decidido a exercer ação política mediante definição oposicionista. Já não vacilaria entre assumir atitude de combate e manter-se na expectativa de aberturas no sistema dominante.

Segundo o Deputado, o ex-Presidente está convencido de que é irreversível a luta pelas reformas das estruturas econômicas, sociais e políticas do País. De que é seu dever participar dessa luta, da qual resultará um movimento de opinião pública destinado a produzir no regime as modificações necessárias para que se realizem aquelas reformas.

Em Brasília, o dirigente do MDB ouviu do Deputado janista Gastone Righi relato que confirmou inteiramente suas impressões. O que o ex-Presidente disse em carta ao Sr. Righi constituiu o centro da conversa com o Sr. Osvaldo Lima Filho, no Recife. E é a pedido do Sr. Jânio Quadros que o Deputado Gastone Righi prepara, antes do seu desembarque, a conferência de Guarujá com a finalidade de rearticular

as forças janistas em São Paulo.

Juventude militar

Informa o Sr. Osvaldo Lima Filho que o Sr. Jânio Quadros mostra-se hoje "otimista, confiante e dono de idéias claras a respeito da situação do País". Acha que a luta pelas reformas torna-se irrefreável, quando em todo o mundo a juventude assume a dianteira. No Brasil, entende que a Igreja deu formidável impulso a esse movimento, liberando energias e assegurando a rápida penetração das idéias renovadoras, enquanto denuncia as injustiças sociais e estabelece a consciência de que é indispensável corrigi-las com urgência.

Sempre de acordo com a versão do deputado pernambucano, o Sr. Jânio Quadros pensa que, a partir dessa base — Igreja e juventude —, o movimento pelas reformas tenderá a espraar-se aceleradamente. É sua convicção que também a "juventude militar" está inquieta, interessada em que se abram perspectivas de reformas. E a inquietação da juventude militar estaria crescendo na medida em que ela verifica, decepção, que a Revolução vem conduzindo ao fortalecimento das oligarquias montadas nas velhas estruturas.

Que fazer

Por enquanto, o ex-Presidente tem apenas

"um diagnóstico claro e sua disposição pessoal de correr todos os riscos, inclusive o do confinamento". Que fazer e como fazer para inserir-se na luta e ajudar a articulação das forças reformistas, essa é questão a ser equacionada no entendimento com aqueles que estão engajados na luta.

Como preliminares, o ex-Presidente recomendou ao Sr. Osvaldo Lima Filho que o MDB redobre seus esforços para ganhar a confiança da juventude e anunciou o propósito de reagrupar o janismo paulista. A candidatura do líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, ao Governo de São Paulo ou à Prefeitura de Santos, deveria ser o fator de polarização do janismo e das oposições naquele Estado.

Sem desafio

O Deputado Gastone Righi viajou ontem para o Rio, depois de confirmar pelo telefone a notícia de que o navio em que viaja o Sr. Jânio Quadros não mais fará escala em Santos. Declarou o deputado que a escala foi suprimida por "pressão do Governo, certamente empenhado em evitar a manifestação que o ex-Presidente receberia ao desembarcar em Santos".

Os Deputados Osvaldo Lima Filho e Gastone Righi informam que o Sr. Jânio Quadros, embora preparado para enfrentar os riscos, não adotará o desafio como tática.

O exemplo

Tristão de Athayde

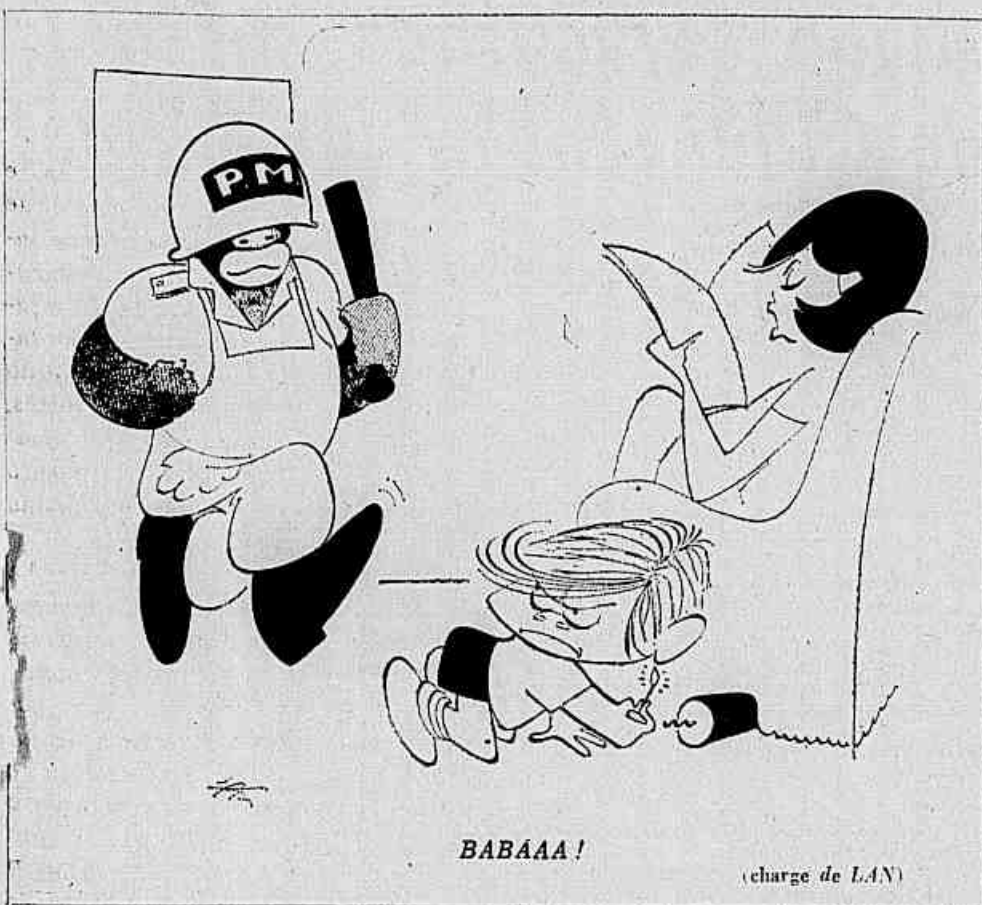
Dois ou três dias depois de rompida a guerra de 1914, recebi em Paris de um amigo brasileiro, mas integrado na França, católico do tipo que hoje chamamos integrista, o seguinte bilhete comentando o assassinato de Jaurès: "L'assassinat de Jaurès est notre première victoire sur l'ennemi".

Não duvidi, ou antes tenho mesmo a certeza, de que muitos fanáticos desse mesmo tipo estarão hoje, pelo mundo afora, se regozijando, inconfessadamente, com o aquele meu saudoso amigo, com o trágico desaparecimento de Robert Kennedy. Atribuem a seu velho pai uma palavra terrível: "Robert não é como John, que não sabia odiar. É como eu". A frase é provavelmente apócrifa, já que o clã Kennedy soube despertar, nos Estados Unidos, simultaneamente, o maior amor e o máximo de ódio. Este, como se viu, é que acabou prevalecendo e catalizando toda a violência recalcada do Império Romano dos nossos dias, em cujo seio se escondem as maiores contradições, o que há de melhor e o que há de pior. Neste momento, sem dúvida, quem mais sofre a perda desse jovem herói do futuro — tão cedo decepcionado no início do voo, bem como a humilhação nacional

mais amarga que seu assassinato representa para o prestígio universal decadente da maior potência dos nossos tempos —, quem mais sofre tudo isso é certamente essa massa da juventude, da inteligência e da espiritualidade norte-americana, que conheci de perto e representa o fermento mais puro dessa grande massa bruta em ebulição.

Robert Kennedy despertou grandes ódios, até mesmo entre nós, precisamente porque representava uma das grandes, senão a maior esperança, de que essa força imensa que os Estados Unidos representam, para o mundo de hoje, em plena transmutação de valores, fosse encaminhada para a Revolução Espiritual e Social não violenta, com que sonhamos para o futuro e não colocada a serviço da perpetuação de estruturas esclerosadas do Dinheiro, do Privilégio, do Arrogância e do Farisaísmo.

Sua campanha eleitoral, culminando com a vitória na Califórnia, reduto do mais implacável nacionalismo reacionário, estava sendo uma revelação. Hesitou em se apresentar. Sentia certa imaturidade. Mas uma vez os dados lançados, demonstrou que iria realmente retomar os rumos de John, depois do fôcco intermezzo de Johnson.



BABAAA!

(charge de L.A.N.)

Projeto Rondon pede ajuda de técnicos em ciências biológicas e tecnológicas

Niterói (Sucursal) — O Coordenador Regional do Projeto Rondon, Professor Mauro Stamato, lançou apelo ontem à mão-de-obra especializada da Universidade Federal Fluminense, principalmente nas áreas das ciências biológicas e tecnológicas, para que se inscreva no programa de assistência às prefeituras do interior do Estado do Rio.

Explicou que mais de 600 universitários confirmaram suas inscrições, mas que haverá uma seleção, "só devendo participar do projeto os que estejam capacitados para a missão". O Professor Stamato frisou que os 45 prefeitos por ele visitados até agora solicitaram uma média de cinco médicos e igual número de engenheiros para cada município.

DOAÇÕES

O Professor Mauro Stamato apela também para as entidades públicas e particulares, especialmente aos laboratórios farmacêuticos, no sentido de que forneçam material, medicamentos e vacinas para a execução do Projeto Rondon no Estado do Rio, de 5 a 25 de julho. As doações podem ser enviadas para o Serviço de Assistência ao Universitário, no ex-Cassino Icarai, sede da Universidade Federal Fluminense.

Informou que o projeto terá suas bases em Petrópolis, Nova Friburgo, Valença, Pirai, Angra dos Reis, São Pedro da Aldeia, Itaperuna e Campos, das quais se irradiará pelas áreas periféricas, de acordo com as necessidades de cada região, com o apoio de entidades públicas e privadas, inclusive das Forças Armadas.

NO PARANÁ

Curitiba (Correspondente) — As equipes de universitários que

participarão da campanha Tempo de Integração foram constituídas e no início de julho viajarão para os municípios das sete regiões que serão atingidas pelo movimento. A Fundação vem recebendo de prefeitos, vereadores e líderes de comunidades, dezenas de mensagens congratulando-se com os estudantes paranaenses, que durante as suas férias prestarão assistência técnico-social de profundidade junto às populações rurais.

A Campanha Tempo de Integração, que contou com a adesão de universitários da Capital e do interior do Estado, será desenvolvida durante as férias, e os estudantes executarão, dentro de suas especialidades de carreira universitária, um trabalho assistencial direto ao homem do campo e procurarão despertar as comunidades para soluções objetivas para seus próprios problemas.

Assembléia mineira louva STF por libertar Riani 4 anos depois de cassá-lo

Belo Horizonte (Sucursal) — A Assembléia Legislativa de Minas aprovou por unanimidade um voto de congratulações ao Supremo Tribunal Federal pela libertação do Sr. Clodsmith Riani, quatro anos, dois meses e 18 dias após cassar o seu mandato de deputado estadual, também por decisão unânime.

Segundo o autor do requerimento, Deputado Raul Belém (MDB), a aprovação se deu por um "descuido" da Assembléia Legislativa, especialmente dos deputados do ex-PSD, e da ex-UDN, que só tomaram conhecimento da matéria depois da votação unânime.

JUSTIFICATIVA

Na justificativa do requerimento, dizia o Deputado Raul Belém: "Condenado a 18 anos de prisão pela Auditoria da 4.ª Região Militar, sob o influxo da legislação excepcional, o Sr. Clodsmith Riani teve sua pena reduzida para oito anos, e agora o Supremo Tribunal Federal reduziu-a ainda mais, para um

ano e dois meses, o que determinou sua imediata libertação. A decisão da mais alta Corte — continuava — revela que ainda não se esvaziaram de todas as esperanças de encaminhar-se o Brasil no sentido da plenitude democrática, apesar do retrocesso político, jurídico, econômico e social que constituiu o movimento militar de 1.º de abril de 1964".

DOPS de Niterói avisa que vai observar Pe. Francisco em seus sermões aos jovens

Niterói (Sucursal) — Um padre que reza missa aos domingos na Igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá será observado por agentes do DOPS, mas o Arcebispo de Niterói, Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, desmentiu ontem que houvesse um clima de tensão no clero da Capital, em virtude de investigações policiais.

Através de seu Secretário, pe. Benedito Gouvêa, o Arcebispo de Niterói desmentiu a existência de "um ambiente de tensão" porque o DOPS estaria investigando a vida e as atitudes do pe. Francisco, um sacerdote que reside na Guanabara e só vem a Niterói nos domingos, para celebrar missa.

POSIÇÃO DOS JOVENS

O Diretor do DOPS, Capitão Rafael Serleiro, confirmou ter recebido denúncia de que, num sermão dominical, na Igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá, Pe. Francisco havia concluído os "jovens a uma tomada de posição semelhante à dos estudantes da França".

Disse, porém, o Capitão Rafael Serleiro que não será tomada nenhuma medida contra o padre, que não foi chamado a depor e que isso não está na sua cognição.

Acrescentou que o DOPS passará a observar o Pe. Francisco porque é possível que as "suas palavras tenham sido deturpadas e esta é uma questão sumamente delicada".

Est. do Rio homenageia Barbosa Lima

Niterói (Sucursal) — A Assembléia Legislativa homenageou ontem o ex-Governador pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, "o lançador no País de uma doutrina nacionalista que nunca admitiu sofismas", segundo o Deputado Messias de Moraes Teixeira (ARENA), orador oficial da sessão especial.

Destacou o deputado arieta a participação do homenageado na campanha que possibilitou a elaboração do primeiro Estatuto da Lavoura Canavieira, "desbravando, por 50 anos, uma bandeira nacionalista, orgulho daqueles que sempre desejaram uma Pátria livre".

França elogia seus auxiliares

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, disse ontem, após apresentar ao Governador Negrão de Lima alguns responsáveis pelos distritos da Zona Sul, que ele poderia ficar tranqüilo quanto à atuação da Polícia, "pois meus auxiliares diretos são homens de alto gabarito e dedicados ao trabalho".

O Governador Negrão de Lima declarou aos sete chefes das delegacias especializadas e aos delegados das 9.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª e 16.ª Delegacias Distritais, todas da Zona Sul, que a Secretaria de Segurança pode contar com o apoio total do Governo estadual para o trabalho de melhorar a Polícia e cuidar melhor do policial.

STF aprova lista para juiz do TSE

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal aprovou a lista tripartite composta dos advogados Sigmaring Selas, Ovídio Lacombe e Sérgio Dutra, já rematada ao Presidente da República, da qual será escolhido o novo juiz efetivo do Tribunal Superior Eleitoral, na vaga que se abriu domingo, quando termina o biênio do Ministro Henrique Dinis de Andrade.

O Sr. Célio Silva continuará como juiz suplente do TSE, por mais um biênio, porque o Presidente Costa e Silva deixou esgotar-se o prazo de 30 dias que tinha, de acordo com o Código Eleitoral, para escolher um nome de uma lista tripartite que lhe enviou o Supremo Tribunal Federal, da qual também o Sr. Célio Silva também fazia parte.

Formação em computadores tem convênio

Um convênio para proporcionar maiores oportunidades de aprendizado e a formação de mão-de-obra especializada na técnica do processamento de dados no País foi assinado entre a Associação Brasileira de Computadores Eletrônicos (ABRACE) e o Ministério da Educação e Cultura.

A finalidade principal do convênio é a de facilitar o acesso à profissão de processadores de dados, oferecendo aos interessados menores custos para participarem dos cursos oficiais da ABRACE.

Futuro de civilizações em busca de paz será na América, diz Costa e Silva

Brasília (Sucursal) — Ao receber ontem à noite no Palácio da Alvorada, a visita dos participantes do Congresso Latino-Americano de Parlamentares, o Presidente Costa e Silva disse que "as civilizações sempre se transferem em busca de outros pontos onde há condições melhores de liberdade e paz, e a América deve agora preparar-se para receber tal deslocamento".

— E o Brasil — acrescentou o Presidente da República —, pela sua situação geográfica e a grandeza dos seus princípios democráticos tem condições para tanto. Nós esperamos esse privilégio de receber os nossos amigos e constituirmos um ímã poderoso para essa união.

ADVERTÊNCIA

Logo no dia seguinte aos visitantes, que o cercavam no salão principal do Alvorada, o Presidente afirmou: — Isso é a América. Os senhores são os legítimos representantes do povo americano e encontram aqui no Brasil um Parlamento em pleno funcionamento, com todas as prerrogativas de representante do povo.

No momento de agradecer a visita dos parlamentares de diversos países latino-america-

nos que participam do congresso, o Presidente dirigiu-se aos deputados brasileiros — Srs. Ulisses Guimarães e Nelson Carneiro — responsáveis pela recepção dos delegados estrangeiros, dizendo: — Se os senhores não tratarem bem esses parlamentares o Executivo ficará muito aborrecido.

Foi o bastante para que um dos visitantes, ao fim do discurso, se voltasse para o Sr. Ulisses Guimarães e disse: — Y ai de ustedes, hem.

Comportamento da mulher japonesa foi debatido em seminário em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O comportamento da mulher japonesa na sociedade brasileira foi analisado ontem pela Professora Avelina Sales Haynes na sessão matutina do simpósio *O Japão em São Paulo e no Brasil*, enquanto, à tarde, o engenheiro Ikuzo Hirokawa analisou a contribuição das indústrias japonesas no desenvolvimento econômico do País. O programa de hoje destaca uma conferência a ser proferida, às 20 horas, pelo Sr. Roberto Campos, no auditório do Circolo Militar.

A partir das 9 horas, será debatido o tema *A Colônia Japonesa na Produção e Tecnologia Agrícola*, seguido de um estudo elaborado pelo agrônomo, Hiroshi Ikuta sobre a introdução de novas variedades de hortaliças pelos imigrantes japoneses. Na sessão vespertina, o engenheiro Fábio Riodi Yassuda abordará *O Cooperativismo e a Organização Agrícola*.

DIFERENÇAS

Segundo a Professora Avelina Sales Haynes, apesar das dificuldades que a mulher japonesa encontrou em todos os campos de atividade, sua adaptação vem se processando de maneira normal, embora de forma mais lenta que no homem, por causa dos padrões culturais do Japão que faziam da mulher uma pessoa submissa, tímida e reclusa.

Lembrou que, na primeira leva de imigrantes chegados ao Brasil em 1908, constituída de 779 indivíduos, 186 eram mulheres, apontando como fatores da pequena porcentagem do sexo feminino a necessidade de mão-de-obra produtiva, os gastos com a viagem, além da ideia de êxito econômico a curto prazo com o conseqüente regresso do imigrante a seu país de origem onde havia deixado a família.

UMA VIDA DIFÍCIL

Desde seus primeiros dias no Brasil, as imigrantes japonesas encontraram dificuldades para sua adaptação a começar pela falta de higiene nas hospedarias, o que causou inúmeros casos de aborto e partos prematuros. Na lavoura, as mulheres além de ajudar no trabalho de campo, tinham a sobrecarga do atendimento doméstico.

— Outro problema encontrado pela mulher imigrante se refere ao preparo e adaptação aos alimentos, a maioria desconhecidos para ela, sem contar as doenças epidêmicas e a falta de comunicação com os colonos brasileiros, causada pela diferença linguística e a desconfiança dos vizinhos em relação ao modus vivendi da família japonesa.

COOPERACAO

Destacou que, paradoxalmente, a mulher imigrante, por causa dos conhecimentos de parteira e enfermeira, adquiridos no Japão, assistia suas vizinhas brasileiras, surgindo, aí, as primeiras relações de amizade.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a proporção entre homens e mulheres imigrantes aumentou consideravelmente.

— A partir de 1945, notou-se entre os imigrantes japoneses a preocupação com a melhoria de nível econômico para propiciar a educação dos filhos, elevando-lhes a condição social em relação aos pais.

Acenou ainda a Professora Avelina Sales Haynes que "se o colono japonês se tornou proprietário com certa rapidez, isto foi devido à cooperação da mulher imigrante, que compartilhou de enormes privações, a fim de elevar o status dos filhos na sociedade."

INVESTIMENTOS

De acordo com o engenheiro Ikuzo Hirokawa, a indústria japonesa começou a se expandir no Brasil a partir de 1954, registrando-se durante estes 14 anos a instalação de 70 empresas, que investiram US\$ 230 milhões correspondentes a 38% de todo o capital japonês aplicado no exterior.

Além das condições favoráveis do País ao investimento de capital estrangeiro, os industriais japoneses levaram em conta o fato de a colônia nipônica no Brasil ser constituída por 630 mil pessoas.

Frei Benevenuto atribui ao medo de debate o pedido de expulsão do padre Comblin

São Paulo (Sucursal) — O editor da Livraria Duas Cidades, frei Benevenuto da Santa Cruz, atribuiu ontem o pedido de expulsão do Brasil do padre Joseph Comblin ao "medo do nacionalismo fascista local, que recusa a crítica, a contestação e o debate".

O Vice-Reitor dos Dominicanos, frei Sérgio Lôbo, afirmou que "levar a sério o pedido de expulsão do padre Comblin seria dar às pessoas que querem isso uma importância maior do que elas têm" e adiantou que apoiaria um movimento de desagravo ao padre belga, se fosse necessário.

"TRABALHO SÉRIO"

Professor de História da Igreja no Instituto de Filosofia e Teologia, frei Sérgio Lôbo considera "muito interessante" o documento escrito pelo padre Comblin, que deu origem ao pedido de sua expulsão do País. Afirmou que discorda de alguns pontos, "um tanto dogmáticos", mas que no conjunto constitui "um trabalho muito sério" e "uma análise muito boa" da realidade latino-americana.

Frei Benevenuto disse que o documento do padre Comblin não foi feito para divulgação, conforme o próprio autor explicou, e indica apenas problemas a serem examinados e discutidos na próxima reunião plenária do episcopado da América Latina.

— Não são, portanto, as ideias ou posições do padre Comblin que vão ser apresentadas em agosto próximo em Medellín (Colômbia), porque a voz ativa nessa reunião será a do bispo que pediu a análise a ele.

— Isso torna claro — ressaltou — que o documento não procurava angariar adesões ou colher opiniões simpáticas a

ele ou influenciar quem quer que seja. Muito menos queria orientar a ação de pessoas ou grupos, o que torna pouco defensável, moralmente, o uso indiscreto que se fez dele.

PRIMARISMO E MEDO

Com relação ao pedido de expulsão do padre Comblin, frei Benevenuto afirmou que "denota grande primarismo".

— É produto do medo: a maior parte das pessoas que defendem fanáticamente certas ideias, posições, posições e valores contra tudo o que há de mais lúcido, generoso e positivo do momento em que vivemos o fazem por medo. Temem a análise, a crítica, a contestação, coisas que são como a respiração da pessoa livre.

Recusar o debate — ressaltou — implica a aceitação desses sistemas que só podem sobreviver pelo esmagamento da opinião divergente. É uma atitude que exige a repressão a toda a discordância e que denota a intenção de levar os que discordam do sistema a viverem nos termos de quem se julga o dono da verdade desse sistema. Isso significa totalitarismo — definiu frei Benevenuto.

De novo, o mérito, como em quase tudo que ocorreu no Japão moderno, cabe ao Imperador Meiji e à sua Restauração, ao promulgar em 1872 o Ato Educacional, tornando obrigatório o ensino elementar. O outro mérito cabe às reformas empreendidas logo após a guerra, através da mudança constitucional quando o prazo da educação compulsória

O Sol Nascente e o mundo novo (Final)

Paradigma e sociedade moderna

Alberto Dines
Editor-Chefe do JB

Um jovem monge procurou seu Guru e perguntou: "Mestre, por onde se entra para o caminho da verdade?" Ao que o velho respondeu: "Você está ouvindo o murmúrio do córrego? É lá a entrada".

(de uma lenda Zen-Budista)

Quando explodirá o Japão? Se é certo que a onda de insatisfação e anarquismo que está assolando o mundo germina primeiramente nos países em que a ordem alcançou sua curva máxima, muitos se perguntam se, então, o Japão não será seu próximo alvo.

Tudo indica que não, pois a ordem no Japão não é um sistema implantado artificialmente, mas tem raízes mais profundas e remotas: a religião. E esta é extremamente pessoal, quase sem a interferência do mecanismo clerical, atuando e influndo profundamente no comportamento de cada indivíduo. Isto, no entanto, não impedirá que dentro do princípio dos vasos comunicantes, ativados pelo excesso de comunicação da sociedade moderna, não venham a instalar-se no Japão movimentos de rebelião.

Uma análise da sociedade japonesa revelará claramente a profundidade desta noção de ordem. A combinação religiosa do Shintoísmo e Budismo impregnados pelo Confucionismo, pretende que o indivíduo alcance um estado de graça e de entendimento superior das coisas. (Satori, como o chamam os Zen-Budistas). Este estado não é nada mais do que a ordenação do universo e seus valores. Assim, envolvidos intensamente por esta ordem espiritual, que vem influndo há gerações sobre os japoneses, a religião transborda em todos os aspectos da vida: da arte dos arranjos florais à decoração interna de suas casas, da disciplina mental ao asseio quase doentio, da calma social ao perfeccionismo que aplicam em tudo. O Shinto-Budismo acabou fundindo-se numa coisa só e transformando-se numa religião cotidiana, de todos os momentos e situações e, daí foi um passo para caracterizar-se como filosofia de vida. Por isto, paradoxalmente, o japonês de hoje deixou de ser religioso no sentido devoto da palavra. Ele é, sim, condicionado por ela nas suas reações mais íntimas. Ele vai aos templos apenas em momentos especiais e visita os lugares sagrados por interesse turístico, sempre em grupos alegres e descontraídos. Assim, a religião manifesta-se na delicadeza das relações humanas, no agradável e repetido hábito das toalhinhos quentes para limpar mãos e rosto, na reverência aos mais velhos e numa infinidade de pequenos hábitos, gestos e tradições diárias, o que, evidentemente, é muito mais agradável do que o terror do castigo celeste das religiões ocidentais. Pois não pretende o Zen-Budismo o céu infinito?

Pergunta-se: estamos, portanto, numa espécie de paraíso terrestre?

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

É evidente que as sociedades perfeitas são impossíveis e que o máximo que podemos conseguir é um processo de correção das imperfeições o mais rápido e menos doloroso possível. Porém, se existe no mundo de hoje um agrupamento humano que vive e progride em termos os mais harmoniosos, este, sem dúvida nenhuma, é o Japão.

É verdade que existem defeitos em todos os níveis. Seja na lentidão com que certas tradições estão sendo quebradas (a mulher ainda não foi plenamente emancipada na vida cotidiana), seja na dificuldade com que os governos têm de vencer problemas impostos pela natureza (exiguidade de espaço, moradia difícil), seja na gigantesca tarefa de dar oportunidade a todos (com um milhão de universitários o Japão, hoje, precisa de outro tanto). Mas o que se sente ao percorrer o país é a presença de um governo preocupado em atender permanentemente ao povo.

O grande mérito disso, talvez não calha ao governo, mas ao povo, ou melhor, ao seu nível educacional. O Japão, hoje, pode orgulhar-se de dizer que com toda a complicação da escrita ideográfica extirpou praticamente o analfabetismo. Com um sistema de educação compulsória de 9 anos (6 de primário e 3 de ginásio) o país reduziu a 1% apenas, o número dos que não podem frequentar a escola. O interessante, no entanto, é que já no início do século XX o Japão já estava com um índice de 90% de suas crianças frequentando a escola primária.

De novo, o mérito, como em quase tudo que ocorreu no Japão moderno, cabe ao Imperador Meiji e à sua Restauração, ao promulgar em 1872 o Ato Educacional, tornando obrigatório o ensino elementar. O outro mérito cabe às reformas empreendidas logo após a guerra, através da mudança constitucional quando o prazo da educação compulsória

foi estendido para os 3 anos de ginásio. Isto significa que há quase cem anos as gerações se sucedem, em todas as escalas sociais, dentro de um nível cultural satisfatório.

Mas os sucessos não param nisso. Terminados os 3 anos de ginásio obrigatório, a juventude japonesa continua estudando. Em 64, cerca de 70% dos jovens prosseguiram seus estudos no ciclo seguinte que corresponde ao nosso colegial, tendo apenas 27% sido encaminhados para engressar a força de trabalho. Como resultado, o Japão está cogitando ampliar os 13% do orçamento nacional dedicados à educação, fazendo grandes investimentos na área do ensino superior, pois as suas 346 universidades (de quatro anos apenas, com cursos diurnos e noturnos) estão absorvendo 992 496 estudantes, isto é, apenas 20% da população em idade universitária. Mais da metade dos estabelecimentos de ensino superior são particulares, porém um sistema de bolsas-de-estudos patrocinado pelo Governo e organizações particulares, está financiando a permanência, nas universidades, de 300 mil estudantes que não podem pagar as taxas. Significa que 30% do número total de estudantes universitários estão sob o regime de bolsa-de-estudo nas 235 instituições particulares, sem contar o número daqueles que estudam gratuitamente, nas 111 universidades do Estado.

Quais os resultados disto? Jornais com tiragens de 6 a 7 milhões de exemplares (o Japão tem a terceira tiragem total de jornais do mundo, logo depois dos EUA e URSS), estando em quinto lugar no consumo de livros (URSS, EUA, Inglaterra e Alemanha Ocidental). A música erudita é cultivada intensamente (nos gigantes departamentos stores a música de fundo é Vivaldi, Brahms, Debussy), os teatros sempre superlotados, as galerias visitadíssimas e uma atmosfera cultural de alto nível que muito se harmoniza com o extremo cuidado em manter as tradições do passado. É este mesmo passado que estimula, mesmo nas grandes metrópoles agitadas e modernas, a existência, em cada casa, de alguém praticando algum dos tradicionais artesanatos japoneses, seja a pintura em seda, em lã, em tela ou em porcelana, a jardinagem artística, os bordados e a tecelagem. O gosto pelas artes plásticas começou com o capricho da caligrafia ideográfica, transferiu-se para a gravura e xilogravura e, agora, modernizou-se com a fotografia, que hoje é uma mania nacional. Começa-se a fotografar no Japão com a idade de 5 anos e isto continua até os 80. (Num parque ou num templo antigo é preciso andar com cuidado, pois sempre se corre o perigo de estar interferindo no ângulo de algum fotógrafo).

O ESPÍRITO COLETIVISTA

O mais importante porém, é o espírito coletivo, a forma com que age a comunidade, a conscientização espontânea e natural, quase fisiológica, com que todos se encaminham para os objetivos nacionais, seja quando se fala em aumentar a poupança, seja quando se tenta diminuir o número de atropelamentos, o que foi conseguido em um par de anos. (Forneceram-se às crianças dos primeiros anos de escola, chapéus coloridos em amarelo vivo a fim de chamar a atenção dos motoristas, colocaram-se enormes cartazes em estradas e logradouros, informando o número de mortos em trânsito na semana anterior e assim motivou-se devidamente os 90 milhões de pedestres e os 10 milhões de motoristas para o problema da segurança).

Este tipo de coletivismo, primeiro condicionado pela condição geográfica e, depois, motivado pelo comportamento psicológico, sem nenhuma ideologia artificial, faz do Japão um paradigma da sociedade de massa. A harmonia obtida neste sistema liquida todos os desencantos que o individualismo romântico, agora renascido com os movimentos de rebelião juvenil, estão querendo lhe imputar.

Aquilo que todos nós estamos imaginando para o ano 2 000, os japoneses começaram a amoldar pacientemente há dois mil anos atrás. Aquilo que alguns imaginam só poder ser obtido por meio de ferro e fogo os japoneses estão alcançando com reverências e determinação e aquilo que o mundo obteve a duras penas e tantos, agora, querem abandonar lá está sendo montado caprichosamente, com índices de sucesso.

Estamos falando do futuro. Estamos falando também de um sistema, onde o nivelamento — a eterna meta do homem desde que começou a viver coletivamente — pode ser obtido não de cima para baixo como no capitalismo, nem de baixo para cima, como no socialismo. Mas de dentro.

(FIM)

Bonn vai dar maior ajuda a Berlim

Bonn, Bruxelas (AFP-UPI-JB) — O Parlamento de Bonn aprovou ontem a concessão de ajuda à Berlim Ocidental, prejudicada pelo tráfico de pessoas e mercadorias pela Alemanha Oriental, enquanto o Secretariado da OTAN anunciava que, como represália, os alemães orientais terão que pagar imposto para visitar países ocidentais.

O Chanceler Kurt Georg Kiesinger ressaltou no Parlamento a necessidade de chamar a atenção da União Soviética para "o perigo de uma escalada" e alertou a opinião pública contra a adoção de medidas precipitadas de represálias, depois de agradecer a mensagem de solidariedade que lhe foi enviada pelo Presidente Lyndon Johnson.

UNÂNIME

Kiesinger obteve ontem dos parlamentares a aprovação unânime da lei de ajuda financeira para anular "as medidas ilegais tomadas pelo regime comunista de Berlim Oriental" e salientou "a necessidade de chamar insistentemente a atenção da União Soviética, sem cuja aprovação o regime alemão do Leste não pode tomar qualquer iniciativa, sobre o perigo de uma escalada".

O Chanceler proclamou a "importância do tratado de Berlim para a manutenção da paz enquanto não for encontrada uma solução com a aprovação do povo alemão" e afirmou que embora a Alemanha Oriental responda com atos de guerra fria às propostas do Governo de Bonn, este absolutamente não renuncia ao direito de autodeterminação de todo o povo alemão.

RESERVA

O Vice-Chanceler e Ministro do Exterior, Willy Brandt, não fez qualquer referência, durante os debates de ontem, à prolongada conferência que manteve com o Embaixador soviético Piotr Abrassimov em Berlim Oriental, na terça-feira.

Brandt acentuou que a "reconciliação com o Leste não poderia constituir de modo algum uma alternativa para a cooperação com a Europa Ocidental" e disse esperar que a Conferência Atlântica da próxima quinta-feira proponha à União Soviética e seus aliados a redução simultânea de tropas dos dois lados da linha que divide a antiga Alemanha.

RECESSO

Sobre o Tratado de Não Proliferação Nuclear — no seu primeiro pronunciamento após a aplicação, pela Alemanha Oriental, de restrições ao acesso a Berlim Ocidental, o Chanceler Kiesinger ligou a assinatura desse tratado à defesa do setor ocidental de Berlim — o Ministro do Exterior federal anunciou que o Governo e o Parlamento não poderão tratar do assunto senão após as férias de verão.

— Todavia — acrescentou — Bonn contribuirá de maneira positiva para a conferência de países não nucleares a ser realizada em Genebra em fins de agosto próximo.

GARANTIAS

Quanto às gestões de aproximação com a Tcheco-Eslôvaquia, membro do Pacto de Varsóvia, Willy Brandt afirmou que "a política de abertura para o Leste não deseja isolar ninguém. Ir além da política de blocos não quer dizer que desejemos arrancar este ou aquele país do sistema de segurança a que pertence".

"Não insistiremos na abertura de relações diplomáticas entre Praga e Bonn — acrescentou — já que existem outros meios que podem ser levados em conta para atender aos interesses de ambos os países."

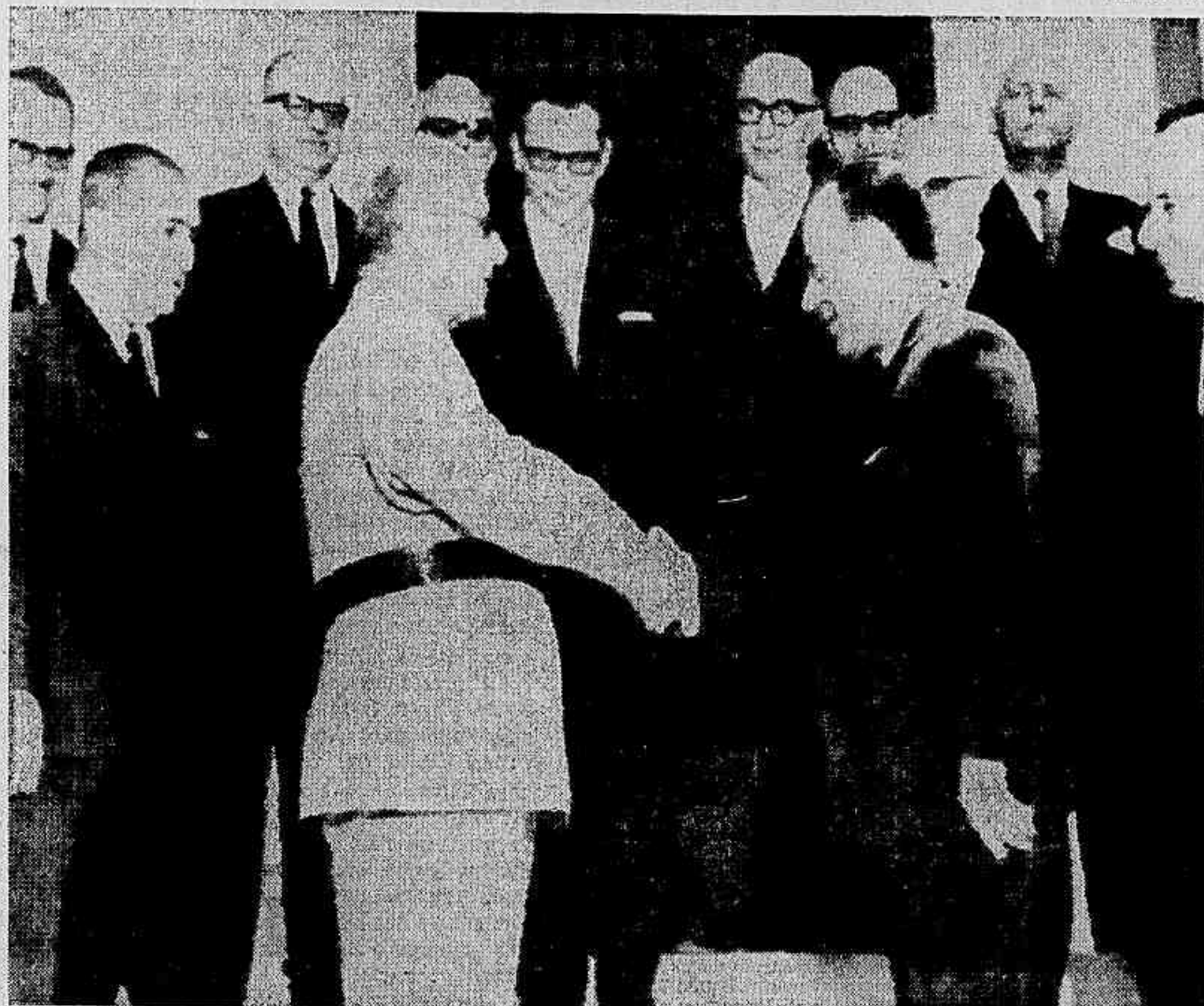
Brandt disse que o fato de pertencer ao Pacto de Varsóvia não deveria impedir a Tcheco-Eslôvaquia de adotar uma "atitude específica" para com a Alemanha Ocidental.

GUERRA FRIA



O Chanceler da Alemanha Ocidental Kurt-George Kiesinger fala no Bundestag a respeito de restrição

UNS CAEM E OUTROS SOBEM



O General Zoiakis (à esquerda) aperta a mão do Premier Papadopoulos perante o gabinete que sai

Grécia muda de Ministério sem alterar a sua política

Atenas (AFP-UPI-JB) — A composição ministerial efetivada ontem na Grécia teve caráter administrativo, sem qualquer significado de ordem política, segundo os observadores em Atenas, destacando-se apenas o afastamento do Ministro das Comunicações, Paul Totomisi, que desempenhou importante papel após o golpe de 21 de abril de 1967.

O novo Gabinete, que prestou juramento ante o Arcebispo Primaz,

D. Jerônimo, no gabinete do Regente, General George Zoiakis — o Rei Constantino está exilado em Roma — é constituído em sua maioria de elementos sem projeção política, à exceção do próprio Primeiro-Ministro Papadopoulos, do Vice-Premier Patalos e dos Ministros da Coordenação Econômica e do Exterior, Marrezos e Pipinellis.

Confirmando o anúncio oficial de que o novo Governo conterá

"distintas personalidades de prestígio nacional pertencentes à nova geração", prestaram juramento ontem professores universitários, engenheiros, advogados e industriais, para melhorar as condições de trabalho do Governo e atender mais eficientemente às necessidades da revolução, segundo explicou o Primeiro-Ministro Papadopoulos à imprensa.

PC italiano fará obstrução na Câmara ao novo "Premier"

Roma (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro designado Giovanni Leone iniciou ontem as gestões para compor o Gabinete ouvindo do líder parlamentar comunista Pietro Ingrao a advertência de que o novo Governo sofrerá obstrução no Parlamento. Várias greves estão marcadas para amanhã e a Bial de Veneza está ameaçada de fracasso em consequência das atividades dos estudantes.

Leone antecipou que levaria "três ou quatro dias" para formar o Governo, mas inúmeros observadores discordam do seu otimismo achando que a crise política continuará — mesmo com a existência de um Governo Provisório — até que os socialistas decidam, em seu congresso, de outubro, se voltarão ou não à coligação com os democratas-cristãos.

INSTÁVEL

O Gabinete de Leone será "de espera", e embora se constitua de democratas-cristãos não agiria em nome deste Partido, que declarou "emprestar seus homens para o Ministério, ao qual apoiará no Parlamento, mas que não se tratará de um Governo homogêneo democrata-cristão".

O líder parlamentar do PC — o segundo Partido da Itália — afirmou

aos jornalistas que "o país não pode e nem quer esperar" até outubro e exige um Governo suficientemente forte para levar a efeito agora reformas sociais.

"Informamos ao Senador Leone que proporemos iniciativas imediatas no Parlamento sobre os problemas mais importantes de caráter interno e internacional", declarou Ingrao após a entrevista com Leone.

Os socialistas anunciaram ontem que sua decisão ante o novo Governo será tomada depois que Leone apresentar ao Parlamento o seu programa de ação.

AMEAÇADA

Em Veneza agravou-se a ameaça de fracasso da Bial de Arte com a atitude da maior parte dos artistas italianos, que anunciaram ontem a sua retirada da exibição internacional de solidariedade aos estudantes esquerdistas.

Os artistas retiraram ontem seus quadros e esculturas, dois dias antes da data da inauguração. Pouco antes a Suécia havia fechado seu pavilhão e todos os artistas franceses, com uma única exceção, já se retiraram.

Nove escandinavos tentaram ontem ocupar o pavilhão fechado da Suécia,

em solidariedade com os estudantes de belas-arts empenhados no fracasso da exposição. O grupo, composto de dinamarqueses e suecos sob a liderança do poeta dinamarquês Jorgen Nahs, entrou na exposição com passes obtidos anteriormente e em seguida declarou ocupado o pavilhão da Suécia.

Depois de declarar consumada a ocupação, os artistas, que se declararam anarquistas e "sitacionistas", abandonaram tranquilamente o local a pedido dos funcionários da Bial.

PRECAUÇÃO

Os próprios organizadores da exposição solicitaram ao Governo italiano que retire os quatro mil homens armados destacados para protegê-la, temendo que os estudantes os hostilizem, e preferem contratar uma guarda particular para proteger as obras de arte avaliadas em 80 milhões de dólares. O Governo italiano ainda não havia respondido, ontem.

O Chefe da Secretaria da Bial, Luigi Scarpa, disse ter pedido a retirada da polícia e admitiu que a situação "se agrava", acrescentando que o júri ainda não foi designado mas que acredita que a inauguração se dê amanhã, como está previsto.

Avião seqüestrado sai hoje de Cuba sem os assaltantes

Caracas, Havana, Miami (UPI-AFP-JB) — As autoridades de Caracas informaram que o avião seqüestrado na madrugada de ontem por quatro homens fortemente armados, que o fizeram aterrissar em Santiago de Cuba, levantará voo de regresso hoje, tão logo pague os diretores de aterragem e combustível. Os seqüestradores ficaram em Cuba.

O avião, um DC-8 da empresa venezuelana AVIASA, fazia voo de São Domingos para Curacao. Levava 80 pessoas a bordo, sendo duas brasileiras. Seu comandante informou por telefone à companhia que todos estão sendo bem tratados.

OUTRA VERSÃO

A AVIASA, empresa proprietária do avião seqüestrado, confirmou que da lista de passageiros figuram Lillan Tricarlin e Liália Tricarlin, ambas de nacionalidade brasileira. Informou também que o jato bimotor desceu em Santiago de Cuba, a 1h20m, hora de Brasília. Aparentemente, o avião foi conduzido a Cuba à força. Contudo, a torre de controle do Aeroporto caraquenho de Maquintia indicou somente que o aparelho comercial fora desviado de seu rumo por dificuldades seguindo para Cuba.

TIROS — Uma emissora de rádio de Caracas transmitiu uma versão de que fora ouvido um tiro pelos que estavam em contato com o avião.

O avião seqüestrado ontem conduziu cinco tripulantes e 75 passageiros. O jornal El Nacional, de Caracas, sem citar as duas brasileiras, disse que a maioria dos passageiros era de venezuelanos.

Foi dito que o cantor mexicano Miguel Aceves Mejia e um grupo de músicos estavam a bordo do DC-8. Existe a possibilidade de que também estivesse como passageiro o pro-

fessor venezuelano Fernando Moron, que foi figura importante do regime Perez Jimenez e que agora é Professor da Universidade de Chicago.

DADOS

Um porta-voz da Companhia Dominicana de Aviação declarou, em San Juan de Porto Rico, que o avião da companhia venezuelana AVIASA, desviado a Cuba em seu voo 797, partirá ontem de São Domingos, rumo a Caracas, via Curacao.

Acrescentou que se trata de um aparelho fretado à AVIASA pela empresa dominicana que fazia a linha entre Miami e São Domingos. Também indicou que a companhia dominicana já pediu ao Governo de Cuba a devolução do avião e revelou que circularam, nos últimos dias, em Caracas, rumores sobre um possível atentado desse tipo contra um aparelho da AVIASA.

CONFIRMAÇÃO

O Governo da Venezuela confirmou que o seqüestro foi mesmo realizado por quatro homens fortemente armados, precisando que os assaltantes são dominicanos. O Ministro do Interior, Faustino Pulgar Gruber, revelou que um dos homens ameaçou o piloto do aparelho, Harry Gibson, de "mandar o avião pelos ares" com uma granada de mão.

Esta é a segunda vez, em três meses, que um avião da Venezuela é tomado em pleno voo e seu piloto obrigado a dirigir-se a Cuba. Em março passado, um homem armado de fuzil forçou o comandante da empresa AVENSA a desviar-se da rota Caracas-Marcabaibo e aterrissar em Cuba. O aparelho, os passageiros e os tripulantes foram libertados 24 horas depois do pouso, uma vez pagas as despesas de aterragem e combustível.

Argentinos protestam no dia 28

Buenos Aires (UPI-JB) — Dia 28 haverá uma grande manifestação pública contra o Governo do Presidente Organa, organizada pela ala mais radical do divido Movimento Operário Argentino, que pediu a colaboração de uma "frente de resistência civil", de estudantes, comerciantes e trabalhadores.

Trinta secretários-gerais de Confederação Geral do Trabalho (CGT) aprovaram o comício, que deverá realizar-se na Praça Onze, no centro-este de Buenos Aires, com ou sem permissão da Polícia. O 28 de junho, dia escolhido, é o 2.º aniversário do golpe militar que levou Organa ao poder.

Peru inicia comércio com a Polônia

Moscou — Panamá (AFP — UPI — JB) — Uma delegação comercial peruana, encabeçada pelo ex-Ministro da Fazenda, Carlos Morales Machiavelli, deixou Moscou ontem, rumo a Varsóvia, para negociar a expansão das relações comerciais entre o Peru e a Polónia.

A delegação esteve uma semana na União Soviética em conversações que culminaram num acordo para o estabelecimento de relações comerciais entre os dois países. Serão assinados, depois de ultimados todos os detalhes, e prevê relações comerciais diretas entre Peru e União Soviética, "em base de igualdade e benefício mútuo".

EUA elevam impostos em 10 por cento

Washington (AFP-UPI-JB) — A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem o projeto do Executivo elevando em 10% o Imposto de Renda e reduzindo em US\$ 6 milhões os gastos no orçamento norte-americano, que será submetido hoje ao Senado.

A medida retroagirá em abril para as pessoas físicas e a primeira de janeiro para as pessoas jurídicas. A sobretaxa para o ano civil de 1968 será de somente US\$ 7,50 para cada US\$ 100 que seriam pagos normalmente a título de impostos. A lei vigorará até primeiro de julho do próximo ano.

Vítimas peruanas do tremor de terra se elevam para 50

Lima (AFP-UPI-JB) — Enquanto o Presidente Fernando Belaunde Terry constituía uma comissão de alto nível destinada a coordenar a distribuição da ajuda às vítimas dos terremotos ocorridos na noite de quarta-feira no norte do Peru, as turmas de salvamento que atuam nas cidades atingidas informavam que o número de mortos já se elevava a 50, na noite de ontem, havendo centenas de milhares de pessoas desabrigadas.

O Presidente Terry, de regresso a Lima, após de passar todo o dia coordenando as operações na zona assolada, mostrava-se bastante abalado com a tragédia, embora afirmasse que "felizmente reina grande espírito de solidariedade entre as vítimas". A primeira providência do Chefe do Governo foi abrir uma conta especial para os gastos mais urgentes.

Num raio de 375 mil quilômetros quadrados, a terra foi sacudida no norte do Peru. As movimentações mais violentas foram registradas na região de selva que circunda Moyabamba — capital do Departamento de San Martín —, onde pelo menos 75 por cento das casas e edifícios foram danificados. Os tremores provocaram pânico entre os habitantes

de seis departamentos, cobrindo quase que a terça parte do Peru.

Grandes cidades como Piura, Cajamarca e Chiclayo, e em localidades menores como Tarpoto, Tingo, Iquitos e Magdalena, sentiram o abalo, mas não houve danos. Os moradores de Moyabamba passaram a noite ao relento, temendo que a terra voltasse a tremer. O montante total de danos nesta cidade ainda não pode ser calculado, devido à dificuldade de movimentação das equipes de salvamento. A operação de ponte aérea continuava a funcionar, ontem, e de diversas partes do mundo chegavam donativos às vítimas.

O próprio Presidente Terry determinou que fossem demolidos vários edifícios que ameaçam ruir, em Moyabamba. As turmas da Cruz Vermelha Peruana trabalham incessantemente, prestando socorro aos feridos e desabrigados.

A Prefeitura de Moyabamba foi destinada, pelo Congresso Nacional, uma verba de seis milhões de soles (483 mil cruzeiros novos). A comissão nomeada por Terry é integrada por Don Venancio Orbe, Bispo de Moyabamba; Hilário Vázquez Oleretgui, Prefeito da cidade; Daniel Ocasano, Governador do Departamento de San Martín.

O LAR DESTRUÍDO



Os terremotos no Peru foram os mais violentos desde 1964

Standard Poppyde

**Viet-Cong, Tropicália,
Moda.
Bomba H, Zen Budismo,
Moda.
Transplante, LSD,
Moda.
Make Love, Pop Arte,
Moda.
Com Deus, Sem Deus,
Moda.
Deus nos acuda!**



MOMENTO 68

Show musical que apresenta a coleção **Brazilian Fashion Foolish**, da Seleção Rhodia Moda. Com (pela ordem alfabética) **CAETANO VELOSO, ELIANA PITMAN, GILBERTO GIL, LENNIE DALE, RAUL CORTEZ E WALMOR CHAGAS.**

Moda-não-moda, moda até anti-moda:

Gangster, vamp, oriental, romântica, sexy, maxi, a mary saia da mini quant — hippie, hippie, hurra! Figurinos de Alceu Penna. 400 modelos.

Manequins que não desfilam, porque não é desfile. Felícia, Geórgia, Jan, Mailu, Marisa e Uly andam, cantam, dançam, falam. Falam!

Balé explosivo, porque o mundo está explodindo. Coreografias de Ismael Guizer, Jojo Smith, Lennie Dale, Renée Gumiel. Bailarinas: Iracity, Marilene, Míriam, Noemi, Yoko, Zelão. Bailarinos: Antônio Carlos, Rodolfo. O envolvimento é total. A coisa entra pelos olhos. Slides, luz negra, intermitente, stroboscópica, psicodélica. E pelos ouvidos. A música mistura o rugido animal, o canto de amor, o silêncio do nada, o ra-tá-tá-tá-tá da metralha, o berro de medo e de raiva, o canto de esperança, o som eletrônico e a mensagem de paz.

Arranjos de Rogério Duprat. Conjunto: **Brazilian Octopus** — oito gênios. Direção geral de Ademar Guerra, o mais talentoso, o mais sério e o mais ousado diretor de teatro em atividade hoje no Brasil.

Texto de Millôr Fernandes: "A moda, a roupa da moda, a moda da moda, é toda útil porque é forma e expressão, cada vez mais mensagem daquilo que contém, mais reflexo do mundo em que vive. Síntese: Freud + Marx + Tecnologia + Liberdade de Expressão Artística = Mary Quant. Tão certo quanto nada é certo."

Senhoras e senhores:
E proibido proibir.

**Promoção
RHODIA, SHELL, FORD e WILLYS**



Maquiagem "Cosmic Rage" de Helena Rubinstein.

A equipe viaja pelos "Caravelle" da Cruzeiro do Sul.

Annual
Special Show:
Edifício Bloch
Praia do Russel
Estréia dia 21 de Junho
às 22 horas
de 22 a 26 de Junho
diariamente às
18h30m e 22 horas.

Informe JB

Duas táticas

Dentro do Governo coexistem duas formas de encarar o problema das manifestações estudantis e, consequentemente, duas propostas para enfrentar o desafio juvenil.

Serviços militares de segurança, por exemplo, são favoráveis a outra tática: sustentam que devem ser liberadas, dentro de certos limites, as manifestações de protesto, a fim de evidenciar-se o conteúdo político do grupo minoritário que comanda o espetáculo de rua.

Deixar que a opinião pública veja nitidamente e julgue severamente é a idéia que ganha corpo.

Assim, estava decidido que seria consentida a manifestação de quarta-feira, no pátio do MEC. Os manifestantes poderiam ser contidos nos corredores e no pátio, passando perto, seria que não é propriamente uma questão estudantil, mas atividade de escassa e obstinada minoria.

Aconteceu, porém, que alguém no Ministério telefonou em nome do Ministro, requisitando a Polícia para a ação repressiva.

Resultado: embora a opinião pública tenha recusado simpatia à causa da desordem, evidenciada no uso de porretes e pedras, nem todo mundo conseguiu distinguir entre estudantes e povo.

Aliás, quem mais confundiu tudo foi a Polícia, incapaz de distinguir entre transeunte e estudante.

Receita antigas

Como a novela estudantil continua na vida real e há possibilidade de ser escrito hoje mais um capítulo no Centro da Cidade, não custa dar a receita doméstica que os estudantes utilizam para enfrentar a guerra lacrimogênea, enquanto a indústria não produz e o comércio não vende máscaras contra gases.

A receita, fácil de aviar em casa, é a seguinte: um pouco de amônia no lenço, para reanimar quem atravessa áreas bombardeadas.

Uma solução de água com limão (em último caso, limonada também serve), para molhar o rosto e os olhos. Quem se sentir nauseado pelo gás, deve tomar Papalium, que acalma o estômago.

O melhor, porém, é ter pernas e fôlego, para correr.

Mínimo de competição

Define-se o Ministério das Minas e Energia contra o projeto de lei que pretende obrigar os órgãos da administração federal a consumir exclusivamente combustíveis e lubrificantes fornecidos pela Petrobrás.

O Ministro Costa Cavalcanti argumenta que a Petrobrás não tem condições para atender a um sistema de distribuição com exclusividade, porque a tarefa obrigaria a empresa a fazer grandes investimentos no parque distribuidor.

Além disso, a Petrobrás já fornece às entidades governamentais algo em torno de 95 por cento de óleo diesel, 98 por cento de gasolina A e 88 por cento de óleo combustível consumidos.

O restante deve ser conquistado pelas vias normais e saudáveis da livre competição.

Mudança é notícia

Por atacado não há nada de novo sobre a reforma ministerial que o Presidente da República prometeu em janeiro, quando se instalou em Petrópolis para a temporada de verão, desde que cessassem as especulações.

Já estamos no inverno. O País deu ao Presidente a trégua pedida, mas a reforma saiu apenas da pauta de boatos.

No varejo, porém, circula em áreas estrategicamente situadas que o Minis-

tério da Indústria e do Comércio vai ser alterado: para o lugar do General Macedo Soares, a quem se destinaria um posto no exterior, era dado como provável o nome de Sr. Plínio Kroeff, Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul.

Cooperação à mesa

Durante o almoço que o Embaixador John Tuthill ofereceu ontem ao Ministro do Interior, recém-chegado de uma viagem de observação e estudos aos Estados Unidos, o General Albuquerque Lima expôs as linhas dos projetos de irrigação para o Nordeste.

Os técnicos da USAID, também à mesa de almoço, acharam objetivos os estudos e planos apresentados, e o Embaixador considerou perfeitamente possível a colaboração norte-americana na realização dos projetos.

Participou também do almoço o Sr. Armando Falcão, ex-Ministro da Justiça e durante muitos anos parlamentar federal.

Comemoração

Com a assinatura de quatro projetos de financiamento, o BNDE viu passar ontem seu 16.º aniversário de atividades. Dois dos projetos beneficiam, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico, as Universidades de Minas Gerais e de São Paulo.

Outro projeto é de financiamento de um matadouro-frigorífico em Vacaria no Rio Grande do Sul, e o último se destina à Singer do Brasil, autorizando um financiamento para nova linha de produção de máquinas de costura, em Campinas.

A soma total dos quatro contratos de financiamento assinados ontem pelo Presidente Magrassi de São alcança 5 milhões de cruzeiros novos, 5 bilhões antigos.

Segunda-feira à noite deu entrada na garagem da CTC, na Rua Machado Coelho, o ônibus n.º 100, que havia substituído a tração elétrica pelo motor diesel.

Trata-se do primeiro ônibus adaptado para funcionar a motor a óleo, já que a Cidade está cansada de ver filas intermináveis de elétricos parados, por avaria e falta de energia.

Volta e meia o trânsito engarrafava, porque falta energia ou o funcionamento dos ônibus elétricos é cheio de caprichos que a mecânica desconhece.

O espetáculo do ônibus rebocado é digno de meditação: a emenda não melhorou em nada o soneto. A Revolução não foi além de aparar os chifres dos ônibus.

Talvez agora o Governo se incline a reconhecer definitivamente a inviabilidade dos ônibus elétricos na parte movimentada do Rio.

Há muito que os ônibus elétricos já deviam ter saído de circulação. Aliás, não deviam ter entrado em cena. Vieram com meio século de atraso.

Tudo isto é falta de planejamento e do hábito dos estudos de viabilidade. Ônibus elétrico só serve para percursos maiores. Além de não se prestar a paradas constantes, é volumoso e atrapalha o trânsito. Para o centro de grandes cidades, não serve mesmo.

O jeito é vendê-los: mas, quem vai comprar ônibus elétricos, depois da anedota do bonde?

E quem comprar terá de estar na idade do planejamento e do estudo de viabilidade, se não quiser repetir o espetáculo carioca.

Quem não se diverte com a cena é o contribuinte, que paga as contas. Pois a inutilidade de tudo isto representou dinheiro alto, que teria sido melhor aplicado em escolas, hospitais, esgoto, água e melhoria da Cidade.

Lance-livre

● A convite do Sr. Celso de Alcântara Machado, são esperados hoje em São Paulo o Ministro Macedo Soares, o General Sisenio Sarmiento e o Embaixador Pio Correa, que vão visitar a Feira de Mecânica Pesada Nacional.

● No Rio, para uma temporada de um mês, aproximadamente, o Embaixador e Senador Hugo Gouthier, já desenvolvendo intensa atividade social.

● Via Paris, a Sra. Elisinha Moreira Sales segue para uma temporada na Grécia. Paris figura também no roteiro de volta.

● O ex-Presidente Café Filho sai do silêncio em que vive e depois de oito anos concede uma entrevista exclusiva a O Mundo Português, a ser publicada no domingo.

● A Doutora Matilde Kajner e o Doutor Ragnu Nathi fazem hoje às 17 horas, na Rua São José 90 (13.º andar), uma conferência sobre técnicas modernas de desenvolvimento da organização, promovida pelo CENDEC em cooperação com o IPES e com o American Institute for Research. Destina-se a empresários, administradores e gerentes de empresas privadas e governamentais.

● Cidadão honorário de Palmeira dos Índios, em Alagoas, é o título que a Câmara Municipal daquela cidade concedeu ao Sr. Mário Trindade, Presidente do BNH. Palmeira dos Índios já teve um aumento de dez por cento no número de casas: com financiamento do BNH foram construídas 200 unidades populares e mais 210 estão em fase final, dentro do setor privado, mas como parte integrante do Plano Nacional da Habitação e financiamento da Caixa Econômica Estadual de Alagoas. O eng.º Mário Trindade, que é carioca de nascimento e paulista por atuação, torna-se agora cidadão honorário de Palmeira dos Índios.

● Servidores do Ministério da Justiça terão hoje sua comunhão pascoal em missa que será celebrada às 15 horas no auditório do INPS (México 128, 11.º andar). O Ministro Gama e Silva estará presente.

● Para contatos administrativos na área federal chega hoje ao Rio o Governador do Paraná, Sr. Paulo Pimentel.

● O salão da Biblioteca Nacional apresenta, a partir de hoje uma exposição sobre Graça Aranha, com inauguração marcada para as 17h30m.

● Com a associação da União dos Bancos Brasileiros e da Credibrás, além dos efeitos já assinalados na área de operações financeiras, é de ressaltar também que três diretores da UBB passaram a diretores da Credibrás: são eles os Srs. Válio Moreira Sales, Pedro de Perna e Hélio José Pires Oliveira Dias.

● A Editora Expressão e Cultura sai com Neuroforia (palavra não dicionarizada que a última capa define como "força inventiva"), de autoria de Henry François Rey, que já produziu A Festa Espanhola e Os Planos Mecânicos.

● A revista Bóia apresenta em reportagem o rendimento das ações em 67 e trata da Guanabara, em declínio desde 61.

● A Editora Vozes lança, em coquetel um novo gênero de revista: Sedoc — Serviço de Documentação, em sua filial no Rio, na Rua Senador Dantas 118-1, às 17 horas do dia 27.

● A Companhia Metalúrgica Barbará, que fabrica tubos de ferro fundido para canalização de água e esgoto, amplia seu raio de atividade, associando-se à Degremont — Engenharia, Saneamento e Tratamento de Água. Passa a operar no campo do tratamento de água bruta e águas usadas.

● Na data em que Guimarães Rosa completaria 60 anos, quinta-feira que vem, será rezada às 18h30m missa pela alma do escritor, na Igreja de N. S. do Rosário, no Leme.

● O BNMG encabeça o pool bancário que financiará o leilão de parede de segunda-feira à noite no Teatro Municipal. O teto máximo do financiamento é de 100 mil cruzeiros novos, com pagamento em cinco v. zeros. A renda do leilão será em benefício da LBA e da Colméia.

Debaixo de chuva e em ato simbólico a classe teatral devolveu os troféus Saci

São Paulo (Sucursal) — Um único troféu Saci, representando os 36 já depositados pela classe teatral e cinematográfica do País no Teatro Arena e mais 44 outros que ainda estão sendo esperados, foi entregue, ontem, debaixo de chuva, a um representante do jornal O Estado de S. Paulo.

A direção do jornal, que destacou um repórter para receber a devolução dos prêmios Saci — que serão entregues, nos próximos dias, pela empresa A Lusitana —, não permitiu a entrada dos artistas porque teve informações de que os estudantes iriam depredar as suas instalações.

ENTREGA SIMBÓLICA

O ato de ontem foi apenas simbólico, tendo o dramaturgo Augusto Boal tentado convencer o repórter Aluisio de Toledo César, o representante da direção, que a devolução dos troféus Saci deveria ser feita no saguão, "porque chove muito — alegou — e nós não queremos que haja confusão".

Não obtendo a concordância do jornalista, Augusto Boal chamou a atriz Fernanda Montenegro, que leu o manifesto da classe teatral e cinematográfica, protestando contra os termos de um editorial do jornal paulista e proclamando a entrega dos troféus dados pela empresa.

Houve protestos de alguns elementos, dizendo que o manifesto lido por Fernanda Montenegro não era o que havia sido redigido em assembleia geral da classe.

Foi o dramaturgo Jorge de

Andrade quem entregou o primeiro troféu Saci, com o texto que tinha gravado na base da estatua já lido. Informou-se que aquele Saci fora dado, em 1963, ao Teatro Oficina, pela apresentação da peça Os Pequenos Burgueses.

Foi lido, posteriormente, o novo texto de manifesto, desta feita, pela cantora Marília Medeiros, e ouviu-se um estudante e uma professora.

No Teatro Arena, em cima de um armário velho, estão expostos os 36 troféus já entregues por artistas premiados, desde os mais antigos e famosos, até os mais jovens e que iniciam a carreira.

Cada artista que devolve um troféu recebe um diploma da Comissão Executiva da classe teatral. Outros artistas, no Rio e em outras cidades, também já se comprometeram a devolver seus troféus. Foi pedido a Michelangelo Antonioni, por carta, que devolva o seu Saci.

Artistas cariocas voltam hoje a Gama e Silva para saber quando Censura muda

Uma comissão de artistas e intelectuais se avistará hoje com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, a quem solicitarão urgência na elaboração do anteprojeto de lei que reformulará a atual legislação da Censura, baseado na Carta de Princípios apresentada por um grupo de trabalho criado com esta finalidade.

A frente Austregesilo de Ataíde, Paulo Autran, Tônia Carrero e Osvaldo Loureiro, os intelectuais e artistas estiveram ontem no gabinete do Ministro da Justiça, mas como ele estava em Brasília a entrevista foi marcada para hoje pelo Chefe do Gabinete, Sr. Hélio Scarabóto.

INTOLERÂNCIA

O Presidente do Sindicato dos Artistas, ator Osvaldo Loureiro, disse que existe um clima de insatisfação no meio da classe teatral, tanto no Rio como em São Paulo, em virtude da intolerância da Censura diante dos espetáculos levados à cena ultimamente.

— Isso cria um clima de agitação a que os artistas não querem provocar. A classe teatral não está disposta a esperar muito tempo para que o Governo resolva burocraticamente os problemas que precisam ser resolvidos com urgência, pois muitos já estão passando necessidade — disse.

Engenheiro acha Rio melhor que Campinas para local do aeroporto supersônico

Presidente de um dos consórcios classificados em primeiro lugar para o estudo da viabilidade do aeroporto supersônico, o engenheiro Jaime Rotstein afirmou ontem que, sem sombra de dúvida, o Rio, em confronto com Campinas, reúne as melhores condições técnicas e econômicas para ser o local do futuro campo de pouso.

— Aliás, o próprio movimento espontâneo das companhias de aviação consagra essa preferência. Em 1967, enquanto o Galeão registrou o índice de 820 mil passageiros e 21 221 voos internacionais, Viracopos assinalava um movimento de 173 mil passageiros e 8 795 voos — acrescentou o Sr. Jaime Rotstein.

TRES MOTIVOS

O engenheiro Jaime Rotstein alinhou três fatores a serem considerados no exame do Rio e Campinas como opções para o supersônico no Brasil:

1. Dificuldade de se encontrar área adequada próxima de São Paulo, ao nível do mar, sem apresentar dificuldades técnicas.

2. Campinas (Viracopos) está situada a cerca de 700 m acima do nível do mar, o que penaliza a operação de decolagem, exigindo sacrifício da carga, paga ou de combustível.

3. Necessidade de que o aeroporto supersônico esteja próximo de uma grande cidade, o que afasta Viracopos da escolha ideal.

Observou, também, que a operação de uma aeronave supersônica é crítica em matéria de alcance, exigindo um máximo de combustível para segurança nas 4 200 milhas náuticas em torno das quais se localizam Nova Iorque e Lisboa.

— Diante disso, Viracopos aumenta essa dificuldade operacional, apresentando como única vantagem a menor taxa anual de interdição de aeroporto devido às facilidades atmosféricas locais. Todavia, até

essa vantagem pode ser anulada pelas facilidades de aproximação e pouso de precisão garantidas pelos equipamentos avançados de que os futuros aviões supersônicos virão dotados.

TURISMO

Acha o engenheiro Jaime Rotstein que o Rio tem ainda a seu favor a circunstância de ser o principal centro turístico do Brasil.

— O Rio é um dos vértices do lado preferencial de qualquer triângulo turístico que seja traçado em nosso País, sobretudo em face da futura rodovia Rio-Santos. Se o aeroporto supersônico deve ser considerado pelo seu aspecto fundamental de porta de desembarque de milhares de turistas, então o Rio se destaca como o lugar excepcional para a sua construção.

Frizou que, a partir do Rio, é que serão redistribuídos os turistas não apenas para outros pontos do País — em voos de escala média — como até para as nações do Sul do Continente, através de conexões com aeronaves de tipo convencional, bem como de rodovias existentes e a serem destruídas.

ABP

Associação Brasileira de Propaganda

Inscrições abertas para o CURSO BÁSICO DE TÉCNICA DE PROPAGANDA, a partir deste mês. Inscreva-se na sede da ABP, Av. Rio Branco, 14 - 17.º andar - telefone 23-3045 - das 8,00 às 12,00 e de 13,30 às 17,00 horas.



GAITAS HERING

ALEGRE! JOVEM!
UM SUCESSO!

Administração de Botafogo culpa o Trânsito pelo sinal que ameaça escolares começa hoje

A Administração Regional de Botafogo responsabiliza o Departamento de Trânsito pelo sinal que foi desligado na esquina da Rua das Laranjeiras com a Rua Pereira da Silva, onde funciona a maioria dos colégios do bairro e que se tornou ameaça a centenas de escolares.

Há mais de um mês o Departamento de Trânsito desligou o sinal para trocá-lo por um que possa ser comandado diretamente pelos pedestres, o que não foi feito. Nos horários de entrada e saída das aulas, pais e alunos são forçados a atravessar correndo ou forçar a parada dos carros, atirando-se à sua frente.

FALTAM GUARDAS

Diante de sucessivas reclamações, o Administrador Regional, Sr. Jorge Avelino, destacou um guarda para o cruzamento, mas o policial foi recolhido porque "temos poucos homens e há outros cruzamentos que, mesmo com o sinal funcionando, precisam de guarda para evitar engarrafamentos".

O Sr. Jorge Avelino disse ontem que, quando da inauguração do Viaduto San Tiago Dantas, falou pessoalmente com o Secretário de Segurança sobre o cruzamento perigoso e pediu o restabelecimento do sinal ou então a colocação imediata de outro, comandado manualmente.

te, mas até agora não houve qualquer providência a respeito.

— A Rua das Laranjeiras — explicou o Sr. Jorge Avelino — tem horas de muito tráfego e outras em que o movimento é menor. Assim, o Trânsito decidiu fazer a medição do cruzamento, para a adoção do novo sistema. Embora eu tenha reiterado em memorando a necessidade de maior fiscalização no cruzamento, não fui atendido.

Pais de alunos disseram ontem que "um dia ainda faremos uma barreira na Rua das Laranjeiras, para que o protesto seja sentido e as autoridades resolvam de uma vez garantir a vida dos escolares, obrigados a enfrentar o trânsito da Rua das Laranjeiras".

Brasil autoriza França a instalar base rastreadora de foguetes em Fortaleza

O Governo brasileiro autorizou ontem o Governo da França a instalar nos arredores de Fortaleza uma estação para controlar os lançamentos de objetos espaciais efetuados da Guiana Francesa, no quadro do programa espacial francês e dos programas internacionais aos quais a França empreste seu concurso.

A estação, que será montada e mantida pelo Governo francês, poderá ser utilizada pelo Brasil, para seu próprio programa espacial. O acordo firmado entre os dois países prevê igualmente que o Brasil poderá fazer uso da estação lançadora na Guiana, caso seja do seu interesse.

DIREÇÃO

A direção da estação rastreadora de Fortaleza caberá a um técnico francês, pago pelo Governo daquele país, mas o acordo estabelece que a França admitirá brasileiros, gradualmente, até dois terços do pessoal empregado na estação.

O acordo terá a duração de dez anos, podendo ser prorrogado ou cancelado antes desse prazo se as condições estabelecidas no documento se modificarem substancialmente. Dispõe ainda o documento que o Governo francês mantenha o Governo brasileiro informado de todas as atividades da estação telemétrica de Fortaleza.

CAMPANHA BENEMÉRITA



O Chefe de Gabinete do Ministério da Educação e Cultura, Sr. Favorino Bastos Mérico, e o Presidente da Organização Philips Brasileira, Sr. Manuel Ferreira Guimarães, por ocasião do coquetel de lançamento da campanha Cooperação Philips à Educação Popular, realizado no Copacabana Palace Hotel, examinam parte do material escolar que está destinado aos educandários. 400 escolas, selecionadas por uma comissão do Centro do Professorado Paulista, já estão sendo beneficiadas pela primeira etapa da distribuição do material. A campanha faz parte de um plano anual da Philips de ajuda às escolas mais carentes de recursos.

Festival de Quadrilhas começa hoje

Comeará hoje o I Festival de Quadrilhas da Roça, promovido pela Secretaria de Turismo nos arredores da Praia do Russel e do Campo de São Cristóvão, abertos ontem à noite. O Arraiá do Parque Ari Barroso será inaugurado hoje, às 20 horas, com exibição da Banda da Polícia Militar e o início do Torneio de Futebol de Salão Matuto.

As chaves 1 e 3 do festival se apresentarão hoje e amanhã na Praia do Russel, ficando as 2 e 4 para o Campo de São Cristóvão, ficando a disputa infantil para o Arraiá do Parque Ari Barroso. Haverá em todos os espetáculos a apresentação de artistas e conjuntos musicais.

São as seguintes as chaves do festival:

1. Galitos FC, Grêmio Recreativo Social Paranhos, Grêmio Recreativo Maria José, Jacarepaguá TC e Escola Técnica do Comércio Santa Cruz;
2. Peninhas Futebol de Salão, Sociedade Atlético Caiçaras, Grêmio Recreativo Mirim e Sampaio AC;
3. Grêmio Recreativo Bossa Nova, Grêmio Recreativo Turma do Anísio, Grêmio Recreativo dos Rumos e Bonsucesso FC;
4. Autopeças Clube, Curtume Carioca Social Clube, Cosmopolitana da Quadra Boa Esperança e Cacé Tênis Clube.

Trens só aumentarão em julho

O aumento dos preços das passagens dos trens suburbanos que servem ao Rio e às cidades do chamado Grande Rio, que deveria entrar em vigor amanhã, foi adiado até que a Central do Brasil termine a pesquisa de opinião que vem realizando junto aos usuários. A pesquisa, que atinge também os usuários de São Paulo, estará pronta dentro de 15 dias e os novos preços começarão a vigorar somente a partir do próximo mês.

Professôra casa-se com ex-confessor

Recife (Sucursal) — O ex-padre Joaquim Amorim, que atualmente é funcionário da SUDENE, casará amanhã na Igreja da Conceição dos Militares com a Professora Maria de Lourdes Farias, de quem era confessor e pela qual se apaixonou há cerca de um ano, quando ainda era vigário da paróquia do Alto do Pascoal. A união de Joaquim com a professora está sendo encaráda com naturalidade pelos familiares de ambos e pelos moradores do bairro onde ele exerce suas funções de sacerdote, os quais estranharam o namoro nos primeiros dias, mas depois passaram a aceitar o fato consumado.

MODERNIZE SUA ROUPA

Organizações Martinis Alfaiates Reformam e atualizam qualquer tipo de roupa. Confeccionamos sob medida, ternos, camisas e calças.

RUA URUGUAIANA, 119 e 120
Tel. 43-4436

TEATRO MUNICIPAL

LEILÃO DE ARTE

em benefício da Legião Brasileira de Assistência e da Colméia

Portinari, Picasso, Scliar, José Paulo, Benjamin Silva, Antonio Maia, Maria Bonomi, Nilton DeCosta. Tapeçarias. Porcelanas Companhia das Índias.

ERNANI

leiloará no "foyer" do Teatro

EXPOSIÇÃO:

22 e 23 de junho de 1968

LEILÃO:

24 de junho de 1968 — 20h30m

Maoístas brigam em Cantão

Hong-Kong (AFP-JB) — O jornal South China Morning Post, editado em Hong-Kong, afirmou que houve inúmeros feridos durante choques ocorridos terça-feira na cidade chinesa de Cantão. O rádio local confirmou que grupos maoístas usaram punhais para acertar suas diferenças.

Segundo o jornal Nan Fang, órgão oficial da província de Kwangtung, os grupos não obedecem às instruções de Mao Tsé-tung, "porque estão envolvidos em suas brigas intestinas e se esquecem de lutar contra todos os traidores, espíes e capitalistas que dividem as fileiras marxistas".

RECOMENDAÇÃO

Nan Fang destaca que, para consolidar a "ditadura do proletariado" na província de Kwangtung, é necessário que as facções em autodefesa cessem a luta, depurando suas fileiras dos maus elementos. Também aconselha que os verdadeiros revolucionários concentrem seus esforços "para expulsar os traidores e outros contra-revolucionários".

Chineses não encontram paz

Tillman Durdin
do New York Times

Hong-Kong — As lutas entre facções revolucionárias rivais continuam ocorrendo em Kwangtung e Kwangsi. Essas batalhas alcançaram um novo estágio de intensidade e já se verificam em escala intermitente.

Os sinólogos de Hong-Kong interpretam os últimos relatos provenientes do Sudeste Chinês, revelaram que os choques intestinos apresentam um caráter bem mais amplo do que os ocorridos no último outono. Naquela ocasião, centenas de chineses foram mortos nas lutas entre grupos civis em Cantão, Capital da Província de Kwangtung, o mesmo ocorrendo na Capital de Kwangsi, Nanning.

ARMAS

Os grupos rivais empregam, na luta, estilingues, pedras e barras de ferro, mas os viajantes provenientes de Cantão disseram que, em algumas escauramças, também estão usando armas de fogo.

Os observadores calculam que as baixas fatais nessas duas províncias podem ser contadas às centenas. As cidades de Nanning e Wuchow, ambas na Província de Kwangsi, foram de tal modo afetadas pelas turbas, que está crescendo, assassinando, o número de refugiados. Alguns, na procura de lugar mais seguro, seguem para regiões distantes como Xangai.

De Wuchow a Cantão, corpos foram vistos boiando nas águas do Rio Este e, em Nanning, os incendiários estiveram em grande atividade. As sabotagens afetaram as comunicações por estrada de ferro entre Nanning e a fronteira do Vietnã.

As lutas sangrentas entre Guardas Vermelhos e grupos rivais ocorreram na Universidade Sun Yat-Sen, em Cantão, cujo Distrito de Honam ficou inteiramente à mercê das turbas.

Registraram-se casos de saques aos estabelecimentos comerciais e alguns caminhões que transportavam viveres foram interceptados, com os seus motoristas abatidos impiedosamente.

As zonas rurais de Kwangtung também foram envolvidas nos choques. Despachos das províncias sulistas do Rio da Pérola dão conta de que os lavradores construíram barricadas nas estradas, numa tentativa de se isolarem da violência reinante na região.

As últimas enchentes provocadas pelo transbordamento dos grandes rios contribuíram para tornar mais difícil a situação em muitas áreas de Kwangtung.

As forças armadas não intervieram até o momento, conservando-se alheias e distantes. No outono passado, também sua atitude, quando começaram os distúrbios, foi de total alheamento, mas as arruaças, ao atingirem um grau de intensidade inaudita, obrigaram-na a atuar, embora em escala limitada.

roberto simões
faz LIQUIDACÃO

Estilo de luxo c/ 6 xicaras Pate 90 Cristali ... 25,00
Copo bico de jaca Prado p/a Whisky — Dz. 33,60
Xicara p/a café c/pires Renner — Dz. 9,60
Garrafa Whisky bico de jaca Cristali importado ... 15,90
Faquero 130 peças estilo de luxo esp. inox, especial Hércules ... 199,00

SANTA CLARA, 33
RIO BRANCO, 156
BOLIVAR, 80

Clifford crê no êxito da reunião sobre o Vietname

Washington (AFP-UPI-JB) — O Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Clark Clifford, diz ter razões válidas para pensar que as negociações entre Hanoi e Washington, em Paris, chegarão a resultados concretos, talvez mais cedo do que se imagina. Baseia sua crença no fato de que as delegações, agora, devem manter contatos secretos, o que permitirá obter um certo progresso, embora com lentidão.

ESPERANÇA

"Temos indícios de que se está progredindo agora. Creio que as duas partes procuram chegar a um acordo para a solução do conflito. Veremos os resultados, quando as conversações se desenvolverem em particular" — frisou Clifford, em entrevista à imprensa, ontem, para falar do Vietnã.

Indagado se os Estados Unidos adotariam represálias aos bombardeios dirigidos contra Saigon, assegurou que não e que seria mantida a restrição aos ataques aéreos contra o Vietnã do Norte.

ADVERTÊNCIA

Ao advertir o Vietnã do Norte contra o aumento da infiltração de homens e material para o Sul, o Secretário da Defesa citou informações do serviço secreto, de que os norte-vietnamitas deverão infiltrar mais 60 mil homens no Vietnã do Sul, até fins de agosto.

Os Estados Unidos não enviarão novas unidades para o Vietnã, a fim de reforçar seu corpo expedicionário.

Líder guerrilheiro é preso em Saigon

Saigon (AFP-UPI-JB) — Entre 28 guerrilheiros capturados ontem nos subúrbios de Saigon, encontra-se um dos cinco chefes da artilharia vietcong, que opera nos arredores da cidade, auxiliando, com seus bombardeios, a infiltração contínua pelas vias de acesso da cidade.

Apesar de intensificadas as missões de ataques dos B-52 às concentrações guerrilheiras, o Vietcong continua a fustigar Saigon com foguetes e mísseis e a infiltrar homens principalmente em Gia Dinh. Ai se renderam, terça-feira, 121 guerrilheiros.

LUTA

Quarta-feira houve combates em: 1. Hoc Mon, a 18 km de Saigon. O Vietcong sofreu 44 baixas e os norte-americanos 29, sendo 15 mortos e 14 feridos.

2. Numa localidade a 45 km a nordeste de Saigon. A luta durou duas horas e 39 vietcongs morreram. Apenas dois norte-americanos foram mortos e 18 ficaram feridos.

3. Quang Ngai, a 53 km ao norte de Saigon. Oito militares e 13 civis ficaram feridos na explosão de uma bomba no estádio da capital provincial. Durante o ataque, mais 9 civis morreram num posto sul-vietnamita.

4. Delta do Mekong. Sofreu pesados bombardeios, que prosseguiram ontem, com 7 mortos e 16 feridos entre a população civil.

BAIXAS

O comunicado do Comando em Saigon divulgou as baixas da semana, compreendida entre 9 e 15 de junho: 324 americanos mortos e 2 325 feridos; 1 613 vietcongs e norte-vietnamitas mortos.

Entre Saigon e My The, no Delta do Mekong, 20 soldados sul-vietnamitas aprisionados pelo Vietcong foram libertados recentemente.

Hanoi nega que esteja contra os vietcongs

Paris (AFP-UPI-JB) — Diplomatas norte-vietnamitas desmentiram energeticamente as notícias divulgadas ontem, de que altos dirigentes do Governo de Hanoi criticaram, como um grande erro, os bombardeios vietcongs contra Saigon, temendo o clamor da opinião pública mundial contra sua causa.

Segundo eles, o chefe da delegação norte-vietnamita em Paris, Xuan Thuy, foi bastante claro ao afirmar a Hanoi que a batalha do Vietcong contra "os norte-americanos e seus tiranos" continuaria em Saigon, sem diminuição.

DESMENTIDO

O que se diz entre os diplomatas acreditados em Paris é que o próprio Ministro da Defesa do Vietnã do Norte, General Vo Nguyen Giap, faz objeções aos bombardeios e teria chegado a sugerir que, se o Vietcong prosseguisse em suas operações, Hanoi estaria propenso a suspender os envios de foguetes de 122mm.

Funcionários do Ministério do Exterior norte-vietnamita, ao rejeitarem a veracidade de tais notícias, reafirmaram o firme apoio ao Vietcong, acrescentando que é total a harmonia entre norte-vietnamitas e a FNL.

U THANT IMPRESSIONA

No entanto, as informações de Paris, veiculadas pela UPI, dizem da profunda impressão que causaram em Hanoi as palavras de U Thant, denunciando como "bárbaros" os bombardeios do Vietcong contra Saigon.

Embora o Vietnã do Norte tenha reagido friamente às iniciativas de paz de U Thant, sua opinião tem grande influência no bloco das nações neutralistas na ONU e é aceita com respeito entre os norte-vietnamitas.

CONTRA SAIGON

Segundo a UPI, conversações privadas com os diplomatas norte-vietnamitas em Paris indicam que sua principal meta é a queda do regime de Saigon, encabeçada pelo Presidente Van Thieu e pelo Vice-Presidente Cao Ky, "inimigo e traidor" de Hanoi.

A briga pelo poder entre os dois favorece os objetivos do Vietnã do Norte, de descreditar o regime, cujas divergências internas se acentuaram de tal forma que, quarta-feira, surgiram as primeiras especulações de renúncia do Primeiro-Ministro Tran Van Huong, designado há apenas três meses para formar o novo Gabinete.

Advogado do matador de King inicia seu trabalho em Londres

Londres (UPI-JB) — O Advogado Arthur J. Hanes, ex-agente do FBI e que defendeu em 1965 um assassino de um militante negro, chegou ontem a Londres para estudar a defesa de James Earl Ray, acusado de matar o pastor Martin Luther King.

Hanes, acompanhado de seu filho que também é advogado, disse que aceitou em princípio a defesa de Ray e espera se entrevistar com ele o mais breve possível. O assassinato de Luther King tem audiência marcada para o dia 27 no Tribunal de Bow Street, quando ouvirá a sentença do Juiz Frank Milton sobre o processo de extradição. Os advogados de defesa, caso o juiz se pronuncie favorável ao pedido de extradição, poderão recorrer, adiando por mais três o repatriamento de Ray.

PARA SIRHAN

Russel Parsons, um advogado de 70 anos, aceitou defender o assassino do Senador Robert Kennedy, dizendo que espera entrevistar-se a qualquer momento com o jovem jordaniano Sirhan Bishara Sirhan.

"Acompanhei o caso de perto desde o princípio e penso muito nele. Farei todo o possível para ser útil a Sirhan", expressou Parsons, acrescentando que não receberá honorários nem de seu cliente. Parsons é um famoso advogado que defendeu o gangster norte-americano Mickey Cohen.

Negros começam motim em Washington

FAZENDO CAMPANHA



Humphrey (à esquerda) e McCarthy participaram da Marcha dos Pobres

Humphrey luta pela indicação

Washington (AFP-UPI-JB) — O Vice-Presidente Hubert Humphrey reiniciou ontem sua campanha eleitoral, objetivando a conquista da legenda presidencial do Partido Democrata, discursando no National Press Club, propondo uma revisão na política dos Estados para "dotá-la de uma nova ordem de prioridades".

Neste primeiro discurso após o assassinato do Senador Robert Kennedy, Humphrey, sem mencionar o Vietnã, disse: "O futuro Presidente deverá enfrentar condições novas, não só na América mas em todo o mundo. Enfrentará um novo período da história, um período em que todas as velhas premissas, velhas políticas e velhos processos serão profundamente discutidos".

REVISÃO

O Vice-Presidente afirmou que é preciso compreender a natureza das novas coisas que estão surgindo, concluindo que "trata-se unicamente da necessidade de revisar e, se for preciso, de modificar a ordem de prioridades de nossos problemas, da distribuição de nossos recursos e de nossas estruturas".

Sobre os problemas internos, o Vice-Presidente enfatizou que "a lei deve ser

aplicada em todo o seu rigor no caso de revoltas de rua, contra saqueadores e incendiários, e que severa legislação deve regular o porte de armas".

WALLACE TRABALHA

O ex-Governador antitegracionista do Alabama, George Wallace, também reatou sua campanha, lutando para a formação do Partido Americano Independente, afirmando que "vai ganhar a eleição para a Presidência dos Estados Unidos".

O Partido Independente Americano já preencheu as condições legais para disputar a eleição presidencial em mais de 25 Estados da federação americana, e Wallace espera que antes de novembro, pelo menos em mais Estados seu nome conste das cédulas dos candidatos à Presidência. Muito embora as possibilidades de George Wallace sejam "infinitesimais", ele poderá influir decisivamente no pleito, impedindo que os candidatos dos grandes partidos obtenham a maioria necessária. Neste caso a eleição passaria para a Câmara de Representantes, onde Wallace espera poder influir e negociar.

Uma eleição sem escolha do povo

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — Há uma sensação desagradável nos Estados Unidos acerca da eleição, atualmente, porque o povo se sente sem condições para influir na escolha dos candidatos presidenciais. Vê e ouve os candidatos, acompanha os resultados das prévias eleitorais e escuta os comentaristas, mas a decisão cabe realmente à maioria de delegados à Convenção, que são responsáveis apenas perante si mesmos e seus líderes políticos.

E por isso que há ansiedade e até cinismo a respeito do processo democrático. Depois de toda a desconfiança do Governo Johnson, depois da promessa inicial de desafio e divergência nas eleições primárias, os profissionais tomaram conta da situação e estão preparando os resultados de maneira a perpetuar a desconfiança que envenena a nossa vida política.

ESCOLHA FORÇOSA

A questão não é que deem ao povo uma escolha intolerável. Humphrey e Nixon certamente não são os piores candidatos do século. São homens experientes. A geração jovem esqueceu o antigo Humphrey, que vale a pena lembrar, e nunca conheceu o antigo Nixon.

que vale a pena esquecer, e os democratas perdem em ambos os casos. Ainda assim, ambos estiveram próximos ao centro do Poder e provavelmente organizariam um governo competente.

A dificuldade está em que são escolhidos de um modo geral "no escuro" por delegados que não foram escolhidos pelo povo e não são necessariamente seus representantes. O objetivo dos dirigentes das campanhas de Humphrey e Nixon é conseguir um número suficiente de compromissos prévios que assegure a indicação dos seus candidatos antes mesmo que os delegados se reúnam, seja em Miami Beach ou em Chicago. Nada há de novo nisso, naturalmente, e é precisamente essa a origem da ansiedade.

Pois a nação enfrenta novos e graves problemas, internos e externos, que exigem pelo menos a confiança popular nos candidatos e no sistema político e não é provável que isso surja de duas convenções "preparadas".

O que se precisa não é de homens escolhidos por uma facção de ambos os partidos, mas dos melhores homens que cada partido puder apresentar. Num momento desses, realmente, pode ser necessário não somente procurar o me-

lhor governo partidário possível, mas o Governo nacional mais forte possível, com um Ministério que inclua os melhores talentos dos dois grandes partidos.

Não ano que produziu tantos acontecimentos políticos estarrecedores e surpresas, os delegados, sejam eles quem forem, poderiam pelo menos evitar assumir compromissos até que vejamos como está a situação no país e no mundo, em agosto. Ninguém sabe agora se estaremos em guerra ou em paz em agosto, ou o que estaremos enfrentando, então, nas cidades dos Estados Unidos, ou na Alemanha, ou na França, ou no Vietnã ou no Oriente Médio.

Se Humphrey e Nixon estão de tal maneira convencidos de que obterão as candidaturas como afirmam seus diretores de campanha, nada se perderá e muito poderia se ganhar pela realização de convenções livres ou pelo menos de convenções que não tenham sido total e cuidadosamente decididas antes de começar.

DEFINIÇÃO

O Senador McCarthy aparentemente pensava em algo parecido ao solicitar que todos os candidatos sejam ouvidos na convenção antes do início da votação.

Washington (AFP-UPI-JB) — Grupos de jovens negros atacaram 17 pessoas acamadas na Cidade da Ressurreição e entraram em choque com a Polícia, em manifestações que se sucedem após a Marcha sobre Washington, que agrupou 50 mil pessoas no Mausoléu a Lincoln, e ameaçam a ordem em Washington.

Muitas vítimas estão hospitalizadas. O quartel-general dos líderes da Campanha dos Pobres se transformou num foco de efervescência e o risco de distúrbios cresce consideravelmente. Os dirigentes da Campanha deverão, agora, adotar nova tática reivindicatória, dentro do plano elaborado por Luther King, que previa a "desobediência civil em massa".

ESCALADA

A nova tática prevê uma escalada de manifestações públicas, inclusive obrigando a Polícia a prender em massa. Por outro lado, a licença para o acampamento da Cidade da Ressurreição termina no próximo domingo. A licença poderá ser prolongada pelo Departamento de Justiça, mas antes disto o pastor Ralph Abernathy já declarou que continuará em Washington pressionando o Congresso e o Governo federal a combater a miséria.

Os fundos adquiridos com a manifestação de terça-feira servirão para cobrir os gastos com a instalação da Cidade da Ressurreição e desta maneira a Conferência Sulista de Liderança Cristã está em condições de manter o acampamento por mais algumas semanas.

Plantão Willys

nos feriados e fins-de-semana.

Dias 22 e 23
de junho

Amendoeira
R. General Polidoro, 316
Botafogo

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Dias 29 e 30
de junho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Ronel
Rua Marialva, 141/165
Bonsucesso

Dias 6 e 7
de julho

Amendoeira
R. General Polidoro, 316
Botafogo

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Radial Oeste
Rua Oito de Dezembro, 361
Manguela

Dias 13 e 14
de julho

Autolinda
Rua Dr. Garnier, 700
Rocha

Gastal
R. Voluntários da Pátria, 48
Botafogo

Ludolf
R. Coronel Audomaro Costa, 235
Centro

Horários: sábados das 8 às 18 h - domingos das 8 às 12 h.
Utilize o Plantão Willys se precisar de um reparo de emergência.



Trabalhadores da Dominium apelam para Costa e Silva para receber seus salários

Os trabalhadores da Dominium S.A. Comércio e Indústria, que estão com três meses de salários atrasados, enviaram memorial ao Presidente da República, apelando para que "autorize a moagem do trigo depositado nos silos, com o que seria possível o pagamento do cereal que pertence ao Banco do Brasil e o pagamento dos salários atrasados".

Os empregados da Dominium através dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Trigo e Similares, dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem e dos Mestres e Contramestres, já encaminharam ao Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, e da Fazenda, Delfim Neto, mas até agora não foi solucionado o problema.

ESTADO DE MISÉRIA

No memorial enviado ao Presidente da República, além de apresentar a situação atual dos 1611 trabalhadores que estão "em estado de miséria" alerta o Governo do prejuízo que o País sofre com a paralisação da Dominium, que tem nos silos do Rio de Janeiro 11.844 toneladas de trigo pertencentes ao Banco do Brasil.

Dizem os trabalhadores que o moimento já perdeu oito cotas semanais restando somente a perda de mais duas cotas, "o que acontecerá caso não volte à atividade até o dia 15 de julho".

Alegam também que se continuar a paralisação o País sofrerá uma perda de divisas na base de 4 milhões e 800 mil cruzeiros novos por dia. Já a Fábrica de Tecidos que pertence à mesma organização vai parar de funcionar hoje por falta de matéria-prima, ficando os trabalhadores à mercê das conveniências do Governo, que está apurando as irregularidades da Dominium em São Paulo.

A Dominium vem concedendo férias coletivas com intervalos, sendo a primeira de cinco dias, segunda de sete dias, terceira de oito dias a partir de hoje até o dia primeiro de julho, sem que tenha havido nenhum pagamento.

DEPOIMENTO

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Sr. Marco Aurélio Luch Perel-

Parlamento latino-americano estuda em Brasília fórmulas de ampliar Mercado Comum

Brasília (Sucursal) — O projeto básico que o Parlamento Latino-Americano apreciará durante suas reuniões nesta Capital prevê a criação de uma comunidade econômica latino-americana para aperfeiçoar um mercado comum dentro de um prazo máximo de quinze anos a contar da data de entrada em vigor do respectivo tratado.

Tal projeto, já examinado em reuniões anteriores e que agora será submetido ao plenário da 3.ª assembléia-geral ordinária da entidade, é um documento de 28 páginas em que está delineada toda a estrutura da comunidade, cujas instituições fundamentais são: Conselho de Governo, Comissão Executiva, Parlamento Latino-Americano e Corte Latino-Americana de Justiça.

TAREFAS DA COMUNIDADE

Dentro do prazo estipulado de quinze anos, a comunidade deverá realizar, gradativamente, diversas tarefas, entre as quais a eliminação dos gravames e restrições de toda ordem que incidam sobre a importação e exportação de produtos do território de qualquer país-membro; estabelecimento de um sistema de coordenação das políticas comerciais e atitudes comuns perante outros países e organismos internacionais.

A comunidade terá por órgão supremo o Conselho de Governo, composto pelos chefes de Governo dos Estados-membros "os quais poderão delegar sua representação ao Ministro ou Secretário de Relações Exteriores ou a qualquer outro que tenha a seu cargo os assuntos da comunidade". Este Conselho terá um presidente respondendo sucessivamente tal função a cada um dos representantes, segundo a ordem alfabética dos países.

Contrato de exportação não pode ser suspenso

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, encaminhará nas próximas horas ao Presidente da República a minuta de um decreto aprovando pelo Conselho Nacional do Comércio Exterior — CONCEX — segundo o qual nenhum contrato de exportação poderá ser suspenso por qualquer órgão oficial depois de ter sido registrado pelo CONCEX.

Também pelo decreto do Conselho Nacional do Comércio Exterior, na sua reunião de ontem, estão liberadas todas as exportações de produtos manufaturados de borracha, inclusive pneumáticos. Na minuta do decreto, que assegura o cumprimento de todos os contratos de exportação autorizados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, estão incluídos os produtos agropecuários.

Para o Presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Produtos Industriais, Sr. Jaime Costa, a decisão do CONCEX tem a "mais séria significação", alegando que, com a garantia dos cumprimentos de contrato de exportação "mesmo de produtos agropecuários", os exportadores ficarão mais tranquilos.

O Presidente da ANEPI defendeu, ontem, a criação de uma taxa móvel de câmbio para a exportação "com a finalidade de contornar a grave situação resultante da gradativa depreciação do cruzeiro".

Depois de dizer que oficialmente o "Governo não mexerá na equivalência cruzeiro-dólar", sustentou que a medida defendida já foi aplicada com sucesso em muitas nações sob regime inflacionário, citando o Chile e a Colômbia.

ICM não muda com portaria

O Secretário Interino de Finanças, Sr. Altamir Dutra de Castilho, esclareceu ontem que a fixação da alíquota de ICM em 17% foi determinada pelo Governador do Estado, através do Decreto "N" n.º 1.073, de 29 de maio último, que não pode ser tornado sem efeito por portaria.

Afirmou o Sr. Altamir Dutra de Castilho não ter assinado, segundo se divulgou, portaria determinando para 1.º de setembro o aumento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias de 17 para 18%. Lembrou que os Secretários de Fazenda da Região Centro-Sul assinaram, a 7 de maio deste ano, o IV Convênio do Rio de Janeiro, resolvendo, em sua cláusula primeira, facultar "a cada Estado signatário suspender a cobrança do aumento de alíquota do ICM de 17 para 18%, que entraria em vigor em 1.º de junho, continuando em vigor a alíquota de 17% até o cancelamento da suspensão ora acordada".

Segundo portaria do Secretário Interino de Finanças, publicada no Diário Oficial do Estado da Guanabara no dia 18 último, com o n.º 18, tratou-se da vigência da alíquota que seria modificada a partir de junho nos termos: "O Secretário de Estado de Finanças Interino, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no Decreto "N" n.º 1.073, de 29 de maio de 1968 e considerando a suspensão da cobrança do aumento de alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias de 17 para 18%, que entraria em vigor em 1.º de junho de 1968, resolve".

"Ficam fixados, nos meses de junho a setembro do corrente ano, os mesmos valores vigentes no mês de maio último, para o recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias de responsabilidade dos contribuintes sujeitos ao regime de pagamento por estimativa e arbitramento".

GUIA DE CIVISMO

CONCURSO ABERTO NO MEC

A Divisão de Educação Extra-Escolar do DNE do MEC avisa, a quem possa interessar, que o prazo de cento e oitenta dias para a entrega dos trabalhos referentes ao Concurso para a escolha de um Guia de Civismo é contado de 8 (oito) de abril, data da publicação no Diário Oficial da União do Edital e Instruções Reguladoras correspondentes. Assim sendo, o último dia de recebimento dos trabalhos será 4 (quatro) de outubro do corrente ano. (P)

COMUNICAÇÃO À PRAÇA

BELMAG COSMÉTICOS LTDA. fabricantes de HALITOL e INTIM'S têm o prazer de comunicar a seus distintos clientes e à Praça em geral, as suas novas instalações na Av. Almirante Barroso n.º 97 — 6.º andar — Telefones: 22-6702 e 42-8354. Rio de Janeiro, 18 de junho de 1968.

BELMAG COSMÉTICOS LTDA.

EDITAL DE SELEÇÃO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE ENERGIA E COMUNICAÇÕES COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA CENTRAL HIDROELÉTRICA DO PASSO REAL (250.000 kW) FINANCIAMENTO DO B.N.D.E. SELEÇÃO DE CONCORRENTES PARA A OBRA CIVIL

I — OBJETO

Selecionar entre os empreiteiros nacionais, aqueles que possuam as melhores condições e requisitos, para a execução da obra.

II — LOCALIZAÇÃO DA OBRA

Situa-se no Rio Jacuí, no local denominado PASSO REAL, Município de Espumoso, Estado do Rio Grande do Sul.

III — CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA

A obra Civil, objeto deste Edital, é constituída de uma Barragem, tipo enrocamento, com núcleo impermeável de argila e fillos de areia; de diques laterais de terra, tipo homogêneo, de tomada d'água, condutos forçados e Casa de Máquinas, de vertedor e do péteo para a subestação. Estão incluídas na Obra Civil (objeto deste Edital), as Ensecadeiras, os Tratamentos das Fundações e o Conjunto de Serviços Vários, necessários à execução da Obra Civil, como um todo, uno, completo e acabado.

OBS.: As Obras de Deseio do Rio, estão excluídas, já tendo sido objeto de concorrência específica.

IV — PRAZOS PREVISTOS

- Entrega da documentação para a Seleção de Concorrentes: 9 (nove) de agosto de 1968.
- Chamada dos concorrentes selecionados: Setembro de 1968.
- Entrega das Propostas de Concorrência: Novembro de 1968.
- Resultado do Julgamento da Concorrência: Dezembro de 1968.
- Assinatura do Contrato: Janeiro de 1969.
- Prazo de Execução: 30 (trinta) meses corridos, a contar da data de assinatura do contrato.

V — DOCUMENTOS E CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO NA SELEÇÃO

A fim de uniformizar e sistematizar as informações e dados a respeito da cada firma, serão fornecidos, pela CEE, formulários específicos, que cada firma deverá preencher.

VI — CONSÓRCIOS

É admitida a formação de consórcios de firmas. Não serão aceitos consórcios com mais de três (3) firmas consorciadas.

VII — CAPITAL MÍNIMO

O capital próprio, registrado e integralizado, da firma, ou consórcio, deverá ser, no mínimo de NC\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros novos). O capital de consórcio, será considerado como a soma dos capitais das firmas consorciadas, não se admitindo, para formação do consórcio, firmas com capital próprio registrado e integralizado, menor do que NC\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros novos).

VIII — DIVERSOS

- As firmas isoladas, ou consorciadas, que forem selecionadas, não poderão alterar a composição sob a qual se apresentaram, para os fins desta seleção.
- A Comissão de Julgamento, tratará, sigilosamente, todas as informações fornecidas pelas firmas.
- As firmas interessadas na inscrição a esta Seleção, deverão adquirir a documentação impressa informativa, na CEE — COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA, Avenida Borges de Medeiros, n.º 261 — 4.º andar — Edifício União — mediante o pagamento da taxa de NC\$ 100,00 (cem cruzeiros novos).
- A CEE, se reserva o direito de aceitar ou recusar, ou todos os participantes desta Seleção, inexistindo direito a qualquer reclamação, por parte destes.

IX — ENTREGA DE DOCUMENTOS

A documentação para a presente seleção, deverá ser entregue em três (3) invólucros fechados, contendo, cada um, uma via da documentação, até as 17:00 horas do dia 9 (nove) de agosto de 1968.

Após esta data, nenhum documento será recebido. Informações e local da entrega da documentação:

DIRETORIA TÉCNICA DA CEE
Coordenação Passo Real
Trav. Francisco Leonardo Truda, 40 — 23.º andar
PÔRTO ALEGRE — RS

Pôrto Alegre, 11 de Junho de 1968.
Eng.º José Maria Bastide Schneider
Presidente

Segurança e tranquilidade LETRAS de CÂMBIO Ipiranga

informações:
Ipiranga s.a.
Investimentos, Crédito e Financiamento
Rua da Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÔLSAS E MERCADOS

DÓLAR		Moeda		Compra		Venda	
Compra	3,20	Dólar Canad.	2,97088	3,00354			
Venda	3,22	Libra Esterl.	7,61054	7,80034			
LIBRA		Marco Alemão	0,80080	0,80741			
Compra	7,80	Florim	0,38353	0,39197			
Venda	7,80	Francos Suíços	0,064102	0,064754			
		Francos Franc.	nominal	0,63398			
		Francos Suíços	0,74345	0,74971			
		Libra	0,003133	0,003183			
		Coroa Dinam.	0,43640	0,43867			
		Coroa Norueg.	0,44453	0,45073			
		Coroa Sueca	0,61728	0,62274			
		Xelim Austr.	0,123840	0,126224			

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam as seguintes taxas:

MOEDAS

TAXAS DO MANUAL		Moeda		Compra		Venda	
Escudo Port.	0,111168	0,113472					
Péso Argent.	nominal	nominal					
Péso Urug.	nominal	nominal					
Xelim Austr.	0,110	0,127					
Péso Urug.	0,013	0,017					
Coroa Sueca	0,60	0,62					
Francos Belgas	0,06	0,065					
Francos Franc.	0,64	0,66					
Escudo Port.	0,110	0,116					
Florim	0,87	0,90					
Libra	0,003	0,0033					
Francos Suíços	0,73	0,75					
Peseta	0,046	0,050					
Bolívar	0,68	0,71					

BÔLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado apresentou-se ontem praticamente estável, com o índice BV fixando-se em 200,9 pontos, o que significou uma consolidação para menos 0,5 ponto em relação ao nível de quarta-feira. O volume negociado foi bastante reduzido, tendo sido negociadas 544

mil ações no valor de NC\$ 766 mil. As mais negociadas foram as da Beige Minera, Brachma, preferenciais; Petrobrás, preferenciais; Docas de Santos; o Paulista de Fôrça e Luz. Dentre as ações que compõem o IBV, 3 subiram, 18 caíram, 5 permaneceram estáveis e uma não foi

negociada. Registraram as maiores altas os papéis da Petrobrás, pref. (+ 4,9); Norva Améria, port. (+ 1,8) e Vale do Rio Doce (+ 0,8). As maiores baixas: Aços Villares, pref. (- 3,1), Arno (- 2,7), América Fabril (- 2,5), Mesbla, pref. (- 2,5) e Mesbla, ord. (- 2,5).

PÊNSULAS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

Junho de 1967 3619

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data		Valor da cota		Ult. dist.		Valor do fundo	
19-06-68	0,046	01-06-68	(0,03)			60 434 280,43	
17-03-68	2,109	22-03-68	(0,03)			3 307 403,00	
17-03-68	3,39	29-12-67	(0,13)			1 666 654,19	
19-06-68	1,34	29-12-67	(0,17)			1 047 431,04	
17-06-68	0,156	30-03-68	(0,005)			2 200 127,73	
18-06-68	5,86	29-12-67	(0,60)			1 298 873,26	
03-05-68	0,950	31-11-67	(0,17)			75 660,00	
31-03-68	1,91	29-11-67	(0,04)			72 626,67	
18-06-68	1,38					1 470 519,34	
14-06-68	1,20	16-04-68	(0,10)			6 572 752,02	
31-03-68	1,40					676 038,36	
17-06-68	0,608	29-03-68	(0,02)			1 354 586,13	
17-06-68	1,283	29-12-67	(0,02)			4 178 070,05	
14-06-68	1,36	15-04-68	(0,08)			9 467 209,11	
19-06-68	0,414	12-03-68	(0,12)			8 841 244,49	
19-06-68	1,43					985 208,10	
19-06-68	1,64					1 039 886,43	
10-06-68	13,200	15-04-68	(0,08)			1 736 184,12	
24-05-68	1,37	15-04-68	(0,08)			1 555 251,11	

Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade
AÇÕES DE CLAS. DIVERSAS			CIA. MINEIRA DE ELETRICIDADE			MAGNESITA			S. B. SABBÁ, Pref.		
A. VILLARES, Pref.			D. INDUSTRIAL	1,75	1 100	MESBLA, Pref.	1,00	400	SAMITRI	1,00	2 000
Classe A, Ex/Bon.	0,95	10 800	D. DE SANTOS	0,47	6 500	Novas	1,11	21 500	SANTA CECILIA	0,70	14 350
A. VILLARES, Bon.			D. ISABELA, Pref.	1,41	32 333	MESBLA, Ord.	1,13	1 800	SIDER. NACIONAL	1,50	50
Classe B, Ex/Bon.	0,75	4 300	D. ISABELA, Ord.	0,80	2 100	MESBLA, Pref.	1,15	14 500	SIDER. NACIONAL	0,67	10 000
ALPARGATAS, Ex/Div.	1,63	2 400	ESTRELA, Pref.	0,70	500	MESBLA, Ord.	1,15	7 700	Nom.	0,62	10 000
AMERICA FABRIL, Ex/Div.	0,99	9 000	Ex/Div.	1,70	2 000	M. SANTISTA	1,40	3 000	S. CRUZ, Ex/Div.	2,70	14 700
ANT. PAULISTA, Ex/Div.	0,95	2 600	F. BRASILEIRO	1,55	2 200	Ex/Bon.	1,40	3 000	S. CRUZ, Rec.	2,65	35
ARNO, Cupão 40	8,59	17 629	F. DE LUZ DE M.	0,70	14 000	MOT. UNIAO, Nom.	1,00	550	UNIAO DE BAN-		
B. DO BRASIL	1,00	721	GERAIS	0,68	8 000	N. AMERICA, Port.	1,15	18 300	COS BRASILEI-		
B. ANCO HALLES	1,00	721	F. E LUZ DO PA-	0,38	4 100	Ord. Ex/Div.	0,75	30 200	ROS, Pref.	1,05	3 500
BELCO-MINEIRA	0,53	102 500	RNE	0,38	4 100	P. DE F. E. LUZ	1,07	30 200	UNIAO DE BAN-		
BRACHMA, Pref.	1,81	38 700	IMP. MERCANTIL	1,00	340	PETROBRAS, Pref.	1,06	33 610	COS BRASILEI-		
BRACHMA, Ord.	1,71	8 400	KIBON	4,15	9 800	Ex/Div.	1,08	33 610	ROS, Ord.	1,05	3 500
BRAS. DE ELETRIC.	0,78	22 900	LETRAS HIPOTE-	0,85	70	PETROBRAS, Ord.	0,77	12 600	V. RIO DOCE, Port.	3,76	6 000
BRAS. DE BOUTAS	0,63	3 600	CARLOS DO REG	0,85	70	Ex/Div.	1,40	309	WHITE MARTINS	4,08	9 500
BRAS. DE GAS	0,80	1 358	LIVRARIA JOSE B	1,35	1 500	PETR. IPIRANGA, Pref.	1,40	309	WILLIS, Ord.	0,58	4 700
CIMENTO ARATU	4,50	100	OLIMPIO, Nom.	3,80	4 200	Ord. C/ Subsc.	1,40	9 007	TÍTULOS DOS ESTADOS		
			L. AMERICANAS, Ex/Bonus	3,80	4 200	PETR. IPIRANGA, Ord.	0,40	2 629	(GUANABARA)		
			L. AMERICANAS, C/Bonus	3,64	1 000	P. DE F. E. LUZ	0,70	914	LEI 14		
						PROG. INDUS-			T. PROGRESSIVOS		
						TRIAL, Port.			505,00		

SÃO PAULO (Sucursal) — Com movimento bem inferior, o mercado de títulos manteve-se ontem, reagindo na cotagem média das ações, pela entre as diversas companhias do índice BVSP; 12 acusaram alta, 8 permaneceram estáveis e 7 sofreram pequenas baixas. O resultado das negociações verificadas com ações papéis acionários apresentou uma alta de 1,2 pontos no índice, fixando-se em 101,8. Apesar do movimento global ter atingido somente

a cifra de NC\$ 655.992, as ações participaram com NC\$ 423.633, ou seja, 64,5% de toda negociação verificada, e superior ao de quarta-feira em cerca de NC\$ 170 mil. O volume de negócios atingiu a cifra de NC\$ 655.992, a quantidade de 490.421 títulos e a realização de 241 operações. Ações que mais subiram: Artx, preferenciais (+ 2,3); Clima (+ 1,25); C. A. S.; Cimento Itai, pref. port. cupão 8 (+ 1,9); Docas de Santos (+ 2,8); Hime, preferen-

ciais (+ 2,8); Kibon (+ 2,3); Brinquedos Esdrá, pref. com direitos (+ 6,3); Moimho Saniata (+ 3,3); Petróleo União, ord. (+ 2,6); Souza Cruz, ex-div. ex-bonif. (+ 4,3); Squibb ex-bonif. (+ 6,7). As que mais baixaram: Arno — cupão 40 (- 2,7); Cimento Itai, ordinárias (- 5); Indus. Villares, ord. (- 1,9) e pref. A (- 1,8); Brasmotor pref. (- 2,2).

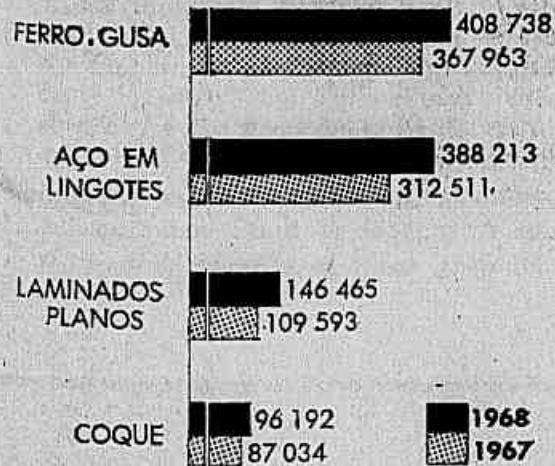
NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de						Nova Iorque, ontem:					
Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaz.	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaz.
30 INDUSTRIAIS	903,51	999,29	891,63	898,28	+ 1,92	13 CONCESSIONARIAS	130,63	133,15	129,57	131,77	+ 2,26
20 FERROVIARIAS	264,05	265,81	261,51	263,23	- 0,73	65 AÇÕES	328,02	330,74	324,53	327,09	+ 0,47
Vendas nas ações utilizadas no índice Industrial 1 259 600; Ferrovias 191 000; Concessionárias de Serviços Públicos 348 900.											
Total 1 799 500.											
Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 135,38.											

Vendas nas ações utilizadas no índice Industrial: 1 259 600; Ferrovias: 191

Siderurgia mineira

JANEIRO/MARÇO EM TON



A produção das siderúrgicas de Minas Gerais apresentou, nos três primeiros meses do corrente ano, tendência nitidamente crescente nos diversos tipos de fabricação. Assim, o ferro-gusa que em 1967 mostrava uma produção da ordem de 367,9 mil toneladas no primeiro trimestre, indica, no mesmo período, de 1968, uma produção de 408,7 mil toneladas, com incremento de 11%. Outro produto importante é o aço em lingotes que assinalou uma expansão da ordem de 24%, enquanto o coque e os laminados planos cresceram em 10,5 e 33,5%, respectivamente.

Em termos relativos, a produção que indicou maior percentagem de crescimento foi a de placas, com 279% e vergalhões, com 157%. Os dados relativos ao ferro-gusa incluem a produção de 52 pequenos produtores da Zona Oeste de Minas Gerais.

AJUDA EXTERNA DOS EUA — O Diretor da USAID no Brasil, Ministro Stuart van Dyke afirmou que, conforme disse o Ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores, o Governo norte-americano não propôs nenhuma redução nos recursos destinados à ajuda externa, nem, especificamente, nos previstos para a Aliança para o Progresso. Informou o Sr. van Dyke que, no momento, o Congresso dos Estados Unidos está examinando dispositivos de lei de ajuda externa e não se pode prever qual será sua decisão. Esclareceu apenas que, como é sabido, essas disponibilidades, provenientes da arrecadação de taxas e impostos, são disputadíssimas, e principalmente este ano, quando se pretende reabilitar diversas cidades norte-americanas. No ano passado, a lei da ajuda externa só foi votada em dezembro. Portanto, concluiu o Ministro, nada se saberá ao certo até daqui a alguns meses.

FEIRA — Para manter novos contatos com empresários e autoridades, e fazer um levantamento completo das medidas já tomadas para a realização da Feira da Indústria Britânica, de 5 a 16 de março de 1969, encontra-se em São Paulo o Sr. Peter Ford, Presidente da Comissão Latino-Americana do Conselho Nacional de Exportações da Grã-Bretanha.

CAFÉ — O Presidente do IBC, Sr. Caio de Alcântara Machado, decidiu ontem acatar as sugestões feitas por seus diretores, e publicará nota explicativa sobre os fatos que causaram a paralisação do porto de Santos.

LETRAS DE CÂMBIO — O Deputado Mariano Beck apresentou na Câmara projeto de lei estabelecendo que no decorrer do processo de liquidação extra-judicial, requerido por empresas financeiras, o liquidante resgatará, na data do vencimento, os títulos de aceite dessas instituições. Pelos termos do projeto, o Conselho Monetário Nacional disciplinará a emissão, circulação e resgate das letras de câmbio, com o propósito de proteger as poupanças populares aplicadas nesse papel e como valores mobiliários expressivos do crédito de aceite.

COMÉRCIO — Com seu encerramento previsto para amanhã, a Câmara de Comércio das Américas está celebrando em Lima a sua 18.ª conferência internacional, com a participação de 400 delegados dos países deste Hemisfério.

PUBLICAÇÃO — Sob a direção do antigo Deputado Bundestag e atual Presidente da Sociedade Teuto-Brasileira, Professor Hermann M. Goergen, está circulando o quinto número dos Cadernos Germano-Brasileiros que, entre seus artigos, apresenta um do Sr. Gilberto Freyre, que escreve sobre o II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros que foi realizado em Recife.

COMPUTAÇÃO — Um sistema revolucionário, chamado Audio Response System, permite o levantamento de estoques de mercadorias, saldo bancário, situação das folhas de pagamento e uma série de outras informações comerciais, cujas respostas podem ser obtidas pelos empresários norte-americanos em 30 segundos. O sistema pode atender a 128 clientes simultaneamente e informar a cada um deles como vão seus negócios, qual o saldo da sua conta bancária e quantos dias faltam para o vencimento de suas promissórias, desde que a sua memória tenha recebido as informações para transformação em palavras.

CURSO — O Departamento de História e Geografia, da Faculdade de Filosofia da PUC, está promovendo um curso de extensão universitária de 30 aulas sobre "A História Econômica do Século XX", no segundo semestre deste ano. As aulas, ministradas pelo Prof. Mircea Bulescu, terão lugar todas as quartas-feiras, das 11 às 12h30m, a partir de agosto.

CORRJA SEM RABUNAR PAPEL COLETIVO

FUNDO INDEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTO

Total de participantes até esta data: NCr\$ 2.123.273,43.

roberto simões faz LIQUIDAÇÃO

NCr\$

Caneca chopp Prata 90 Wolf	18,00
Copo cerveja (lipe) branco liso	24,00
Jarra água Prata 90 Wolf	35,00
Conjunto chá/café Prata 90 (Bellini) 6 peças	159,00
Jogo fumante (cinzeiro/cigarreira) Cristal importado	18,00

SANTA CLARA, 33 RIO BRANCO, 156 HOLIVAR, 80

Senado americano tem outro documento para controlar o mercado mundial do café

Washington (UPI-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou ontem um novo Acordo Internacional do Café, destinado a por fim ao caos que reina no mercado, acrescentando um suplemento ao documento de 1962, que fixou cotas de produção para estabilizar os preços controlando os fornecimentos.

O Acordo, que passará ao plenário a fim de ser ratificado, estabelece um fundo de diversificação para que os produtores possam erradicar as lavouras improdutivas e que funcionará compulsoriamente para os países que exportem mais de 100 mil sacas anuais, criando meios para que se condicione a produção à demanda.

RETIRADO

A retirada do texto do novo Acordo Internacional do Café da pauta de discussões da Câmara Federal, a fim de fazê-lo voltar em agosto, após o período de recesso, evitou que o documento fosse sumariamente rejeitado e o Governo responsabilizado, sob o pretexto de um convênio composto de uma série de pontos negativos para a economia nacional.

A afirmação, feita ontem por um grupo de parlamentares, explicou que apesar da ameaça de rejeição do Acordo ter partido da oposição, a ARENA teve o maior interesse na retirada do assunto da ordem do dia, pois pretende que as comissões de Economia e de Agricultura tenham tempo suficiente para examiná-lo nos seus mínimos detalhes.

NEGOCIAÇÕES

Depois de considerarem a afirmação feita pelo Ministro Macedo Soares e Silva — chefe da delegação brasileira que discutiu em Londres a renovação

do Acordo — de que no comércio internacional "negociar é obter e ceder", disseram os deputados que com referência a esse novo Acordo, o Brasil nada obtivera.

Disseram os parlamentares que, enquanto o crescimento vegetativo do consumo de café aumentou em cerca de 30 milhões de sacas desde 1962, o novo documento dá ao Brasil, somente, um milhão de sacas a mais na sua cota de exportação, deixando aos outros produtores os 29 milhões de sacas restantes. Como esse assegurem existirem muitos outros aspectos que só vieram prejudicar o País.

Acreditam ainda que embora o Artigo 44 do Convênio, referente ao café solúvel — que obriga seja dispensado idêntico tratamento entre a comercialização do produto, em grão e industrializado — tenha originado o repúdio da Câmara à sua aprovação, o tratamento dispensado ao café verde no novo Acordo levará o Brasil a perdas progressivas no mercado internacional.

ADECIF quer novas operações

A ADECIF vai sugerir ao Banco Central que as financeiras possam operar no financiamento de turismo, de contratação de seguros, de publicidade, comércio exterior, arrendamentos de empresas e de empreiteiros de obras públicas, expandindo seu campo de ação e amparando essas atividades.

O Presidente da comissão especial incumbida de formular essas sugestões, Sr. Osvaldo Antunes Maciel, revelou, na reunião de ontem da ADECIF, que manteve contato com empreiteiros, tendo em vista estabelecer um sistema de financiamento habitual. O Vice-Presidente da entidade, prof. Teófilo de Azeredo Santos, ficou de debater com a Embraer uma sistemática de financiamento do turismo.

CREDITO AO CONSUMIDOR

O Presidente da ADECIF informou que está em entendimentos com a Caixa Econômica do Rio, tendo em vista estabelecer um sistema semelhante ao que vem sendo executado pelo FINAME para dar liquidez aos títulos de longo prazo resultantes de financiamentos ao consumidor.

A colocação destas letras de longo prazo é considerada a maior dificuldade para o desenvolvimento deste sistema, que está sendo exigido pelo Banco Central.

A Comissão de Investimento da ADECIF aprovou a recomendação no sentido de que os recursos resultantes da arrecadação do sistema 157 em 1968 possam ser aplicados também na compra de ações negociadas em Bolsa, até um terço do total desses recursos — desde que as empresas sejam registradas no Banco Central para o recebimento desses recursos.

A decisão do Banco Central teve um sentido técnico: foi designado um liquidante oficial para as financeiras fechadas, que se incumbirá de receber dos devedores destas so-

Governo fechou financeira em Pôrto Alegre por ter praticado operação ilegal

O Banco Central fechou em Pôrto Alegre duas financeiras, uma das quais ligada ao Ministro Tarso Dutra, que haviam praticado operações ilegais, causando prejuízos aos seus clientes, mas as autoridades asseguraram, em nota oficial divulgada na Capital gaúcha, que as demais instituições financeiras do Estado não atravessam dificuldades e poderão cumprir pontualmente seus compromissos.

A Produsil (da qual o Ministro Tarso Dutra licenciou-se da Presidência para atender a uma imposição constitucional, colocando no lugar o seu genro) e a Centuria se haviam excedido em operações apelidadas de "vaca-papel", ou seja: o financiamento a pecuaristas, com garantia de penhor de cabeças de gado, cuja existência é posta em dúvida.

SITUAÇÃO GAÚCHA

A liquidação das duas financeiras fôra concretizada na semana passada pelo Diretor do Banco Central, Sr. Germano de Brito Lima, que fez um levantamento do mercado financeiro em vista das queixas recebidas sobre o não pagamento na data fixada de letras de câmbio das financeiras.

Na Capital gaúcha, o Diretor do BC constatou que estas duas empresas haviam — contra as normas em vigor — concedido financiamento a pecuaristas, que não puderam pagar na data de resgate do empréstimo. Como as financeiras não tiveram condições de executar as garantias do empréstimo, não puderam resgatar as letras que lhe haviam fornecidos os recursos para a operação.

A vaca-papel como ficou apelidada a operação ilegal, foi também localizada em outras financeiras, porém em grau muito menor. Estas duas, pelo que constatou o Banco Central, não teriam condições de saldar seus compromissos em condições normais, não havendo, por isso outra alternativa senão puni-las com a liquidação extrajudicial. As demais terão condições de arcar com recursos próprios os eventuais prejuízos.

A DECISÃO TÉCNICA

Uma decisão do Banco Central teve um sentido técnico: foi designado um liquidante oficial para as financeiras fechadas, que se incumbirá de receber dos devedores destas so-

Renda terá novas normas

A emissão de notas promissórias pelos contribuintes que se beneficiaram do parcelamento de suas dívidas com o Imposto de Renda e a instituição do cartão de identificação cadastral em todo o território nacional foram algumas das inovações fiscais ontem anunciadas pelo Diretor-Geral da Fazenda, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, em entrevista à imprensa.

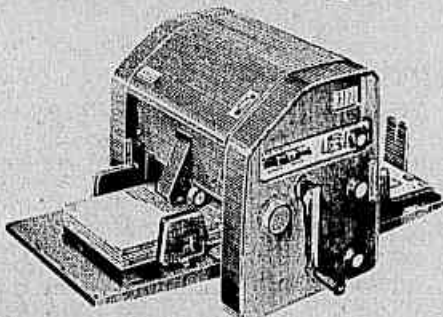
Explicou que todas as pessoas físicas que estejam acima dos limites de isenção do Imposto de Renda serão obrigadas a usarem a identidade do cadastro fiscal, que deverá, progressivamente, substituir outros documentos para a prestação de concursos públicos, viagens exterior, vestibulares e outras atividades econômicas e sociais.

Esclareceu o Diretor-Geral da Fazenda que para a implantação definitiva do cartão de identidade cadastral será realizada uma ampla pesquisa em todo o País. Esse cartão, a seu ver, deverá substituir até mesmo o cartão de identidade pessoal, pois será exigido para quase todas as atividades econômicas individuais, sendo que a rede bancária será a primeira a utilizar o cartão nas suas operações com clientes.

A seguir, falou sobre o parcelamento dos débitos fiscais, em até 24 meses, referentes ao exercício de 1967. Tal parcelamento foi instituído pelo Decreto-Lei 352, que delega poderes para o Diretor-Geral da Fazenda sobre a sistemática de cobrança executiva, antes da mesma ser iniciada, ao Procurador-Geral da Fazenda, durante a cobrança e ao Ministério da Fazenda, em qualquer época. Determina ainda o decreto que a correção monetária incidirá somente sobre o primeiro trimestre de 1968 e exige a assinatura de notas promissórias pelos contribuintes, em uma forma de crediário. Ficou estabelecido também que, no pagamento, o duodécimo incidirá sobre a renda bruta do exercício financeiro.

com os mimeógrafos a tinta

REX-ROTARY



you faz as melhores cópias, sempre nítidas na quantidade que quiser

Um dos diversos modelos do mimeógrafo Rex-Rotary vai facilitar muito as comunicações de sua empresa. Folhetos para os vendedores, boletins, "House-organs". O que precisa ser bem feito, e com grande economia, Rex-Rotary faz. Chame um nosso demonstrador.

ADDO
MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO LTDA.
MATRIZ: SÃO PAULO - R. Direita, 250 21.º andar - Tel.: 33-3151 - 37-8561
FILIAL: RIO DE JANEIRO - Av. Presidente Vargas, 409-6.º - Tel.: 23-1199-43514
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambá, 179 3.º andar - conjunto 31 - Tel. 4-7241

SEM NO CENTRO DE
MADUREIRA

VOCE TEM UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA SEU CLASSIFICADO



DAS 8:30 AS 17:30 - SÁBADOS DAS 8 AS 11 HORAS

Independência S.A.
Letras negociadas em 18 de junho de 1968. — NCr\$ 1.378.500,00. (P)

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. TROCA DE CAUTELAS

Temos a satisfação de comunicar que se acham à disposição dos Srs. Acionistas as cautelas que substituirão as emitidas pelos extintos Bancos Agrícola-Mercantil S.A. e Moreira Salles S.A.

A substituição far-se-á imediatamente em nossas Sucursais do Rio de Janeiro (Rua do Ouvidor, 91), São Paulo (Praça do Patriarca, 30) e Pôrto Alegre (Rua Sete de Setembro, 1 073) e, sob pedido, em qualquer das demais 330 dependências em todo o País.

Comunicamos, igualmente, que a Sociedade está devidamente registrada nas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Pôrto Alegre.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1968.

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

(a.) EDUARDO MÁRIO DA SILVA RAMOS
Presidente do Conselho de Administração. (P)

Assim como o médico usa toda a sua perícia para salvar a vida de seu paciente, nós usamos toda a nossa experiência para aumentar o seu capital e ajudá-lo a tirar o máximo de proveito dessa vida.

Aliando o "know-how" e a experiência de duas tradicionais organizações bancárias

• BANCO HOLANDÊS UNIDO S.A.
• BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S.A.

Colocamos à sua disposição uma equipe de técnicos que o aconselhará, sem qualquer compromisso, sobre a melhor utilização de seu capital.

• **Financiamento, a longo prazo, ao Comércio e Indústria para aquisição de máquinas e equipamentos, como agentes financeiros e credenciados do FINAME.**

• **Financiamento, até 5 anos, à Indústria de material de construção - para montagem, ampliação ou reaparelhamento - como agentes do B.N.H.**

Consulte-nos antes de fazer a sua declaração de renda

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S.A.

Capital e reservas: NCr\$ 6.380.000,00

Carta Patente: A-67/564

Rio: Rua do Ouvidor, 108 - 8.º andar - Tels.: 31-1390 - 31-3587 e 31-0403

S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 184 s/1402 - Tels.: 35-4826 - 32-9009 e 34-4735

Informações e vendas:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S.A. - BANCO HOLANDÊS UNIDO S.A. UNIÃO FINANCEIRA S.A.

Estudantes



Militares admitem uso da força

Apesar da reserva que mantiveram durante o dia de ontem, militares do Exército confessaram que "nós queríamos a compreensão dos presidentes dos diretórios" e admitiram ser "inevitável o uso da força caso os estudantes realizem nova passeata pelas ruas da cidade".

No Ministério do Exército o ambiente foi de tranquilidade, com exceção do Comandante do I Exército, que teve um dia bastante movimentado, tendo recebido na tarde de ontem em seu gabinete, além do Comandante da Vila Militar, General João Dutra de Castilho, uma comissão do CONTEL, que manteve diálogo reservado com o General Siseno Sarmiento, e outros chefes militares.

IPM

Agentes dos órgãos de informação do Governo estão acompanhando de perto todo o movimento estudantil, com suas atividades voltadas para os líderes. Vários oficiais das Forças Armadas, que integram os serviços de informações, já se deslocaram para diversos pontos do País e devem elaborar dentro dos próximos dias relatório completo sobre o movimento, que será enviado ao Presidente da República.

O I Exército continua mantendo algumas de suas unidades em regime de sobreaviso.

Pedro II faz apêlo a famílias

O Diretor-Geral do Colégio Pedro II distribuiu ontem nota na qual "apela para os pais ou responsáveis, a fim de que aconselhem convenientemente os alunos pelos quais respondem a que compareçam às aulas, ou os mantenham em casa, sob vigilância, evitando assim que eles venham a ser envolvidos em agitações de rua, orientadas pelos interessados na perturbação da ordem pública".

Hermano denuncia provocação

Brasília (Sucursal) — O Deputado Hermano Alves (MDB-GB) entende que o Governo está se preparando para guerrear os estudantes e assinala que "os estudantes fazem manifestações, mas quem está fazendo a provocação é o Governo, este Governo que devia gastar meios financeiros com a educação interna e empregar mais recursos para permitir, pelo menos, que as universidades continuem funcionando".

O parlamentar, carioca, que é membro da Comissão de Inquérito da Câmara que investiga os atos de violência ocorridos durante manifestações estudantis, acha que "o Governo federal é assim o principal responsável pelos acontecimentos no Rio".

EXEMPLO DA FRANÇA

— Enquanto o Ministro Tarso Dutra, diz ele, manifestava-se disposto ao diálogo com os estudantes para, mais tarde, recusar-se a receber uma comissão de estudantes, as autoridades militares preparavam a repressão violenta aos protestos e procuravam desmoralizar as lideranças estudantis.

— Como se tudo isso não bastasse, o próprio Chefe do Governo, Marechal Costa e Silva, tentou estabelecer um paralelismo entre o que ocorre no Brasil e o que houve, recentemente, na França, para declarar sua intenção de recorrer à violência, sempre que julgar necessário.

— Acha o parlamentar que o esforço que o Comandante do I Exército, General Siseno Sarmiento, e alguns dos seus subordinados "estão fazendo para demonstrar que os estudantes são manipulados por grupos políticos, apenas demonstra a ignorância dessas autoridades quanto aos verdadeiros motivos do inconformismo estudantil".

— Como quase toda gente, os estudantes estão hoje em dia, em nosso País, em conflito com a mentalidade dos governantes que, na melhor das hipóteses, é paternalista, ultracensuradora e autoritária. Os estudantes querem o diálogo, mas não encontram no Governo interlocutores válidos, de nível cultural.

Estado passa ao Exército 61 dos 85 presos para abertura de IPM

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, informou ontem ao Governador Negrão de Lima, que das 85 pessoas detidas anteriormente durante as manifestações estudantis, 61 foram encaminhadas às autoridades do Ministério do Exército, para serem enquadradas em IPM, e 21 menores foram encaminhados ao Juizado. Explicou que entre os detidos a metade é de estudantes e a outra de pessoas de várias profissões.

Estão detidos no Batalhão Blindado, antigo CPOR, na Avenida Pedro II, as seguintes pessoas: Valdir Francisco de Oliveira, Eduardo Ferreira dos Santos, Osevaldo Luís da Rosa, Mário Alberto, Aderson Marques Martins, Paulo César Martins, Leopoldo Heitor Lopes Cossio, Carlos dos Santos, Sérgio

Freitas Barros, Henrique Eduardo Antônio Veloso, Otacilio Freitas Guimarães, Manuel André Varela, Antônio Carlos Câmara de Lima, Joaquim Sabino Gomes, Jorge Pereira da Silva, Raimundo Nonato Santos Oliveira, Celso Rodrigues Pinto, Luís Carlos Monteiro, Antônio Santana, José Fernando Carneiro Marini, Francisco Edson Ribeiro, José Meireles, Luís Carlos da Silva Braga, José Ferreira Filho, César Roberto Linhares Dias, José Vitorino Barreto, Imãio, Paulo Dionísio Maciel de Cunha, Sidel Martins de Oliveira, Maurício de Almeida, Ivan Derzie de Jesus, Darci Pinto Correia, José Carlos Costa, André Rosas, Elmano Ventura da Silva, Davi Macedo de Oliveira, Aliton Fernandes de

Abreu, Carlos Kliffer Tavares, Antônio Afonso Filho, Manoel Lôbo Silva, Fernando Augusto Mesquita Ferreira, Antônio Marcelo Todeschini, Luís Wilson Menezes de Melo Rêgo, Jobe Farrina, Pedro Angel Ayrooa Amonte, Marcos Antônio Vasconcelos, Francisco Fernandes Pimenta, Carlos Roberto Aquino Xavier, Aguilino Caboclo dos Santos, Antônio Queiroz da Silva Filho, Cláudio Augusto Balista, Carlos Almeida, José Jorge Pinheiro, Paulo Roberto dos Santos e Silva, Florisbeto da Silva, Manuel José Marques, Sérgio Corrêa de Melo, Antônio Carlos Pereira Rocha, Elias Alves da Silva, José Batista Fournaux, José Antônio Lopes de Noronha e Manuel Domingos da Costa.

Foram encaminhados ao Juizado os seguintes menores: Antônio Augusto Loredo, Cloro Rocha Faria, Paulo Roberto França de Andrade, Júlio César Cordeiro Barbosa, Carlos Nogueira, Sérgio Luís Teixeira de Oliveira, César Luís Pinheiro, Carlos Alberto Rodrigues Costa, Ricardo Camargo Pinheiro, Holmar Otávio Duarte Rodrigues, Antônio Carvalho, Alvaro César Francisco Craveiro, Eduardo Pires Lages, José Horácio Pereira, Paulo Roberto Marques de Barros, Daniel Menezes Florêncio, Carlos José Cardoso, Inácio da Silva, Sérgio Paulo Carvas de Carvalho, Eduardo Augusto Doblum, Gonçalo das Dóres Brito Filho, Henrique Cristóvão Garcia do Nascimento, Gerúlio Pereira da Silva e Valci da Silva Araújo.

Militares querem prisão de líderes

situação e o Exército foi obrigado a intervir, "ele será o único desgastado". afirmou que a intervenção não é a solução, mas que os "falsos líderes estudantis assim o desejam para depois argumentar que estamos em regime de força".

SOLUÇÃO

Afirmou o militar que o Governo concorda e deseja que os universitários,

a partir de uma ação concreta de seus líderes, formulem e apresentem ao Governo um plano detalhado da situação da Universidade brasileira, apontando suas falhas e sugerindo soluções para que sejam estudadas.

— Ao invés disso — acrescentou — os estudantes, insuflados por esses líderes, saem às ruas para fazer baderna, que nada tem a haver com

as reivindicações estudantis. Apresentam slogans que nada dizem, não sendo seus ideais de reforma elaborados num plano.

Revelou que o Governo partiria imediatamente para um diálogo amplo e franco e, a partir desse estudo, formularia as bases para a reestruturação da Universidade brasileira dentro dos anseios da própria classe estudantil.

Siseno não sabe onde estão presos

derá dos resultados do inquérito instaurado. As famílias dos quatro estudantes ainda não tiveram notícia de seu paradeiro, entretanto, suspeitam que estejam no Serviço de Manutenção do Exército, em São Cristóvão.

O pai do estudante Pedro de Barros Lins, Sr. Alvaro Lins, ex-embaixador do Brasil em Portugal e que tem a Ordem do Mérito Militar, recebida na época em que o Marechal Lott era o Ministro da Guerra, disse ontem não acreditar que seu filho tenha tomado parte no incêndio da viatura oficial.

— Em qualquer circunstância, estarei solidário com meu filho e me sinto orgulhoso de que ele esteja ao lado de seus colegas, lutando pelas liberdades democráticas, contra a ditadura. Mas tenho bastante vivência para saber que as ditaduras oscilam entre a violência e o ridículo. E não há nada mais ridículo do que esta perseguição aos jovens. Esse motorista que acusou meu filho e seus colegas é apenas um alcagute.

Disse o Sr. Alvaro Lins que já contratou o advogado Evaristo de Mo-

rais Filho para defender e localizar seu filho, que tem 21 anos e está cursando o 2º ano da Faculdade Nacional de Direito.

A família do estudante Jean Marc von der Weid, que é o Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Química da UFRJ, também não faz a mínima ideia de seu paradeiro. Não quis dar declarações à imprensa, pois acha que isto só iria prejudicar o estudante. Entretanto, soube-se que já contratara um advogado, e contam com uma importante testemunha para contestar as acusações do motorista e ex-combatente, Benedito Alves Moreira.

Concentração em Minas será hoje na Reitoria

Belo Horizonte (Sucursal) — Os universitários da UFMG estarão concentrados hoje em frente à Reitoria para impedir que seja votado pelo Conselho Universitário o Artigo 28 dos novos Estatutos da Reforma Universitária, desvinculando o Centro de Pesquisas Pedagógicas da Faculdade de Educação para ficar subordinado diretamente à Reitoria, o que contraria a orientação da Faculdade.

Estão mobilizados todos os estudantes da UFMG para debaterem o objetivo do movimento iniciado pela Faculdade de Educação, que vai se alastrando por toda a universidade e que poderá até ocasionar a deflagração de uma greve às vésperas das provas semestrais.

O MOVIMENTO

Atos Magnos da Costa e Silva, o novo Presidente do Diretório Central dos Estudantes, será o representante dos alunos na reunião do Conselho Universitário com direito de voto, mas

afirmou que "o projeto foi discutido apenas pelos professores ligados diretamente ao Rector, desconhecendo o DCE ou outro órgão estudantil qualquer prévio entendimento sobre as reivindicações dos estudantes".

O Diretor da Faculdade de Educação, Prof. Emanuel Brandão Fontes, afirmou na assembleia que teve com os alunos que "é impossível desligar o Centro de Pesquisas Pedagógicas da Faculdade de Educação, uma vez que somente a ela pertencem os interesses de pesquisas e estudos básicos sobre educação, como também é impossível desligar o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina".

O líder Afonso Magno prometeu para hoje uma tomada firme de posição em face dos acontecimentos no Rio. As prisões, choques entre estudantes e policiais e a queima da Rua Uruguaiana, além da depredação de duas viaturas, foram vistas pelas estudantes de Minas como "verdadeiras cenas de guerra".

Professores comandaram passeata em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Apesar da chuva e do frio, universitários, secundaristas, professores, intelectuais e artistas de teatro e de televisão realizaram, ontem, em frente ao Teatro Municipal, uma concentração seguida de passeata pelas ruas centrais até à Secretaria da Educação, onde a comissão dos professores que liderava o movimento deu ordens de dispersar.

Os universitários foram os que mais se molharam. Sua manifestação começou às 15h30m na Faculdade de Filosofia, de onde seguiram para o jornal O Estado de São Paulo, a fim de dar apoio aos artistas que devolviam os prêmios Sael, e depois para o Teatro Municipal. As manifestações da tarde de ontem terminaram às 20 horas sem nenhum incidente.

Após a manifestação em frente O Estado de São Paulo, os estudantes seguiram para o Teatro Municipal, onde os professores, que vêm lutando há mais de um mês contra a Portaria 210, os pagamentos atrasados e outros problemas da classe, haviam marcado uma concentração para as 18 horas.

Claudio Arruda, representante dos professores, Catarina Afeloni, de uma das divisões da ex-UEE, Luis Raul, da extinta UNE, Plinio Marcos, representante a classe teatral e o Presidente da ex-União Paulista dos Estudantes Secundaristas falaram contra a repressão no Rio, contra a "ditadura", contra o ensino pago, contra as "botanicas que optimizam os professores e alunos, contra a politica educacional do Governo e pela reforma do ensino".

Manifestação na Bahia foi proibida mas saiu

Salvador (Correspondente) — Cerca de três mil estudantes realizaram ontem nesta Capital uma passeata, antecipando-a em três horas devido à proibição do Governo, contra a política educacional e o corte de verbas. Os estudantes, depois de se concentrarem na Praça Castro Alves, percorreram a Cidade Baixa, depredaram carros e ameaçaram várias lojas.

Inicialmente o policiamento na Cidade Alta era discreto, mas de repente as ruas se encheram de policiais e viaturas, que permaneceram até à noite de ontem, utilizando-se inclusive de cães pastores. O movimento estudantil se ampliou com a presença em Salvador do Inspetor-Geral das Polícias Militares, General Meira Matos.

UnB examina ameaça de punição a colegas

Brasília (Sucursal) — Os estudantes da Universidade de Brasília realizaram hoje uma assembleia-geral para examinar a ameaça de punição de quatro líderes estudantis que participaram da expulsão do Professor Roman Blanco do campus universitário, feita recentemente por cerca de 200 alunos, fato para cuja investigação o Reitor Celso Benjamin Dias nomeou uma Comissão de Sindicância.

Na assembleia serão denunciadas as "medidas policiais e repressivas adotadas pelo Reitor, numa tentativa de destruir a Universidade de Brasília", e será solicitada uma definição dos professores no sentido da "defesa intransigente do campus universitário".

O advogado Paulo de Tarso, recém-formado pela Faculdade de Direito da UnB, examinou o processo dos quatro alunos e disse que é de ilegal fato do expulsão da Universidade de Brasília.

Uma comissão de inquérito só poderia ser instituída pelos diretores de departamento, e não por iniciativa isolada do Reitor.

Declara ainda o Sr. Paulo de Tarso que o processo "é inconsistente e a maior parte dos depoimentos salienta a incompatibilidade do Professor Roman Blanco com o meio universitário".

Greve em Juiz de Fora continua por hospital

Em greve há 15 dias, 407 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora esperam uma solução para suas reivindicações, por parte da Santa Casa da Misericórdia, que não permite a utilização de seu hospital para o treinamento e aprendizagem dos estudantes da técnica médica.

A greve, decretada pelo Diretório Acadêmico, conta com o apoio dos professores e do Conselho Universitário, que resolveu — dependendo do resultado obtido com o movimento que visa encampar a Santa Casa — voltar às aulas ou fechar a faculdade em caráter definitivo.

OS FATOS

Em convênio firmado em 1961, a Santa Casa de Juiz de Fora se comprometeu a fornecer aos alunos dos três últimos anos da Faculdade de Medicina daquela cidade todas as facilidades e condições para o treinamento e aprendizagem da técnica médica, em seu hospital. Naquele ano, o convênio importava num pagamento anual, por parte da Universidade, de Cr\$ 6.500,00 à Santa Casa.

A partir de 1965, a instituição passou a diminuir e difi-

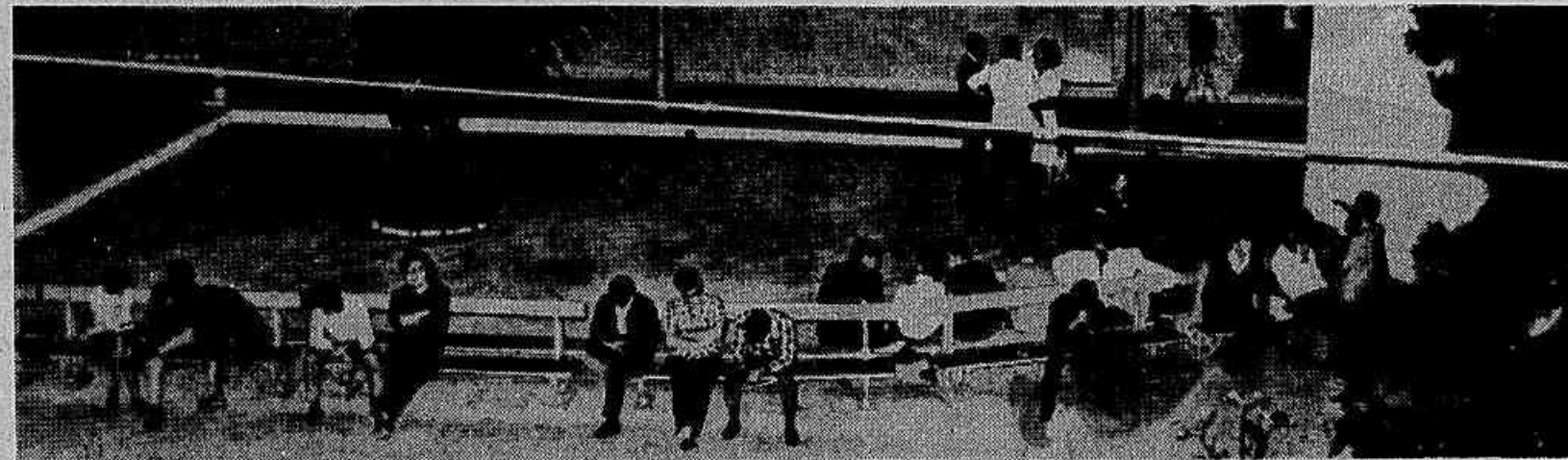
cultar o estágio de acadêmicos em seu hospital, limitando a atuação dos universitários ao antigo Sanatório João Vilça, no lado das instalações da Santa Casa. Em 1966, a Santa Casa resolveu que os universitários somente teriam acesso às instalações do Sanatório, transformado em pressas em um Hospital-Escola, no qual não havia aparelhamento de raios X nem um ambulatório para triagens.

O Hospital-Escola funciona até hoje sob o comando e seu centro cirúrgico constantemente é paralisado por falta de verbas. Naquele ano, o lucro da Santa Casa foi de Cr\$ 323 mil, o que, numa instituição que por lei é obrigada a manter 70% de indigentes e apenas 30% de pagantes, é uma cifra bastante elevada.

O RECESSO

Afirmando não estarem em greve, "mas apenas em recesso disciplinado pelo DA", um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina procurou ontem, a redação do JORNAL DO BRASIL para relatar o que vem ocorrendo em Juiz de Fora e em sua Faculdade, em particular.

HORA DE REFLEXÃO



No pátio da Sec. de Segurança, reunidos em grupos, os estudantes aguardaram tranquilos a decisão das autoridades

Governo não decretará o estado de sítio nem suspenderá as garantias

O Governo não está cogitando de suspender as garantias individuais e nem lançar mão da decretação do estado de sítio diante das agitações estudantis, apesar de reivindicações nesse sentido de setores radicais, segundo informou uma pessoa intimamente ligada ao Presidente da República.

Algumas fontes do Ministério do Exército demonstravam grande irritação.

Desmentindo que fosse entregue ao Presidente Costa e Silva um relatório sobre os últimos acontecimentos estudantis, o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, viajou ontem para Brasília a bordo de um avião da FAB, tendo antes informado à imprensa que "as portas do meu Ministério encontram-se novamente abertas para qualquer tipo de diálogo".

Dando sempre respostas evasivas às perguntas por fim, seus auxiliares é que deram a entrevista. O Sr. Tarso Dutra lamentou os incidentes entre policiais e estudantes e defendeu-se dizendo que "eu estive lá o tempo todo. Saí para conversar com eles e acabei encontrando pedras e vaia".

Todos os funcionários do Ministério da Educação que servem no ga-

ção diante dos acontecimentos de ontem e de ontem na Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sustentando o ponto-de-vista de que o Governo marchará para medidas excepcionais, inclusive o estado de sítio, se essas manifestações comprometerem a tranquilidade do País.

Apesar de alguns chefes militares considerarem necessárias as medidas

Tarso diz que abre suas portas

binete tentaram ontem deslizar a imprensa, informando que o Ministro viajaria para Brasília às 14 horas, quando o embarque estava realmente marcado para as 12 horas.

Acompanhado do Deputado Hugo Mardini, do Rio Grande do Sul, o Sr. Tarso Dutra chegou ao Aeroporto Santos Dumont às 12h15m. Em princípio afirmou desconhecer que os estudantes estivessem programando uma nova passeata para hoje, declarando que o assunto era da alçada da Polícia estadual.

— Como vocês sabem, eu sempre ofereci o meu Ministério para os estudantes. No dia da concentração, eu me encontrava no gabinete (a declaração do Ministro foi desmentida por um alto funcionário do MEC que afir-

excepcionais, o Governo continua firme no ponto-de-vista de que não há necessidade de nenhuma providência de caráter extraordinário. Enquanto de um lado se empenha por resolver o problema educacional — assinalou essa autoridade —, o Governo entrega às autoridades estaduais a tarefa de reprimir a baderna e a depredação.

— Eu voltei a repetir — frisou o Sr. Tarso Dutra. Os estudantes foram os únicos responsáveis. Eu sempre me coloquei à disposição deles, não é Favorino? Não pretendo fazer nenhum relatório ao Presidente Costa e Silva. Aliás, ele já está há muito tempo informado de tudo. É possível que a gente toque no assunto. Mas não há nada determinado, não é Favorino? Bem, se vocês não se importam eu preciso ir. Até logo e muito prazer.

Enquanto o Ministro Tarso Dutra se dirigia apressado para o avião da FAB, que já o esperava com os motores ligados, o Sr. Favorino virou-se para os jornalistas e perguntou:

— Onde é que estão aqueles padres que servem de intermediários entre os estudantes e o Governo? Não os vi por aqui.

— E Sr. Ministro. Ninguém. — Aliás, ninguém não — conservou o Sr. Tarso Dutra. Encontrei pedras e vaia. Não vi a Polícia. Não é Favorino?

— E Sr. Ministro. Também não vi a Polícia.

— Eu voltei a repetir — frisou o Sr. Tarso Dutra. Os estudantes fo-

Advogados zelam pelos direitos

Luís Mendes de Moraes Neto, que pretendia fosse emitida uma nota oficial, dirigida ao Ministro do Exército, protestando contra os termos da nota do General Siseno Sarmiento e solicitando a manutenção dos direitos e garantias individuais a qualquer preço.

O Presidente Celestino Sá Freire Basílio deu a palavra inicialmente ao Sr. Mário Magalhães, que lembrou aos colegas a tradição de defesa da democracia do órgão da classe dos advoga-

democrático não está consolidado, "como comprovam o clima de desordem que está sendo a tônica dos últimos tempos e os pedidos da Polícia", e propôs que fosse dirigido um apêlo ao Conselho Federal da OAB.

"Para que este, com jurisdição em todo o País, se entenda com as autoridades visando à manutenção dos direitos individuais daqueles que não estão comprometidos com a desordem".

O segundo orador foi o Sr. Luís Mendes de Moraes Neto, que considerou a nota do Comandante do I Exército como "uma intromissão indevida no Estado da Guanabara, pois não compete ao Exército intervir em assuntos policiais, nem ameaçar a supressão das garantias individuais". Disse o orador que "o Governador do Estado é um pusilânime e aceita a violação da ordem jurídica sem qualquer protesto, desde o dia em que tomou posse".

Estudantes



Tôdas as unidades do Exército, sediadas no Rio entraram ontem, às 20 horas, em regime de prontidão rigorosa, para impedir qualquer distúrbio da ordem. Desde cedo, choques da PM, com mosquetões e bombas de gás lacrimogêneo, e agentes do DOPS, cercaram a Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, por causa da assembléia geral que os estudantes marcaram para as 10h30m e só iniciaram uma hora depois. Foram efetuadas centenas de prisões e o Reitor interino da UFRJ, Professor Clementino Fraga Filho, suspendeu as aulas de tôdas as unidades da Universidade. Deixou a Reitoria à 1 hora de hoje e disse que, além de ter autorizado a assembléia, também participou dos debates.

FATO COMUM



Os estudantes eram revistados pelos policiais e depois transferidos para o DOPS

Cêrco começou antes de estudante chegar

As 10h25m, chegou o primeiro choque da Polícia Militar — 2.º BPM —, com todos os soldados armados de mosquetão, sem cassetetes. Logo em seguida, uma parte dos soldados deu-tou os mosquetões no chão e o restante fez tripé. A camioneta 2-805 da DOPS, lá chegando, não havia qualquer anormalidade, nem restrições para a entrada ou saída de estudantes.

Os PMs traziam quatro sacolas com bombas de gás lacrimogêneo e os estudantes comentaram demoradamente a falta dos Gladiadores, que na véspera não tinham saído bem durante os choques no Centro da Cidade.

As 10h45m, vindo do lado da Praia Vermelha, chegou um grupo da Faculdade de Química, em passeata, com uma moça à frente trazendo a bandeira do seu Diretório e protestando contra a prisão do Presidente do DA Jean Marc von Weid.

A medida que os estudantes iam chegando os soldados ajustavam as baionetas em seus mosquetões e conferiam as bombas de dentro das sacolas. Cinco policiais da DOPS, com bombas nas mãos, pediram os documentos de todos os que estivessem parados nas proximidades.

ESTRATÉGIA POLICIAL

Antes da assembléia a movimentação policial cresceu. Vários policiais eram vistos inclusive no pátio da Faculdade de Economia disfarçados em mecânicos, com macacões sujos de graxa, de garis e até de entregadores de encomendas. Isso era o início de uma manobra para colocar um microfone no local da assembléia, o que só foi descoberto no fim da tarde.

Os policiais deixaram livre o lado da Avenida Pasteur que dá para a Praia Vermelha, por saberem que para lá os estudantes não tentariam correr devido à existência de várias dependências do Exército. Eles se deslocaram em direção à Avenida Venceslau Brás, para cortar qualquer tentativa de retirada. Mais dois carros do DOPS — 6239 e 978 — chegaram para reforçar o policiamento e logo depois outro choque da PM descarregava mais soldados na esquina da Avenida Venceslau Brás.

Um oficial de paisana dizia para os soldados: "O negócio é deixar eles saírem, pois eu quero ver se vão ficar o tempo todo lá dentro". Ao meio-dia a turma de informação advertiu os estudantes sobre a movimentação dos policiais e a existência de elementos disfarçados dentro da Faculdade. Tomaram a precaução de fechar o portão de entrada e exigir a identidade de quem queria entrar.

A radiopatrulha 8169, mais as camionetas 6210, 6158 e 6239, pararam em frente à Faculdade de Economia. O inspetor Mário Borges, chefe da Seção de Apoiamento Antidemocrático do DOPS, era quem comandava toda a ação, através de rádios portáteis.

OS SECUNDARISTAS

O inspetor Mário Borges disse que tinha ordens de prender todos os secundaristas que deixassem a Faculdade e logo depois, às 12h15m, nove alunos do Pedro II foram presos quando deixavam a assembléia.

Vamos lá pessoal — dizia um policial — todo mundo de mão na cabeça e vamos entregando a identidades.

Os estudantes presos foram: Herberto Miranda, Edgar Brandão Costa, Cid Ricardo A. Bastos, Ronaldo Rondelli, Luís Afonso C. Miranda Rodrigues, Guilherme Mandaro, Antônio

Eduardo Mota Branco e Antônio Carlos Silva de Andrade. As 12h45m o Vice-Reitor Paulo Emílio Barbosa veio para falar com os policiais para solicitar que as lideranças estudantis não fossem presas, porque assim seriam evitados choques. O inspetor Mário Borges lhe informou que nada podia prometer pois estava recebendo informações diretamente da Secretaria de Segurança e tinha ordens para prender todos os líderes e encaminhá-los para o DOPS e de lá para o Exército.

Um policial que ouvia a conversa intrometeu-se e afirmou que "o que eles fizeram ontem (quarta-feira) foi demais e eles não vão ter muita colher de chá. Se eles saírem nós vamos prender mesmo".

O Vice-Reitor, vendo que nada conseguia, se dirigiu para a Secretaria de Segurança. Foi acompanhado pelo Major Newton Magalhães, encarregado do policiamento interno da Faculdade.

CONVERSA COM SIGLA

A sigla usada para as comunicações entre as viaturas da DOPS foi Elmo, precedido da denominação de cada uma. Elmo zero era a Secretaria de Segurança e as demais, Elmo um, dois, três e assim por diante.

O inspetor Mário Borges transmitiu a notícia de que tinha prendido os alunos do Pedro II e um outro Elmo lhe respondeu:

— Eles têm de ser presos porque o General Fraga é quem quer. Não tem nenhuma justificativa a presença deles ali na Faculdade. Além do mais, o Colégio deles está em greve e eles deveriam estar em casa.

— Alô Mário, alô Mário — chamou um outro policial. Tôdas as viaturas estão bloqueadas. O dispositivo está sendo segurado à risca. Mande o pessoal ali da Pasteur usar bombas no cinto, bem à mostra, que é para dar um exemplo de disciplina e força.

O inspetor Mário Borges informou que os estudantes estavam exigindo identificação à porta da Faculdade e o mesmo policial retrucou:

— Quer dizer que eles estão donos da bola? Vamos manter as viaturas um pouco afastadas umas das outras que vamos mandar mais reforços da Cidade.

— Fiquem de sobrelavio porque deve estar estourando a ordem de invasão e nós devemos estar preparados para acabar com o carnaval. Eles já fizeram comício, passeata, levantaram faixas, o Vladimir está sóto e agora o caso é prisão mesmo.

PRENDER TUDO

Após essa conversa o inspetor Mário Borges recebeu ordens de não deixar sair mais ninguém que não fosse aluno de Economia. Isso porque os policiais haviam recebido informações de que a turma do quarto ano estava fazendo prova de Conjuntura Econômica.

Vários estudantes foram detidos e soltos logo depois por estarem enquadrados neste caso, entre eles Marco Paulo Brito Freitas, filho do Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo Brito. As 14 horas foi preso Cláudio Faria, quando tentava se aproximar das grades da Faculdade para falar com um colega.

Logo depois foi preso o baiano da TV Tupi Vítor Manuel Davi Molina, cubano, em companhia do chileno William Henry George Lara. Os dois foram presos porque acenavam para um rapaz que disseram ser um conhecido, que estava na Faculdade.

As 14h45m, o inspetor Mário Borges recebeu pelo rádio a informação de que uma companhia da PM iria reforçar o policiamento na Avenida Venceslau Brás.

O inspetor transmitiu insistentes ordens para que "não saia estudante de forma alguma. Entrar pode e o filho vivo naquele portão lá na esquina da Pasteur". E virando-se para os jornalistas, disse:

Olhem aqui, é o próprio Reitor quem está alegando de lá de dentro para nós. Ele acaba de pedir que prendamos dois empregados que estão servindo de pombo correio. Eles estão apavorados lá dentro porque os estudantes tomaram tudo.

As 15h15m, foi preso o estudante Arlindo Lima Chardel, da Faculdade de Química, porque levava alguns manifestos distribuídos durante a assembléia.

O Delegado Deraldo Padilha apareceu nesta hora e virou-se para o inspetor Mário Borges e pediu o nome do estudante.

O Professor Danilo Perestrelo apareceu em seguida dizendo-se enviado pelo Reitor Clementino Fraga Filho.

— Vim, pedindo para soltar o pessoal, principalmente os secundaristas. Não precisam soltar agora para não quebrar o moral dos senhores, mas soltem os garotos.

O seu pedido não foi atendido e o Professor Danilo Perestrelo também seguiu para a Secretaria de Segurança para falar com o General Luís França de Oliveira.

As 16h15m, chegaram duas camionetas com várias caixas de bombas e logo em seguida o rádio chamava o inspetor Mário Borges para informar que na Avenida Venceslau Brás haviam sido presos os estudantes José Muniz Maia, José Augusto e Alan George Armstrong.

Pouco mais tarde o inspetor Mário Borges recebeu uma informação de que o Exército havia pedido a prisão dos oito principais líderes estudantis: Vladimir Palmeira, UME, Elinor Brito, da FUEC, Valmir Soares, do DCE, Marcos Melo, do DA de Economia, Luis Travassos, UNE, Franklin Martins, UME, Marcos André, Filosofia, e Newton Nahum, da Medicina.

ORDEN DE RECUAR

O Iate Clube foi transformado momentaneamente em centro de comunicações da Polícia. O General Raposo, Superintendente de Polícia Executiva, chamou o inspetor Mário Borges pelo rádio para informar que a Polícia Militar havia recebido instruções para recuar para a Praia de Botafogo, junto ao Manequinho, e para o Túnel de Copacabana.

Esta ordem resultou de entendimentos entre o Coronel Boness, da Secretaria de Segurança, que estava no local, e o Coronel Pires, em serviço na Secretaria. A Polícia Militar se retirou enquanto era transmitida para a Rua da Relação a notícia de que "os homens continuam lá dentro". A situação é a mesma.

A saída da PM coincidiu com a chegada de mais carros do DOPS, inclusive o caminhão de presos 6217, apelidado pelos policiais de "Coração de Mãe".

As 18 horas, foi preso Jorge Nunes, aluno da Faculdade de Economia. Ele tem 29 anos, é agente fiscal de Imposto Aduaneiro do Ministério da Fazenda e já fez uma prova na Faculdade, onde cursa Administração de Empresa.

SAI NAO SAI

Os policiais informaram neste momento que tinham ordens de "deixar entrar quem quisesse, mas sair só para a prisão". Chegaram então os Deputados Fabiano Vilanova, Alberto Rajão, Mauro Magalhães, Salvador Mandim e Ciro Kurtz, membros de uma Comissão de Representação da Assembléia Legislativa, para

tentar colaborar no sentido de que "não ocorresse choques".

O inspetor Mário Borges informou-lhes que "infelizmente a ordem que tenho é de deter todo mundo que for estudante e que tentar sair. Isso é ordem do Secretário".

As 18h10m, quase em frente aos Deputados, foi preso o estudante Guilherme Leite Santos, da Faculdade de Economia. Os policiais, aos empurrões, diziam: "Não tem conversa, bota logo pra dentro do carro".

— Mário, Mário — chamou o rádio — cuidado para os estudantes não tentarem sair nos carros dos deputados.

— Não tem problema — foi a resposta — Os deputados deixaram os carros aqui fora.

ESQUENTAMENTO

A partir daí a situação começou a se agravar. A Polícia Militar regressou para as Avenidas Pasteur e Venceslau Brás e os policiais do DOPS começaram a afastar o pessoal das proximidades do portão, todos com várias bombas nas mãos.

Formou-se um tumulto quando uma mulher e uma moça em prantos se agarravam a um rapaz que era levado para um carro prisão. Ele era o namorado da estudante de Medicina Sarita Houli, que estava na Faculdade de Economia, e tinha ido buscá-la.

O inspetor Mário Borges só consentiu em soltar o rapaz se Sarita voltasse para a Faculdade ou se entregasse.

— Tenho ordens de levar todo mundo. Ou a senhora volta ou vai para o DOPS, Sarita voltou e o namorado foi levado por sua mãe para a Praia Vermelha. Tão logo Sarita entrou, José Corrêa, Pereira da Escola Nacional de Belas-Artes, foi preso.

PRESEÇA DAS MAES

Com a Avenida Pasteur já às escuras, começaram a chegar os familiares dos alunos que estavam no prédio da Faculdade de Economia.

A mãe de Maria José Passos, da Faculdade de Filosofia, dizia para sua filha:

— Zete, meu amor, não saia daí de jeito algum, pois aqui fora eles vão te prender. Fiquem aí, durma aí, more aí, nem que eu só possa vir te buscar em 1980, mas não saia, pois lá em casa estamos todos passando mal.

Mais tarde Maria José foi presa no campo do Botafogo. Mais adiante uma senhora chorava ante a negativa do seu filho, do Pedro II, em se retirar.

— Mamãe — afirmou — eu não posso sair senão eles me prendem. A única coisa que a senhora pode fazer por mim é trazer comida. Mas traga o mais que a senhora puder, pois estamos morrendo de fome. Eu estou bem aqui dentro, os meus colegas também.

Em frente ao portão outra senhora chorava e quando foi solicitada a deixar o local pelo inspetor Mário Borges indagou-lhe:

— Quem é o senhor?

— Eu sou inspetor de Ordem Política.

— E o que é isso? O senhor é pai? Os senhores não vão sair daqui?

— Isso depende de ordens superiores, minha senhora, mas seria bem melhor que sua filha não estivesse aqui.

— Olhe, meu senhor, eu prefiro que minha filha esteja aqui e não nas boates ou fumando maconha.

Mais adiante um policial tomava das mãos de uma senhora dois sacos de pão que o seu filho, aluno do Pedro II, tentava receber por entre as grades de frente da Faculdade.

— Eles não precisam comer nada, não. Eles precisam é de um castigo.

Exército vai manter a ordem e punir todos os responsáveis

Desde às primeiras horas da noite de ontem, unidades da Guanabara entraram em regime de rigorosa prontidão, inclusive a 1.ª Divisão de Infantaria, Grupoamento de Unidades Escola e Núcleo da Divisão Aeronáutica, na Vila Militar.

A medida foi tomada a partir das 20 horas, para que a ordem seja mantida de qualquer maneira, segundo os militares, que acrescentaram que "os badernaes serão punidos severamente".

O apelo aos pais foi reiterado "no sentido de que evitem que seus filhos sejam envolvidos por elementos subversivos que se aproveitam dos estudantes autênticos".

NOTA OFICIAL

"O Comandante do 1.º Exército, General Sizenio Sarmento, expediu ontem à noite a seguinte nota oficial:

"O Comandante do 1.º Exército

renewa o apelo que fez ao pais e responsáveis pelos jovens e estudantes da Guanabara para que evitem todo esforço no sentido de esclarecer seus filhos e tutelados e assim, evitar que eles sejam explorados pelos demagogos e agitados que outras causas não defendem senão a da subversão da ordem.

Volta a lembrar ainda que, coesas e em entendimento perfeito, as autoridades federais

estaduais, responsáveis que são pela manutenção da ordem pública, tudo farão para assegurar à ordem e laboriosa população carioca a tranquilidade que tem direito para se transportar aos seus locais de trabalho e deles regressar aos lares, em busca do merecido descanso, sem os sobresaltos que lhe vem sendo impostos por verdadeiros profissionais da baderna e da subversão".

DOPS prendeu 400 mas já soltou alguns

Cerca de 400 estudantes estavam presos no DOPS, às 23 horas e, meia hora depois, ainda chegavam universitários detidos provisoriamente no campo do Botafogo, enquanto cerca de 100 pessoas, na maioria pais dos detidos, permaneciam na calçada do prédio da Secretaria de Segurança.

Em frente à Reitoria as prisões prosseguiram pela madrugada.

Entre os presos encontravam-se aproximadamente 80 moças, todas levadas para o terceiro andar, enquanto os rapazes foram conduzidos ao pátio interno do prédio, vigiados por cinco policiais armados com bombas de gás lacrimogêneo, marteleteiros e mosquetões.

MOÇAS SAEM

Logo depois da chegada de todos os presos, o Secretário de Segurança determinou que tôdas as moças procuradas por pais ou parentes fossem libertadas e, às 05h50m, não restava nenhuma estudante no terceiro andar. A esta hora, ainda permaneciam no pátio cerca de 80 rapazes.

Os menores de idade, quando procurados pelos pais, eram soltos imediatamente, sendo os demais encaminhados para o Julgado de Menores. Os rapazes, à medida que iam sendo identificados, eram soltos ou encaminhados para o quartel do antigo CPOR, caso tivessem antecedentes.

VIOLÊNCIA

Algumas estudantes feridas pelos espancamentos efetuados pela Polícia foram atendidas por enfermeiras, no próprio prédio da Secretaria de Segurança. Tôdas as que foram soltas e falaram com os repór-

teres afirmavam que a violência policial, na Praia Vermelha, foi de proporções até hoje desconhecidas.

Tôdos os detidos ao entrarem nos carros — contavam as moças — eram no mínimo empurrados violentamente e a grande maioria foi golpeada com cassetetes.

O Secretário de Segurança, passou algumas vezes pelas salas internas do prédio, rindo ao olhar os estudantes que estavam no pátio e explicando que não tomara conhecimento de nenhuma ordem do Governador Negrão de Lima para libertar todos os estudantes presos na Praia Vermelha.

Por volta das 23h45m, os pais que estavam do lado de fora receberam autorização para entrar, em pequenos grupos, e procurar seus filhos. Apesar da atitude dos PMs que obrigavam todos a descer da calçada, nenhum tentou qualquer discussão.

SNI PROCURA

Pouco depois da meia-noite chegou à Secretaria de Segurança um militar de paisana identificado por alguns policiais apenas como "agente do SNI", e percorreu o pátio e os corredores onde estavam as moças e rapazes presos, parecendo procurar alguém. Depois de uma hora de buscas, retirou-se, sem conseguir, ao que parece, encontrar o preso que procurava.

O Secretário de Segurança General Luís de França Oliveira, disse algumas vezes que alguns líderes do movimento estudantil tinham sido capturados, mas os repórteres não reconheceram, entre os estudantes presos, nenhum integrante das diretorias da ex-UNE e ex-UNE. Os presos, segundo expli-

Clementino permitiu a reunião na Reitoria

recolhidos ao xadrez.

AÇÃO FIRME

A maior parte dos estudantes abandonou a Reitoria às 18h30m, com o Prof. Clementino Fraga à frente de um grupo. Os portões do prédio foram fechados, mas um grupo permaneceu refugado nos andares superiores. Os agentes do DOPS, após prenderem os que foram para a sede do Botafogo, voltaram para a Reitoria — ainda cercada pela Polícia Militar — e quiseram entrar para prender os demais.

Foram impedidos pela ação firme do Reitor e de alguns membros do Conselho Univer-

sitário, entre eles o Professor Mauro Viegas. Meia hora antes, o Chefe da Casa Militar do Governo do Estado, Coronel Alcyr Miranda, informou ao Reitor que, por ordem conjunta do Comando do Exército e do Governador Negrão de Lima, os estudantes não seriam molestados.

Entretanto, o inspetor Mário Borges — na chefia dos homens do DOPS — não acatou essa decisão, afirmando que receberia ordens do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, para invadir a Reitoria e prender todos os estudantes que lá se encontrassem. O impasse criou-se pelas ordens e contra-ordens du-

rou cerca de hora e meia. As 23h15m, chegaram dez agentes da Polícia Federal e foram ao gabinete do Professor Clementino Fraga, que os expulsou afirmando que não permitiria a invasão da Universidade.

Após as ponderações do chefe do grupo, o inspetor Sena, o Reitor permitiu que apenas ele, em sua companhia, fizesse uma vistoria nas salas, pois o policial afirmava que o ex-Presidente da ex-UNE, Vladimir Palmeira, e o Presidente da FUEC, Elinor Brito, lá se encontravam.



Um dos feridos no choque entre policiais e estudantes é recolhido por um sargento da PM

ENGEBRAS —**ENGENHARIA ESPECIALIZADA
BRASILEIRA S/A****ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 18 DE JUNHO DE 1968.**

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil e novecentos e sessenta e oito, às 14 (quatorze) horas, reuniram-se em sua sede social à Rua General Polidoro n.º 81, nesta cidade, em Assembleia Geral Extraordinária os acionistas da ENGEBRAS — ENGENHARIA ESPECIALIZADA BRASILEIRA S.A., representando a totalidade do seu Capital Social, atendendo ao convite de convocação efetuado por memorando, cujo teor, do conhecimento de todos os presentes é o seguinte: "Ficam convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 18 de junho de 1968, às 14 horas, na sua sede social à Rua General Polidoro n.º 81, nesta cidade, afim de deliberarem sobre o seguinte: a) alteração dos estatutos sociais; b) ratificação e reeleição da Assembleia Geral ordinária realizada em 30 de abril de 1968; c) assuntos gerais. Rio de Janeiro, 7 de junho de 1968. Frederico Fernandes de Magalhães — Diretor-Presidente. Por determinação estatutária assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Frederico Fernandes de Magalhães, convidando para secretário a assembleia o Sr. Francisco Edgar da Silva, que aceitou. Constatou-se, pelo livro de "Presença dos Acionistas", a participação de todos os acionistas da sociedade. O Sr. Presidente, solicitou, então, do Sr. Secretário, que procedesse à leitura da proposta da Diretoria, datada de 3 de junho de 1968 e do parecer do Conselho Fiscal, datado de 6 de junho do corrente ano, nos seguintes termos: "Proposta da Diretoria para reforma dos estatutos. Senhores Acionistas: Atendendo ao desenvolvimento da nossa sociedade que vem participando e investindo em outras empresas de maneira decisiva e direta, vimos, com o presente, ratificando a reunião extraordinária, da Diretoria realizada em 22 de agosto de 1967, propor que seja acrescentado à letra "a", item II, do artigo 8.º, o seguinte: "Concessão ou cessão de aval às empresas em que a sociedade participe como acionista." Rio de Janeiro, 3 de junho de 1968. ass.) Frederico Fernandes de Magalhães, Francisco Edgar da Silva, Lamarine Ribeiro Guimarães, José Octaviano Neisner Cesar". Foi lido a seguir o parecer do Conselho Fiscal da ENGEBRAS — ENGENHARIA ESPECIALIZADA BRASILEIRA S/A, reunido hoje, para apreciar a proposta enviada pela Diretoria, datada de 3 de junho de 1968, referente à alteração dos estatutos com o acréscimo à letra "a", item II, do artigo 8.º, é de parecer que a mesma seja aprovada pelos Srs. Acionistas pela sua necessidade, Rio de Janeiro, 6 de junho de 1968. ass.) Renato Imbrilba Guerreiro, Hélio Peres Braga, Hélio Tobias da Costa. "Posta a matéria em votação foi a mesma unanimemente aprovada, abstendo-se de votar os acionistas portadores de ações preferenciais, legalmente impedidos. Anunciou a seguir o Sr. Presidente que de acordo com a letra "b" do convite de convocação cabia, também, aos Srs. Acionistas ratificarem e reelegerem a Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril do corrente ano. Informou, então, que o relatório da Diretoria, o Balanço e o demonstrativo da conta de Lucros e Perdas, bem como o parecer do Conselho Fiscal, foram publicados no "Jornal do Brasil" do dia 26 de abril de 1968 e no "Diário Oficial" do dia 30 do mesmo mês e ano, contrariando portanto o parágrafo único, do artigo 99, do Decreto-Lei n.º 2.627. Posta em discussão os Srs. Acionistas, por unanimidade, decidiram que fosse lido sem prejuízo os trabalhos daquela Assembleia Geral, sendo aprovada a sua ratificação. A seguir informou que para atender às exigências do artigo 102, combinado com o parágrafo único, do artigo 124, do Decreto-Lei n.º 2.627, cabia, também, à Assembleia proceder à eleição dos membros do Conselho Fiscal para o corrente exercício bem como fixar-lhes os respectivos honorários, o que não foi efetuado na Assembleia Geral Ordinária, de 30 de abril de 1968. Suspensa a Assembleia, na forma de praxe, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, verificou-se o seguinte resultado: para membros efetivos do Conselho Fiscal foram reeleitos os seguintes: General Renato Imbrilba Guerreiro, reformado do Exército, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta cidade; General Hélio Peres Braga, residente e domiciliado nesta cidade, casado, reformado do Exército, Hélio Tobias da Costa, contador, brasileiro, casado, residente e domiciliado na Capital do Estado de São Paulo. Para suplentes do Conselho Fiscal foram reeleitos os seguintes: Oline Madeira Guerreiro, comerciante, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta cidade; Djalma Ferreira de Melo, engenheiro, brasileiro, casado, residente e domiciliado na Capital do Estado de São Paulo; Luciano Basto Viaco, comerciante, brasileiro, casado, residente e domiciliado na cidade de Salvador, Estado da Bahia. Os honorários dos membros efetivos do Conselho Fiscal foram fixados em NCR\$ 10,00 (dez cruzeiros novos) mensais. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos para que se procedesse à lavratura de presente ata, por mim Francisco Edgar da Silva, como Secretário. Reabriu a reunião foi esta lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 18 de junho de 1968. ass.) Frederico Fernandes de Magalhães, Francisco Edgar da Silva, Lamarine Ribeiro Guimarães, José Octaviano Neisner Cesar, Lamarine Ribeiro Guimarães como representante legal do Grupo Monhâng Industrial S.A. — Participações e Empreendimentos, Daniel Assis Santos, Jean Baptista Otella, Jaime Santana. A presente é cópia fiel da transcrita no livro de Atas de Assembleia Geral.

ENGEBRAS

Engenharia Especializada Brasileira S.A.

a) Eng.º Frederico Fernandes de Magalhães

Diretor-Presidente

**CONSELHO NACIONAL DO
COMÉRCIO EXTERIOR
RESOLUÇÃO N.º 33**

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 20-6-68, e tendo em vista o disposto nos artigos 25 e 43 do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66, e 23 da Lei n.º 5.227, de 18-1-67.

CONSIDERANDO a conveniência de simplificar-se o sistema de comercialização externa de borrachas e látex vegetais e químicos, bem como de artefatos de borracha de qualquer natureza e tipo,

RESOLVE:

I — Abolir o "visto" da Superintendência da Borracha na exportação de todos os produtos constantes das divisões 2.21 e 7.10 a 7.19 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, e, na importação, das abrangidas pelas divisões 7.10 a 7.19. Essa norma também se aplica aos produtos que façam parte integrante de equipamentos, máquinas, instrumentos ou veículos de qualquer natureza, tanto na exportação como na importação.

II — Suprimir da lista "A", anexa à Resolução n.º 12, de 10-3-67, deste Conselho, e enquadrar na sistemática de exportação estabelecida nos itens I, II e III da mesma Resolução, os produtos mencionados a seguir, os quais, em consequência, ficam também isentos do licenciamento prévio da CACEX:

DIVISÃO	ITENS	PRODUTOS
2.21	2.21.01 e 2.21.27	Borrachas naturais (vegetais)
	2.21.40	Látex de seringueira (látex)
	2.21.60	Polímero de Butadieno (Buna)
	2.21.61 e 2.21.90	Borrachas sintéticas (químicas)
7.10 a 7.19	Todos	Manufaturas de borracha, ebonite e semelhantes.

III — As borrachas e látex vegetais, destinados à exportação, estão sujeitos a prévia classificação e padronização pela Superintendência da Borracha, nos termos do inciso IV do art. 29 e dos artigos 17, 18, 19, 20 e 21 da Lei n.º 5.227, de 18-1-67.

§ 1.º — A comprovação da observância desses requisitos será feita mediante apresentação à CACEX, pelos exportadores, do "Certificado de Comercialização e Transferência de Borrachas Vegetais", fornecido pela Superintendência da Borracha ou, por delegação desta, pelo Banco da Amazônia S.A.

§ 2.º — Para fins de fiscalização da exportação, o "Certificado de Comercialização e Transferência de Borrachas Vegetais" substitui o "Certificado de Classificação" de que trata a Resolução n.º 15, de 1-6-67.

IV — A importação de borrachas e látex vegetais e sintéticos, de qualquer natureza ou origem, dependerá de apresentação — pelo importador, à CACEX, previamente à emissão da guia de importação — da "Guia de Recolhimento do Taxo de Organização e Regulamentação do Mercado de Borracha", instituída pelo art. 21 da Lei n.º 5.227, de 18-1-67.

§ único — A apresentação da "Guia de Recolhimento" de que trata este item constituirá a prova da observância do disposto nos artigos 22, 28 (incisos II e III) e 29 (inciso V), da Lei n.º 5.227, de 18-1-67.

V — O eventual contingenciamento na comercialização externa dos produtos de que trata esta Resolução será determinado pelo CONCEX, mediante proposta fundamentada do Conselho Nacional da Borracha.

VI — Para fins de controle estatístico da respectiva comercialização externa, a CACEX fornecerá à Superintendência da Borracha relatórios discriminativos, semanais, referentes à exportação, e mensais, relativos à importação.

VII — A CACEX baixará as instruções que se fizerem necessárias ao fiel cumprimento da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1968

Benedicto Fonseca Moreira

Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

(P)

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

Obra de Construção da Refinaria
Alberto Pasqualini

**EDITAL N.º 7/68 —
ADITAMENTO**

A PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, comunica aos interessados que a concorrência administrativa para a venda de uma escavadeira "BUCYRUS-ERIE" foi adiada para o dia 26 de julho próximo, prevalecendo as demais condições do EDITAL N.º 7/68.

Canoas, 18 de junho de 1968.

(a.) Maurício A. Augusto da Silva
Chefe da Obra.

(P)

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
LEILÃO DE JÓIAS - NOTURNO**

A CARTEIRA DE PENHORES fará realizar na Agência Copacabana-Penhôres, sita na Av. N. Senhora de Copacabana n.º 759-A — 1.º andar, o seguinte leilão de jóias:

Dia: 22-6-68 — Sábado

Cautelas da Agência: COPACABANA-PENHORES.

Contratos com juros pagos até: setembro de 1967.

O LEILÃO será realizado a partir das 13 horas e a respectiva EXPOSIÇÃO será feita no andar térreo, no dia 21, das 19 às 22 horas e no dia 22, das 9 às 13 horas.

Os mutuários que desejarem retirar do leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

Catálogos especificados se encontram à disposição do público, durante a exposição e o leilão.

(P)

**Sondagem para construção
do metrô no Rio começou
com buraco na Pres. Vargas**

O primeiro passo para a construção do metrô no Rio — um buraco na Avenida Presidente Vargas denominado pelos técnicos de sondagem —, foi dado ontem, na presença do Secretário de Governo, Sr. Humberto Braga, do Secretário Interino de Serviços Públicos, Sr. Dirceu de Oliveira e Silva, e de outros técnicos do Estado.

O buraco foi aberto em frente à Rua General Caldwell, numa profundidade de 30 metros, pelo qual foi introduzida uma sonda para recolher amostras geológicas do terreno. Outros dez buracos serão abertos nos próximos dias ao longo da Avenida Presidente Vargas, Rua Uruguaiana, Largo da Carioca, Cinelândia e Glória.

RIO E EXCEÇÃO

Depois de afirmar que o metrô carioca é irreversível, os dois Secretários de Estado lembraram que o Rio e São Paulo são as únicas cidades ocidentais com mais de quatro milhões de habitantes que ainda não possuem metrô. — Sem o metrô, dentro de sete anos o Rio será uma cidade intransitável — disseram.

O Sr. Humberto Braga revelou que a construção do metrô pelo atual Governo vai acabar com o tabu de que a obra seria impraticável no Rio de Janeiro, tanto pelas condições geológicas como pelo seu alto custo.

COMO SERÁ

O Secretário Interino de Serviços Públicos, Sr. Dirceu de Oliveira e Silva e seus assessores explicavam detalhes sobre o metrô: serão seis estações de passageiros no trecho inicial de quatro quilômetros; a primeira na Cidade Nova, próxima à Central, onde as duas estações terão comunicação subterrânea; a seguinte na Avenida Presi-

dente Vargas, próxima à R. Sabinho dos Passos; a outra na Rua Uruguaiana, entre as Ruas do Ovidor e Sete de Setembro; a quarta no Largo da Carioca; uma outra na Cinelândia e a última na Glória, nas proximidades da estátua de Pedro Álvares Cabral, distantes uma da outra, em média, 600 metros.

Uma composição do metrô percorrerá as seis estações em sete minutos a uma velocidade comercial de 33 a 35 km/h — semelhante à velocidade dos trens do metrô de Nova Iorque e 40% superior às do metrô de Paris. As composições, contudo, podem atingir à velocidade de 100 km/h o que é impraticável no Centro, devido à pouca distância entre as estações.

As galerias subterrâneas terão as seguintes dimensões: 10 metros de largura por 15 de profundidade. As estações subterrâneas de embarque e desembarque, no Centro, terão todas 120 metros de comprimento por 20 de largura. Os usuários do metrô esperarão somente um minuto e meio para tomar o trem.

**Ambulância
busca mas
não socorre**

O médico ou enfermeiro que seguiu com a ambulância 104, para atender a um chamado do Serviço de Transporte da Baía da Guanabara, onde numa das estações de passageiros a Sr.ª Cleuza Maria Lobato da Silva sofreu ataque cardíaco por volta das 22h30m de ontem, não quis deslocar-se do carro para atender a paciente, que teve de ser transportada por funcionários da empresa de transporte.

Segundo funcionários do STBG, a displicência do envio do Hospital Universitário Antônio Pedro — que estava acompanhado por uma moça que também não deixou o veículo — causou espanto a todos os que presenciaram o fato, chegando a ser admitido no local que, se se tratasse de um caso mais grave, até a morte da paciente poderia ter ocorrido.

**Furtado
propõe ajuda
à pesquisa**

Brasília (Sucursal) — O Professor Celso Furtado, em sua segunda palestra na Comissão de Economia da Câmara, sugeriu que parte do incremento dos ativos e dos lucros retidos das grandes empresas, notadamente as estrangeiras em operação no Brasil, deveriam contribuir para a pesquisa tecnológica.

Acrescentou que estas parcelas deveriam ser transformadas em certificados de participação, emitidos em favor de instituições ligadas à pesquisa tecnológica, à formação de quadros médios e superiores e ao investimento de infra-estrutura.

AVISOS RELIGIOSOS

**Ao Imaculado Menino
Jesus de Santo
Antônio Casamenteiro**

Agradeço a graça alcançada com o matrimônio, prometendo levar vida nova.

Almir Pereira das Neves

**Ao Menino Jesus
de Praga**

Agradeço graça alcançada.

PAULO

**A Santa
Marta**

Agradeço de todo coração.

HELOISA SANTIAGO

**A Santa Rita
dos Impossíveis**

Agradeço a graça pedida.

HELOISA SANTIAGO

**Ao Bom Jesus
de Praga**

Agradeço a graça alcançada.

HELOISA SANTIAGO

EDITAL N.º 2/68

A Secretaria de Serviços Sociais e a Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB, face ao elevado número de inscrições relativas à aquisição de casas, comunicam aos interessados que estão suspensas as inscrições até que seja feita a revisão do levantamento sócio-econômico dos já inscritos.

Concluída a revisão e verificada a disponibilidade de unidades habitacionais, serão reabertas as inscrições.

A fim de humanizar o trato com os interessados, serão os mesmos atendidos em locais próximos de suas residências, através dos Serviços Sociais Regionais da Secretaria de Serviços Sociais.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1968.

VICTOR DE OLIVEIRA PINHEIRO

Secretário de Estado de Serviços Sociais

AUGUSTO LOPES VILAS BOAS

Diretor-Presidente da Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara-COHAB

**Boiadeiro pede música após
o jantar e deixa tranquilos
os médicos que o assistem**

São Paulo (Sucursal) — Os médicos e enfermeiros do Hospital das Clínicas voltaram a sorrir no final da tarde de ontem, depois que o boiadeiro João Ferrelra da Cunha Jantou um prato de carne picada com purê e arroz, exigindo a seguir que trouxessem de volta a sua vitrolinha portátil, porque queria "comemorar a expulsão do soro" ouvindo música.

Muitos dos médicos que estavam de prontidão permanente à cabeceira de João desde o início da crise de rejeição ao novo coração, como o imunologista Emil Sabaga, deixaram ontem o Hospital das Clínicas para rever suas famílias. Todos eles passavam sorridentes e com fisionomia confiante, divertindo-se com a volta da rebeldia do boiadeiro.

IMPREVISÍVEL AINDA

Os médicos fazem questão de frisar que a situação clínica do boiadeiro é ainda delicada, pois o batimento cardíaco permanece irregular, embora ele já esteja livre da tenda de oxigênio, do soro e de alguns medicamentos de emergência, aos quais reagiu adequadamente. Continua, todavia, recebendo doses dobradas de Imuran, que o imuniza contra a rejeição.

Melhoraram, por outro lado, as relações entre os médicos e os repórteres que acompanharam a recuperação do boiadeiro. Ontem, todos os jornais paulistas e emissoras de rádio e de televisão condenaram as dificuldades que vinham sendo

criadas pela administração do hospital para a obtenção de informações.

O boletim médico de ontem, assinado pelos Professores Zerbini e Luis Decourt, informa o seguinte:

"A situação do enfermo com transplante cardíaco pode ser considerada como estacionária, embora ele venha resistindo de forma satisfatória à grave crise que o acometeu.

De fato, o período atual ainda se inclui em fase pós-operatória delicada, na qual não são impossíveis complicações inesperadas.

Dessa forma, devem ser considerados como inconsistentes o otimismo ou o pessimismo rígidos.

**Polonesa de 4 anos usa
a válvula de um vitelo**

Varsóvia (UPI-JB) — Cirurgiões do Hospital Municipal de Poznań implantaram uma válvula do coração de um vitelo no coração de uma menina de 4 anos, segundo informa o jornal "Trybuna Ludu", órgão do Partido Comunista Polonês.

A menina, identificada apenas como Z. M., do Distrito de Chodziez, está em bom estado cinco dias depois da operação, diz ainda o jornal, assinalando que esta é a primeira operação desse tipo feita na Polónia, mas cirurgiões britânicos e franceses já substituíram válvulas defeituosas em operações similares.

ACEITAÇÃO RÁPIDA

Acrescenta o jornal que as válvulas de corações de animais são mais rapidamente aceitas pelo corpo humano do que as de material plástico. A operação foi realizada pelo Doutor

Zbigniew Lorkiewicz e um grupo de assistentes do Hospital Municipal de Poznań.

PELA TV

Havana (UPI-JB) — Uma estação de televisão transmitiu uma operação cardíaca — não de transplante — de um hospital do Exército, para "mostrar ao povo cubano o progresso atingido no país no tratamento das doenças do coração depois da vitória revolucionária, dentro da atenção que se presta à saúde pública". Segundo o jornal Gramma, a operação consistirá em suspender a comunicação inter-auricular e será efetuada com o auxílio de uma máquina extracorpórea por uma equipe de cirurgiões cubanos do Instituto de Cardiologia e Cirurgia Cardiológica do Hospital Comandante Fajardo.

**Pedras se acomodam no
Guandu e abastecimento
de água é normalizado**

A acomodação das pedras desmoronadas na Adutora do Guandu permitiu um sensível aumento na passagem da água — o nível subiu de 13 para 17 metros — e a colocação da bomba de 9 mil HP em carga, substituindo as duas de 4500 HP que vinham operando. A informação é do Diretor de Operações da CEDAG, Sr. Adílio Monteiro de Barros.

Com o aumento gradativo da pressão — o nível chegou a cair para 10 metros e hoje chega próximo ao normal de 18 metros — a Elevatória do Lapeirão está recalando praticamente o mesmo volume de água de antes do acidente, que chegou a prejudicar o abastecimento da Cidade em 250 milhões de litros por dia.

QUASE NORMAL

Esta acomodação natural das pedras dentro do lote dois da nova adutora está permitindo atualmente que o Rio não sofra praticamente nenhum problema no seu abastecimento normal. A estiagem, que se verifica todos os anos, de maio a setembro, prejudicando o abastecimento pelos mananciais locais, também pouco tem interferido no volume de água, porque o inverno este ano apresenta chuvas periódicas.

Desde o final do ano quan-

do se começou a suspeitar de um acidente na nova adutora, devido à brusca queda na pressão da água que chega à elevatória do Lapeirão, atualmente é que se verifica a melhor situação no abastecimento de água à Cidade. Creem os técnicos da CEDAG que se a situação continuar estiver dentro da galeria acidentada, até o final do ano, a população não sentirá maiores efeitos no abastecimento, pois então estará concluído o bypass, que desviará a água do trecho acidentado.

**MARIA FRANCISCA LUTZ
DA CUNHA E MENEZES**

(FALECIMENTO)

Sua família participa seu falecimento ocorrido ontem e convida para o sepultamento no Cemitério de São João Batista, às 10 horas de hoje, saindo o féretro da Capela Real Grandeza. Desde já antecipa seu agradecimento. (P)

CLARA SEGAL KAISERMAN

(FALECIMENTO)

Rubens Kaiserman, senhora e filhos, participam com pesar o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 21, às 11h30m, no Cemitério Comunal Israelita (Caju) — Dispensa-se flores.

MANOEL MARIA MORENO

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Bernardina Pardo e Antonio Moreno, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível filho e irmão e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandará celebrar amanhã, dia 22, às 9 horas, na Igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho, à Rua São Francisco Xavier. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã. (P)

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
IMPLANTAÇÃO DO
SERVIÇO ELETRÔNICO
NA AGÊNCIA BANDEIRA**

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, no sentido de melhor atender aos seus clientes, comunica que a partir de segunda-feira, dia 24, a Agência BANDEIRA localizada na Praça da Bandeira n.º 149, estará operando sob o sistema de serviço eletrônico, totalizando assim, 18 Agências que oferecem ao público um melhor atendimento.

Comunica, ainda, que em virtude da implantação desse serviço, a Agência acima mencionada funcionará na sexta-feira, dia 21, das 9 às 16h30m, retornando segunda-feira, dia 24, ao seu horário normal, de 9 às 17h30m. (P)

ABRIL DO
JORNAL DO BRASIL**PENHA**

Rua Pinheiro

de Oliveira

44-M

Das 8.30 às

17.30 horas

Sábados

Das 11 às

11 horas

Wimbledon dá NCr\$ 195 mil em prêmios e será o mais animado de sua história

Londres (UPI-AFP-JB) — O Campeonato de Tênis de Wimbledon, o primeiro aberto a todos os jogadores, certamente será o mais animado de toda a história desta competição, não só pelos prêmios em dinheiro — 62 780 dólares, cerca de NCr\$ 195 mil, serão distribuídos — mas também pela rivalidade entre os grupos de profissionais e entre estes e os amadores.

A primeira rodada do campeonato será segunda-feira, menos de noventa dias depois que os dirigentes do tênis mundial assumiram a posição revolucionária de abrir os principais torneios do mundo aos profissionais, começando uma luta que poderá acabar em pouco tempo com o amadorismo hipócrita que vinha dominando este esporte.

UMA LUTA HONESTA

Quando os jogos se iniciarem, treze dos desportistas principais jogadores que disputarão o título são totalmente profissionais. Eles estarão lutando para manter a superioridade sobre os amadores. Mais bem treinados, quase sempre levando o tênis mais a sério, pois têm a responsabilidade de contratos assinados com empresas, suas chances são maiores e há mesmo quem admita que das quartas de final em diante a competição será somente entre eles.

Quanto aos amadores, que chegaram a fazer um movimento reivindicatório junto ao All England Club, que organiza o campeonato, parecem algo per-

turbados com o rumo que toma o tênis. Além de acharem que foram maltratados pelos organizadores, que lhes ofereceram uma diária pequena, enquanto pagam bem aos outros, vêem seu prestígio cada vez mais abalado. Muitos não se dedicam apenas ao tênis e por isso não têm tempo para treinamento igual aos profissionais. Quase impossibilitados de conseguirem boas classificações em campeonatos abertos, seus nomes vão ficando esquecidos, ao contrário do que ocorria até o ano passado, quando eles disputavam somente entre si os maiores títulos do tênis mundial.

OS RENEGADOS

Mas, de todos, a classe mais marcada é a dos semiprofissionais, autorizada pela Federação Internacional, que pertence às autoridades e demais jogadores de todo o mundo. Fala-se muito nesta classe, mas ninguém sabe ao certo quem a forma. Dizem que os últimos tenistas a ingressarem nela foram o holandês Tom Okker e a australiana Margaret Smith Court. Se for verdade, eles serão abominados e colocados de fora de muitos torneios.

— Para nós — diz Bob Kelleher, Presidente da Associação Americana — só existem duas categorias de tenistas: profissionais e amadores. Não admitimos o meio-termo.

Os semiprofissionais, ou autorizados, podem receber prêmios em dinheiro nas competições em que participem ao lado dos profissionais e no mesmo tempo continuam ainda com direitos nas competições amadoras, inclusive na Taça Davis. Esta situação, todavia, permanece confusa e

multa discussão ainda poderá surgir.

— Nós — diz Bob Kelleher — iremos expulsar da Associação os nossos tenistas que por acaso entrarem na nova classe. Nancy Richey e Clark Graebner, por exemplo, jogaram há pouco entre profissionais, foram campeões mas não receberam o prêmio em dinheiro, pois ficamos vigilantes para que isso não acontecesse. Nancy ganhou o Aberto da França e Graebner venceu Fred Stolle na final de um campeonato em grama, em Londres.

Distante desta confusão toda, os mais entusiasmados com os próximos jogos em Wimbledon são os espectadores. Para eles o campeonato será algo formidável. Durante uma semana estarão vendo nas quadras não apenas os melhores jogadores do mundo, mas também os melhores jogadores do mundo. E é por isso que a previsão de renda é a mais otimista possível.

OS BRASILEIROS

Thomas Koch, Edison Mandarino, Lelé Fernandes e Maria Ester Bueno são os tenistas brasileiros que estarão presentes ao Campeonato de Wimbledon. Todos jogarão na abertura do torneio, segunda-feira, sendo que Lelé Fernandes é o que tem, teoricamente, menos chance de passar à segunda rodada, pois terá pela frente um adversário difícil, o inglês Mike Sangster.

Thomas Koch joga contra o italiano Di Maso e, normalmente, não deverá ter maiores dificuldades para classificar-se à rodada seguinte. Edison Mandarino joga contra o profissional mexicano Antônio Palafox e também tem boas chances de vencer, pois Palafox, hoje, não representa muito perigo. Maria Ester Bueno, que é cabeça-de-chave número seis, é favorita em sua estréia contra a italiana Léa Pericoli, jogadora de qualidades mais inferiores às da brasileira.

Dos outros jogadores latino-americanos que intervirão na primeira rodada, o equatoriano Francisco Guzmán poderá avançar às custas do norte-americano Bob Lutz. Já os chilenos Patricio Rodríguez e Patricio Cornejo têm poucas chances de vitória. Rodríguez joga contra o profissional norte-americano Omedo e Cornejo contra o australiano Ray Ruffels.

OS MELHORES

Os cabeças-de-chave do campeonato são os seguintes: individual masculino — Laver (Austrália); Ken Rosewall (Austrália); Andres Gimeno (Espanha); John Newcombe (Austrália); Roy Emerson (Austrália); Pancho González (Estados Unidos); Dennis Ralston (Estados Unidos); e Buchholz (Estados Unidos). Todos são profissionais.

Individual feminino: Billie Jean King (Estados Unidos); Margaret Smith Court (Austrália); Nancy Richey (Estados Unidos); Ann Jones (Inglaterra); Virginia Wade (Inglaterra); e Maria Ester Bueno (Brasil). Apenas Maria Ester e Margaret são amadoras.

Duplas masculinas: Emerson Laver, Rosewall-Fred Stolle (Austrália); Gimeno-González, Newcombe-Tony Roche (também da Austrália); Buchholz-Ralston, Bob Hewitt-Fred McMillan (sul-africanos e campeões do ano passado); Drysdale-Roger Taylor (o primeiro sul-africano e o outro inglês).

Duplas femininas: Rosemary Casals-Billie Jean King, Maria Ester Bueno-Nancy Richey.

TÊNIS CARIOCA

Prossigue hoje o Campeonato Rul da Cunha Ribeiro, organizado pela Federação Carioca de Tênis, sendo esta a programação: às 19 horas, no Leme Tênis Clube, jogam Paulo Rodrigues Alves x Rogério Garcia.

Nas quadras do Tijuca: às 19h — Idalina Campos x Lúcia Pacheco ou Zilda dos Anjos; Geraldo Nascimento x Afonso Alves Pereira ou Omar Frisco; às 20h — Helena Duarte-Omar Frisco x Elza Carvalhas-P. Carvalhas; Afonso Pereira x

François Durr-Ann Jones, Bowrey-Julie Tegart.

JOGOS PRINCIPAIS

Os principais jogos da primeira rodada são estes: Laver, o mais cotado para o título, enfrenta o norte-americano Scott. Pancho González x Krishnan, da Índia; Roy Emerson x Holmberg, dos Estados Unidos; Luis Ayala (Chile) x Pierre Barthes (França); Fred Stolle x Barclay (França); Andres Gimeno x Gulyas (Hungria); Tony Roche x Keldie (Austrália); Ken Rosewall x Segal (África do Sul).

Na simples feminina, Billie Jean King, a mais forte candidata ao título, não intervirá na primeira rodada. Os outros jogos apresentam Maria Ester Bueno x Léa Pericoli; Ann Jones x Kathleen Harter (Estados Unidos); Virginia Wade x Sandberg (Suécia); François Durr x Mercels (Bélgica); Rosemary Casals x Ziegenfuss (Estados Unidos).

Na dupla feminina Maria Ester e Nancy Richey estão fora da rodada inicial, estreando na segunda contra as soviéticas Bazheva-Morozova.

Cláudio Ferreira; George William Shalders x Rubens Raimundo Junior; às 21h — Edgard Lobo; Santos x Sérgio Bonn ou Paulo César Coelho; Luis Bonn x Júlio Haupt ou Aloisio Esteves; Elita Garrido Penha-Hugo Pucheu x Judith Campos-Rubens Raimundo; Regina Ferreira-George W. Shalders x Hilker O'Reilly-Telmo Fernandes; às 22 horas — Tris Carvalho-Aloisio Esteves x Letício Coutinha-Júlio Haupt.

GENTE NOVA



Evaristo conversou com Galhardo, que confessou já ter saudades de seu primeiro filho, que nasceu há apenas 11 dias

Santos faz seu primeiro jogo em Nova Iorque esta noite, contra o Nápoles

Nova Iorque (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Santos jogará com o Nápoles da Itália hoje à noite no Yankee Stadium, em sua primeira partida na temporada americana deste ano e já tem a equipe escalada com Gilmar, Oberdã, Ramos Delgado, Orlando e Turcão; Lima e Clodoaldo; Amauri, Toninho, Pelé e Pepe.

Sivori, que estava de férias na Argentina, chegou antontem para integrar-se à equipe do Nápoles, que conta também com o brasileiro Altafini (Mazzola) e já foram vendidas mais de 30 mil entradas para a partida, pois o tempo, que se apresentava chuvoso, melhorou bastante.

TREINO

Os jogadores do Santos fizeram ontem de manhã um individual de meia hora no campo de Randall Island, seguido de outros 30 minutos de um dois-para-um que acabou com um empate de 3 a 3. Um dos times formou com Pelé, Toninho, Turcão, Abel, Oberdã, Pepe, Manuel Maria e Leão. O outro contou com Lima, Amauri, Eliseu, Ramos Delgado, Orlando, Gilmar, Douglas e Mengalvio.

Geraldo só tomou parte do individual, mas está melhor da contusão que o afastará da partida desta noite, enquanto Clodoaldo foi dispensado de todo o exercício, pois está gripado. Mesmo assim, jogará.

Na noite de antontem o jogadores foram ver a partida no Yankee Stadium entre o San Diego e o Nova Iorque, pelo campeonato americano, e que acabou com a vitória do segundo, embora o San Diego seja o líder de sua chave.

Depois da partida eles foram dar um abraço no brasileiro Vavá, que joga pelo San Diego. Vavá ficou feliz em reencontrar amigos e também ex-companheiros da Copa do Mundo, como Gilmar, Orlando, Pelé e Pepe.

Bangu sabe que Corinthians quer antecipar compra de Fidélis mas mantém preço

Os dirigentes do Bangu estão informados de que o Corinthians vai tentar antecipar a compra do lateral-direito Fidélis, sem esperar o amistoso do próximo dia 30, em São Paulo, embora o Vice-Presidente Castor de Andrade continue no firme propósito de não ceder o jogador por menos de NCr\$ 200 mil.

Aladim ficou fora do coletivo de ontem, em virtude de ter extraído um dente infeccionado, que dificultava a cura de uma antiga contusão no tornozelo direito, e o Bangu não conta com ele para o jogo de domingo contra o Atlético, preliminar de Botafogo x Cruzeiro, no Estádio Minas Gerais.

MÁRIO NO TIME

Mário, multado por faltar aos treinos, foi reintegrado na equipe, treinou entre os titulares e deverá jogar em Belo Horizonte. Juares, ex-jogador do Flamengo que estava sendo preparado há muito tempo por Antoninho, garantiu com o treino de ontem a sua estréia no time de cima.

Os profissionais do Bangu treinaram durante 80 minutos

Jupp Elze morre uma semana depois de perder o título europeu em luta com Duran

Colônia, Alemanha Ocidental (UPI-JB) — Jupp Elze, campeão alemão dos pesos-pesados, derrotado há uma semana pelo italiano Carlos Duran, título europeu, morreu ontem no Hospital de Colônia, em consequência dos golpes sofridos durante o décimo quinto round da luta.

Desde então, com um derrame cerebral, Elze permaneceu em estado de coma, sendo operado terça-feira pela manhã por uma equipe do próprio hospital. Embora suas condições tivessem melhorado, nas últimas quarenta e oito horas, o pugilista sofreu um colapso ontem cedo.

FIM DE CAMPEÃO

— Seu estado melhora e a coagulação do sangue demonstra tendências de normalização — disse um dos médicos, antontem à noite, aos jornalistas que foram ao hospital saber como estava Elze.

Essa notícia, por algumas horas, aumentou as esperanças da mulher do lutador, Helga, e do empresário Jean Loering, que se encontravam junto ao leito do doente, desde após a operação. Loering, além de um médico e uma enfermeira, foi o único a vê-lo morrer.

— Perdi um grande lutador, um excepcional amigo — comentou.

Elze tinha 28 anos de idade e passava, no momento, por uma situação financeira difícil. Sua

cota de luta com Duran — 30 mil marcos — foi confiscada no próprio estádio, pois ele devia mais do que isso ao Estado, só de impostos atrasados. Ontem mesmo, o jornal Express iniciou uma campanha pública para cobrir as dívidas de Elze.

— Cassius Clay já nos telefonou dizendo que será o primeiro a contribuir — disse um dos redatores do Express.

Gunther Kissler, um dos promotores da luta, e Johanne Loehr, jogador de futebol, são duas adesões já confirmadas.

Carlos Duran mostra-se chocado com o ocorrido, embora ninguém o culpe pela morte de Elze. O italiano dominara praticamente toda a luta e, no décimo quinto round, levou o alemão a nocaute.

Galhardo já veio mas Fluminense não consegue Afonsinho

Galhardo se apresentou ontem no Fluminense e vai treinar hoje de tarde, mas o clube não conseguiu sucesso na tentativa de compra do meia Afonsinho, do Botafogo, que recusou os NCr\$ 300 mil à vista que o dirigente Ulmar Hargreaves ofereceu pelo seu passe.

A Diretoria de Futebol, entretanto, continua com o objetivo de reforçar o time para a Taça Guanabara e promete a compra pelo menos de dois jogadores para o ataque, havendo ainda uma vaga esperança pela vinda de Suíngue, caso o Palmeiras consiga fugir à desclassificação.

CONTRATEMPO

Galhardo só chegou ao clube à noite, quando o individual já havia terminado, porque desde às 13 horas ficou no Aeroporto Santos Dumont, preocupado com uma de suas valises, que seguiu para Recife no avião em que embarcara em São Paulo.

O jogador deixou preocupado os dirigentes que esperavam-no e já contavam até que ele não comparecesse ontem, conforme prometera no dia anterior.

O zagueiro, por seu lado, disse que telefonou do aeroporto

para o Fluminense, mas não encontrara nenhum dirigente para informar o seu atraso.

BOM FÍSICO

Galhardo tem 1,83 cm de altura e 79 quilos. No Corinthians, de onde o Fluminense conseguiu seu empréstimo, ele se encontrava na reserva devido a uma fase ruim porque passou.

O zagueiro desmentiu que tenha sido afastado por utilizar um futebol de dribles dentro da área, provocando situações de perigo para sua defesa, e assegurou que joga sério e simples.

— Ao se certificar da crise por que passa o futebol do Fluminense, da ira da torcida nas derrotas do time, e da esperança com que ele encara cada novo jogador, Galhardo disse que nessa hora o que importa é trabalhar sério e esperar os resultados com paciência.

Galhardo começou sua carreira no Guarani, de Campinas, como lateral-direito, mas no Corinthians passou a zagueiro central, onde gosta de atuar. Vele emprestado até o final do ano, com opção de compra e passe fixado em NCr\$ 150 mil. A delegação viajará amanhã cedo para Uberlândia, onde o Fluminense jogará domingo.

Flu e Botafogo jogam suas chances na Gerdal e Vasco pode ser penta sem jogar

Fluminense e Botafogo jogam suas chances de ainda conquistar o título e o Vasco, mesmo sem atuar, poderá ser pentacampeão da Copa Gerdal Bóscoli de basquetebol, conforme os resultados da rodada de hoje — penúltima da competição — quando se enfrentam Fluminense x Municipal e Botafogo x Flamengo, no ginásio do Tijuca TC.

A decisão antecipada da Copa em favor do Vasco, contudo, é uma hipótese pouco viável, pois o Fluminense apresenta-se como favorito absoluto contra o Municipal, enquanto o Botafogo tentará permanecer entre os candidatos, numa partida equilibrada, ante o Flamengo, que já não possui qualquer oportunidade para chegar ao título.

DIVERSAS HIPÓTESES

Restando duas rodadas para o encerramento da V. Copa Gerdal Bóscoli, a situação dos clubes participantes é a seguinte: 1.º lugar — Vasco da Gama, invicto, 6 pontos ganhos; 2.º — Fluminense, 5; 3.º — Botafogo, 3; 4.º — Municipal e Flamengo, 2. A última rodada, dia 28 determina os jogos: Flamengo x Municipal e Vasco x Botafogo.

Em consequência do quadro acima, várias hipóteses podem ser levantadas, antes da rodada de hoje. A primeira — pouco provável — seria a de o Vasco sagrar-se campeão hoje mesmo, caso o Municipal derrote o Fluminense e o Flamengo o Botafogo. A segunda — mais próxima da realidade — será a da vitória do Fluminense sobre o Municipal, o que deixará o Fluminense habilitado a aguardar o resultado de Botafogo x Vasco na última rodada.

Então, se o Botafogo também vencer hoje, poderá tentar o triunfo sobre o Vasco, provocando um triplo empate: se o Botafogo perder hoje e derrotar o Vasco, este acabará igualado com o Fluminense. Finalmente, na hipótese de o Vasco vencer o Botafogo, alcançará o pentacampeonato da Copa, qualquer que sejam os resultados de hoje.

Se houver necessidade de desempate, o Regulamento determina o seguinte: entre duas equipes um jogo único entre elas; três equipes — dois jogos, sendo o primeiro entre as que não possuem a melhor cota de resultados entre as três. A possuidora do melhor average ficará bye atuando depois com o vencedor do jogo inicial.

A preliminar da rodada de hoje começará às 20h30m, sob a direção dos juizes Dilermando José de Castro e Célio Pa-

TIJUCA X PAULISTANO

As equipes principais do Tijuca e Paulistano iniciarão amanhã à noite, no ginásio da Rua Desembargador Zidoro, a disputa da taça em homenagem ao ex-jogador Valdir, há pouco desaparecido e que defendeu o Tijuca e o Sírio e Libanês. Na preliminar, às 20 horas, jogarão as representações da Escola de Aeronáutica, dirigida por Tude Sobrinho, e de Brasília (Juvenil), dirigida por Paulo Murilo.

A seleção de Brasília, em preparativos para intervir no próximo Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte, ficará alojada nas dependências da Escola de Aeronáutica, devendo realizar também um amistoso, domingo pela manhã, contra a seleção juvenil carioca, no ginásio do Tijuca TC.

Pingüins disputam 1.ª regata

Será disputada amanhã na Baía da Guanabara a primeira das quatro regatas do Campeonato da Classe de Pingüins organizado pelo Iate Clube Brasileiro e aberto aos concorrentes que não conseguiram classificação para o Campeonato Nacional.

O campeonato terá ainda outras três regatas, nos dias 23, 29 e 30, e conta com a supervisão dos Srs. Carlos Alberto de Brito, Comodoro do Iate, e Alberto Ravazano, diretor do Iate, assessores pelo capitão da frota de pingüins, Sr. Paulo Augusto Campelo.

O campeonato é em homenagem à memória de Zehi Simão, que há mais de 80 anos iniciava cursos de amadores de natação e torneios de pesca no Rio, formando campeões. A Comissão de Regatas está assim constituída: Alberto Ravazano, Vitor Damasceno, Cid Nascimento, Jorge Aguilaldo Orichio e José Evaristo San Roman. Árbitro de Honra: Carlos Alberto de Brito, Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro. Árbitro Geral: Salim, Zehi Simão.

Vasco contrata Marcílio do Madureira se ele fôr aprovado no exame médico

Caso passe no exame médico que fará na manhã de hoje com o Dr. Luis Leão, Marcílio será contratado pelo Vasco, pois o Presidente Reinaldo Reis já acertou a transferência do jogador com o Sr. Carlos Teixeira, Presidente do Madureira e seu passe custará NCr\$ 80 mil, além do empréstimo do atacante William.

A transferência de Marcílio está acertada, mas o Presidente Reinaldo Reis impôs como principal condição para a assinatura do contrato, que ele se submetesse a um rigoroso exame médico, pois num jogo do campeonato, o jogador levou uma joelhada na altura dos intestinos, o que lhe causou uma perfuração no local, deixando-o sem jogar por mais de três meses.

EXAMES

Hoje pela manhã, Marcílio comparecerá no consultório do médico Luis Leão para fazer rigorosos exames e comprovar sua cura total. Marcílio, num jogo contra o Bonsucesso, recebeu uma joelhada na altura dos rins e teve que ser operado logo depois.

Seu passe custou NCr\$ 80 mil ao Vasco, que ainda emprestará o atacante William ao Madureira e esperar os resultados com paciência. Marcílio esteve praticamente vendido ao Vasco por NCr\$ 40 mil, só não concretizando a transferência por causa da interferência de alguns diretores vascaínos.

O Presidente Reinaldo Reis já vinha mantendo conversações com o dirigente do Madureira há muitos dias e somente faltava a palavra do técnico Paulinho para fechar o negócio. Se Marcílio passar nos exames médicos, poderá viajar durante a semana para Manaus e se integrar na delegação, quando será testado pelo treinador.

Ficou acertado também que William será emprestado até o final do ano ao Madureira. Marcílio deveria viajar com a delegação do Madureira que excursionará ao Norte mas já foi desligado, ficando à disposição do Vasco desde hoje.

A delegação do Vasco que viajará amanhã às 7h30m para Manaus, será chefiada pelos dirigentes Abel Drumond e José Iraci e o médico será Nilton Guedes.

Botafogo viaja amanhã para B. Horizonte onde jogará contra Cruzeiro e Atlético

O Botafogo segue amanhã para Belo Horizonte, onde realizará dois jogos, enfrentando o Cruzeiro na tarde de domingo e o Atlético na noite de quarta-feira. Ontem, os três clubes firmaram um acordo pelo qual o Botafogo terá a metade da renda das duas partidas mas com uma garantia mínima de NCr\$ 15 mil em cada uma.

Hoje, os alvi-negros estarão treinando em conjunto sob o comando de Zagalo. Depois do treino o técnico indicará os jogadores que deverão viajar.

NINGUEM A VENDA

Comentando as notícias sobre um possível interesse do Vasco por Parada e Paulo César e do Fluminense por Afonsinho, o Diretor de Futebol Djalma Nogueira, disse que nenhum jogador de seu clube está à venda.

— Li — disse Djalma Nogueira — que o Vasco iria oferecer NCr\$ 80 mil por Parada e, francamente, não acredito porque sei que o presidente vascaíno não iria tomar o nosso tempo fazendo uma oferta tão irrisória. Otimista mil cruzeiros novos é preço que se compra hoje em dia um jovem, nunca um jogador categorizado como Parada. Quanto a Paulo César, se existe interesse, pode o Vasco ou qualquer outro pretendente desistir, pois não venderemos nenhum dos nossos principais jogadores. Recusaremos sequer conversar como já fizemos com o Fluminense quando da sua investida sobre Afonsinho. O único jogador do Botafogo que pode

ser negociado é Manga, cujo passe continua à venda.

Zagalo comandará o treino de conjunto já com a formação do time escalado. Jogará Botafogo contra o Cruzeiro, com esta equipe: Cássio Moreira, Zé Carlos, Ledesmas e Valentim; Nei e Afonsinho; Rogério, Parada, Humberto e Paulo César.

Ontem, Paulo César pediu uma semana de licença alegando que desejava ir até Lima visitar o treinador Marinho, seu pai adotivo. Com seu contrato por terminar, disse o jogador que antes de renovar gostaria de conversar com Marinho pessoalmente. Os dirigentes do Botafogo, no entanto, negaram a licença devido aos dois jogos que o clube vai fazer em Belo Horizonte, avisando a Paulo César que ele poderia, se desejasse, telefonar para Marinho às expensas do clube.

O Botafogo viaja amanhã, às 13h30m, com o diretor Djalma Nogueira chefiando a delegação. Zagalo pretende levar ao todo dezotto jogadores.

Aimoré fez piada com instrução que deu a Jairzinho

A primeira instrução de Aimoré foi no sentido de que Jairzinho se afastasse da área, pois Gmoch o estava marcando em cima. Com isso pretendia abrir brechas para as penetrações de Tostão e Rivelino. Quando a instrução começou a dar resultados, Aimoré comentou, sorrindo:

— Acho que se o Jairzinho fosse para o vestiário o seu marcador iria junto com ele. O técnico também mostrava preocupação com o fato de Carlos Alberto e Rildo estarem deixando as pontas cruzarem e a todo instante os advertia para marcarem mais de perto. Depois que a Polónia marcou o segundo gol, o treinador mandou o time prender um pouco a bola, ao observar que os jogadores, principalmente Gérson, davam sinais de cansaço.

Quando o juiz marcou o pênalti contra o Brasil, Cláudio gritou para o banco onde estava Armando Marques:

— Olha, seu Armando, contra nós ele marca tudo: contra eles, nada.

O preparador físico Admildo Chiról foi quem ficou mais revoltado com a marcação e chegou a xingar o juiz russo de ladrão. O juiz, porém, continuou a proteger os poloneses e Armando, também indignado, disse:

— Se o juiz ficar duro ele vai prejudicar ainda mais o Brasil.

Almeida Braga limitava-se a dizer que os brasileiros deviam chutar de longe, pois sustentava que o goleiro da Polónia "é grosso e vai acalantar elas todas".

No intervalo, os brasileiros não foram ao vestiário, pois teriam de subir uma grande escadaria. Preferiram ficar sentados no banco, recebendo instruções de Aimoré e mensagens de Mário Américo e Nocaute Jack. O jogador em pior estado era Rivelino, que chegou a tirar a chuteira do pé esquerdo e

se queixava de dor na barriga da perna. Gérson também reclamava do ritmo veloz do jogo, mas não se conformava com o resultado parcial.

— Não é possível estarmos empatando com um time parecido com o do São Cristóvão — disse para Almeida Braga.

Aimoré insistia com Jairzinho para que saísse da área:

— Você vai para o sacrifício, meu filho. Mas sou obrigado a isso para ganharmos a partida.

A Joel, Aimoré disse tomar mais cuidado com as bolas nas costas. Recomendou a Rildo para não sair da defesa e procurar trocar passes longos para cansar o adversário, enquanto a Brito determinou que ficasse como zagueiro de espera, ficando Gérson um pouco mais no trabalho defensivo.

Quando surgiu o terceiro gol, depois de um belo passe de Rivelino, todos do banco se levantaram para aplaudir e Admildo Chiról não se conteve:

— Não tem Botafoço, não tem Rio nem São Paulo. Este rapaz é um autêntico craque.

Rivelino marcou o sexto gol do Brasil e Aimoré disse para Almeida Braga:

— Você perdeu a aposta. Disse que Rivelino não chutava de pé direito, mas se enganou.

Todos pensavam que Rivelino estava chorando de emoção por causa do gol, mas depois verificaram que ele estava no chão por causa da pancada recebida do adversário na hora do chute. Fora do campo, o médico Lúcio Toledo tirou as bandagens da perna de Rivelino e mostrou as marcas da chuteira adversária. Todo o banco correu em direção ao jogador, mas o médico tranquilizou logo, dizendo que não era nada grave. Almeida Braga deu umas palmadinhas no ombro de Rivelino e disse:

— Garoto, você foi grande demais.

Gérson atende Aimoré e joga onde não gosta

Gérson, depois da partida, voltou a afirmar que não sabe realmente atuar de centro-half, mas, como Aimoré lhe disse que era uma emergência, ele não ligou, e ainda disse, sorrindo:

— Modéstia à parte, quem sabe jogar futebol brinca em qualquer uma. Meu tipo de jogo, porém, é agressivo e acho que nem com o tempo vou me acostumar a jogar como centro-médio.

— Gostei de Rivelino, como tinha gostado no Rio. Ele conhece a posição e tenho certeza de que não existe rivalidade entre nós. Apenas tenho personalidade, pois aos 27 anos não poderia mais mudar a minha maneira de ser. Digo sempre o que sinto e estou provando agora que sou disciplinado, justamente porque não há ninguém ferindo os meus direitos. Estou até muito tranquilo e é assim que gosto de viver.

RIVELINO

Rivelino disse que ficou surpreso com a sorte que teve logo na sua primeira partida pela seleção no exterior. Acha que deve tudo isso a seu pai, Nicolino, que sempre lhe deu incentivo e dele ao se despedir ouviu as seguintes palavras:

— Vai lá e meta os peitos,

porque você tem futebol e vai vencer.

— Hoje — disse Rivelino — acho que papai vai fazer festa à noite inteira. Afinal, marquei o quarto gol com pé direito na minha carreira.

O jogador do Corinthians confessava-se satisfeito com a vitória, pois vai receber o prêmio e, com ele, poderá comprar os presentes que sua noiva Maísa pediu, ainda em São Paulo. Ontem, Rivelino pegou um jornal brasileiro, ainda da época do embarque da seleção, e leu que Maísa chorara depois que ele tomou o avião. Todos os jogadores brincaram muito com ele, que, por não ser de muita conversa, saiu de fininho.

TOSTÃO

Tostão achou que no novo estilo de jogo da seleção ele se saiu melhor, dizendo também que se o Brasil tivesse jogado neste esquema contra a Alemanha, não teria perdido da forma que perdeu. O jogador do Cruzeiro acredita que daqui para a frente, com mais entrosamento e condição física, esta seleção vá melhorar ainda mais, porque considera o esquema do jogo com a Polónia ideal.

— O negócio — disse — é não mexer no time.

Seleção vai hoje para a Tcheco-Eslováquia

A seleção brasileira viaja na manhã de hoje de Varsóvia para Praga, de onde seguirá imediatamente para a Bratislava, local em que enfrentará a equipe da Tcheco-Eslováquia, na partida de domingo, que tem seu início marcado para 12 horas (hora do Rio).

Sadi, Jurandir e Rivelino estão sob intenso tratamento, visando uma recuperação a tempo do jogo de depois de amanhã, e para os que não enfrentaram a Polónia foi programado um treino individual com o preparador físico Admildo Chiról.

COM VELOCIDADE



Jairzinho em rushes rápidos conseguiu ontem dois gols dos seis marcados pela seleção brasileira

Gérson, Rivelino, Tostão e Natal foram destaques

BRASIL

CLAUDIO — Falhou no primeiro gol da Polónia, deixando Blaut cabecear livre de dentro da pequena área. Estêve inseguro nas saídas do gol e nas bolas altas e perfeitas nas bolas ras-teiras.

CARLOS ALBERTO — Bem melhor do que no jogo contra a Alemanha. Marcou bem mas não conseguiu apoiar com segurança. Entretanto, tem grande categoria e deverá melhorar cada vez mais.

BRITO — Depois de um início inseguro teve uma atuação muito boa. Procurou sempre cobrir as saídas de Carlos Alberto, se deslocando com facilidade. No segundo tempo chegou a ser perfeito, sobretudo dentro da área, ganhando as bolas altas e ras-teiras. Foi o melhor dos zagueiros.

JOEL — Também teve um início fraco mas, quando a defesa se armou, firmou-se em campo e formou uma dupla atenta com Brito. Não esteve tão bem quanto no jogo contra a Alemanha, pois não conseguiu as descidas perigosas como naquela ocasião.

RILDO — O pior dos zagueiros do time. Foi constantemente envolvido por Zmijewski. Fez um pênalti em Lubanski, derrubando-o pelas costas após ser driblado, além do terceiro gol nascer de uma falha sua.

Depois do jogo, Brito se mostrava muito satisfeito, dizendo que agora vai ser difícil tomar o seu lugar, já que Jurandir se machucou na partida anterior.

— Ele pode ficar aborrecido, porque ninguém gosta de ficar na reserva de um jogador com o mesmo futebol que o dele. Em futebol, exceções são só Pelé e Garrincha. O resto é tudo japonês, igualzinho.

Brito disse também que está na seleção desde 1963 e sabe perfeitamente que não há titulares absolutos:

Quando atacava, o fazia atabalhoadamente. Parece que quis ganhar a posição de titular e acabou se complicando.

GERSON — Excelente. Cumpru muito bem sua missão, demonstrando inclusive muita coragem. Defendeu com perfeição, apoiou o ataque e quase marcou um gol, mandando uma bola na trave. Foi essencialmente um jogador para o time.

RIVELINO — Também excelente. Deu sempre combate no meio-de-campo e empurrou o ataque, dando ritmo e velocidade à seleção. Marcou dois gols, o primeiro deles em espetacular jogada individual. Passava sempre com facilidade pelos adversários.

TOSTÃO — Também muito bem, sobretudo no segundo tempo. Sabe como poucos trabalhar com a bola nos pés e dá sempre jogada a seus companheiros. Precisa dar mais combate para chegar a uma atuação perfeita. Fez um gol de grande oportunismo.

NATAL — Outro excelente. Foi, em campo, o jogador de maior raça. Lutou durante todo o jogo e conseguiu levar inúmeras vezes perigo ao gol adversário com suas jogadas pela linha de fundo. Teve uma atuação parecida com a dos pontas europeus, pois, quando o adversário tinha a bola, descia para defender, o

que fazia bem. Foi, também, o atacante mais agressivo. Fez um gol de oportunismo.

JAIRZINHO — Não apareceu muito para o público mas foi de grande utilidade para a equipe. Melhor ainda no segundo tempo quando, saindo da área no sacrifício, abriu o bloqueio da defesa polonesa. Além disso, confirmou sua presença marcando dois gols.

EDU — Melhorou muito em relação aos jogos anteriores da seleção. Procurou sempre ir à linha de fundo, alcançando uma boa atuação individual. Mas ainda não é o Edu do Santos.

EDUARDO — Jogou somente 17 minutos mas mostrou que está em melhor forma do que Edu, sobretudo porque também desce para defender. Poderá substituir o titular com vantagem, no momento.

ROBERTO — Jogou pouco tempo e não pôde mostrar muita coisa. Entretanto, não soube fazer em campo o que fazia Jairzinho. Mas é um jogador de grande ímpeto e que sabe, como poucos, chutar em velocidade.

POLÓNIA

KOSTKA — Pareceu ser um goleiro inseguro, apesar da força que faz para dar saltos espetaculares. Não teve maior culpa nos gols brasileiros.

devo avançar de jeito nenhum.

ESPÍRITO DE NATAL

Ainda no corredor do campo para o vestiário, Almeida Braga abraçou Natal e disse-lhe:

— Você é o próprio espírito de seleção.

Na verdade, todos estavam impressionados com a raça e a fibra do jogador do Cruzeiro, que chegou com fama de indisciplinado:

— Não é nada disso — disse — pois eu sou apenas brincalhão. Foi obrigado a

mudar meu comportamento na seleção, porque sei que os jogadores são observados também quanto ao temperamento. Mas é preciso enfrentar situações como estas sem fazer besteiras.

Natal confessou que no início estava contrariado por não ver chance de entrar no time, mas agora não ligava mais.

— Como reserva ou titular, continuarei satisfeito. Acho que nunca vi 22 jogadores se dando tão bem em tão pouco tempo como estes que estão aqui.

Na grande área

Armando Nogueira

Belo Horizonte — Dupla inveja dos que assistiram ao vivo à partida de ontem, em Varsóvia: pela torrente de gols e pela exibição técnica de Gérson e Rivelino que, dito pelos locutores e comentaristas, atingiu níveis de pura arte.

Mas, como não entrei na fossa domingo, não pretendo bater asas de euforia, pelo jogo de Varsóvia: deve ter havido um belo esforço dos jogadores, deve ter havido mudanças pessoais importantes, mas ainda é cedo para festejar a nova mentalidade do selecionado nacional.

A distância, pode-se imaginar que Aimoré Moreira teve a melhor intenção ao substituir Paulo Borges por Natal, jogador mais integrado no duplo papel de defender e atacar. O tape da Alemanha denunciou gritantemente a omissão de Paulo Borges, a cujas costas os adversários puderam tecer a desgraça técnica e tática da seleção. Não creio, porém, que o trio Tostão-Gérson-Rivelino tenha fechado convenientemente a entrada do funil brasileiro. É possível que a suposta incompetência dos atacantes e da própria equipe da Polónia tenha favorecido o êxito tático da reunião de três canhotos na intermediária do Brasil.

É o caso, portanto, de esperar pelo menos a exibição do tape para melhor julgar a nova formação da meia-cancha.

É fora de dúvida que, dificilmente, uma equipe mundial vá poder reunir sob o signo da perna esquerda três jogadores mais talentosos que Gérson, Tostão e Rivelino. A primeira vista, parece uma extravagância da seleção apoiar-se em três canhotos integrais. Torcerei para que dê certo, mesmo porque o quadro brasileiro fica, assim, altamente enriquecido de invenção, de arte e de poder de chute. Meu único receio é encontrar a seleção um adversário em condições de forçar os ataques pelo lado direito de qualquer um dos três. Que, ao menos, o extremo Natal tenha consciência de que seu recuo, para o primeiro combate, é essencial ao equilíbrio da equipe, pois, do contrário, o sacrifício maior voltará a ser de Carlos Alberto e, por consequência, dos beques centrais.

Benéfico o resultado de ontem sob todos os aspectos: o técnico recobra a confiança, os jogadores ganham novo alento e nós, aqui na retaguarda, teremos pelo menos dois ou três dias de noticiário mais objetivo, menos aflitivo.

FOR UMA NOVA ARITMÉTICA

Uma boa providência que se podia adotar no futebol brasileiro é acabar com as expressões 4-2-4 e 4-3-3. Terminada a Taça do Mundo, na Inglaterra, escrevi um artigo, defendendo a extinção dessas equações superadas. Simplesmente, essas duas fórmulas sugerem o conjunto de linhas que, na verdade, já não se traçam mais no futebol de hoje — nem mesmo na formação estática do primeiro chute do jogo. A eliminação das duas expressões impõe-se principalmente, se tivermos como argentinos e uruguaios, o bom senso de passar a escalar em nossas equipes um zagueiro livre ou, se preferirem, libero ou zagueiro de sobra.

Desde que o zagueiro de sobra não implique numa atitude defensiva, estaremos, então, no figurino do moderno futebol europeu e com uma vantagem: os planos de jogo estarão a cargo de jogadores superdotados sob o plano da técnica, pois essa virtude que os locutores tentaram esconder na transmissão de Stuttgart, o tape mostrou claramente: jogaram mal em conjunto, mas, individualmente, todos jogaram em nível satisfatório.

BOLAS DE PRIMEIRA — Uma observação sobre os alemães que esqueci de fazer: individualmente, todos muito bem treinados para tudo, para o chute de longa distância, para o passe, o drible e até o requinte das bolas tocadas com a face externa do pé. É a tal coisa: podem não executar o gesto com a graça do brasileiro, mas nada ficam a dever em eficiência. *** Algumas mineiras: o Cruzeiro, que é sempre vivo, foi à Federação, um dia, e alugou o Mineirão para todos os dias vagos até 1970. Agora, se o Atlético quiser aproveitar um domingo no belo estádio, tem que ir conversar com o seu terrível rival. *** No mais absoluto ostracismo, em Minas, o zagueiro Ditão, comprado pelo Cruzeiro ao Flamengo, ano passado, numa sucessão de seis compras precipitadas para resolver um problema que se abriu com o afastamento do veterano William. *** D. Serafim tinha proibido imagens de santos na capela do Mineirão. Concorde, apenas, em que lá houvesse um crucifixo que já não há mais: foi roubado por um fiel no último Atlético x. Cruzeiro. ***

COM PERIGO



Até Edu andou se infiltrando pelo meio e criando situações de perigo para a meta do adversário

Brasil vence Polônia por 6 a 3 com novo esquema

COM OPORTUNISMO



O goleiro Kostka soltou a bola depois do chute de Gérson, que penetrou pelo centro, e Natal, com oportunismo, entrou para marcar o primeiro gol do Brasil

COM INTELIGÊNCIA



Gérson esteve perfeito no trabalho de destruição, na entrada da área do Brasil

COM VALENTIA



Jairzinho levou vantagem várias vezes no segundo tempo contra Osizto

SEM APELAÇÃO



Cláudio e Carlos Alberto ficam parados, depois da cabeçada certeira de Blaut, que está caído, no lance do primeiro gol da Polônia numa falha do goleiro

Dácio de Almeida e Alberto Ferreira
Enviados Especiais do JB

Varsóvia — Jogando com um espírito de luta invulgar e dentro de um novo esquema tático, o Brasil derrotou a Polônia por 6 a 3, ontem à tarde no Estádio Decenário, numa partida em que conseguiu impor um ritmo mais cadenciado às jogadas — depois da correria dos adversários nos primeiros minutos — graças à boa atuação do seu meio campo, em que Gérson, Tostão e Rivelino se revezaram na tarefa de atacar e defender, continuamente.

Natal, aos 12 minutos, Blaut (13), Sadeck, de pênalti (25) e Rivelino (27) marcaram os gols do empate de 2 a 2 na primeira etapa, cabendo a Jairzinho (3), Tostão (13), Jairzinho (23), Zmijewski (25) e Rivelino (40) fixarem o placar final. A partida foi assistida por cerca de 70 mil pessoas, porque o seu teletransmissão direta, resolvida à última hora, afastou a possibilidade de lotação do estádio — 100 mil espectadores.

Tempo de estudo

As duas equipes, que entraram em campo juntas e acompanhadas pelo juiz Archipow e os bandeirinhas Kozakow e Chodin, todos da União Soviética, estavam assim formadas: Brasil — Cláudio, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gérson, Tostão e Rivelino; Natal, Jairzinho e Edu; Polônia — Kostka, Winkler, Gmoch, Osizto e Bazan; Blaut e Deyna; Zmijewski, Lubanski, Sadeck e Jarosik.

A partida começou da mesma maneira do que anterior, contra a Alemanha, numa correria desvairada dos poloneses e a grande preocupação dos brasileiros em diminuir o ritmo das ações, principalmente por causa do calor de cerca de 30 graus que estava fazendo e que acabaria por desgastar a resistência dos jogadores.

Aos seis minutos, os poloneses perderam a sua primeira oportunidade de gol, nos pés do ponta-de-lança Lubanski. Um minuto depois, e um chute de Rivelino, de fora da área, pegou desprevenido o goleiro Kostka, que teve grande dificuldade em mandar a bola para córner. Pouco depois, o Brasil foi tomando conta da partida e mostrou, com nitidez, que jogava para neutralizar a tática atual do futebol europeu, ganhando o setor do meio-campo e imprimindo rapidez à sua ofensiva. Assim, conseguia suprir a falta de preparo físico, tocando a bola de primeira, com exatidão. Rivelino foi o grande jogador nesse sentido, e Gérson, jogando mais recuado que ele e Tostão, esteve soberbo.

Aos 12 minutos, Gérson chutou forte, de fora da área, e o goleiro polonês acabou deixando a bola nos pés de Natal, que a tocou com cal-

ma para o fundo das redes. Um minuto depois, porém, Blaut aproveitou um centro alto sobre a área, pulando com Brito e Joel, e conseguiu igualar o marcador. Com um a um o jogo cresceu mais de entusiasmo e o Brasil começou a tentar utilizar melhor os ponteiros. Natal, por várias vezes, passou pelo seu marcador Bazan e levou perigo à defesa polonesa.

Aos 25 minutos, Rildo calçou Lubanski por trás, no momento exato em que o atacante iria marcar. O juiz soviético apitou o pênalti, que Sadeck, com chute forte, aproveitou. O Brasil não se entregou. Era a luta da técnica dos jogadores brasileiros contra o sistema tático e o preparo físico dos poloneses. Carlos Alberto e Rildo falhavam no novo esquema tático da seleção, pois eram os mais sacrificados com os constantes piques para atacar e voltar. O miolo da área também estava incerto, pois Joel e Brito se confundiram algumas vezes, enquanto no ataque Jairzinho permanecia muito tempo dentro da área polonesa, sem obedecer às ordens de deslocamento. O atacante do Botafogo ficava à espera dos centros de Natal e Edu — que não passavam sempre pelos marcadores.

Aos 27 minutos, depois de realizar excelente jogada individual, driblando três jogadores, Rivelino empatou a partida, com um chute forte, de fora da área. Aos 32, Jarosik chutou cruzado, a bola passou por Cláudio, mas Brito, em cima da linha, afastou o perigo. Aos 33, Gmoch cometeu pênalti claro, colocando a mão na bola, dentro da área, mas o juiz mandou prosseguir a jogada.

Tempo de acerto

No segundo tempo, o Brasil entrou corrigindo seus erros iniciais. Como os laterais falhavam, Brito ficou sendo uma espécie de líbero, sobrando para fazer a cobertura e dar combate a qualquer dos pontas que aparecessem próximos à área. No ataque, Jairzinho passou a se deslocar, atraindo o marcador, pois a Polônia dava combate homem a homem. Isso foi fundamental, porque, pelo buraco deixado pelo zagueiro, passaram a penetrar, alternadamente, Tostão, Gérson e Rivelino. E foi numa jogada dessas que Rivelino se aprofundou e cruzou rasteiro para Jairzinho entrar e marcar o terceiro gol do Brasil, aos três minutos. A partir daí o domínio da seleção brasileira foi total e o público aplaudia seguidamente. Logo depois de um chute de Carlos Alberto na trave, de fora da área, Natal cruzou forte da ponta-direita, o goleiro soltou e Tostão, com oportunismo, tocou para assinalar o quarto gol, aos 13 minutos.

Aos 19 minutos, o técnico polonês fez a pri-

meira substituição da partida: entrou Soltysik, saiu Deyna. Aos 20, Rivelino penetrou pela direita, Jairzinho saiu da área e Gérson recebeu sozinho no buraco, mas chutou em cima do goleiro. Aos 23, depois de uma sensacional tabela com Gérson, Jairzinho marcou o quinto gol, mas dois minutos depois Zmijewski recebeu ótimo lançamento de Blaut e diminuiu o escore para 5 a 3. Foi então que Almoré fez entrar Roberto e Eduardo, nos lugares de Jairzinho e Edu, enquanto na Polônia Sadeck cedeu seu lugar a Gadocha. Na altura dos 30 minutos, o time brasileiro passou a prender a bola, não só porque estava cansado como também para garantir o placar. Mesmo assim, aos 33 minutos, Gérson chutou uma bola na trave e Rivelino, aos 40, apesar da sola do adversário, mandou pela sexta vez a bola para dentro do gol polonês. O atacante do Corinthians saiu de campo machucado e a seleção, nos últimos momentos da partida, jogou com 10 homens, tocando a bola.

Em Hollywood, uma comissão de 350 atores, roteiristas, produtores e diretores cinematográficos anunciam sua decisão de "se recusar a participar de qualquer filme cuja ação se desenrole em clima de sangrenta violência ou que faça, implicitamente, o elogio da brutalidade, crueldade, sadismo ou matanças."

Em 1959, Marlon Brando dirigia seu primeiro filme, *A Face Oculta* — atualmente em reapresentação no Rio — em que denunciava a violência, a passividade dos que a assistem. Hoje, Marlon Brando se transforma em um dos líderes do movimento dos direitos civis com ênfase particular na doutrina da não violência. Nesta entrevista a Vernon Scot, correspondente em Hollywood da UPI, Brando fala de sua atuação, das causas de sua opção.



Em Hollywood, com o Congresso de Igualdade Racial

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
□ SEXTA-FEIRA □ 21 DE JUNHO DE 1968

caderno **B**

MARLON BRANDO

DO MUNDO MÁGICO DO CINEMA À REALIDADE DAS RUAS

— Creio, como o falecido Martin Luther King, que ou aprendemos a viver juntos como irmãos neste país, ou morreremos individualmente como idiotas. Trata-se de um problema entre a não violência e a possibilidade de continuar existindo.

Em sua casa, no alto de um monte, Marlon Brando fala serenamente durante algumas horas. Como único testemunho de nossa conversa seu enorme São Bernardo que chama de Toto em homenagem ao cachorro de Dorothy Gale em *O Mágico de Oz* (*The Wizard of Oz*).

Aos 44 anos, Brando decide integrar-se nos movimentos que sacodem a sociedade dos Estados Unidos, já se recusou a trabalhar em dois filmes — o que representa uma perda de cerca de 2 milhões de dólares. Naturalmente, tem encontrado uma grande oposição à sua participação, pessoas que se indagam dos motivos que poderiam levar um nome consagrado do cinema hollywoodiano a um papel de liderança nos movimentos de direitos civis quando sua vida pessoal não é nada exemplar.

— Primeiro, as pessoas que assumem este ponto-de-vista não me conhecem ou acreditam que o façam. Lêem os comentários maliciosos das colunas sobre o que faço ou o que sou e acreditam em tudo que lêem. Não estão interessados nos problemas de comunicação, não sabem, exatamente, o que representam estas colunas. Até que uma pessoa me conheça não me pode julgar. Assim como não posso julgar as pessoas que não conheço.

— Tenho três filhos e não quero pensar que eles crescerão em um mundo cheio de ódio. Desejo oferecer-lhes o melhor mundo possível, não este cheio de desconfiança, medo, de conceitos e preconceitos enganosos, que nada têm a ver com a realidade. Outras motivações para esta participação existem, entre as quais, o fato de eu ter chegado com muito atraso até ela. Creio que todos estamos chegando atrasados. Eu poderia ter iniciado este processo de ativismo social há vinte anos. Mas, naquela época, eu não prestava muita atenção a estes fatos.

Tem sido amplamente divulgado que Brando deixará definitivamente o cinema: "Não, — responde — continuarei a fazer filmes, mas apenas aqueles que comuniquem ao grande público a natureza dos problemas do país, mostre seus conflitos e ofereça soluções. Em realidade começarei a filmar em setembro. Quemada, a história de uma revolução ocorrida no século XVII entre homens brancos e negros nas Caraíbas."

Brando recusa-se a falar de sua vida pessoal, não gosta de muita publicidade em torno de suas vinculações com os movimentos de luta pelos direitos civis, da não violência: "pessoalmente, não gosto de ver meu nome ganhando muita ênfase em todo este processo porque isto prejudica as pessoas que estão trabalhando tanto como eu. Jim Garner, por exemplo, irá falar a pessoas de todo o país, chegando a trabalhar, algumas vezes, 24 horas por dia".

Mas, em realidade, poucos estão trabalhando tanto quanto o famoso ator. Ele per-

correu Nova Iorque, Washington, Appalachia, Miami, Chicago, Albuquerque, e diversas outras localidades, estudando os problemas de educação, pobreza, marginalização, levantando fundos, entre as pessoas mais influentes, para o movimento.

— Não penso em mim como um idealista. Penso — de uma forma pouco inteligente talvez — que sou um realista. E encontro uma série enorme de fatores para confirmar minha perspectiva de que este país está sendo, totalmente, transtornado pelo racismo. Atualmente, os Estados Unidos não são capazes de viver como uma sociedade, útil, criativa. Perdemos nossa liderança mundial. Perdemos nossas credenciais como um povo que se acredita um seguidor da liberdade e respeitador da liberdade individual. Não representamos mais este papel e, em realidade, nunca o tivemos. Mas a máscara foi arrancada publicamente. E surge o quadro de um povo que não pode mais conter sua miséria.

Brando procura as soluções dos problemas da nação, de uma forma global: "acredito nos princípios da Southern Christian Leadership Conference (SCLC) — amor, paciência e necessidade —. Não me comovo com os problemas, luto por resolvê-los. A luta vem-se desenrolando durante muito tempo. Precisamos conhecer a natureza dos problemas, para que possamos informar as pessoas que têm problemas, dos mais diversos fatores que envolvem suas necessidades, entrar em contato com estas pessoas.

Não de uma forma hostil, mas com calma, organizadamente".

"O dinheiro entregue à SCLC e à Fundação Martin Luther King é empregado diretamente na compra de alimentos, na procura de empregos e aumento do mercado de trabalho, construção de casas. Vejo o Congresso criando novas legislações, visando encontrar solução para o caso dos milhares de americanos marginalizados. Creio serem muito boas as discussões públicas, através dos jornais e televisões. A Grande Sociedade está morta, é um fracasso. Já nasceu morta."

— E seu fracasso é enorme porque as pessoas a que se propunham ajudar são invisíveis para eles. Precisamos nos aproximar das pessoas, buscar conhecê-las. Mas o povo americano já está começando a ver seus pobres. Podemos vê-los na televisão. Sabemos todos que as crianças americanas estão crescendo em um clima quase de fome. Podemos ver tudo isso na televisão."

Brando visitou recentemente o Harlem em companhia do Prefeito de Nova Iorque, John Lindsay. "Os negros que encontrei não querem esmola. Eles me pediram empregos, como secretária, e diversas outras funções qualificadas. É quase inacreditável que consigamos ter ficado tanto tempo distante de nosso próprio povo a ponto de deixarmos que tudo isso aconteça."

Em sua residência, ao final da entrevista, Brando parece satisfeito com suas novas funções, na certeza de estar realizando coisas muito mais importantes do que a fantasia diante das câmaras.



Em Berkeley, com Kenny Dennon



Em *A Face Oculta*, sua estréia na direção



Em uma boate, a antiga imagem

TELEVISÃO | FAUSTO WOLFF

A SOLUÇÃO PARA O CONTEL

● **Acredito na honestidade de propósitos do novo diretor do Contel, Sr. João Aristides Wiltger. Pelo menos, é o primeiro à frente do Conselho que demonstra um mínimo de preocupação em relação ao baixo nível (para não dizer pior) da programação da televisão brasileira que se utiliza da miséria e da ignorância do público para conseguir bons resultados comerciais. Infelizmente, a grande maioria dos concessionários é tão incapaz que, nem mesmo apesar de todas as concessões feitas ao mau gosto, consegue — pelo menos — manter a engrenagem comercial funcionando razoavelmente, em termos de moderna organização empresarial. Prova disso a péssima situação financeira da maioria dos canais que pagam milhões de cruzeiros para ídolos fabricados e atrasa o pagamento, durante meses, da massa humilde que vive de salário mínimo. Mas volto ao Contel.**

● **Parece-me que o novo diretor, apesar da sua boa vontade, está razoavelmente confuso. Dialoga com uns, pede palpites a outros, não se decide por uma solução, quando o óbvio poderia resolvê-lo. Há anos que venho dizendo: existe uma coisa chamada Código Ético da Rádio Televisão Brasileira. Ele é perfeito nos mínimos detalhes e informa aos concessionários exatamente o que eles devem fazer. Por exemplo, o artigo 4 do capítulo I sintetiza tudo: "a televisão brasileira, dentro da relatividade do seu exercício pela empresa, visará: Na Educação: a) "à formação integral da pessoa humana, preparando-a para uma vida útil a si própria e à coletividade a que pertence"; b) "à divulgação de noções e conhecimentos que elevem o padrão cultural do povo ou que indiquem os meios de obtê-lo"; c) "à difusão de princípios aptos ao aprimoramento e à defesa das instituições políticas brasileiras em regime democrático representativo e pluripartidário. Na Formação: a) "a resguardar o direito que tem o público de ser bem informado"; b) a defender o direito que tem a emissora de informar e opinar nos termos da lei"; c) "a abster-se de convulsionar com sensacionalismo tema ou problema que estejam emocionando a opinião pública". No Entretenimento: a) "ao dever de proporcionar divertimento que seja adequado às diversas camadas da estrutura social e aos grupos étnicos da sociedade"; b) "a respeitar a ordem pública, desde que ela não atente contra os direitos da pessoa humana, instituições sociais, políticas, religiosas e bons costumes"; c) "a servir os interesses da coletividade, tendo em mira o homem contemporâneo e suas necessidades psicológicas, morais e sociais".**

Ora, leitores, parece-me mais que evidente que a televisão brasileira não tem feito outra coisa desde que existe senão ferir frontalmente o código ético. Basta, portanto, obrigá-los os concessionários a assinarem um termo de compromisso de que basearão suas programações dentro dessas premissas. A estação que infringir o código poderá ser informada, punida e, finalmente, ter sua concessão retirada. Aos que declararem que se trata de uma medida arbitrária, posso informar o seguinte: como concessão que são, os canais de televisão pertencem ao povo que paga impostos e, portanto, devem realizar uma programação que vá ao, e não de, encontro ao interesse público. Para provar que não se trata de uma medida feudal, há anos, o Presidente Kennedy instituiu uma comissão para investigar se os concessionários americanos infringiam ou não o código ético, partindo do seguinte princípio: "se é o Governo quem concede canais, se o Governo é escolhido pelo povo, o Governo tem o direito de vigiar aquilo que se oferece ao público". Não se tratou absolutamente de censura mas, sim, de cumprimento de compromissos. Mesmo porque a uma censura muito mais violenta (anunciantes, agências de propaganda e IBOPE) estão presas as emissoras que caíram numa armadilha preparada pelos seus próprios dirigentes.

Sou contra a teoria da censura prévia e favorável ao cumprimento do código de ética. Sou contra, principalmente, à censura aos programas jornalísticos que — embora pareça incontestável — apresentam os profissionais mais arrojados da televisão brasileira. O código de ética permitirá uma autocensura por parte das próprias emissoras que, evidentemente, terão que ser fiscalizadas pelos conselheiros do Contel. Temo, entretanto, que o Presidente do Contel e seus conselheiros estejam preocupados com o aspecto convencional e preconceituoso da programação, tais como mulheres de pernas de fora. Francamente, tal preocupação ganha uma conotação de debochado subdesenvolvimento intelectual, diante dos acontecimentos estudantis no mundo inteiro. Para evitar esse erro de perspectiva em relação ao que vem a ser "elevar o nível de programação de modo a transformar a TV num veículo auxiliar na formação cultural do povo" é necessário que o Presidente do Contel crie uma comissão de humanistas (psicólogos, sociólogos, professores, artistas, pedagogos) broadminded que compreendam que ter em mira o homem contemporâneo e suas necessidades psicológicas, morais e sociais não significa aplaudir uma programação que promova o preconceito, a ilusão e a evasão bem comportadinhas.

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

CASTELINHO MARCA NOVA NO CAMPO DO DISCO

Uma nova gravadora nasce na Cidade, a Castelinho, com muitos planos e boas intenções e seu primeiro lançamento é o assunto principal de hoje. De resto, Juca, Chaves ganha novo disco contendo alguns dos sucessos de sua carreira; a orquestra de Les Baxter, com A Banda no repertório, mostra um trabalho razoável e uma experiência interessante, ainda que deficiente, banda e conjunto de *Chôlé* completam a lista das novidades.

NOVA VIDA

Há quase um ano os responsáveis pela Discotepe, empresa destinada a gravações comerciais, cuidavam de instalar e montar o que agora é a gravadora Castelinho, adaptando o antigo auditório da Copacabana, os estúdios e as diversas salas. Embora faltando por em ação alguns dos mais importantes aparelhos de gravação, a nova marca entrou no mercado discográfico com um suplemento pequeno, mas bem cuidado, ainda que não se possa qualificá-lo de bom.

Silvio Viana e seu conjunto tiveram o privilégio de ganhar o número inicial do catálogo Castelinho com o LP *Hit Hit Hit* — DGLP 20001, reunindo Ari Cunha no baixo, Marco Aurélio na bateria, Gerson Leal no pandeiro, Jaime de

Sousa no tamborim e Bezerra da Silva nas bumbadoras, além de Silvio, executante de piano e solox. Trata-se de um disco bastante razoável e que não chega a ter cotação melhor por apresentar certa desuniformidade em algumas faixas. Lado 1 — Samba do Crisolito Doido — Voltei — Amor de Carnaval — Minha Canção É Você — Saudação e Balango Bom. Lado 2 — Kaluê — Leva-me Contigo — Mercado Persa — Sonho de uma Noite — Quando é Ordinary Grrl. Produção de Arnaldo Scheinleder.

VIDA ANTIGA

A Premier reedita alguns trabalhos de Juca Chaves, alguns dos quais teve repercussão popular, como *Caixinha Obrigada*, *Por Teu Sorriso*, *Verinha* e outros. É o volume 2 e tem número PRLP 1037. Lado 1 — Verinha — Que Saudade — Seguei Teus Dúbios Passos — Quando Partiste — Os Teus Olhos — Verde Olhar Encantado — Mudança de Destino — Caixinha, Obrigada — Chapéu de Palha com Peninha Preta — Auto-retrato — Por Teu Sorriso e Se Tu Soubesses. Um bom lançamento. *Love Is Blue* é o título do último longa duração com a orquestra e coro de Les Baxter, num trabalho apenas regular principalmente pelo desequilíbrio

da seleção musical. O disco — *Som Maior SM-1560* — é assim: *Love Is Blue* — *Watch What Happens* — *Kentucky Woman* — *Summer Rain* — *Beautiful People* — *Live For Life* — *I Say a Little Prayer* — *In and Out of Love* — *Free Again* — A Banda.

Finalmente um outro lançamento: *Banda pra Frente*, reunindo a banda de Zé Américo e um conjunto de música jovem, numa mistura que, a nosso ver, não deu certo. O disco — Castelinho DCLP 20002 — pretendeu ser uma experiência e como tal não deve sofrer os rigores de uma análise maior. Se o produtor Schneider tentar outra vez, entretanto, terá de isolar alguns instrumentos dentro do estúdio a fim de evitar que o som seja emitido de maneira disforme, nunca se sabendo quando um instrumento da banda está apoiando um do conjunto jovem e vice-versa, por exemplo.

A seleção musical também não é boa: *Cera um Rapazinho que come me Amava y Beatles* — *Rolling Stones* — *Margarida* — *Querida* — *Alegria, Alegria* — *Pata Pata* — *Eu Daria a Minha Vida* — *Quando a Violeta se Casou* — *Lero-Lero* — *Vassourinha* — *Mucaco Olha o Teu Rabo* — *Evocação e Mamãe Eu Quero*.

SABINO, O SABIDO

DOM MARCOS BARBOSA

Pela primeira vez — é a vantagem de dispor de um espaço de jornal e não apenas de um bloco — agradeço o fiel oferecimento de um livro de Fernando Sabino. A *Inglesa Deslumbrada* enfeita mais uma série das deliciosas crônicas do autor, sendo que a delícia de algumas nos deixa também com um nó na garganta, como a do homem sem perna e braço, ou a da criada que não encontra emprego: "Você me desculpe, minha filha: com criança..."

Na crônica Minas Enigma não encontro o meu nome. O que não pode proibir, bem sei, da falta de amizade. Nem da ignorância do meu título de mineiro. Concluo que não cheguei ainda ao nível dos conterrâneos. Vou caprichar.

Mas a crônica que desejo comentar de modo especial, pois afinal sou, mais um catequista que um cronista é o *Elogio da Preguiça*: "Quando me pedirem que escrevesse sobre um dos sete pecados capitais, havia apenas dois disponíveis: a Gula e a Preguiça. Sugeriram-me a Gula, mas aí, que preguiça! como diria Macanaima: por indolência evocação, escolhi a Preguiça (...). Pecador impenitente, coorreu-me de seida levantar suspeição sobre a condição de pecado que as Sagradas Escrituras lhe atribuem: ainda mais de um dos sete pecados capitais (...). Pois aqui estou eu, disposto a escrever cento e quarenta linhas em defesa da Preguiça. Escolmi-la desta balda injusta que lhe empresta, através dos tempos, uma crônica interpretação das palavras de

Deus. A preguiça é própria do homem, feita à sua imagem e semelhança. E não me arguem de sacrilegio, se ousar dizer: que até nisso a criatura estará obedecendo aos sagrados desígnios do Criador. Tenho a meu favor as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros, e os lírios do campo, que não trabalham nem fiam. (...) E o Grande Diligente? E a tarefa incansável deste que anda pelo mundo para perder as almas?"

Não se poderia deixar de louvar o bom senso, a sabedoria, o instinto cristão que fez com que Sabino, embora um pouco perplexo e hesitante, se levantasse contra o equívoco de colocar-se o que chamamos preguiça entre os pecados capitais, fazendo-lhe em seguida um elogio que quase podemos subscrever, ao narrar uma semana numa fazenda de Minas.

Realmente a preguiça que consta da lista dos pecados capitais é apenas uma determinada preguiça, que tem por objeto os bens espirituais, e que recebe o nome especial de *acédia*, e cuja trágica importância logo se percebe. Pois consiste numa tristeza ou tédio em relação às coisas de Deus. O que frequentemente leva o homem, não à sombra e água fresca, mas aos maiores empreendimentos e atividades puramente humanas e temporais. E esse, quase sempre, o caso do homem de negócio, que não tem tempo de acender o cigarro, olhar as estrelas, ou responder às perguntas de uma criança vinda de outro asteróide,

como acontece sempre com as crianças. Mesmo porque o diálogo com as crianças, com as estrelas, com o cigarro (e com a cigarra, em vez da formiga), pode mais facilmente nos levar de novo ao Deus que mais uma vez mataramos... Além das atividades de promoção puramente humana, que hoje empolgam tantos cristãos, podem não passar às vezes de um fruto da acédia: o desencanto pelo Reino de Deus nas suas dimensões de eternidade.

Mas a tristeza e o tédio em relação às coisas de Deus podem passar-se apenas no terreno da sensibilidade, não sendo aceitos por quem os padece, e transformando-se numa propagação em vez de pecado: é a noite escura, de São João da Cruz. E mais recentemente, e não menos violentamente, a da santinha das rosas e dos sorrisos — que se ofereceu a Deus para sentar-se à mesa dos pecadores: que ele desse às almas que precisassem converter-se as alegrias e consolações a ela destinadas; pois propunha-se, com a graça divina naturalmente, a amá-lo e servi-lo na escuridão e na aridez. Quando tenta explicar como crê, enquanto tudo lhe diz que não creia, detém-se de repente: "Tenho medo de blasfemar!"

Terá sido em previsão dos seus méritos que Paul Claudel se converte, ao entrar por acaso na Notre-Dame? Em todo caso ele a chama: "Jardin vivant! ardent trésor! Débordante Normandie! Massacre de pource et d'or! Arbres de rire et de vie!"

A ADMIRÁVEL INUTILIDADE DA ARTE

JOSÉ PAULO M. FONSECA

I
Numa recente conferência, que realizei sobre as relações entre a arte e a vida, percebi uma certa reação ao postular que a arte, ao meu ver, era inútil, no alto sentido que essa palavra pode ter.

Hoje tentarei levar adiante o deslinde de tais noções. Entendo que um determinado ser é útil, quando ele serve para que alcancemos determinado fim. A coisa útil é, pois, algo de essencialmente instrumental, é um meio, é um caminho, e não o ponto de chegada. Assim, um remédio é perfeitamente útil, um alcatraz, um cérebro eletrônico, uma terapêutica psicanalítica.

Um primeiro problema, de ordem ética, se ergue: até que limite podemos situar o outro, o próximo, como um termo útil para nós? Na máxima experiência que se pode empreender na terra — no amor entre homem e mulher — colocar qualquer um dos comparas em função utilitária, ao meu ver, implica, necessariamente, em coisificação da pessoa humana, que é o grande flagelo. Mas, há um sem-número de relações onde a coisa é bem útil e não implica em nada de infra-humano. Creio que nessa hipótese o salvo-conduto para a legitimidade será a liberdade predominando no contrato. Há, também, situações onde o ser útil a alguém é uma obrigação indeclinável, como o socorro a um atropelado, a ajuda a um aflito etc.

Porém, meu escopo aqui não é traçar uma ética da utilidade, e sim, observar o fenômeno no âmbito estético.

II
Uma obra de arte é marcada por um caráter de intimidade; nasce do foro profundo do artista e vai afetar — quando realmente entendida — o foro íntimo do espectador. A arte não é compatível com a superficialidade, não é uma distração e sim uma atenção.

Ora, essa densidade da arte a colo-

ca como uma atividade válida em si. Não estou aqui defendendo sedições ideológicas da arte pela arte, mas uma fundamentação da arte no humano. A arte pelo homem, ou melhor, a arte como o homem.

A arte como o homem: acho que as palavras denunciam um pouco o nó da questão. Através delas me refiro ao poder que a obra de arte tem de nos fazer viver a plenitude de nossa condição. Em concreto: quando escutamos tal composição de Villa-Lobos, ou olhamos esse ou aquele quadro de Portinari ou Segall, tais momentos não estão nos preparando para fazer alguma coisa, mas são justificáveis em si, existem e não condicionam.

Em outros termos: a obra de arte não é útil — e aqui entendo a obra de arte real, seja o momento no qual ela é contemplada e se fundamenta em nossa substância, em que subsiste sob as espécies de vivência — repito, a obra de arte não é útil, porque constitui um fim em si, se confundem com a própria vida a se exercer densamente. A arte como o homem, pois.

Desse modo, a arte tem que ser inútil, como o amor inútil, não na significação pejorativa de inutilidade-absenteísmo-préstimo, mas numa órbita superior, poderemos dizer da meta-utilidade.

O amante que faz de sua amada algo de útil, que a deseja pelas vantagens que possa oferecer, a está coisificando, peca contra a natureza (humana), e matematicamente se coisifica também, como o senhor se degradava tanto quanto o escravo.

III
Tais certezas, porém, não impedem, de modo algum que uma obra de arte tenha corolários úteis.

Estamos em chelo dentro do problema da arte participante, para a qual minha atitude é de uma extrema simpatia.

Mas quero vê-la em suas indeclináveis etapas. Para que uma obra de arte surta efeito além da esfera pessoal, para que resulte em modificação de ati-

tudes, importa, antes de tudo, que ela seja uma obra de arte autêntica. Depois de ter desfechado no espectador uma vivência estética, é que poderá resultar num conselho.

Não nego que uma série de poemas, quadros etc., na linha participante, estão cheios de boas intenções, porém mesmo se extremamente úteis, mas não chegam a ser obras de arte na plenitude do sentido. Não é com boas intenções que se faz uma obra de arte, mas com talento e técnica.

Sigamos adiante. Nesse campo se passa, sou eu de opinião, um fato bem sutil. A vivência estética, como disse, é marcada por sua profundidade, e essa profundidade tem um poder de convencer, tem uma retórica (no sentido antigo da palavra) que as retóricas extra-estéticas não possuem. A obra de arte convence em liberdade e em profundidade, atinge as entranhas; não força, mas modifica. Por exemplo: os poemas de João Cabral de Melo sobre as condições vergonhosas do homem do campo no Nordeste têm uma eficiência de libelo, um libelo que é lido com toda a alma. O mesmo ocorreu com os protestos de um Daumier contra a alienação burguesa dos grandes centros urbanos dos oitocentos, ou com a genial *manchete* de Picasso em *Guernica*. Mas ocorre que a poesia de João Cabral é ótima poesia, a gravura e a pintura de Daumier, excelentes, tão excelentes quanto o painel piçassiano. Diante de todas essas obras houve um momento de pura vivência estética, e essa agudeza cataliza o poder retórico.

Uma das consequências desse mecanismo é a obrigação que cabe ao artista no empenho de humanizar a comunidade na qual se integra. Ele possui um dom, dada à sua eficiência, constitui a rigor um bem da comunidade, eis que pode resultar para um benefício da mesma. Não se trata aqui de obrigar o artista a fazer a arte social — o problema se situa na liberdade do homem — mas reconhecer que ele é um ser altamente responsável.

PANORAMA

DAS LETRAS

EPICURISMO — A Doutrina de Epicuro, de Benjamin Farrington, na tradução de Edmond Jorge, é o mais recente lançamento de Zahar Editores na coleção Atualidade. Na apresentação do volume, Franklin de Oliveira acentua a importância e singularidade da filosofia epicurista que, longe de simples combinações de ideias anteriores, "tem estrutura própria, que a situa em nível superior: o homem idealmente, pensante, em Epicuro, não foi um epigono das escolas pré-aristotélicas. Na filosofia helenístico-romana ele ocupa um espaço fortemente demarcado — terreno seu".

REUMATISMO — A Edameris, dedicada à publicação de policiais e obras de História, inaugura uma nova coleção — Saúde do Povo — com o livro *O que Você Deve Saber sobre Reumatismo*, do Dr. José Knoplich, que esclarece, de entrada: "a grande incidência da moléstia é em jovens de idade produtiva." Divulgando as causas, sintomas, modalidades, consequências e a terapêutica das afecções reumáticas, o autor busca orientar os doentes no sentido de colaborar com o médico.

CAPITALISMO — Sobre Capitalismo Moderno, recém-lançado por Zahar Editores, em tradução de Alvaro Cabral, diz o autor, Andrew Shonfield: "Muitas pessoas da minha geração, que na década de 30 tinham acabado por aceitar a natureza inevitavelmente destrutiva do capitalismo, viveram uma profunda experiência pessoal ao testemunharem a metamorfose sofrida pelo sistema depois da guerra". A questão — hoje tema de debate nos círculos universitários mundiais — é tratada em profundidade por Shonfield, professor da Universidade de Londres e Diretor de Estudos do Royal Institute of International Affairs.

LITURGIA — As reflexões do trapista Thomas Merton sobre as celebrações do ciclo litúrgico estão contidas em *Tempo e Liturgia*, há pouco lançado pela Editora Vozes, em tradução das Irmãs do Prato da Virgem, em Petrópolis. Merton acentua que os ensaios e estudos do livro foram dirigidos a pessoas e comunidades e com elas discutidos. Um capítulo especial considera a atual renovação da liturgia e as reações que provocou.

RELIGIOSIDADE — Uma série de textos do Arcebispo de Toulouse, Gabriel Marie Garrone, especialmente dirigidos às religiosas, estão reunidos em *A Religiosa, Sinal de Deus no Mundo*, lançamento da Vozes, em tradução de Lúcia Jordão Vilela. Outro lançamento da mesma editora é *Este é seu Amanhã...* e seu Hoje, em que M. Raymond procura responder à pergunta "é possível, na situação de maior desespero, diante da morte ou da miséria, encontrar o caminho para a Paz, ver nisso tudo um presente de Deus e um pouco de Sua glória?" A tradução é de Rose Marie Muraro e Nilda França Gomes.

SU-SEXO — Dois registros da Gráfica Recorde Editora: *Sexo em Clichê*, de Henry Miller, teve sua primeira edição, de seis mil exemplares, esgotada em menos de 15 dias; *Diário de um Ladrão*, de Jean Genet, cuja primeira edição esgotou-se em menos de um mês, já está com a segunda em todas as livrarias cariocas. O editor Hermenegildo Sá Cavalcanti fez contrato com a Gallimard, de Paris, para editar no Brasil toda a obra de Genet.

DE GRAÇA — O Governo do Maranhão e a Academia Maranhense de Letras comemoram hoje em São Luís o centenário de nascimento de Graça Aranha, um dos principais incentivadores do modernismo no Brasil. Do programa de comemorações, determinado pelo Governador José Sarnel, constam: conferência do folclorista Renato Almeida, que foi amigo pessoal de Graça; exposição encolmo-bibliográfica; lançamento da pedra fundamental de um monumento a ser erigido em homenagem ao autor de *Canaã*; conchagem de medalha e aposição de placa comemorativa no prédio da SUDEMA, onde Graça passou a infância; distribuição de *Páginas Seletas* e *Memorandum*, ambas de autoria do homenageado, editadas pelo Departamento de Cultura; e concessão de prêmios para trabalhos sobre Graça Aranha em concursos realizados no Liceu Maranhense e na Escola Normal.

No Rio, o Diretor da Biblioteca Nacional, escritor Adonias Filho, em colaboração com o Governo do Maranhão, promove uma exposição de documentos, livros, originais e objetos pertencentes a Graça Aranha.

MEMÓRIAS DE BOPP — Num lançamento da Gráfica Recorde Editora, está nas livrarias o novo livro de Raul Bopp, *Memórias de um Embaixador*, no qual o admirável poeta de Cobra Norato, brasileiro fundamental do modernismo brasileiro, narra com muita leveza e agilidade episódios interessantes de sua jornada no exterior. Figuras importantes desfilam nas páginas do livro de Raul Bopp, num *pout-pouri* de reminiscências agradáveis.

RETRATO DE MILLER — Na sua coleção *Vida e Obra*, José Alvaro Editor apresenta agora Henry Miller, estudado por Hermilo Borba Filho. O lançamento torna-se mais oportuno num momento em que as preferências do leitor brasileiro recaem sobre o discutido escritor norte-americano.

● Livros e correspondência para esta coluna devem ser enviados para a Rua Maestro Francisco Braga, 307, ap. 302, Copacabana.

PANORAMA

DO TEATRO

UISQUE NAS ÚLTIMAS GOSTAS — Glauce Rocha deverá terminar no próximo domingo a temporada de Um Uisque para o Rei Saul, de César Vieira, no Teatro Jovem. Posteriormente, a atriz passará a apresentar o monólogo em clubes, colégios etc., enquanto se prepara para viajar para Lisboa, onde participará, com esse mesmo espetáculo, de um festival internacional de teatro.

TIRADENTES ADIADO — Arena Conta Tiradentes, de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, cuja estréia no Teatro Carioca estava programada para esta semana, teve o seu lançamento adiado para quarta-feira da semana que vem, dia 28. Músicas de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Téo de Barros e Sídney Miller, cenários e figurinos de Joel de Carvalho, e direção do jovem balano Alvaro Guimarães.

QUARENTA QUILATES EM TERCEIRO MÊS — A comédia Quarenta Quilates, da dupla Barillet e Grédy, que vem atraindo excelente público ao Teatro Copacabana, entrou sábado passado no seu terceiro mês de apresentações. O espetáculo dirigido por João Bethencourt conta com as presenças de Cleide Iaconis, Henriette Morineau, Cláudio Cavalcanti, Lúcia Alves e Mário Brasiní à frente do elenco.

ESTREIA BOCAGE A NELSON — Entrará em cartaz, hoje, no Miniteatro, o espetáculo De Bocage a Nelson Rodrigues, o terceiro de uma série que começou com De Brecht a Stanislaw Ponte Preta e prosseguirá com De Feydeau a Milor Fernandes. Os textos de ligação são de Geir Campos e Jaime Barcelos, sendo este último também o diretor de espetáculo e um dos seus intérpretes, ao lado de Rubens de Falco, Leina Crespi, Daise de Lourenço, Neila Tavares e Alexandre Marques.

JUVENTUDE EM CRISE: Dia 6 — Está marcada para 6 de julho a estréia, no Teatro Gláucio Gil, da peça Juventude em Crise, de Ferdinand Bruckner, numa produção da Companhia Tônia Carrero dirigida por Cecil Thiré, que faz assim a sua estréia como diretor de teatro. Também a tradução é de autoria de Cecil Thiré. Ana Maria Magalhães, Antero de Oliveira, Ari Coslov, Maria Teresa Medina, Selma Caronezzi, Simon Curi e Vera Barreto Leite compõem o elenco, enquanto os cenários e figurinos foram confiados aos conhecidos artistas plásticos Gastão Manuel Henrique e Carlos Vergara. Ferdinand Bruckner — pseudônimo de Theodor Tagger — nasceu em Viena e tornou-se conhecido na Alemanha, onde Juventude em Crise estreou em 1929. Durante a época do nazismo Bruckner teve de se refugiar nos Estados Unidos, tendo retornado à Europa em 1950 e falecido em Berlim oito anos mais tarde.

FELINTO NO RIO GRANDE DO SUL — O diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Felinto Rodrigues, esteve na semana passada em Porto Alegre, debatendo o seu plano de descentralização com artistas e cronistas gaúchos. Para fazer um levantamento completo das necessidades da região, com vistas à execução desse plano, foi criada uma comissão regional, integrada por Olavo Saldanha, Aron Miranda, Cláudio Heeman, Mário Antônio Pereira e pela senhora Ligia Viana Barbosa, diretora do Instituto Estadual de Teatro do R. G. do Sul. Comissões semelhantes deverão ser oportunamente criadas em outros Estados. O diretor do SNT aproveitou a sua ida a Porto Alegre para debater com o Governador Peracchi Barcelos a reforma do tradicional Teatro São Pedro, tendo o Governador prometido não apenas a reforma da casa de espetáculos, como também uma modificação do seu regimento, considerado desatualizado.

IONESCO NO CONSERVATÓRIO — Prosseguindo com as provas públicas dos seus alunos, o Conservatório Nacional de Teatro apresentará esta noite a estréia de A Cantora Careca, de Ionesco, com direção de Luis Paulo Vasconcelos, aluno de segundo ano do Curso de Direção. O espetáculo será interpretado por Váler Marins, Eva Bochkor, Paulo Pinheiro, Zulmira Bitten-court, Jorge Botelho e Silvia Heller, esta última também responsável pelos cenários e figurinos. A Cantora Careca será repetida amanhã e domingo, e ainda sexta-feira, sábado e domingo da próxima semana, às 21 horas, sempre com entrada franca para a pública.

Y.M.

O show

BADEN-ESPECIAL

foi adiado, sendo possível apresentação sábado na PUC. Aguardar confirmação.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Escrevo antes do jogo Brasil versus Polônia, cujo resultado poderia influir na minha opinião. Quero examinar de cabeça fria a situação atual do nosso futebol.

Aimoré Moreira escalou um time para jogar com a Alemanha, formulou um sistema de jogo e mandou a rapaziada para a guerra. Perdemos: 2 a 1. Mas poderíamos ter perdido de 10 a zero. E como sempre acontece, não satisfeitos com essa derrota, logo nos precipitamos na direção de uma outra, bem mais grave. Todos, sem exceção — jogadores, técnicos, comentaristas esportivos — perderam também a cabeça.

Enquanto Aimoré Moreira deixava entrever claramente a sua indecisão, reunindo para troca de idéias os jogadores e depois os jornalistas, aqui no Brasil o Sr. Paulo Machado de

Carvalho anunciava que Aimoré não iria ao México se continuasse pedindo a opinião alheia.

Creio que toda essa confusão tem sua origem numa presunção perfeitamente tola. Nós acreditamos que ainda somos campeões mundiais de futebol. Temos os melhores craques (dizem todos), um celeiro inesgotável de novos ídolos, capacidade de improvisação, malícia e gênio. Enquanto os europeus contam exclusivamente (!) com um extraordinário estado atlético.

Ora, na Inglaterra ficou provado que não temos futebol para vencer ninguém. Nem futebol, nem organização, nem sistema de jogo. Somos um amontoado de grandes talentos apanhados aqui e ali, acasalados e desquitados ao sabor dos caprichos dos chefes da delegação, massacrados

A EQUIPE IDEAL PARA O MÉXICO

por campeonatos regionais, humilhados pelo desconhecimento do critério dos mencionados chefes. Uma seleção que, pretendendo contar com Pelé como sua figura principal, dispensa Pelé no momento em que ela própria alardeia estar formando uma estrutura.

De qualquer modo, já não se pode contar com Pelé num campeonato mundial. Sua presença nessa competição significa três homens encarregados de marcá-lo de qualquer maneira, mesmo que para isso seja necessário quebrar-lhe a perna. Já que ele, por ser quem é, desequilibra qualquer jogo, basta colocá-lo fora de combate para que os demais atletas se encontrem em igualdade de condições.

Pergunto agora aos entendidos em futebol: — vocês não acham que já chega de alimentar o mito de que

somos o maior futebol do mundo, ainda que as mais contundentes derrotas provem o contrário? Não seria melhor se a gente chegasse ao México na maior humildade, pedindo a Deus um quinto lugar — e olhe lá?

Nossa esperança é fanática, pois não coincide com nossas possibilidades reais. E nesse sentido constitui um perigo muito grande, pois para ela serão canalizadas as paixões de oitenta milhões de pessoas.

Se eu tivesse voz na CBD, minha proposta seria enviar ao México, com a camisa da seleção brasileira, o modesto time do Formiga, de Minas Gerais. Essa é a equipe ideal. Não tem craques, não tem nome, não tem poder financeiro. Mas ganha sempre. Não porque tudo faça para ganhar — e sim porque, fazendo tudo para ser derrotada, jamais o consegue...

LÉA MARIA

CONDIÇÃO

O autor da trilogia Plexus, Sexus, Nexus, o escritor Henri Miller, que chega ao Rio no dia 15, impôs uma única condição para vir ao Brasil: não ser obrigado a programação de espécie alguma. O escritor, que hoje é ioga e adotou o regime vegetariano, alega razões de saúde para não aceitar convites para recepções. Hermenegildo Sá Cavalcanti, seu editor no Brasil, vai lançar por ocasião de sua passagem pelo Rio o livro Pintar é Amar Novamente, volume em que o escritor relata suas experiências de pintor. Henri Miller vem ao Brasil para expor seus quadros (vinte no total), cujos preços oscilam entre 500 e 1.000 dólares.

OS CHÁS

Pretexto para dezenas de chás, almoços, jantares, reuniões de fim de tarde, os preparativos para a montagem das barracas da Feira da Providência. Alguns dos encontros: ontem à tarde, a colônia alagoana organizou um chá, no Fluminense. A novidade foi Adalgisa Colombo Flores desfilando. No dia 27, mais chá (esse, acompanhado de biriba), no Le Palace Hotel — a colônia pernambucana em pauta, comandada pela Sr.^a Marcia Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. E no dia 1.^o de julho, vez das mulheres nascidas no Paraná, e que vivem no Rio reunirem-se num almoço, no Restaurante Vivará.

MEMÓRIAS DE EMBAIXADOR

O Embaixador, no caso, é Raul Bopp, que lança na noite de 24, na Galeria Cantu, em Co-

pacabana, o seu volume contando experiências vividas ao longo de sua carreira diplomática. Dentre os muitos episódios, a sua viagem de 24 dias, navegando pelo Atlântico, em pleno tempo de guerra; a sua remoção para Zurique, onde "o cachorro do Cónsul sofria de insônia"; a descrição da casa de campo de Juan Miró, próxima de Barcelona; os personagens de Hollywood; sua viagem a Mesopotâmia.

ENCONTRO

O Embaixador da Argentina, Mario Amadeo, passou a manhã de ontem na Embratur, conversando demoradamente com o seu presidente Joaquim Xavier da Silveira, informando que a Argentina adotou a mesma legislação que o Brasil em matéria de incentivos fiscais para o turismo. Um possível convênio entre os dois países pode nascer do encontro.

A FOME E O TRABALHO

A letra de Ferreira Gullar para a música de Denói de Oliveira que acompanha o texto da peça de Plínio Marcos Jornada de um Imbecil até o Entendimento faz a platéia romper em aplausos e risos no meio do espetáculo. Trecho do diálogo musical: "Quem não trabalha não come? Aceito sem discussão pois a lógica não falha: quem não trabalha não come, come mais quem mais trabalha. Resposta: não, seu raciocínio é errado não respeita a tradição: como é que o empregado vai comer mais que o patrão?"

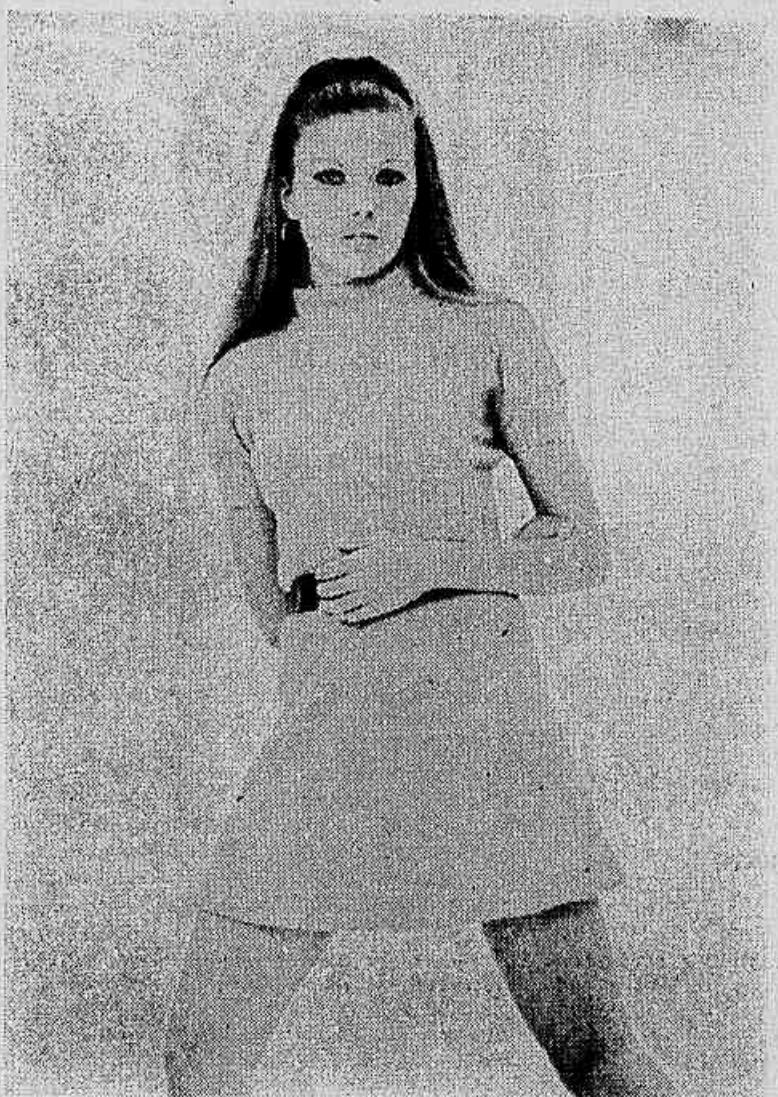
OS COLECIONADORES

Dezoito dos mais conhecidos floricultores do mundo — três deles da América Latina — participam de uma exposição intitulada Floricultores do Mundo, que está sendo realizada em Londres. Os expositores da América Latina são Margaret Mee, uma inglesa radicada no Brasil; Vidal, da Argentina; e Stumpfle, do Peru. A exposição foi organizada pelo diretor da primeira galeria de história natural de Londres, a Tryon Gallery, que publicou recentemente uma antologia da Sr.^a Mee intitulada Flores das Florestas Brasileiras.

RUMO A BULGÁRIA

Sob o tema Vietnam: Paz e Solidariedade, os diretórios acadêmicos da Faculdade de Arquitetura e da Escola de Belas-Artes da URFJ, estão realizando um Concurso Nacional de Cartazes, cujo prêmio principal é uma viagem à Bulgária para participar do IX Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes.

O prazo de entrega dos trabalhos foi adiado para o dia 21 e devem ser enviados, sob pseudônimo, para os diretórios acadêmicos das duas escolas. O júri é formado pelo pintor Carlos Vergara, o arquiteto Flávio Marinho Rêgo e o poeta Ferreira Gullar. Os cinco primeiros trabalhos concorrerão ao Concurso Internacional, paralelo ao Festival. O cartaz vencedor será impresso para ser distribuído pelas escolas da Guanabara.



APARIÇÃO

Ana Maria Nascimento Silva, 17 anos, a mais recente descoberta, no Rio, de futuro modelo de moda. Evandro Teixeira a descobriu, fez com ela um teste e dentro em breve Ana Maria começará a aparecer na seção feminina do JB.

PICADINHO

● Hoje, a partir das sete da noite, o casal Alvaro Cúcio recebe para coquetéis em sua casa da Urca. Estarão homenageando o Senador Daniel Krieger.

● Chico Buarque, antes de viajar para a Europa, onde fará TV na Itália, na Alemanha e na França, se apresentará no Teatro Toneleros, a partir de domingo. Na segunda-feira o seu show será promovido pelo Museu da Imagem e do Som.

● A partir de amanhã, as peças que serão leiloadas no foyer do Municipal estarão em exposição. Além do desenho de Picasso, cuja foto já publicamos aqui, há também um Fortinari.

● De gente da sociedade, estão no leilão um desenho feito por D. João de Orleans e Bragança e um prato da Companhia das Índias doado por Maria Eudécia Gualberto.

● As dez moças da sociedade que vão desfilas dia 25 na festa da Suca em benefício da barraca de Minas são Georgiana Russell, Betty Seales, Cristiana e Cláudia Sousa Campos, Bia Borges, Suzana Leite Garcia, Helô Paula Soares, Cristina Freire, Regina Cozzo e Maria Isabel Faria.

● Hugo Celidônio, do Restaurante Sol e Mar, acaba de comprar o Le Candélabre, na Rua Xavier da Silveira. Vai redobrá-lo em estilo inglês, projeto de Júlio Sena, pretendendo reabri-lo na segunda quinzena de julho, com novo nome.

● O menestrel do Cançãoiro da Inconfidência, que vai ser apresentado segunda-feira no João Caetano, é o vigário da paróquia da cidade de Oliveira, Minas, Padre Nereu Teixeira. O sacerdote já é veterano de programas de televisão, onde se apresenta tocando e cantando bossa nova.

● Nasceu Débora, filha de Vera Lúcia e Fernando Abolim. O avô, José Piquet Carneiro, homem da confiança do Ministro Hélio Beltrão, veio às pressas de Brasília para conhecer a neta.

● Claude Lelouch recusou uma fabulosa soma para ceder o seu filme Um Homem... uma Mulher para ser apresentado na televisão dos Estados Unidos.

● Estela Marinho segue hoje em viagem para a Europa. Antes, escolheu vestidos de Jérei de lá para levar em sua bagagem. Na Choses, com Marina Guislar.

● Edgar Morin, entre uma e outra ida a Paris, aproveita, aqui, no Rio, para fazer um roteiro através das gafieiras e dos dançings da Cidade — os poucos lugares onde o estrangeiro interessado ainda pode ouvir e ver dançando o verdadeiro samba carioca.

● O filme produzido por Samuel Wainer, Os Pastores da Desordem, dirigido por Papatakis, foi exibido para um grupo de amigos do jornalista, na cabina da Lider.

● Na sessão, acompanhando Wainer, sua filha Pinky, que surge como uma das muito jovens belezas da Cidade. Tem o mesmo charme da mãe, Danusa.

● Em outubro, depois de quatro anos de Brasil, retorna à base o correspondente francês Philippe Nourry, uma figura popular nos meios de imprensa carioca.

● Até lá, Nourry está viajando pelo interior, para recolher dados para um livro que escreverá sobre os índios brasileiros e suas condições de vida. O livro foi-lhe pedido pela Hachette de Paris.

● O que pouca gente sabe: a maioria das máscaras, dos capacetes e dos escudos com que os estudantes franceses saíram às ruas, na segunda fase de suas manifestações, foi retirada dos guarda-roupas do Teatro Odeon.

● De uma frequentadora já cansada da ronda dos chás: "O último ao qual fui só tinha mulher velha. O chá era velho também. Os biscoitos, velhíssimos. A orquestra tocava mais alto que a cantora, que por sua vez berrava. E os bolinhos servidos eram massudos e feitos em padaria."

● Na noite de 1.^o de julho as várias turmas de Ipanema e redondezas estarão firmes, na Petite Galerie, quando acontecerá o vernissage da pintora Regina Váter. Apresentando-a, o crítico Frederico de Moraes observa: "Não sei se os analistas já se deram conta de que uma parcela preponderante da arte brasileira atual vem sendo feita pelas mulheres... Aí está o importante: não é a mulher que pinta, mas é a mulher que pintando se questiona, indaga sobre seu corpo, sobre o que ela sente e pensa".



PAPEL É MAIS FORTE

Os móveis de papelão, que até então eram vendidos nos grandes magazines de Paris (Galeries Lafayette) e nas principais lojas de mobiliário de Nova Iorque, da Suécia e da Dinamarca, agora foram colocados no mercado, em grande escala, em Hamburgo, Alemanha. Desenho de Peter Raacke, são baratos e de cores diversas. Seu preço: 25 dólares. Cada cadeira, para se ter idéia de como são resistentes, apesar do material leve com que são fabricados, suporta bem o peso de homens até 300 quilos.

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



PASSARELA

DÊ SOPA NO INVERNO



Sete virtudes têm as sopas; matam a fome e dão sede pouca. Fazem dormir e digerir. Nunca enfadaram, sempre agradam. E deixam a cara corada.

Ricardo de la Vega

A cara corada tem sido sempre um sinal certo de boa saúde, pelo menos para nós, embora não seja por isso que tenhamos adotado o hábito de tomar sopa, principalmente no inverno. Misteriosa e perfumada, ela sempre cai bem. Quente, ela acalma (o estômago e os nervos) e é sempre um pretexto para que se tome um copo de vinho. Alimento completo, ela é apontada como o prato perfeito, empiricamente estudada e preparada com esmero.

Pelo seu aspecto, consistência, conteúdo, as sopas mudam de nome. E passam a ser conhecidas como sopas fortes, ligeiras, cremes, potages ou consommés. Cada uma com características próprias.

* **sopas fortes:** as que são feitas com caldo de carnes fortes;

* **sopas ligeiras:** as que são feitas com vegetais leves;

* **cremes:** são como purês, mas amolecidas com leite ou creme (ou manteiga);

* **potages:** o exemplo típico é o minestrone, e podem ser definidas como sopas fortes que contêm algum alimento sólido;

* **consommé:** caldo concentrado e claro. Pode ser servida quente, fria ou gelada.

AS RECEITAS FAMOSAS

● "MINISTRONE" DE FEIJÃO

O que usar: 300g de feijão branco, seis colheres das de sopa de óleo, uma cebola, uma cenoura, umas folhas de aipo, uma colher das de sopa de extrato de tomate, 300g de arroz, duas colheres das de sopa de queijo parmesão ralado, sal.

Como preparar: depois de ter deixado o feijão na água durante a noite, coloque-o numa panela com água fria, salgada, e cozinhe-o durante duas horas em fogo moderado. Quando estiver cozido, retire-o

do fogo, coe e passe pelo espremedor. Numa outra panela, despeje a metade do óleo e frite a cebola, a cenoura, o aipo triturados. Acrescente o extrato de tomate. Tempere com o sal, junto o purê de feijão e dilua com duas conchas de água quente. Faça ferver e despeje o arroz, lembrando-se que o minestrone é bastante espesso. Fora do fogo, despeje o resto do óleo e o queijo ralado. A receita dá para seis pessoas.

● SOPA A PAVEA

O que usar: 12 fatias de pão frito na manteiga, 12 ovos, queijo parmesão ralado, caldo de carne e sal.

Como preparar: frite na manteiga as fatias de pão até ficarem douradas e coloque-as em pratos fundos ou tijelas duas fatias em cada um. Em cima das fatias do pão, derrame os ovos (um em cada fatia, com cuidado para não reventarem) e tempere-os com queijo ralado e sal. Despeje o caldo de carne fervendo, tomando cuidado para os ovos não se esparramarem. O calor do caldo dará um princípio de cozimento aos ovos. Para quem não aprecia o sabor das claras pouco cozidas, aconselha-se preparar os ovos fritos ou pochês.

● SOPA JULIANA

O que usar: três milhos de alho porro, quatro cenouras, dois nabos, 1/2 repolho, dois litros de caldo, uma cebola, duas colheres de aipo picado, sal.

Como preparar: corte os legumes em cubos e tempere-os com sal. Misture-os bem e coloque numa panela. Despeje por cima duas colheres das de sopa da gordura do caldo já preparado anteriormente (caldo de carne comum). Tampe e deixe cozinhar devagar até que o fundo comece a dourar. Despeje o resto do caldo já aquecido e deixe cozinhar lentamente por 15 minutos. Polvilhe com o aipo picado.

● "BORSCH"

O que usar: sete ou oito beterrabas médias, suco de dois limões, duas colheres das de sopa de açúcar, uma xícara de creme de leite, sal e pimenta.

Como preparar: corte as beterrabas cruas (e descascadas) em fatias finas. Cozinhe em dois litros

de água salgada. A parte, junte o creme de leite e a pimenta. Retire o caldo de beterraba do fogo e deixe esfriar até poder despejar o preparado anterior passando-o pelo coador. Durante a operação, não deixe de mexer com uma colher de pau. Ponha no refrigerador até o momento de servir.

AS RECEITAS SIMPLES

● CALDO COMUM

O que usar: Para 2,5 litros de caldo, é preciso meio quilo de ossos e pontas de carne que tiver, três cenouras, uma cebola grande, cheiro verde, um pé de alho porro, três litros de água quente e sal à vontade.

Modo de preparar: Ponha os ossos e a carne em uma panela, deixe tostar em fogo alto, junte a cebola e as cenouras em rodela, misture ligeiramente e acrescente o cheiro verde, duas folhas de aipo e os três litros de água quente. Tampe a panela e deixe tudo em fogo baixo, durante três horas. A seguir, coe, deixe esfriar e tire toda a gordura com uma colher.

● SOPA DE FUBÁ COM PRESUNTO

O que usar: caldo comum, a quarta parte de um repolho, um pedaço de presunto cru.

Modo de preparar: Quando fizer o caldo, junte o repolho e o presunto. Antes de coar, tire o repolho e o presunto e corte-os em pedaços, misturando-os ao caldo em seguida. A parte, faça um angu, de fubá de milho fresco, com água, sal, uma colherzinha de manteiga, que você deixará esfriando em um prato fundo. Quando o angu estiver bem frio, corte-o em fatias e por cima despeje a sopa bem quente.

● CREME DE LEITE DE CÔCO

O que usar: caldo simples, leite de um côco, três xícaras de leite quente, três colheres de maizena, três gemas, uma colher das de café de páprica.

Modo de preparar: Depois do caldo pronto, tire o leite do côco e reserve. Em seguida, junte o leite quente ao bagaço do côco e coe por um pano. Adicione a maizena, as gemas e despeje no caldo, que deve ser engrossado no fogo. Na hora de servir, junte o leite de côco, o páprica e leve mais uma vez ao fogo, mas não deixe ferver.

O PRATO DO DIA



Para os apreciadores de comida portuguesa que do bacalhau já conhecem todos os bons segredos, aqui está uma nova receita — Sopa de Mariscos — um dos pratos mais pedidos na Adega do Bocage, um dos lugares onde se prova comida portuguesa com certeza, e que fica

na Rua Santa Clara, 8-B. E quem dá, é o *maitre* Primitivo Lago.

Ingredientes (para 6 pessoas): 500 gramas de lulas, 200 gramas de camarões, 6 ostras grandes, 200 gramas de mexilhões, 200 gramas de amêijoas, 100 gramas de badejo desfiado, aipo, cebola, pimenta, sal, alho e azeite à vontade.

Modo de preparar: Cozinhe todos os mariscos com os temperos. Depois de tudo já cozido, tire os mariscos e coe o caldo. Para conseguir um caldo mais grosso, junte um pouco de maizena. Em seguida, misture novamente os mariscos, leve ao fogo e sirva bem quente.



HOJE É DIA DE COMPRAS

★ QUANDO O ASSUNTO É "HOBBY"

Uma das lojas de maior estoque em matéria de brinquedos de armar, miniaturas e brinquedos elétricos — o *hobby* ideal para todas as idades — é a Train-Shop, no Edifício Avenida Central, loja 22/24. Lá você poderá encontrar miniaturas estrangeiras de automóveis de NCr\$ 5,60 até NCr\$ 35,00; autoramas nacionais de diversos tamanhos (NCr\$ 130,00 a NCr\$ 330,00); modelos científicos para montar, com corpo transparente (de NCr\$ 22,00 até NCr\$ 71,00); kits — aviões, navios e automóveis para montar — de NCr\$ 6,90 até NCr\$ 190,00, que poderão ser pintados por você mesmo. Eles também vendem a tinta própria para isso e cada vidrinho custa NCr\$ 0,80. E ainda trens elétricos, nacionais e estrangeiros, de NCr\$ 83,00 até NCr\$ 290,00.

★ INVERNO PRÁTICO

A saia e blusa é, definitivamente, a roupa ideal para o nosso inverno, que de vez em quando brinca de fazer frio. Na Califórnia Modas (Rua Gonçalves Dias) você poderá comprar saias dos mais variados tipos, de preferência as de tricô de lã, que custam NCr\$ 59,80, e as de lã xadrez, com detalhes em metal (NCr\$ 78,60). Para acompanhar, malinha de couro rústico, forrada com tapeçaria, por NCr\$ 27,00.

★ CARTEIRAS A MÃO

Em matéria de carteiras para diário, as do tipo porta-notas, mais compridas que as comuns e que permitem que você guarde as notas sem dobrar, são a última palavra. Na Sibéria (Gonçalves Dias) você

encontra várias delas, tanto para homem como para mulher. E aí vão algumas delas: carteira italiana pintada à mão, várias cores (NCr\$ 22,00); carteira para documentos (notas, passaportes, carteiras etc. — por NCr\$ 30,00); porta-notas de cromo, em várias cores — escuras —, por NCr\$ 18,00; porta-documentos para homem, em couro peçari (NCr\$ 16,00); a mesma carteira em cromo (NCr\$ 22,00). Em crocodilo, você encontra o porta-niquéis (NCr\$ 25,00) ao porta-documentos (NCr\$ 105,00).

★ PARA UM BOM CORTE

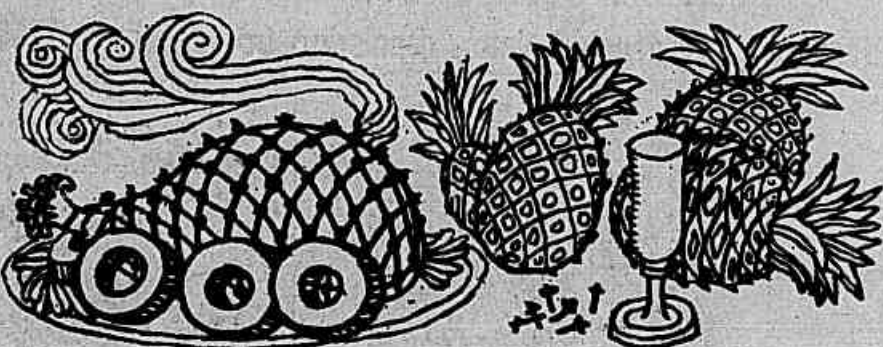
Da tesourinha de unhas à faca de pão, a Roger's Cutelaria — Galeria dos Empregados do Comércio, 42 —, tem um dos maiores estoques da cidade. E para você ter uma ideia aí vai uma relação das mais tentadoras: tesoura de picotar (NCr\$ 12,00); canivetes (de mais simples ao camping-knife, eles variam entre NCr\$ 2,40 e NCr\$ 20,00); pinça para frios (NCr\$ 6,00); garfinhos para salgados (dúzia — NCr\$ 7,50); abridor de latas e garrafas (importado — NCr\$ 5,70); espremedor de limão (NCr\$ 3,20, também importado); tesoura de trinchar aves (NCr\$ 10,00); navalhas (de NCr\$ 16,00 a NCr\$ 25,00) e a tesourinha Vitry (importada) para cortar as unhas do neném, que custa NCr\$ 17,00).

★ NOVIDADES IMPORTADAS

A Importadora Guanabara recebeu esta semana uma série de novidades que estão atraindo a atenção na sua vitrina da Rua do Ouvidor, 144. E as mais interessantes são a lanterna flexível (NCr\$ 18,90), o carimbo japonês (que dispensa tinta ou almofada e já vem com as palavras urgente, importante, recebido ou pago. Dá para carimbar cem mil vezes e cada um custa NCr\$ 12,00), a faca elétrica (NCr\$ 165,00), vários baldes térmicos (preço médio NCr\$ 35,00), a balança alemã com capacidade para 10kg (NCr\$ 63,00) e diversos tipos de geléias (média de NCr\$ 5,00).

COZINHA A VISTA NA "REVISTA DE DOMINGO" QUE VEM

Primeiro porque é inverno, época ideal para você usar e abusar das receitas complicadas, dos grandes temperos, dos bons vinhos e das chamadas comidas fortes. Segundo porque há muito para contar: o segredo da boa sobremesa, a maneira exata de medir ingredientes, o que é um clube de gourmets, quem são as nossas professoras de cozinha, quais as receitas-chaves da boa mesa, as complicações que ocorrem numa cozinha experimental e a maneira prática de aprender História nos cardápios. E terceiro porque vamos mostrar a maneira correta de receber para um almoço ou jantar, simples ou de cerimônia. Logo, você não pode deixar de ler a nossa próxima Revista de Domingo, o Caderno D do JORNAL DO BRASIL.



CULINARIA

RUTH MARIA

Nada mais agradável nestas noites de fim de inverno, do que principiar o jantar com uma sopa quente e saborosa.

Um bom caldo é a base de tudo. Coloque em uma panela um bom pedaço de músculo, dois litros de água fria, cebolinha, salsa, cebolas, tomates e sal. Quando a carne estiver mole, o caldo está pronto.

Pode-se também usar tabletas de caldo de carne ou de galinha, que se dissolvem em água fervendo. Pense e faça variações.

CALDO VERDE

Dois litros de caldo de carne, bem apurado. Batatas, couve picadinha (bem fina), azeite português.

Modo de preparar:

Cozinhe no caldo as batatas descascadas. Quando as batatas estiverem bem cozidas, retire do fogo e deixe amornar. Bata no liquidificador, junte a couve e deixe ferver. Na

hora de servir, regue com um pouco de azeite.

SOPA DE QUEIJO

Um litro de caldo de carne, 3 ovos inteiros, queijo parmesão, pimenta do reino a gosto.

Bata os ovos como para pão-de-ló. Quando estiverem bem batidos e espumosos, junte o queijo ralado. Ponha o caldo para ferver. Quando levantar fervura, despeje os ovos sem parar de mexer. Tempere com uma pitada de pimenta-do-reino e sirva bem quente.

CREME DE ASPARGOS

Faça um bom caldo de carne ou de galinha e coe. Junte um litro de leite e a água da lata de aspargos na qual se deve ter desmanchado duas colheres de maizena.

Não se deve parar de mexer até que comece a engrossar. Quando começar a engrossar, retire do fogo e junte seis gemas já desmanchadas à parte e leve novamente ao fogo, sem deixar de mexer, até que acabe de engrossar. Adicione os aspargos, uma colher de manteiga, prove o sal e sirva bem quente.

PANORAMA

DO CINEMA

VISITA — Está no Rio o Vice-Presidente e Gerente-Geral da Universal International Films, Sr. Orlando Calvo, que visita a América Latina para uma série de contatos com os gerentes locais de sua companhia, distribuidores, exibidores e imprensa. Durante sua estada no Rio, o Sr. Orlando Calvo fixará os planos de distribuição para os filmes mais importantes que a Universal apresentará neste ano e em 1969, entre eles *Sweet Charity*, com Shirley MacLaine, *Os Impiedosos*, com Richard Widmark, e *A Dança do Desejo*, biografia de Isadora Duncan, além de *Boom*, com o casal Liz Taylor-Richard Burton.

Hoje, às 18h30m, o Sr. Orlando Calvo dará entrevista coletiva, seguida de um coquetel à imprensa, no Copacabana Palace.

HOJE — Na Retrospectiva Fritz Lang a Cinemateca do MAM e o Instituto Cultural Brasil-Alemanha apresentarão, às 18h30m, no auditório do MAM, a segunda parte de *Dr. Mabuse, der Spieler*, com Rudolf Klein-Rogge e Alfred Abel. Versão original.

Continuando o ciclo Griffith e os Pioneiros do Cinema Americano, serão exibidos, na Embaixada americana, às 18h30m, *Intolerância*, de Griffith, 1916, com Lillian Gish, Constance Talmadge, Mae Marsh. (Este filme será exibido novamente segunda-feira, no auditório do MAM, às 21 horas); e no auditório da Cinemateca do MAM, às 21 horas, *O Nascimento de Uma Nação* (Birth of a Nation), de Griffith, 1915, com Lillian Gish, Mae Marsh e Wallace Reid. Como complemento, *The Lonely Villa*, de Griffith, 1909, com Marion Leonard e Mary Pickford. Versões originais.

GODARD À MEIA-NOITE — Em sessão especial, o Cinema Paissandu apresentará amanhã, à meia-noite, o filme de Jean-Luc Godard, *Vivre a Vida* (Vivre sa Vie), com Anna Karina e Saddy Rebbott.

CAYATTE AMANHÃ — Amanhã, às 18h30m, a Cinemateca do MAM apresentará *Os Amantes de Verone* (Les Amants de Verone), de André Cayatte, 1949, com Anouk Aimée, Serge Reggiani e Pierre Brasseur. Legendas em português. Como complemento, *Através dos Olhos de um Pintor* (Through the Eyes of a Painter), de Husain, produção indiana de 1967.

LACOMBE NA MAISON — Segunda-feira, em sessão da Cinemateca do MAM com a Aliança Francesa, será exibido na Maison de France o filme de Georges Lacombe, *O País sem Estrelas* (Le Pays sans Étoiles), produção francesa de 1946, com Gerard Philippe, Jany Holt e Pierre Brasseur.

M. A.

DA MÚSICA

ORQUESTRA HALLE — Dias 10 e 11 de julho, a célebre orquestra, dirigida pelo ilustre maestro John Barbiroli, realizará dois grandes concertos no Municipal: no primeiro, tocará *Fôrea do Destino*, *Sinfonia de Réquiem* e *Sinfonia Fantástica*; no segundo, *The Silken Ladder*, *Concerto n.º 2 para Piano de Rawsthorne* e *Sinfonia n.º 9 de Schubert*.

ANTÔNIO E O BALLET DE MADRID — No período de 27 a 30 do corrente, atuará no Municipal, com o empresário Viggiani, o conjunto coreográfico Antônio e seus Ballets de Madrid. Seu repertório é variado e de mais elevado interesse, apresentando cenas de sabor folclórico e bailados do maior relevo, do nosso tempo.

ESCOLINHA SÓCIO-CULTURAL — Aham-se abertas as inscrições para cursos de oboé e clarinete, sob a direção de Paulo Nardi. Sábado, dia 29, às 15 horas, haverá na Sociedade Germânia, Rua Real Grandeza, 243, nova reunião do Clubinho de Música da Escolinha, com um concerto do Novo Trio Pró-Arte.

RÁDIO MEC — Amanhã, às 17h30m, na Escola de Música, OSN, maestro Nirenberg, Ana Carolina e Leda Coelho de Freitas. Dia 26, Offenbach e sua época, conferência de Dulce Lamas, ilustrações de Norina Barra e L. Coelho de Freitas. Dia 28, recital da pianista Lúcia Dantas.

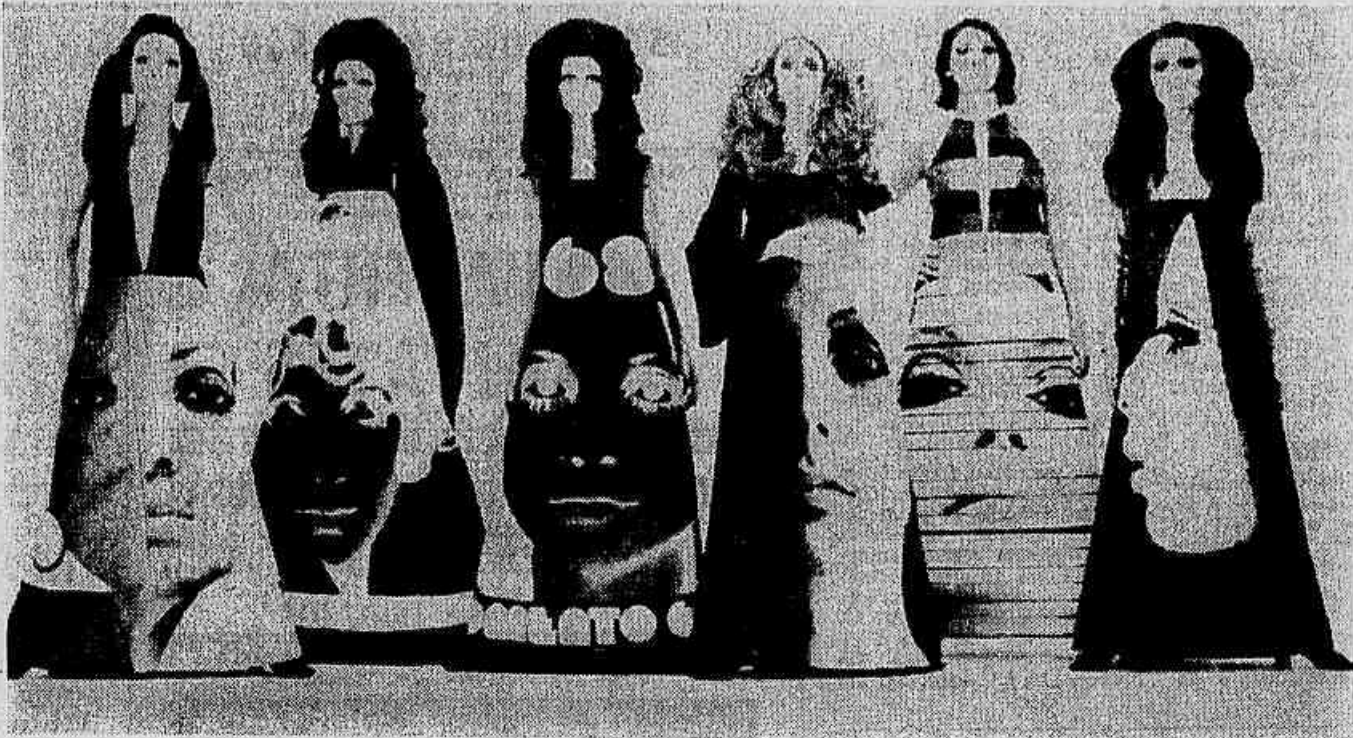
R. M.

DO DISCO

LANÇAMENTOS — A RCA acaba de lançar os seguintes elepés: Vanusa, *Chave de Ouro* — Araci de Almeida, Orlando Silva, *O Cantor das Multidões*, O Melhor de Antônio Carlos Jobim, *Fascinação* e outras canções famosas: Carlos Galhardo, *Datas Mais Felizes*, Carlos Gonzaga, *Os Populares*, Os Superbacanas, *Musical do Cinema*, Hugo Montenegro, Armando Manzanero, Mario Lanza, *Living Guitars* e Pérez Prado Latino.

BIENAL — Saiu o LP Philips da I Bienal do Samba.

J. P.



Os trajes quando peças de arte

Hippies, tropicalismo, anos 30, mini-saia, maxi-saia, pop — imagens da moda diariamente manipuladas e absorvidas, e que estão em pauta em *Momento 68*, um show patrocinado por Rhodia, Shell, Ford e Willys que é o espetáculo mais caro até hoje montado no Brasil. Vinte quadros escritos por Milor Fernandes — um painel das coisas que estão acontecendo no mundo de hoje.

Moda, música, coreografia, cenários e figurinos suntuosos e um elenco supermilionário: Caetano Veloso, Eliana Pittman, Gilberto Gil, Valmor Chagas, Raul Cortez, Lennie Dale, o conjunto Brazilian Octopus e um corpo especial de ballet. Rogério Duprat fez os arranjos e Ademar Guerra dirigiu o espetáculo.

Momento 68 vai percorrer as principais capitais e cidades brasileiras e mais Buenos Aires, Montevideu e Lisboa. No Rio, a estréia é hoje, como parte das programações de inauguração do Edifício Bloch, nova sede da revista Manchete, projetada por Oscar Niemeyer.

Toda um andar foi adaptado para atender a um público de 400 pessoas. Três exposições, paralelamente: de artes plásticas, foto-

grafia e desenhos de moda. Cinquenta artistas enviaram trabalhos e escultores desenharam 12 vestidos em metal para uma série denominada *Mulher-Arte*.

MUITA LUZ, MUITO SOM

Trabalhos de quatro fotógrafos foram utilizados por Ciro del Nero para a montagem dos cenários, que acompanharão o show nas viagens. Durante os intervalos, grandes painéis permanecerão iluminados, enquanto projeções de slides em telas do cenário ilustrarão o texto de Milor Fernandes.

Entre os muitos recursos de iluminação mobilizados para o espetáculo: luz estroboscópica, luz negra (ultravioleta e infravermelho), efeitos de vertigem psicodélica e efeitos de luz rítmica (as notas musicais acendendo lâmpadas de várias tonalidades). Num dos quadros, o espectador terá a sensação de que o palco desaparece e os bailarinos passam a dançar "sobre uma galáxia".

Segundo Rogério Duprat, responsável pela parte musical, o show retrata o caos organizado, e por isso em seus arranjos tudo

pode acontecer: "não existem mais ismos, mas a liquidação de todas as escolas e a mistura de todas as linguagens. Existe, isto sim, uma realidade, que é o hoje".

UMA EQUIPE NUMEROSA

Cerca de 60 pessoas — 28 artistas e ainda iluminadores, maquinistas etc. — integram a comitiva itinerante de *Momento 68*. Para as distâncias maiores, os artistas viajarão num Caravelle, enquanto os cenários e figurinos (que pesam quatro toneladas) seguirão num avião fretado especialmente.

A coleção feminina foi concebida e desenhada por Alceu Pena, e a masculina por Hélio Martinez. Ao todo, são 400 figurinos, alguns dos quais trabalhados em metal e outros materiais esdrúxulos.

Quando Lennie Dale, um dos coreógrafos de *Momento 68*, foi convidado a também dançar num dos quadros do show, exigiu que sua coreografia fosse feita especialmente por Jojo Smith, que estava em Nova Iorque e teve de abandonar sua companhia de ballet e fechar por algumas semanas a sua escola de dança.

"MOMENTO 68"

O SHOW MAIS SUPER



Raul Cortez, o ator



Geórgia, o modelo

4º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR

- é tempo de fazer cinema.
- participe do 4º festival brasileiro de cinema amador.
- inscrições até 1º de outubro.
- informações/relações públicas do jornal do Brasil/av. rio branco, 110, 1º andar.

INIBOCA promoção jornal do Brasil/mesbla



Eliana Pittman, o ritmo

PERGUNTE AO JOÃO

GUANDU

Estou em dúvida sobre a origem da palavra Guandu. Ela é a denominação de um rio da África ou o nome de uma tribo negra já extinta?

Nem uma coisa nem outra. Guandu é um subarbitrio da família das Papilionáceas, originário provavelmente da África Oriental. Sua cultura é muito antiga, havendo notícia de que já se fazia há cerca de 3 000 anos, na Índia. No Brasil e nos países hispano-americanos, o Guandu foi introduzido pelos escravos africanos.

GUANABARA

Guanabara é nome indígena ou de origem estrangeira?

Indígena. Os tambores chamavam Guanabara ou Guanabará, o que significava selo do mar. Daí o nome de Baía de Guanabara que é a mais importante e a maior do País.

Seu contorno é de 143 quilômetros, a extensão de 38 quilômetros e a maior largura de 28 quilômetros, que vai da foz do Rio São João de Meriti à do Rio Macaé.

COROA EUROPEIA

Quanto monarcas e rainhas ainda existem na Europa?

Um total de dez coroas. São as da Inglaterra, Rainha Elisabete; Dinamarca, Rei Frederico IX; Suécia, Rei Gustavo Adolfo; Noruega, Rei Olavo quinto; Bélgica, Rei Balduino primeiro; Holanda, Rainha Juliana; Liechtenstein, Príncipe Francisco José segundo; Luxemburgo, Grão Duque João; Mônaco, Príncipe Rainier terceiro e Grécia, Rei Constantino segundo, que se encontra no exílio.

DECRETO

Quando leio qualquer decreto e vejo o seu número, fico

curiosa e pergunto a mim mesma: qual teria sido o decreto número um? — Você sabe?

Sim. O decreto número um estabeleceu a federação dos Estados Unidos do Brasil e foi redigido por Rui Barbosa, imediatamente após a proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889. O decreto número dois — também redigido por Rui, dias depois — instituiu a liberdade de cultos e estabeleceu a separação entre a Igreja e o Estado. A numeração de decretos, atualmente, está em torno de 63 mil.

VERMELHO/VERMELHO

Por que a palavra vermelho não leva acento circunflexo, se existe o verbo vermelhar? E vermelhar quer dizer mesmo tornar-se vermelho?

Vermelho não leva acento circunflexo porque o verbo se conjuga com e fechado. Por não haver diferença na pronúncia do substantivo e do

verbo, não há justificativa para o acento diferencial. O verbo vermelhar quer dizer, simplesmente, ser vermelho. Tornar-se vermelho, ou ruborizar-se, é vermelhecer.

DÉLE/DÉLES

"Por que a palavra déle tem acento circunflexo? E a palavra déles também tem?"

Sim, ambas têm acento. Ambas têm acentuação diferencial, por causa das palavras dele e deles, do verbo dellir. Dellir significa apagar, dissolver, desfazer.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar. ZC 21.

TEATRO CASA GRANDE

Hoje, às 22 horas
SEM COMPROMISSO
com o GRUPO MANIFESTO
SOMENTE ATÉ DOMINGO
Avenida Afrânio de Melo Franco, 300
Ar refrigerado — Estacionamento fácil

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)
O Maior Sucesso da Temporada Paralela
O Maior Sucesso da Temporada Carioca

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 21h30m

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a exultante ROGERIA

E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp., domingos, às 16 horas

Preços a partir de NC\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-271

SEGUNDA-FEIRA, DIA 24, ÀS 21H30M NO TONELEROS

UNICA APRESENTAÇÃO — R. Toneleros, 56

004 E TOM JOBIM

Apresentação de Millôr Fernandes (Vão Gogo), com o hepteto de Paulo Moura. E participação especial de BADEN POWELL, CHICO BUARQUE, MARCIA e EDINO KRIEGER. Vendas antecipadas de ingressos a partir de 5.ª feira. Espetáculo em benefício do Museu da Imagem e do Som — Inf.: 37-3940. Ingressos também na Casa do Espectador. Av. Rio Branco, 179 — Tel.: 22-0367

MINI-TEATRO

Sobreloja do Cine

Condor — Copa

apresenta RUBENS DE FALCO, LEINA KRESPI, JAIME BARCELOS em

"DE BOGAGE A NELSON RODRIGUES"

pela liberdade de expressão

com: Neila Tavares, Dayse de Lourenço e Alexandre Marques

Estreia hoje, às 21h30m — Reservas: 45-2404

TEATRO MUNICIPAL

De 27 a 29, às 21 horas

Domingo, dia 30, às 16 horas

ANTONIO E SEUS BALLETS

DE MADRID

Conjunta de 40 figuras — Orquestra do T. Municipal

Bilhetes à venda

Grupo Opinião apresenta

JORNADA DE UM IMBECIL

ATÉ O ENTENDIMENTO

de PLÍNIO MARCOS

com Milton Gonçalves, Ary Fontoura, José Wilker, Denoy de Oliveira,

Jorge Cândido e lançando Tereza Calazans. Dir.: João das Neves

Hoje, às 21h30m

TEATRO OPINIÃO — R. Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

Semana das 100 Representações

Presente da empresa: Se você se chama Vanda — Cláudia ou

Beatriz — com carteira de identidade, durante esta semana terá

uma entrada grátis.

TEATRO DULCINA — Reservas: 32-5817

Hoje, às 21h15m

TEATRO NOVO apresenta

SAMBA DA VIDA

Semana de Música Popular

Hoje, às 21 horas

Com Aracy de Almeida, Paulinho da Viola, hepteto de Paulo Moura

Hoje, convidado especial: JAIRO RODRIGUES

Desconto de 50% p/estud. — Traje Esporte

AV. GOMES FREIRE, 474 — Telefones: 22-0271

O ESPETÁCULO QUE EMPOLGA O RIO

JARDEL FILHO

LEONARDO VILAR

MARIA FERNANDA E

PAULO GRACINDO

Dirigido de

LUIS DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Hoje, às 21h30m — Bilhetes à venda com antecedência

Ingressos também na Casa do Espectador. Av. Rio Branco, 179

— Tel.: 22-0367

AGUARDEM

"LIBERDADE, AINDA QUE TARDIA"

ARENA CONTA TIRADENTES

de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri

CAETANO VELOSO

GILBERTO GIL

SIDNEY MILLER

THÉO DE BARROS

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueira, 238 — Tel.: 25-3237

Breve no TEATRO GLAUCIO GILL

JUVENTUDE EM CRISE



SÁB. E DOMS., ÀS 16 HORAS
9.º MÊS DE SUCESSO
"A CASA DE CHOCOLATE"
com: Wanda Crislaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Staffens

ATENÇÃO, GAROTADA!

MARIA MINHOCA

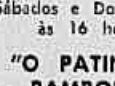
de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL



Sábados e Domingos, às 16 horas
"O PATINHO BAMBOLE"
Sáb. e doms., às 17 horas
"A ONÇA PSICODÉLICA"

Autor: JAIR PINHEIRO — Distribuição de revistas oferecidas pela Editora Brasil-América Ltda.
no TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H
Res.: 36-6343 — Ar refrigerado

TEATRO MUNICIPAL

O. S. B.

3.ª feira, 25 de junho, às 21 horas

7.º Concerto de Assinatura

Regente: DANIEL STERNFELD

Solista: IBERÊ GOMES GROSSO (colista)

Programa: Siqueira, Schumann e Tchaikowsky

Ingressos à venda

BOITES & RESTAURANTES



Chopel Churrascos! Galatol

Coca Verde! Frios! Pizzas!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado

Depois da praia, mais um chopinho e "aquele" galatol

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com

Francisco Sá — Tel.: 47-8584



Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

O recente de mais linda paisagem do Rio — a Praia

de Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas

do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

AGORA NO CORAÇÃO DO LEBLON!

COMIDA TÍPICA CHINESA

NEW MANDARIN

ABERTO DAS 12 ÀS 14 HORAS E DAS 18 ÀS 24 HORAS

RUA CARLOS GOMES 332 — EM FRENTE AO CINE LEBLON

Perfeito ar condicionado



José Fernandes apresenta

EU E A BRISA

com MILTINHO e MARCIA

HOJE, no

CHEZ TOI

Dirigido: Joel Costa

R. Cinco de Julho, 312 —

Reservas: 57-7006



No melhor ponto da Guanabara

RESTAURANTE-GUAR

PARQUE RECREIO

CHURRASCARIA e PIZZARIA

Aos sábados: Feijoada Completa

Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"

Rua Marquês de Abrantes, 92-A e 96

Telefones: 25-5284 — 45-4270 e 45-4876

DON CICCILLO

O melhor em cozinha brasileira, italiana e internacional

Rua Sousa Lima, 18/A (Pósto 5) —

Tel.: 57-8008 — Ar refrigerado

BOITE SARAU — R. Gustavo Sampaio, 840, Leme

apresenta

É SAMBA PURO

com HELENA DE LIMA

e ATAULFO ALVES

Reservas pelo tel. 43-1204 (até às 19 horas)



Antônio Mestre apresenta

ADELAIDE RIBEIRO

CARLOS ALBERTO

MARIA ALCINA

R. Barão de Ipanema, 156 — Tel.: 36-2062 — Ar condicionado

A CAMPONESA

RESTAURANTE e CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Sábados, jantar dançante

Saio privativo para festas e conferências

Churrascos típicos

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sra. Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

Bar-Restaurante CASA DO PARÁ

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DA CIDADE

Agora sob nova direção: BAMPÍ e ZILMA

Pratos típicos do Norte: pato no tucupi, carne de sol, pirarucu,

vatapá, caruru, sarapatel. Serviço à carte

Sugestão para os sábados: arroz carreteiro e feijão tropeiro

Almôço ao som de piano — Jantar dançante em hi-fi —

Aberto das 11h às 24h, do 2.º a sábado

Av. Franklin Roosevelt, 84, 3.º and. — Tel.: 52-3194

VAMOS AO TEATRO



GRUPO TONELEROS apresenta

SOMENTE HOJE E AMANHÃ

SHOW DO

CRIOULO DOIDO

de novo com STANISLAW PONTE PRETA. Queto

em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.

Hoje, às 21h30m

R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo — Res.: 37-3960

OLINDA—SHOW

TUNY PRODUÇÕES apresenta

CHICO BUARQUE DE HOLANDA e

MPB-4

no CINEMA OLINDA (Pça. Saens Peña) — Tel.: 48-1032

DIA 23 (domingo), às 11 horas da manhã

Ingressos à venda na bilheteria

Grupo Toneleros apresenta

SOMENTE DUAS SEMANAS

CHICO BUARQUE E MPB-4

no TONELEROS — R. Toneleros, 56

A PARTIR DE DOMINGO, DIA 23, ÀS 21H30M

Vendas antecipadas de ingressos a partir de 5.ª feira, dia 20,

(Inf.: 37-3960) e também na Casa do Espectador (TNC), tel.: 22-0367

Secret. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatros

IMPRETERIVELMENTE SÓ ATÉ DIA 5.º EVA em

"SENHORA NA BÔCA DO LIXO"

no TEATRO GLAUCIO GILL — Res.: 37-7003

Hoje, às 21h30m — Domingo última vesp., às 18 horas —

Permitido a partir de 14 anos

Uma peça própria p/família

ESTREIA EM P. ALEGRE NO DIA 5 DE JULHO

SALA CECILIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1968

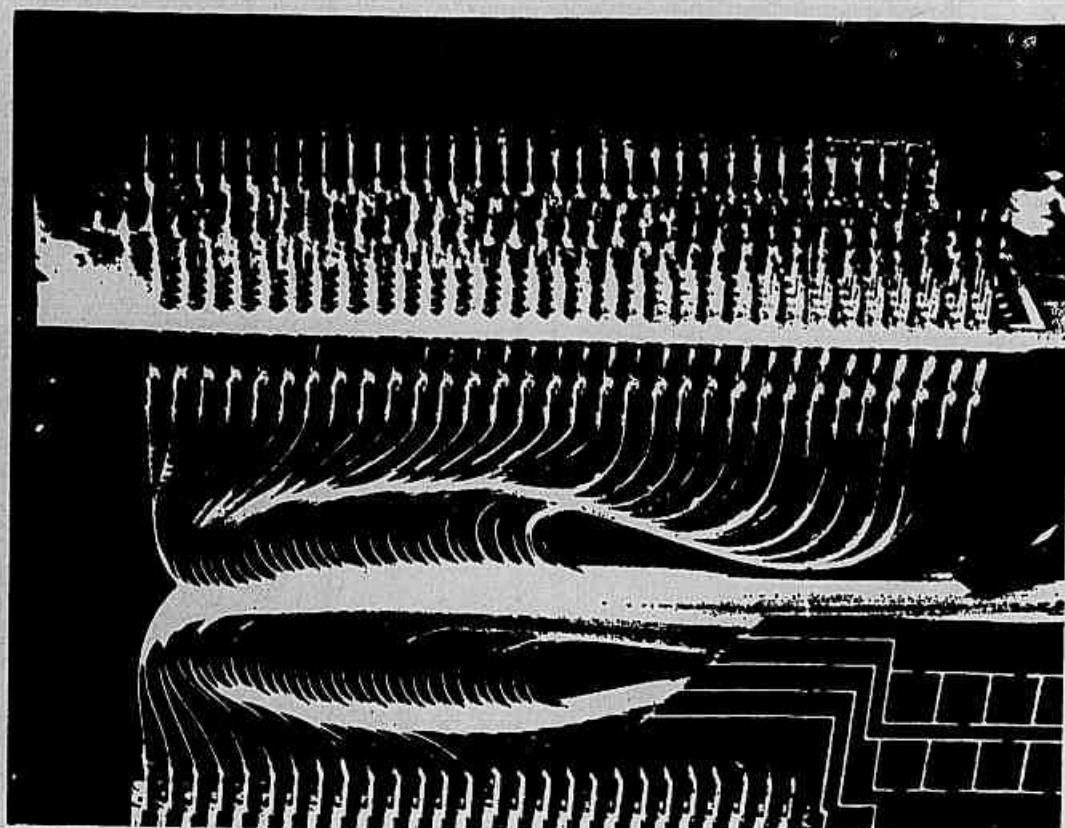
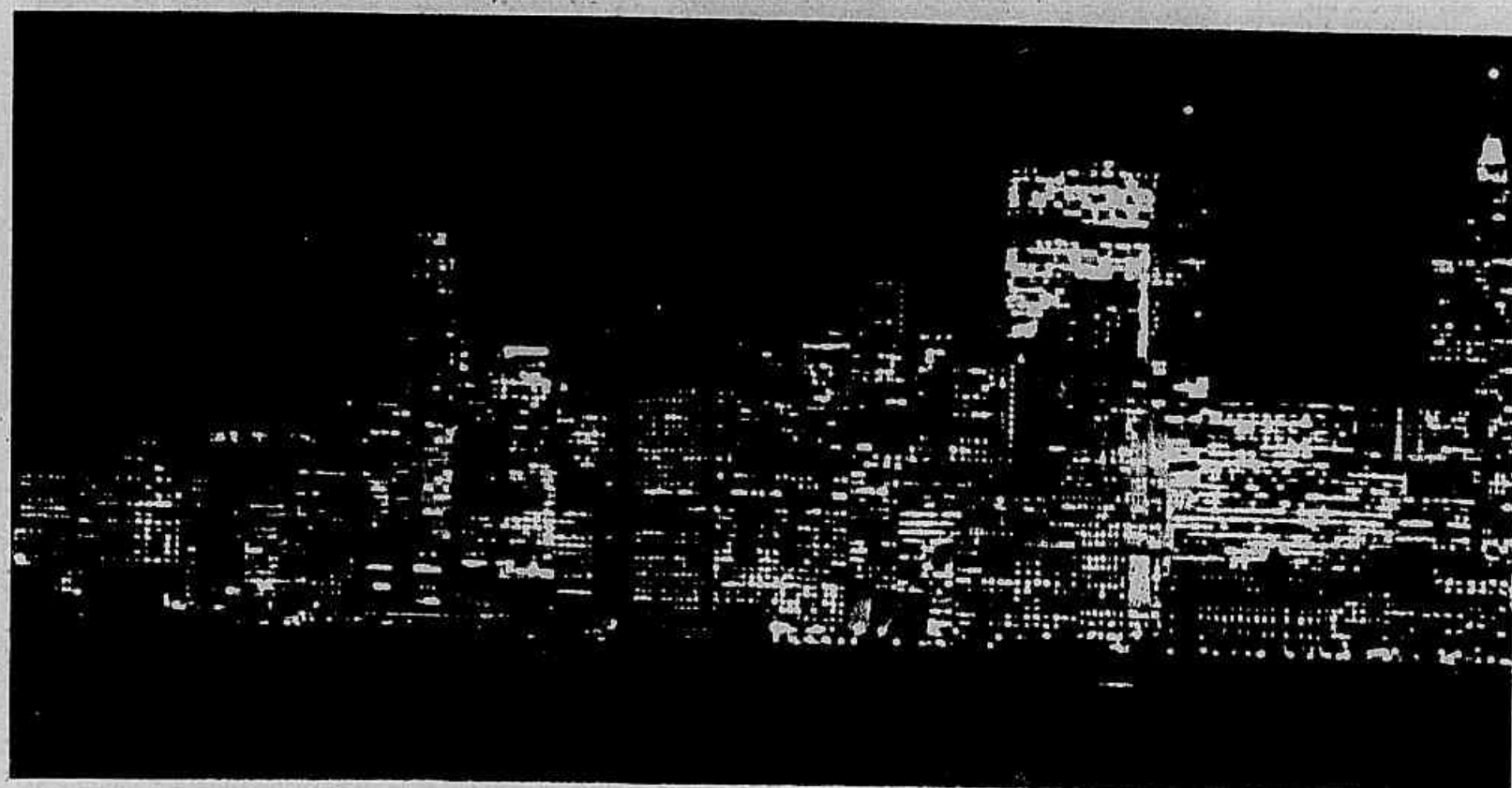
Amãhã, às 17 horas — 5.º concerto da série SÁBADOS MUSICAIS,

em colaboração com o ICBA. Os Solistas do Rio de Janeiro,

sob a regência de Nelson Nilo Hack. No programa: Telemann-

Respihgi e Radamés Gnattali.

Informações: Tel.: 2



A resposta aos problemas de uma cidade nos fios complicados de um computador

Em pouco tempo, o americano comum não poderá andar na cidade onde mora, sem que todos os seus passos sejam registrados por um sistema nacional de informação. O principal responsável por esta invasão da vida pública e privada é o computador. Através dele, o crime, a pobreza e o tráfico serão controlados, as cidades planejadas e a vida de cada cidadão conhecida — nos seus mínimos detalhes — pelo Governo

UM ADMINISTRADOR ELETRÔNICO

Computadores são um lugar-comum das últimas décadas deste século. Nas cidades americanas eles estão-se tornando cada dia mais úteis e corriqueiros. Hospitais, esgotos, recolhimento de lixo, controle do tráfego, rotina policial dependem cada dia mais de sua ajuda, e novas técnicas de administração das cidades estão surgindo, em função destes eficientes funcionários eletrônicos.

Na Cidade de St. Louis, nos Estados Unidos, eles trabalham contra o crime. Qualquer policial sabe que o verão é a época em que terá mais trabalho, mas é preciso um computador para dizer em que ponto deve estar cada um dos 2 050 policiais da cidade. E é isto que o computador faz.

SHERLOCK ELETRÔNICO

A principal tarefa deste novo funcionário do Departamento Policial é produzir mapas mostrando quantas chamadas de polícia deve esperar receber de cada área da cidade, em diferentes horas do dia, e quantos minutos de patrulha serão necessários para elas. E, finalmente, aplica a moderna análise matemática de apêndice para mostrar ao planejador da patrulha que espécie de serviço ele pode esperar para cada área.

A cidade é revelada nos mapas impressos pelo computador, com sua vida e seus problemas. A maioria das chamadas de serviço que ele analisa não são relacionadas com crime, mas com problemas como incêndios, desastres nas estradas, e até, um esquilo numa árvore ou um rato causando perturbações em casa de alguém. Apesar da natureza estranha dos chamados, eles seguem um modelo consistente de dia a dia, semana a semana, que combinam com os modelos de crimes sérios, tornando possível o sistema de previsão.

O mesmo sistema poderia ser usado para prever o escoamento do tráfego ou a necessidade de serviços hospitalares, e até, a longo prazo, no planejamento da cidade. E este é só um dos meios pelos quais o computador pode ajudar a administrar uma cidade, como está acontecendo nos grandes centros americanos que procuram solucionar a crise urbana.

UMA NOVA CONCEPÇÃO DE CIDADE

Áreas metropolitanas extensas são agora a casa de 80% dos cidadãos americanos. A cidade centralizada e tradicional foi além dos seus limites para se estender a uma área tão larga como um condado inglês, com centros locais espalhados e ligados por uma rede de pistas de alta velocidade. Nada é fixo — as pessoas, as casas, as fábricas que estão num estado de fluxo permanente — exceto, talvez, um tipo de organização política que ainda tem a independência das pequenas comunidades.

Os diversos níveis e funções do quadro administrativo se sobrepõem com a complexidade

de um labirinto — o subúrbio de St. Louis é dividido em 96 autoridades locais, 46 das quais têm seus próprios departamentos de polícia, e a necessidade de alcançar uma cooperação e acordo entre eles é um dos principais incentivos e obstáculos para a criação da cidade dos computadores.

A primeira necessidade é arranjar meios efetivos de conseguir e trocar informações. Aqui, novamente, o Departamento de Polícia está conduzindo tudo à sua maneira, porque o crime é a mais crescente indústria, entre todas as outras. A eficácia da polícia para combatê-lo depende sobretudo de sua habilidade para recolher e transmitir informações.

No Departamento de Polícia de St. Louis, um computador IBM 7040 está conduzindo inquéritos de 44 terminais, sendo que 18 delas são operadas pela Polícia do Estado de Missouri, e outro departamento fora da cidade.

Na Califórnia, onde há uma rede cada vez mais extensa de automóveis circulando, um ou dois policiais morrem todos os anos, quando carros que eles perseguem são ocupados por criminosos armados. Agora, têm mais chance por serem informados antes de serem atacados.

Tanto o sistema de informação de St. Louis como o da Califórnia estão ligados ao National Crime Information Centre, que é orientado pelo Federal Bureau of Investigation em Washington. Numa média de 70 vezes por dia, em St. Louis, um dos 26 mil inquéritos de todos os Estados Unidos, é misturado com uma das 500 mil investigações em relação a pessoas procuradas, carros, armas ou propriedades. No fim do ano, o Canadá e mais 50 estados norte-americanos terão acesso ao arquivo do National Crime Information Centre.

As chamadas "redes de informação civil" ainda não atingiram este nível de integração nacional. No entanto, existem algumas tentativas isoladas na Califórnia, em Washington e Boston, em relação a projetos bancários.

Em Alameda County, além da Baía de São Francisco, há um sistema de informação, o People Information System, que age junto com a rede de informação da polícia, com uma série de serviços sociais paralelos, serviço de saúde e muitos outros. Hoje em dia, inclui 200 mil nomes de uma população de, aproximadamente, um milhão de habitantes.

Em São José, um pouco para o sul, o sistema vai colocar toda a população de Santa Clara County registrada em um sistema de computador que dará o nome, o endereço, o dia do nascimento, a licença do carro de cada cidadão e, ainda, as referências a arquivos em hospitais e serviços de bem-estar social. Por outro lado, Detroit tenta combater os problemas raciais e da miséria com o apoio de um registro que se concentra na fração submersa de sua população.

A maior parte dos problemas ligados a estes sistemas de informação já foi resolvida. Alguns programas, por exemplo, trazem uma

informação total sobre pessoas que estão registradas nos arquivos.

COMPUTADOR BARATO

Os preços dos sistemas de informação por computador não chegam a ser uma barreira para a sua instalação. O Departamento de Polícia de St. Louis calculou que um inquérito comum custa 5 cents, no tempo do computador, e conservar um carro perdido registrado em um arquivo por um ano custa a mesma coisa.

A capacidade de controle de um computador traz algumas dificuldades, mas, apesar disto, é possível guardar 200 milhões e 5 mil dossiês escritos, em um único *tape*.

O mercado potencial para as companhias que fabricam computadores nas cidades não tem limites. Poderia custar 100 milhões de dólares o equipamento de toda a polícia americana, com terminais de comunicação. A necessidade de terminais nos carros de polícia para cortar o engarrafamento nos sistemas de informação e permitir aos policiais a comunicação direta com o computador do Departamento faz com que os fabricantes de computadores desenvolvam cada vez mais a produção dos mesmos.

NO CONTRÔLE DO TRÁFEGO. O GRANDE MERCADO

Os computadores já conseguiram um certo sucesso na marcação de limites de velocidade, nas pistas de alta velocidade e nos túneis. Um sistema estabeleceu que o máximo de tráfego que pode conter um túnel de Nova Iorque é de 7%, cortando os atrasos por engarrafamento para 1/3. Neste caso, o próprio sistema de computar paga o seu custo pelo dinheiro que recolhe de cada carro que paga a passagem pelo túnel. A análise de um outro sistema em Detroit concluiu que o custo do pedágio alcançava 17%, por hora, o que equivale a um décimo do custo pessoal e social que permite a alguém ter um carro.

A capacidade de uma pista de alta velocidade cai, desastrosamente, quando ela fica congestionada. Portanto, estes sistemas de controle do tráfego podem trabalhar no sentido de fechar as rampas de entrada do tráfego adicional.

O projeto mais bem sucedido no controle de tráfego, nos Estados Unidos, foi o de São José, onde detectores enterrados sob as pistas, em 66 paradas, alimentavam um computador IBM 1800 com uma série de informações sobre o número de carros que circulam e qual a velocidade em que estão andando.

PROGRESSOS

Sperry Rand conseguiu um contrato no valor de 6 milhões de dólares, em 1965, para fornecer um sistema de computadores que colo-

cariam 2 700 seções sob o controle de um único computador, em quatro pequenos bairros nova-iorquinos. Mas depois de um grande atraso nas instalações o contrato foi cancelado.

Atualmente, a cidade comprou um computador IBM 1 800, no valor de 650 mil dólares, e pretende colocar 500 seções sob seu controle, até o fim do ano. No entanto, os Estados Unidos estão bem atrás do Canadá. Desde 1964 a Cidade de Toronto tem um sistema operacional de computadores.

Com todos os progressos feitos neste campo, dentro de dez anos será impossível andar em uma cidade americana, sem estar sob o controle de computadores, que orientarão todo o percurso que o indivíduo faz pela cidade. Os computadores também medirão a população do ar, de estações automáticas, espalhadas por toda a cidade. Eles usarão a massa de informações que recolhem, produzindo análises de certos fatores como a densidade de população e nível dos impostos. Estimulará também os urbanistas a conhecerem os efeitos de um novo projeto de habitação ou a ficarem advertidos do volume de tráfego de uma cidade, e de outros serviços públicos.

O sistema de computadores não será somente local. A idéia é de ligá-lo a um sistema que una os Estados e todo o País, em um vasto complexo central de informações. No entanto, a visão de nossas vidas, sendo documentadas em todos os seus detalhes apenas pelo apertar de botões, é mais alarmante do que tranquilizadora. Muitas pessoas se sentem pouco à vontade, pensando que qualquer um pode descobrir tudo sobre a sua vida pública e às vezes particular, sem maiores dificuldades.

RISCOS PARA O FUTURO

Há um número crescente de pessoas e firmas particulares que querem explorar o controle dos computadores. Comerciantes, corretores, vendedores gostariam, por exemplo, de saber muito mais sobre as pessoas com as quais vão lidar.

Nos Estados Unidos há também um sistema de computadores que fornecerá informações sobre médicos, em benefício das firmas farmacêuticas. Os operadores de controle bancário, no entanto não estão muito felizes. Alegam que as informações contidas em seus artigos podem ser publicamente avaliáveis e mesmo assim não é permitido muitas vezes o acesso de quaisquer pessoas a estas informações.

No Departamento de Polícia de St. Louis, todos estão convencidos de que se seus arquivos forem usados em prejuízo das pessoas neles registradas, poderiam, possivelmente, ser dinamitados. Por isso, o Departamento impediu o Conselho de Educação da cidade a ter acesso à seção juvenil.

Agenda

LUZ — Hoje, sexta-feira, faltará luz nos logradouros

ros seguintes: Subúrbios da Central — Em Marechal Hermes, entre 11 e 14 horas, Ruas Conde R

Agenda

ros seguintes: Subúrbios da Central — Em **Ma-
chael Hermes**, entre 11 e 14 horas, Ruas Conde-
sende, Sirici, América Rocha, Botelho Oli-
Galena, Paramirim e Antônio Raposo; Praça
rangüã. Em **Ricardo de Albuquerque**, entre 6
horas, Ruas Japeri, Javatã, Jangaperi, Moral-
nielho e Pedra Rasa. Em **Campo Grande**, en-
t 6 e 16 horas, Ruas, 16, Ivora, Miranda Va-
Olimpia Esteres, E, A, 31, 32, 22, 33, São Ja-

Sao Magno, Afonso Peixoto, Rodovalho Garcia, Adolfo Teófilo, Raul de Leoni, José Albano, Manoel Lopes e Júlia Diniz; Estrada do Campesinato Avença A. Estado do Rio — em Heliópolis e Estrada Araújo (Município de N. Iguaçu), em 1970 e 17 horas, Ruas Tabira, Tubira, Taquoca, Tauberna, Itabapira, Piratininga, Castro Alves, Dona Maria, Freitas, Braga, Nunes Sampaio, Cláudio Araújo, Júlio Conde, 12 de Outubro, Nélson Araújo, Manoel Augusta, Juvenci, Vitor, Basílio

na, Ipanema, Lisboa, dos Voluntários, dos
trictos, dos Congregados, da Pátria e Ameri-
Estradas da Praia e Dr. Farrula. Zona de
— Na Ilha do Governador, entre 8 e 11
Ruas, Porto Seguro, Carmem Miranda, Seve-
da Fonseca, Dom Leandro, Cabo Frio, Forro-
da Conquista, Dom Duarte Leopoldo, João Vi-
piriçu, Pinho Alboim, Eurico Silva, Henrique
combe, Bagaçu, Mangaló, Nogueira Aciloli, A-

PONTO — Os funcionários públicos federais típicos que comprovadamente comparecerem participarem das comemorações do 39.º Congresso Eucarístico Internacional, em Bogotá, Colômbia, no período de 16 a 31 de agosto próximo, estarão dispensados do ponto em sua respectiva cidade.

PAGAMENTOS — No segundo dia da tabela DDP, serão hoje remetidas aos bancos, pagamento dentro de quatro dias, as folhas 6 6 103 das Diversas pensões reunidas; 7 001 pensões do MRE; 7 101 a 7 105 do Ministério Fazenda; e 7 150 da Casa da Moeda. *** No boletim serão medidos os rendimentos da Guan-

do lote 11; Petrobrás, Reduc, pensionistas do
souro do 1.º dia; Ministério da Marinha, divi-
repartições e Ministério do Exército, gabi-
Ministro, Estado Maior, Colégio Militar, Est.
tral de Finanças, Dir. do Serviço Militar e
de Assistência Social.

tria e Gerontologia decidiu, em sua última reunião, que o próximo Congresso Nacional de Geriatria será realizado na Guanabara, em maio de 1969, tendo sido, na ocasião, debatida a sua organização. O conclave, que reunirá no Rio de Janeiro renomados mestres da Geriatria do Brasil e do estrangeiro, terá dois temas oficiais, a saber:

ainda, intensa parte social. O temário dogresso e o início das inscrições serão oportunamente anunciados. *** O Serviço de Hematologia Clínica realiza amanhã, às 9 horas, uma reunião científica, no auditório daquele Serviço, na Rua Davi Campista, 326 — 7.º andar, tendo como expositor o Prof. Manoel Brasil, que falará sobre a "Hemoglobinose e a anemia falciforme".

JUNINA — Moradores da Rua Rodrigues de Morro Agudo — Nova Iguaçu, promoverão em 14, sábado, a partir das 19 horas, movimente festiva em homenagem a São João, no Arraial Severino, com fogueira, quantão, quadrilha e

CONFERÊNCIAS — Dando prosseguimento ao Ciclo de Conferências sobre Informação, movido pela Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública, será realizada, dia 25, às 16 h, a palestra do Professor José Reis sobre A Necessidade de um Código, Os Propósitos da Con-

ESPETÁCULO — A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Ursula promove dia 26, às 20 horas, um espetáculo na Sala Cecília Meireles, fantasia Afro-Brasileira, de Orlando Macedo, com a colaboração do Teatro Univers

FESTIVAL — Começarão a ser vendidos, a partir do dia 25, em três postos, os ingressos para o 5.º Festival da Cerveja na Guanabara, que será realizado no Pavilhão de São Cristóvão, em Botafogo. Os postos: Rua da Carioca, 39 (Bar 1500), Rua da Assembleia, 73 (Casa Westfalia) e Rua...

EMPRESAS — No Computador da COPPEL, Ilha do Fundão, será realizado, em data marcada, o I Jogo de Empresas para treinamento de dirigentes, coordenado pelo Major-Engenheiro da Aeronáutica Tércio Pacilé e pelo Professor Paulo Lemos. As operações financeiras serão

CINEMA — Estão abertas no Instituto Nacional do Cinema as inscrições para a XXIX Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza.

PILOTOS — A Diretoria de Aeronáutica está chamando a atenção dos pilotos mul por infração do Código Brasileiro do Ar p

exigência legal do pagamento das multas e estão sujeitos. Os pilotos notificados pelas autoridades competentes deverão satisfazer as exigências até o dia 30 de julho do corrente ano, ficando suspensos seus certificados de habilitação até o caso não apresentem prova do pagamento daquela data.

LEILÃO — O Teatro Municipal do Rio de Janeiro vai apresentar no próximo dia 24, às 21 horas, um Leilão de Paredes, em benefício da Legião Brasileira de Assistência e da Comissão Quarentena e seis patronesses prestigiarão a iniciativa filantrópica, que contará com a presença de Sras. Iolanda da Costa e Silva e Ema Negra.

PEDIATRIA — O *Jornal de Pediatria*, que atribuiu a todos os médicos brasileiros dedicação à especialidade, será inteiramente reformulado.

passará a abranger qualquer problema relativo à criança, desde suas doenças peculiares e cuidados de higiene até as obras sociais e medidas preventivas destinadas à sua proteção, além da divulgação de notícias sobre os últimos desenvolvimentos científicos da medicina infantil. A publicação foi dada pelo Diretor do jornal e presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

fessor Válder Teles, durante almoço oferecido pela imprensa médica nos salões do Copacabana Palace, sob o patrocínio da Nestlé, e que contou com a presença de diversos cronistas especializados em assuntos de saúde. **Rio e São Paulo.**

EXÉRCITO

INSCRIÇÕES — De segunda a sexta-feira, entre 9 e 17 horas, na Rua Evaristo da Veiga n.º 114, poderão inscrever-se brasileiros natos, de 18 a 30 anos, eleitores e com boa conduta social. É indispensável que tenham sido licenciados com bom comportamento na Organização Militar em que serviu, com saúde e robustez física julgados necessários ao exercício das funções Policiais Militares. As inscrições podem ser feitas de 1.º a 30 de março; de 1.º a 30 de julho e de 1.º a 30 de novembro, para exame até 20 de julho; 20 de novembro e 20 de março. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar certidão de idade ou casamento, certificado de reservista, título de eleitor; atestado de vacina antivaricóla e três fotografias 3 x 4, de frente com a cabeça descoberta. Outras informações, na Diretoria de Ensino, no telefone 34-8474.

ATENÇÃO - Venda de duplex em excelente localização e decorada à vontade para facilitar o acesso. Rua Haddock Lobbo, 370-B.

ATENÇÃO - Vendo urgente dormitório de murfin para casal, em excelente localização, próximo ao Jantar de mesa colonial, 170, Rua Aristides Lobo, 128, máximo valor R\$ 90.000,00.

ATENÇÃO - Compram-se móveis usados: Preciso de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar. Com ou sem armário, marfim, caviana, Lux XV, madeira e colônias. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer local. Não atende-se fora do Estado.

ATENÇÃO - Compramos móveis modernos, em caviana, jacarandá, e outros estilos. Império Chippendale. Compre-se no ato, stando pelo tel. 43-3602.

BARRATISMO - Vendo

som espectral, 120,00, Rumundo Lins n.º 38 ap. 303, São Campe.

SALSA DE JANTAR Direto da liquidadora total, sofá-cama 280,00 M. México, 41, sala, 120,00.

SOCOFAMA canal, vendendo urgente, NC45-58,00, Rua Aristides Lobo, 128.

SALA DE JANTAR Madeira caviana, e outros móveis de urgente. Rua N. S. de Lourdes, 100, 120,00.

SALA calônia, portuguesa arredado de novo, 12 peças 150,00 um dormitorio caviana, de madeira, 120,00, Rua Haddock Lobbo n.º 18.

SALA DE JANTAR em estado novo. Diversos estilos p. 120,00 - Rua Haddock Lobbo, 303-C.

TAPETES PERSAS - Tenho

silofalantes, estereos, cuscão 1.390
vendo 100 Av. Copacabana 1299
1.390 101-111

ALTA FIDELIDADE, dovinha, duto
automática, mod. 68, móvel ca-
vária, stereo, 6 altofalantes, sin-
do 1.390 101-111

ALTO FALANTE, estereo, cuscão 1.300
Vendo 450 av. Paulista 101-111
do custo - Rua Dias
101-111

COMPACTA - Tel. 37-7350

A VISTA Compro televisão c/
defeito. Atendo na hora em
bairro. Preço até 100.000
tel. 49-8515

ALXI-TALKI transceptor par 100.000
135,00 mini radio 2600 novos
em embalagem. R. Cotele, 24

ATENÇÃO - Compro urgente
1 TV, 1 estêreo, 1 goldaier e
piano. Pago na hora em dinheiro
100.000 - 101-111

ATENÇÃO Compro TV, piano e

bateria chapa hoje sam
vendo ao primeiro que ci-
ma 1.000. Modelo 1968
101-111

TV EMERSON 23", estere-
o, música clara, de mesa. Semi-
Vendo-se NCR's 2500. Rua
101-111

TELEVISÃO PHILCO 23 pol-
ligado stereo com FM, som
barato. Vm. Violar. Alameda
Te Mandarém 41 ap. 1015
menço.

TELEVISÃO PHILCO 23 pol-
g, via o com prelozo 2500
Av. Atlântica, 840/301 - 36

TELEVISÃO GE 12" e Zenith
na caixa, chapa hoje 100.000
101-111

TELEVISÃO 21" com 800
Ridido da Luz, NCR 2500

Tel. 22-4435
COMPRO A DOMICÍLIO
 Calças, camisas, sapatos etc.
 Pago melhor que qualquer
 outro.

JOIAS — RELÓGIOS

ANEL C/50 brilhantes, mesa de
 platina e aço em ouro. Vendo
 particular p/pert. P. 490,00, vale
 800 - Vendo 9 às 12 hrs. N. Duvi-
 vier, 12, ap. 502.

BROCHE de platina cravejado de
brilhantes, peso 17 gramas.
— Jóia moderna, vendo pela metade
do preço da joia. Tel. 28-3923
— D. Ojila

PRATA PORTUGUESA — Vendo
centro de mesa e calça, porlan-
do, 100 gramas, tráfego, 1980.

Estante; 2 pontos; — grátis
SE. 6 mo. — 1 guarda-copos
bastante; 1 amplificador de vá-
cuo; 1 sofá-cama. Vendo Rua Co-
borim, 163, ap. 201.
— De 9 a 12 horas.

VENDE-SE 1 parca, 1 calça
de lã, 1 bermuda, 1 bermuda
de lã, 1 corte de tropical, 1 co-
lete, mais outros vestimentas
870 - 1005, D. Neuz, Tel.
47-6337.

Antiguidades
6 mo. — grátis

TEL. 58-8352
 Pratarías, porcelanas, c.
 tos de arte, marfins, etc.

[illegible]

ADQUIRA qualquer estação lenho para servir-lhe inclusive 38, 50 e 67 metros de varais, basta ligar — 3-2724. Cel. 9.

ADQUIRA os telas que precisam com sua Caladneia puxou na hora para se nome e endereço. Av. Pres. Vargas, 590, sl. 705. Telefone 2-2724. Cel. 9.

A VISTA compra — 27 — 23, 43, 26, 46, 30, cedio, 45, lligado, traier até 17 horas c. Sr. Alves. Cel. 9.

A VISTA — Linha 27, como urgente, para mais uso, pago à vista em dinheiro o maior preço. Cel. 9.

ATENCAO telefone. Compra linha 30 ou rural, 43 e outras, inclusive Zona Franc. M. Hernes, 100 metros de terreno, C. Grande. Pelo tel. 43-5933.

ATENCAO Compra telefonia: 27 — 27 — 45 — 45 — Urgente, para mais uso, pago à vista em dinheiro o maior preço. Cel. 9. Paulo. Tel. 2-2724.

COMPRO telefonos, linha 30 ou 23. Pago bem. Informar pelo tel. 32-3234; c. e Sr. Leal. Cel. 9.

CETEL Compro tela da Caladneia para fazer lenço. Cel. 9.

QUALQUER linha, residencial e comercial. Tr. 90-2266.

CETEL — Compro urgente, 27, 23, 43, 26, 46, 30, cedio, outro residencial, à vista. Tr. 90-1448. Qualquer linha. Cel. 9.

DENEGAS, em transferência para outra cidade, quer vender seu tempo, si intermediário de ligação. Cel. 9.

MESAS Telefonicas Compro urgentes 23x43 — 22x43 23x43 31x40, pago à vista em dinheiro. Cel. 9.

BRANCO, 100 x 1203 — Tel. 52-5142. Sr. Charles.

COMPRO telefonia para ser usado, Traiar pelo tel. 22-7272.

NARIO compru nem vende o telefone antes de me consultar. Cel. 9. haw. W. Wilson, 4 e geranti. Sr. Wilian.

OPORTUNIDADES — NEG.
PARTICULAR — TROCA — Possui 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.
PRECISA-SE de um telefone de 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.
PRECISA-SE de um telefone de 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.

OPORTUNIDADES — NEG.
PRECISA-SE de um telefone de 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.
PRECISA-SE de um telefone de 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.
PRECISA-SE de um telefone de 22. precisa de 37 ou 57. Tel. 36-5847 — Sr. Osvaldo.

Matrizes para Linotipo
Vendem-se fontes completas e incompletas.
Ver e tratar na Av. Rio Branco, n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto.

Carreira de futuro — 15 a 23 anos — Cr\$ 500,00
AERONÁUTICA — EXÉRCITO E MARINHA — CURSO AVIAÇÃO MILITAR
preparam jovens para as profissões de mecânico de avião, motores, viaturas, rádio, desenhistas, telegrafistas, fotógrafos, aviador, engenheiro. Vencimentos, alimentação, alojamento, estudo por conta do Governo. Promoção e segurança. Inscrições abertas.
Rua Acre n.º 83 — 5.º andar — Coronel C. Jorge Av. Rio Branco, 4 — Sobrelajeira — Coronel Bálú

Extravio de rifa
A Comissão de venda das rifas do Botafogo F.R., destinadas a custear a obra do Rio de Janeiro, comunica que os números 10.201 a 10.400 e 14.901 a 15.000 não concorrerão ao sorteio de amanhã da Loteria Federal, devido o extravio dos respectivos talões.

Rifa
Aviso aos que adquiriram os bilhetes do carro DKW 59 Placa 19-29-91 de propriedade do Sr. Salvador Augusto Grilo, que não mais correrá a rifa dia 26-06-68, por não ter vendido a quantia correspondente ao valor do carro.
DIVERSOS
VENDE-SE 1 sorveteira Equimex, 2 Kombis, 1 refrigeração, 1 circular de ar, 1 amassadeira Líder, 1 fritadeira elétrica, 1 geladeira Coca-Cola, 1 máquina de marcar cheque. Tratar: Rua Conde de Belfim, 430.

Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8
9				10			11
12					13		
14			15				
16		17		18			19
	20		21				
22		23					24
25	26			27		28	
29							
30							31

Contas de luz força e Obrigações
COMPRO
1964 — 52%
1965 — 42%
1966 — 24%
1967 — 12%
1968 — 5%
PAGO NA HORA A DINHEIRO
Av. Rio Branco, 123 — 3.º andar — Tels.: 31-0322 — 31-628

Telefone é o seu problema?
Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. Tels.: 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

MAQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO
ARMÁRIOS PARA ESCRITÓRIOS — Cadeiras, sofás, escrivaninhas, calças de papelão novas, para embalagem em geral, vários tamanhos. Acabamentos para o leito ou qualquer quantidade. Rua Buenos Aires, 101, das 9 horas em diante. Per. Localidade.
COPRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até 5 parcelamentos iguais, na Rua Regente Felfo, n.º 26. Consultores ou peça a visita de nosso representante. Tel. 22-8920.
DEPÓSITO DE MÁQUINAS de escrever, xomar, contabilidade e microcomputadores. Venda com garantia, preços a partir de 100.000. Rua Riochuelo, 373, Gr. 505.
FACIT — ODHNER, Serviços garantidos por técnico Sueno e peças originais. Medicina Suécia. Rua Mayrink Vaiga, 11 — Telefone 23-5763.
NOVOIS pl. escritório, Av. Pres. Vargas 435, al. 90. Vende-se mesas, 4 cadeiras, estofadas e grupo de 3 peças todo novo, por 1.000,00.
MAQUINA Remington de mesa em excelente estado. Vende-se NCRs 280.000. Rua Pedro I, n.º 7, ap. 402 — Sr. Brandão.
MAQUINAS DE ESCRIVER E SO. MAR a partir de 90.000. Preço especial p/ revenda. Avenida Riochuelo, 373, Gr. 505.
MIMEOGRAFIA Gestetner mod. 360 elétrico pl. grande tiragem. Rua Leopoldina, 304, c/ 3 — Tel. 32-3156.
MAQUINAS DE CONTABILIDADE Nacional, Burroughs, Remington, Ruff. Garantia de novas. Rodolfo Moreira Brandão, Rua do Rosário, 97 2.º andar. Telefone 23-4830.
MAQUINAS DE CONTABILIDADE Nacional, Burroughs, Remington, Ruff. Garantia de novas. Rodolfo Moreira Brandão, Rua do Rosário, 97 2.º andar. Telefone 23-4830.
MAQUINAS DE CONTABILIDADE Nacional, Burroughs, Remington, Ruff. Garantia de novas. Rodolfo Moreira Brandão, Rua do Rosário, 97 2.º andar. Telefone 23-4830.

MATERIAL DE CONSTR.
CIMENTO Parelo e Mauá. Tijolos de primeira, pedra 1 e 2, areia, salobra, lúbuas e verg. fer. Póto obra, 34-7990. Syrio.
TUILOS FURADOS 20x20 — Póto obra das Guaranês direto da Olaria Três Rios, mil. NCRs 85.000. Fone 57-0145. Entrega rápida.
VENDE-SE uma betoneira de motor elétrico ou gasolina e alguns metros de pinho de Riga, de demolição p/ melhor oferta, tratar com Sr. Sousa, tel. 48-1723, preços a partir de 100.000.
TERRAPLENAGEM
TRATOR D4, Caterpillar, vende em ótimo estado. Inf. tel. 22-7914.
TERRAPLENAGEM — Vende-se D7, uma Patrol 112 e um Scra-por em ótimas condições de funcionamento. Trator pessoalmente na rua Buenos Aires, 17 sala 63.
DIVERSOS
BALANCA — Vendo uma de 200 kg marca Filizola, semimova, NCRs 100.000. Rua Santo Cristo, 277, tel. 23-0041, Sr. Carlos.
BALANCA — Vende-se a preço, nova, capacidade de 3 a 300 kg. Rua General Caldwell, n.º 217 — Tel. 32-3156.
COPRES COMERCIAIS E RESIDENCIAIS — Vende-se por preço de ocasião. Rua General Caldwell, n.º 217 — Tel. 32-3156.
MAQUINA Registradora Nacional — Vende-se perfeita, mod. 1652 Bey, manual e elétrica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENTILADOR de teto, Vende-se muito barato. Rua General Caldwell, n.º 217 — Tel. 32-3156.
ANIMAIS — Aves
PASSAROS CANTORES nacionais. Diversos particularmente vendidos os últimos por motivo de mudança. Rua Relação 1, sobrado.
DIVERSOS
SELA DANLU — Com pouco uso. Vende-se NCRs 150.000 e bolas montadas, NCRs 50.000. Tel. 32-3746.

Comunicação
Madus Engenharia Ltda., estabelecida na Av. Graça Aranha n.º 19, sala 302 participa para os devidos fins o extravio do Cartão de Inscrição Mercantil número 27 199 800.
Rio de Janeiro, 19 de junho de 1968.

Condomínio do Edifício Venancio V
Por este edital, são convidados os senhores condôminos do Edifício "VENANCIO V", situado à Rua Aristides Espinola, 27, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se, à Av. Presidente Vargas, 583 no dia 27 do corrente, às 16,30 horas em primeira convocação ou às 17 horas em segunda e com qualquer número de condôminos, para os seguintes fins:

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Animais — Agricultura
ANIMAIS — AVES
PASSAROS CANTORES nacionais. Diversos particularmente vendidos os últimos por motivo de mudança. Rua Relação 1, sobrado.
DIVERSOS
SELA DANLU — Com pouco uso. Vende-se NCRs 150.000 e bolas montadas, NCRs 50.000. Tel. 32-3746.

Condomínio do Edifício Venancio V
Por este edital, são convidados os senhores condôminos do Edifício "VENANCIO V", situado à Rua Aristides Espinola, 27, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se, à Av. Presidente Vargas, 583 no dia 27 do corrente, às 16,30 horas em primeira convocação ou às 17 horas em segunda e com qualquer número de condôminos, para os seguintes fins:

Condomínio do Edifício Venancio V
Por este edital, são convidados os senhores condôminos do Edifício "VENANCIO V", situado à Rua Aristides Espinola, 27, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se, à Av. Presidente Vargas, 583 no dia 27 do corrente, às 16,30 horas em primeira convocação ou às 17 horas em segunda e com qualquer número de condôminos, para os seguintes fins:

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Telefones
22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 56, 57, 58. Vendo e compro 16 das estas linhas pelos melhores preços. Consulte PAULO ROBERTO — Rua da Conceição, 105, 17.º andar, sala 1707 — Tel. 22-2200 — esquina Presidência Vargas.

Animais — Agricultura
ANIMAIS — AVES
PASSAROS CANTORES nacionais. Diversos particularmente vendidos os últimos por motivo de mudança. Rua Relação 1, sobrado.
DIVERSOS
SELA DANLU — Com pouco uso. Vende-se NCRs 150.000 e bolas montadas, NCRs 50.000. Tel. 32-3746.

Condomínio do Edifício Venancio V
Por este edital, são convidados os senhores condôminos do Edifício "VENANCIO V", situado à Rua Aristides Espinola, 27, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se, à Av. Presidente Vargas, 583 no dia 27 do corrente, às 16,30 horas em primeira convocação ou às 17 horas em segunda e com qualquer número de condôminos, para os seguintes fins:

Condomínio do Edifício Venancio V
Por este edital, são convidados os senhores condôminos do Edifício "VENANCIO V", situado à Rua Aristides Espinola, 27, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se, à Av. Presidente Vargas, 583 no dia 27 do corrente, às 16,30 horas em primeira convocação ou às 17 horas em segunda e com qualquer número de condôminos, para os seguintes fins:

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

FIANÇAS
ANH SAU DIFICULDADE E FIANÇAS? Fiadores proprietários assim para você sem compromisso de adiantado. Rua do Rosário, 141, sala 604 (9 a 18 horas).
AGORA? JÁ? FIADORES DE ALTO GABARITO, assim fiança sem limite de valor na GB. Sem coar adiantado. Rua do Ouvidor, 150, sala 604.
ATENÇÃO — Fiadores pl. casas e aptos. (não recebe nada antes), — Inf. hoje R. Carioca, 53, redados 43-8128 e 46-8855. Indica gratia, casas e aptos. Zona Norte, centro e Sul.
FIANCA — Administradora fornece fiança própria para inquilinos comprovada identidade. Av. Copacabana, 605/5704. Tel.: 36-5565.
FIANCA para aluguel, fornecida — Solução rápida. Av. N. de Copacabana, 540, sala 305 — Edif. dos Cordeiros.
SENHORES PROPRIETÁRIOS — Aluguéis para casas e apartamentos. Garantimos aluguel e fornecemos fiança própria. Av. Copacabana, 605, sala 704 — Telefone 36-5565.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

Fiador aluguéis
Proprietários ou comerciantes irrecusáveis, com vários imóveis. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliária. Tratar, Av. Almirante Barroso n.º 6, sala 811, ou a Rua Lucidiana, 10, sala 410 — Méier, Hoje das 9 a 18 horas e sábado até 14 horas.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

OPORTUNIDADES DIV.
ATENÇÃO — Compra moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, n.º 111-A, sala 202. Telefone 42-1945.
BALCÕES, armários envidraçados p/ camararia etc. Madeira de lei, madeira. Venda barata. R. Borja Reis, 850, loja C — Encantado.
LEITORES luminosos acrílicos, lâmpadas, gás neon, luz fluorescente, luminária. Tabela preços. Fim. da 24 col. de orçamento. Tel. 29-3512.
URGENTE — Vende-se por motivo de mudança de ramo, armários, balcões, balança, escrivaninha. Rua Uruguaiana, 146.
VENDE-SE motor dentário, secador de cabelo, fone. 32-92761.
VITRINAS — Vende-se duas em estado de nova, cristal em 2 la-dos, forrada de fórmica. Carlos de Carvalho, n.º 56-A.
VENDE-SE vitrinas, prateleiras e tiral madeira nova, grande oportunidade, para entrega das chaves. Vender sábado das 14 às 17 horas. Domingo de 10 às 14 horas. Rua Barão de Mesquita n.º 149 — Andaraí.
VENDE-SE 3 armações comerciais de madeira de lei, usadas, em perfeito estado, por motivo de mudança. Ver e tratar: Av. Tomé de Sousa, 143.

MAQUINAS — MATERIAIS
MAQUINAS INDUST. — AMASSADORA PARA PADARIA — Vende-se reformada, capacidade 300 quilos de massa, com motor. Caldwel, 217.
COMPRESSORES de ar direto portáteis, e com tanque até 5 HP, pistões para pintura e peças. Rua dos compressores, 21, 1.º andar. Centro. Tel. 32-5274.
COMPRA-SE MOINHO — Urgente compra-se um pequeno moinho de discos para moagem de minérios. Tratar pelo tel. 47-0080.
INJETORA de plásticos Semerco 90 gr. ótimo estado. Rua São Freitas 281 — Pílulas.
MAQUINAS MARCENARIA — Vende-se u ma lixadeira e um traço-do marca ximander. Tratar: Av. C. Ode n.º 152-A, Bonsucesso.
MAQUINA de costura Singer industrial, nova, vende-se barato para desocupar. Rua Miguel Angelo, 44.

MAQUINAS — MATERIAIS
MAQUINAS INDUST. — AMASSADORA PARA PADARIA — Vende-se reformada, capacidade 300 quilos de massa, com motor. Caldwel, 217.
COMPRESSORES de ar direto portáteis, e com tanque até 5 HP, pistões para pintura e peças. Rua dos compressores, 21, 1.º andar. Centro. Tel. 32-5274.
COMPRA-SE MOINHO — Urgente compra-se um pequeno moinho de discos para moagem de minérios. Tratar pelo tel. 47-0080.
INJETORA de plásticos Semerco 90 gr. ótimo estado. Rua São Freitas 281 — Pílulas.
MAQUINAS MARCENARIA — Vende-se u ma lixadeira e um traço-do marca ximander. Tratar: Av. C. Ode n.º 152-A, Bonsucesso.
MAQUINA de costura Singer industrial, nova, vende-se barato para desocupar. Rua Miguel Angelo, 44.

MAQUINAS — MATERIAIS
MAQUINAS INDUST. — AMASSADORA PARA PADARIA — Vende-se reformada, capacidade 300 quilos de massa, com motor. Caldwel, 217.
COMPRESSORES de ar direto portáteis, e com tanque até 5 HP, pistões para pintura e peças. Rua dos compressores, 21, 1.º andar. Centro. Tel. 32-5274.
COMPRA-SE MOINHO — Urgente compra-se um pequeno moinho de discos para moagem de minérios. Tratar pelo tel. 47-0080.
INJETORA de plásticos Semerco 90 gr. ótimo estado. Rua São Freitas 281 — Pílulas.
MAQUINAS MARCENARIA — Vende-se u ma lixadeira e um traço-do marca ximander. Tratar: Av. C. Ode n.º 152-A, Bonsucesso.
MAQUINA de costura Singer industrial, nova, vende-se barato para desocupar. Rua Miguel Angelo, 44.

MAQUINAS — MATERIAIS
MAQUINAS INDUST. — AMASSADORA PARA PADARIA — Vende-se reformada, capacidade 300 quilos de massa, com motor. Caldwel, 217.
COMPRESSORES de ar direto portáteis, e com tanque até 5 HP, pistões para pintura e peças. Rua dos compressores, 21, 1.º andar. Centro. Tel. 32-5274.
COMPRA-SE MOINHO — Urgente compra-se um pequeno moinho de discos para moagem de minérios. Tratar pelo tel. 47-0080.
INJETORA de plásticos Semerco 90 gr. ótimo estado. Rua São Freitas 281 — Pílulas.
MAQUINAS MARCENARIA — Vende-se u ma lixadeira e um traço-do marca ximander. Tratar: Av. C. Ode n.º 152-A, Bonsucesso.
MAQUINA de costura Singer industrial, nova, vende-se barato para desocupar. Rua Miguel Angelo, 44.

MAQUINAS — MATERIAIS
MAQUINAS INDUST. — AMASSADORA PARA PADARIA — Vende-se reformada, capacidade 3

ALUGUE

MATRIZ
R. do Riochuelo, 132 -
Fundos **tel. 22-2188**
(Flamengo)
Praia de Flamengo, 300-A
tel. 45-0584
(Copacabana)
R. Barata Ribeiro, 105-A
tel. 36-1003
(Tijuca)
R. Mariz e Barros, 748
tel. 34-7479
(Aeroporto)
Aeroporto S. Dumant
tel. 22-3002

**um Volks, Simca
ou Kombi**
para passeio,
ou negócios.

**LOCADORA DE
AUTOMÓVEIS
"STAR" LTDA.**
**INFORMAÇÕES:
tel. 32-2978**

COMPRAMOS

Pagamos imediatamente à vista

KOMBI

66 — 7.100
65 — 6.800
64 — 6.200
63 — 5.700

RURAL

65 — 6.000
64 — 5.100
63 — 4.500

SIMCA

65 — 6.000
64 — 5.300
63 — 3.900
62 — 3.600

VOLKSWAGEN

66 — 7.200
65 — 6.800
64 — 6.100
63 — 5.900
62 — 5.100
61 — 4.700
59/60 — 4.000

AERO

65 — 7.900
64 — 6.200
63 — 5.100
62 — 4.500
61 — 3.600
60 — 3.400

ema automóveis

Av. Mem de Sá, 14-A (Junto à R. do Passeio) - Tels: 22-4229 e 32-5397
Estacionamento próprio

Opel Olympia 1968

Ultimo lançamento da GM agora com 67 HP, 2 e 4 portas, teto de vinil, freio a disco, direção retrátil, ar quente e frio, rádio Blaupunkt, estofamento de couro, alternador de corrente e outros equipamentos aceitam troca e financiamentos, pronta entrega, Exposição e vendas, COIMPEX, Ltda., Av. Prado Júnior, 335-C.

TROCAR
COMPRAR?

Se o veículo é Volkswagen (Sedan • Kombi • Karmann Ghia) o negócio é na **CRISAUTO**

Quando compra

CRISAUTO paga **ALTO**
alto mesmo

Quando vende

CRISAUTO fala baixo para você
não espalhar.

Escolha o verbo

e venha buscar a verba!

CRISAUTO S/A

Representações São Cristóvão
Rua São Cristóvão, 1216
Tels.: 28-191/29-9595
Revendedor Autorizado Volkswagen

Volkswagen
1968

0 KM

Vende-se, com entrada a partir de NCr\$ 2.200,00 e prestações de NCr\$ 579,49 — Entrega imediata — AGENCIA VIANNA, Rua Mariz e Barros, 724 — Tijuca — Tels.: 48-1403 e 28-7791.

Plantão à noite — Tel.: 38-1468.

ABERTO aos sábados até 19 horas.

Domingos até 14 horas:

Kombi 1968
zero km

Vende-se com entrada a partir de NCr\$ 2.200,00 e prestações de NCr\$ 607,09 — Entrega imediata — AGENCIA VIANNA, Rua Mariz e Barros, 724 — Tijuca — Tels. 48-1403 e 28-7791.

Plantão à noite — Tel. 38-1468. Aberto aos sábados até 19 horas e domingos até 14 horas.

Locadora Júnior
aluga 68

Glamar, Rurais, Karmann Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels: 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Realitur.

Oldsmobile 68

0 KM — CUTLASS SUPREME — cl. hidr. dir. hidra. ar refrigerado. Teto vinil. Venda ou troca. Praça São Conrado 20 — Bar Bem.

Peugeot 1966
404 tipo Luxo

Superequipado, mecânico, cl. rádio, o mais luxuoso automóvel do tipo Peugeot fornecido a ouro, liberado de diploma. Telefone 36-7414.

Volkswagen
1967

Totalmente equipado, cor caribe, cl. 20 mil Km, estado de novo. Ver e tratar R. Barão de Itapipape 302, casa 16, Sr. Oliveira.

AUTOCESSÃO E REVEND. — ACESSÓRIOS

DIFERENCIAL WAITE — Semitránsito, roda falada, ate 20. Serviço/Scania 71 e um diferencial F-8 incompleto, uma carcaça F-7, 3 motores F-8 desmontados. Av. Brasil, 632 — Páteo São Luiz, RJ.

FERRAMENTAS para oficina mecânica, comp. Tel. 28-9282. Os

FERRAMENTA Hazel para Volkswagen, nova ou usada. Compra e venda. Tel. 28-5206. Silvio.

OFICINA mecânica. Vende-se, de ferramenta, praticamente nova, balcão e escrivania, p/ qualquer peça ou passa-se cl. loja subsolo, c/ Sr. Sousa, Tel. 48-1722.

RADIO BECKER — Europa cl. 10 — Em embalagem, completo, c/ 2 alto-falantes e antenas. E. Marcodes Benz mais serv. p/ qualquer carro. NCr\$ 750,00. Tel. 27-8344.

TOCATAPE, rádio e jogo fita p/ Volka 67 e 68. N. 46-2807. Dois alto-falantes. 56-5555.

Toca-fitas
Muntz

Recebemos o mais novo lançamento Muntz, preço especial de lançamento, somente em quinquena, importação e venda direta sem intermediário. Export. Ed. Av. Central, 17 — 42-43997.

BICICLETAS - MOTOS - LAMBRETAS

BICICLETA —